# AGENCIA NACIONAL

*informações para todo o* BRASIL

PALACIO TIRADENTES
RUA DA MISERICORDIA
RIO DE JANEIRO

TELS: 22-7610
Oficial. 2396

*Serviço de Recortes*

**DIP**

E, Mo, Pr, Cx 4 6/17 (5)

RECORTES DO NOTICIARIO NACIONAL PUBLICADO EM DESTAQUE NAS DEMAES PAGNAS DOS JORNAES DO RIO 18-24 AGO 1943

36

sentido le-
gitimo do
o imperia-
é crescer
ro de nós
nos e levar
ossas fron-
s econômi-
té ao limite
fronteiras
icas, fazen-
r que todo
a s i l pros-
harmônica-
".

o Vargas

O Estado Novo tem como programa reconstruir os quadros da vida nacional e, para isso, faz-se necessario, imprescindivel, imperioso mesmo, criar uma mentalidade renovadora, expurgada dos velhos vicios da politicagem e do regionalismo, vigilante e construtiva, capaz de aplicar, no trato e solução dos negócios publicos, as mais altas virtudes do patriotismo e do caráter brasileiros.

*Getulio Vargas*

RESPONSAVEL diréto pelo futuro do nosso povo, não tenho o direito de deixá-lo iludir-se ou induzí-lo a êrros de puro sentimentalismo. Disse um grande pensador que não é possivel servir, ao mesmo tempo, ao dever e á paixão. Quem se deixa dominar pela paixão perde o senso da realidade, obscurece os fatos mais notórios e acaba arrastado aos maiores desvarios".

Getulio Vargas

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal A NOITE
Localidade
Estado
Data 21 AGT 1943

Imp. Nac. — 11 454

# Ordem e desordem jurídica

J. S. Maciel Filho

A ordem jurídica imperial se exercia no [illegible] quadro unitário. Sua forma era parlamentar. A ordem jurídica republicana se exerceu um quadro federalista e sob uma forma presidencial. Passamos do sistema das monarquias latinas para o regime republicano germânico. Se bem que nossa estrutura fosse formalmente federalista e nos moldes norteamericanos, nossa realidade era confederacionista em torno da posição preponderante dos dois estados centrais.

* * *

A tradição dos Conselhos do Império não chegou a formar uma estrutura de direito administrativo. O visconde de Uruguai apenas a esboçou. Na realidade os contratos com o Estado eram instrumentos de direito privado. E as concessões eram praticamente uma renuncia nacional. Aliás o emprego desse instituto de direito internacional no direito público e interpretado como contrato de direito privado representa uma das mais capciosas e tormentosas aventuras da desordem jurídica dentro da ordem formal.

* * *

Através dos anos, o direito administrativo continuou no Brasil um campo árido e mesmo sem sementeira. Mas a evolução econômica foi exigindo sempre mais um maior número de relações de direito entre o Estado e os particulares. Dos portos passamos às estradas de ferro. Destas para a iluminação pública. E continuando o caminho, os serviços de águas, de esgotos, de gás, de iluminação privada, de energia elétrica, de transportes urbanos.

* * *

Então, no edêmico regime da ordem jurídica vem a florada da mais pavorosa desordem nas relações de direito do Estado. Aparece tudo. Desde a concessão imperial ao contrato com garantia de juros. E na alvorada do século, em plena república temos concessões da União, dos Estados e até de municípios. Temos contratos da União, Estados e Municípios. Temos acordos, decretos de favores, autorizações, termos. Tudo isto não autorizado por lei ou autorizado por decretos, por leis, por portarias, por resoluções, aparecendo em cauda orçamentária ou em parágrafos esquecidos de leis.

* * *

A citação dos casos dessa desordem ocuparia volumes. E a desordem foi crescendo maravilhosamente nos quadros da ordem jurídica imperial e republicana, criando problemas de uma complexidade tão extraordinária perto dos quais o nó gordio é caminho de gato.

* * *

Digamos entre parêntesis que o fenômeno não é somente brasileiro. É universal. Só se estudou direito civil e um pouco de direito comercial. Essa é a média da cultura jurídica mundial. Em matéria de direito público todas as constituições — exceptuando-se a inglesa que não existe escrita, a norteamericana que é a carta de direitos de Jefferson — são saladas de direito constitucional, de direito administrativo, de princípios doutrinários e de matéria de portarias, tudo preparado com a "mayonnaise" da demagogia.

* * *

O que vivemos como "ordem jurídica" foi uma pavorosa desordem. Suas consequências foram revoluções e guerras. Até a "Nova Ordem" foi um absurdo. O que virá só Deus sabe. Nada aprendemos com o sofrimento nem com o perigo. Esta é uma dolorosa verdade. Queremos a panacéia em regimes quando a medicina está no reerguimento dos valores do espírito e na potencialização dos valores morais.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal NOTICIA
Localidade
Estado
Data 24 AGT 1943

*O sr. governador Benedicto Valladares, acompanhado dos oficiais e oficiais do Corpo de Saude do Exercito e do Serviço de Saude da Força Policial, examina a orientação do Serviço de Defesa Sanitaria*

# UMA CAMPANHA DE LONGO ALCANCE MEDICO-SOCIAL EM MINAS

## O GOVERNO DO ESTADO VAI CONJUGAR OS SERVIÇOS DOS CORPOS DE SAUDE DO EXERCITO E DA FORÇA POLICIAL PARA ATENUAR OS FLAGELOS DA LUE

BELO HORIZONTE (A NOTICIA) — Realizou-se no Palacio da Liberdade a reunião do sr. governador do Estado, afim de ouvir a representação e o Corpo de Saude do Exercito e o Serviço de Saude da Força Policial, para o fim de estudar-se a sua cooperação numa campanha de largo alcance medico-social, que vem sendo desenvolvida pelo Governo de Minas.

O governador Benedicto Valladares abriu a sessão ministro oficiais que compareceram à reunião, e explicou em que ella consistia o Governo de Minas de emprehender as mais vantajosas da eliminação das doenças reinantes, o que era bem conhecido de todos os presentes. No sentido de poder contar com a cooperação das medicos, é que promoveu aquela reunião. E ficou a certeza de que tudo prosperaria com cooperação, porque melhor do que ninguem conhecem, em virtude de sua alta missão de medicos e exercendo a sua atividade profissional, notoriamente orientada pela mentalidade, as grandes dores existentes à higidez da raça por cuja completa lão vitalmente se desenvolvida.

Posteriormente em sua exposição disse o chefe do governo mineiro da finalidade e do significado do Serviço de Defesa Sanitaria, que já se encontrava em pleno funcionamento para a completa eliminação a essa molestia. Mas os resultados seriam em grande parte frustrados, se não houvesse uma coordenação desse serviço sanitario com a clinica particular, como com as organizações de assistencia publica, qual era o caso dos serviços de saude do Exercito, Força Policial, Guarda Civil etc.

Disse ainda o sr. gov. que era seu proposito criar um Conselho Technico que se encontrasse do estado e orientação destes problemas em seus aspectos praticos, do qual participariam representantes de diversas organizações, incluindo especialistas de clinica particular e enfermeiros. A instituição desse Conselho Technico era necessaria, porque a campanha não se circunscreveria à capital, mas se estenderia a todo o Estado.

Antes de encerrar a reunião, o sr. Governador convidou os oficiais presentes a visitarem o Serviço de Defesa Sanitaria, afim de que melhor estabelecessem uma organização de profilaxia e tratamento das doenças venereas.

### NO SERVIÇO DE DEFESA SANITARIA

Todos os oficiais medicos que participaram da reunião dirigiram-se em comitiva do sr. Governador para o Serviço de Defesa Sanitaria ali examinando, detidamente, todas as instalações e funcionamento desse serviço.

O movimento de todas as secções do Serviço de Defesa Sanitaria encontra-se paralisado e todos os medicos verificar como ele está funcionando e o alcance dessa organização. Todos eles demonstraram o maximo interesse pelo referido serviço e manifestaram a sua surpresa e admiração pelo que lhes era dado observar.

### PESSOAS QUE COMPARECERAM A' REUNIÃO

Alem do coronel Ariano Alves de Moraes, comandante geral da Força Policial, compareceram à reunião realizada, ontem, os seguintes oficiais medicos: 1º tenente medico dr. José Joaquim Monteiro de Castro, representando o coronel Victor Dias da Cunha Cruz, comandante do 10º B. C.; e do Corpo de Saude do Exercito, tenentes-coronel medico drs. Americo Magalhães Góes, Brás Pelegrino e Osvaldo Lessa; majores medicos drs. Brás Pereira, Gustão Sharang, Lucilio de Abreu, Cipriano Cruzil e Osvaldo Pinto Coelho; capitães medicos drs. Antonio Octaviano de Almeida, Carlos Quadros, Fernando Santiago, Francisco Monteiro, Francisco Barbosa, Flavio Neves, Fernando de Magalhães, Mario Lutti, Moacyr Bernardes, Raymundo de Moraes e Teixeira de Azevedo.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

NOTICIA
Jornal
Localidade
Estado
Data 24 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

## A mensagem do presidente Roosevelt

A mensagem que o presidente Roosevelt dirigiu ao sr. presidente Getulio Vargas, a propósito da passagem do primeiro aniversario da entrada do Brasil na guerra, é mais um daqueles grandes documentos historicos que fixam o perfeito entendimento e a mutua compreensão existentes entre as duas maiores Republicas americanas. Naquele expressivo e desvanecedor ato de amizade, o grande estadista norte-americano acentua o papel que o Brasil tem desempenhado na luta pela liberdade dos povos, dando ao nosso esforço de guerra o seu significado exato. Em primeiro lugar reportou-se ás causas que nos levaram ao seio das Nações Unidas, num impulso que tanto teve de corajoso, decidido, quanto de sincero, franco, leal, de vez que o Eixo mantinha a iniciativa em todas as frentes de combate.

*

Em segundo lugar encareceu os resultados da nossa mobilização para a guerra no curto espaço de um ano, referindo-se á acão de ativo beligerante que temos mantido nos nossos mares e céus, á assistencia que damos aos nossos aliados, á preparação intensiva do nosso Exercito para o cumprimento das tarefas que lhe couberem, concluindo que o Brasil se consagrou todo inteiro á causa comum. Recordou-se da entrevista que teve com o Chefe da Nação brasileira em Natal, considerando esta nossa base aeronaval "uma importante encruzilhada estrategica para a realização das campanhas militares da Africa do Norte e da Sicilia."

*

Dizendo, depois, que a contribuição do Brasil para a vitoria aliada será "registrada nas paginas da historia", afirma que os povos brasileiro e norte-americano podem orgulhar-se de suas realizações naquele espaço de tempo, e olhar com fé e confiança para o futuro, em que a sua cooperação se tornará mais estreita e efetiva. As palavras com que o presidente Roosevelt saudou o nosso povo, na data em que jogámos o nosso destino na luta pela vitoria dos ideais democraticos, calaram fundo na consciencia nacional. São expressões carinhosas do legitimo representante de um povo verdadeiramente irmão, que dizem bem da fortaleza de animo e das esperanças com que a America se dispõe a lutar pela causa da dignidade humana.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

NOTICIA

Jornal
Localidade
Estado
Data 24 AGT 1943

Imp. Nac. — 17.434

# "A NOVA POLITICA DO BRASIL"

## Acaba de aparecer o nono volume da obra do presidente Vargas

*Reunindo os ultimos discursos do Presidente Getulio Vargas, pronunciados todos elles após a declaração de guerra pelo Brasil ás potencias nazi-fascistas, acaba de aparecer o nono volume de "A nova politica do Brasil", obra em que se condensa, através de suas orações, o pensamento e a ação do Chefe do Governo.*

*O novo volume de "A nova politica do Brasil" vem á luz no momento propicio, de vez que, todo elle referente ao Brasil na guerra, aparece, precisamente, quando no país e em todo o mundo livre se consagra a atuação brasileira no esforço pela conquista da victoria. "Brasil na guerra" é o sub-titulo do nono volume de "A nova politica do Brasil", obra que enriquece as bibliotecas nacionais, repositorio que é da nossa inteligencia, cultura e patriotismo. Nesse volume está definida e explicada a posição que o Brasil tomou na guerra que atinge o mundo inteiro, attitude que assumimos de plena consciencia e com entusiasmo, dado que ella decorreu de um imperativo de honra e dignidade, repudiando e castigando a afronta do agressor covarde e traiçoeiro. O apparecimento do nono volume da obra monumental do Presidente Vargas através dos discursos pronunciados nos instantes de maior repercussão do pensamento e da vida nacionais marcará, inegavelmente, um acontecimento na hora que vivemos.*

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal NOTICIA
Localidade
Estado
Data 24 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.431

## Geografia sul-americana...

Querendo demonstrar que somos um povo desconhecido no mundo, o sr. Agripino Grieco contou que, quando esteve em Veneza, juntamente com outros jornalistas brasileiros, os diários locais assinalaram a sua presença na antiga cidade dos Doges como se fossem representantes da imprensa argentina. O ilustre crítico literário não se irritou com o fato, citou-o, apenas, como prova de que os europeus, presumivelmente mais letrados, não fazem uma idéia exata a respeito da geografia sul-americana. Já houve quem protestasse contra confusões dêsse porte que, nem por serem antigas, deixam de ser **perpetradas** com a mais edificante desfaçatez. Todos estão lembrados, por exemplo, de **La Terre Illustrée**, com foros de compêndio didático e obra de consulta, que consignava Buenos Aires como capital do Brasil.

*

A propósito da nenhuma noção que em certos meios cultos europeus se tinha da existência da América do Sul, como continente dividido em vários países e nações independentes, o grande repórter argentino, Souza Reilly, conta um curioso episódio. Depois de haver feito com D'Annunzio uma longa entrevista para "La Nacion", o teatral príncipe de Montenevoso vira-se para êle e pergunta: — "Como vai o Souza Dantas?" No complicado bestunto do famoso poeta italiano a América do Sul era o único país representado em Paris pelo nosso grande embaixador...

*

Como vê o sr. Agripino Grieco, essas confusões são **incorrigíveis** e nelas a Argentina não fica melhor colocada do que Brasil. Tanto nós como os irmãos do Prata somos vítimas dêsses homens **distraídos, displicentes**, que na velha e tão desgraçada Europa persistem em não estudar Geografia. Por lá ainda **medra** muita gente que persiste em desconhecer os Estados Unidos **apesar** da sua enorme contribuição para o progresso humano.

Impressões dêsse jaez podem ser encontradas, até em Eça de Queiroz, para o qual, neste vasto planeta, só Paris era digna de ser vista e cultuada. Já se foi o tempo em que tais provas de ignorância nos irritavam. Hoje devemos considerá-las, apenas, como fruto de uma cultura **falsandée**, que felizmente desprezamos como um curioso sub-produto do conhecimento humano.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal NOTICIA
Localidade
Estado
Data 24 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.438

# AS COMEMORAÇÕES DO "DIA DO SOLDADO"

## Será presidida pelo Chefe do Governo a solenidade de amanhã junto á estatua do Duque de Caxias

### ROMARIA AO TUMULO DO PATRONO DO EXERCITO E OUTRAS CERIMONIAS

O Brasil festejará amanhã a sua grande data militar, que é a do patrono do Exercito: Caxias. O Duque de Caxias, pela sua figura impar de soldado padrão e cidadão modelo, não é venerado, apenas, pelos militares. Condestavel da Patria, Luiz Alves de Lima e Silva é a figura tutelar da nacionalidade.

Comemorando a data, grandes solenidades serão realizadas nesta capital, como em todo o país, destinadas, varias delas, a ressaltar a personalidade daquele grande soldado patricio.

### JUNTO A' ESTATUA DO DUQUE DE CAXIAS

Com a presença do sr. presidente Getulio Vargas, realizar-se-á, amanhã, ás 10 horas, a tradicional solenidade que se efetua junto á estatua do Duque de Caxias, no largo do Machado, como parte principal do programa de comemorações do "Dia do Soldado".

Após a chegada do Chefe do Governo, que será recebido pelas altas autoridades, o chefe do gabinete do ministro da Guerra procederá á leitura da Ordem do Dia alusiva á data e aos assinalados serviços prestados á Patria pelo Duque de Caxias.

A seguir discorrerão o desembargador Alvaro Belfort e o coronel Hugo Hanhart, adido militar da Bolivia.

Em prosseguimento á solenidade será realizada a leitura do Boletim da Ordem do Merito Militar, pelo respectivo secretario, e, depois, o sr. presidente da Republica, grão-mestre das Ordens brasileiras, fará a entrega das condecorações do grau de "Grande Oficial".

O general Góes Monteiro, chefe do Estado-Maior do Exercito, procederá á entrega das condecorações da Gran Cruz da Ordem e dos demais graus.

Logo depois terá lugar o desfile do Destacamento Militar.

### NO CEMITERIO DE CATUMBI

No cemiterio de Catumbi, onde está sepultado o Duque de Caxias, será realizada, ás 9 horas, uma solenidade presidida pelo general comandante da Artilharia Divisionaria da 1.ª Divisão.

Delegações de todos os corpos militares, de repartições e estabelecimentos do Exercito formarão em torno do tumulo do Duque de Caxias.

Será procedida a leitura do Boletim do comandante da 1.ª Região Militar, exaltando a personalidade do patrono do Exercito e, em seguida, terá lugar o toque de silencio por um clarim dos Dragões da Independencia.

### O "DIA DO SOLDADO" NA VILA MILITAR

A guarnição da Vila Militar prestará igualmente ao Duque de Caxias, amanhã, homenagens diversas que constam, inclusive, de uma marcha "Aux Flambeaux" denominada "Desfile dos Heróis", a que se seguirão a "Oração a Caxias" e cantos patrioticos pelos soldados da guarnição, sob o comando do general Renato Paquet. E' o seguinte o programa de festejos:

1.ª PARTE — Manhã: (A cargo dos Corpos): 8 horas — Hasteamento da Bandeira Nacional. Leitura do Boletim alusivo á data.

10 horas — Palestra sobre o Duque de Caxias por um oficial do Corpo.

2.ª Parte — Noite: 19 horas — Desfile dos heróis. 20 horas — Hora civica: Oração a Caxias — Canto do Hino a Caxias e Hino Nacional por todas as praças da guarnição, na praça fronteira ao Q. G. da I. D./1.

22 horas — (A cargo da respectiva Diretoria) — Soirée dansante no Circulo Militar da Vila, em homenagem á data.

### NA QUINTA DA BOA VISTA

Como parte integrante das comemorações do "Dia do Soldado", realizar-se-á, amanhã, ás 10, na Quinta da Boa Vista, uma festa especialmente destinada a realçar a contribuição da criança brasileira para a Campanha da Borracha.

Essa festa terá inicio ás 14 horas e 30 minutos, comparecendo á mesma, o sr. Presidente da Republica, ás 16 horas e 30 minutos.

Do respectivo programa constam provas de gastronomicismo. As crianças terão oportunidade de fazer passeios em "tanks", "jeeps" e carros militares postos á sua disposição pelas autoridades do Serviço de Mata-Mecanização. Haverá, ainda, demonstrações outras feitas para os jovens, inclusive numeros executados por cavalarianos.

O Parque Shanghai distribuirá dez mil entradas para as varias diversões da empresa. O D.I.P. oferecerá, aos escolares, uma merenda, que será fornecida pelo S.A.P.S.

### NO ESTADIO DO BOTAFOGO F. R.

Tambem no estadio do Botafogo de Futebol e Regatas serão realizadas amanhã, ás 15 horas, demonstrações civicas pelos escolares e dramatizações que representarão o trabalho da juventude no esforço de guerra. Tambem a esse local comparecerão o Presidente Getulio Vargas e os ministros

(Conclue na 4ª pagina)

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇOS DE RECORTES
Jornal
Localidade
Estado
Data 24 AGT 1943
Imp. Nac. — 11 634

# As comemorações do "Dia do Soldado"

(Conclusão da 3ª página)

de Exército, altas autoridades civis e militares e associações diversas. Será mil exemplar publicação da referida dramatização [illegible] e qual serão promovidas [illegible] de diversões, [illegible] e variadas para os [illegible]

## NO TEATRO MUNICIPAL

A's 17 horas, no Teatro Municipal e perante Pedro Calmon pronunciará uma conferencia sob o título "Caxias — o homem e a obra" e o capitão Dantelino de Castro proferirá outra palestra intitulada "A missão social do soldado".

Cada corpo de tropa, repartição ou estabelecimento militar será representado pelo comandante, diretor ou chefe e mais dois oficiais. Os corpos de tropa enviarão uma comissão de três sargentos, seis cabos e dez soldados.

## NO ARSENAL DE GUERRA

Amanhã, em homenagem ao patrono do Exercito, será realizado, no Arsenal de Guerra do Rio, perante autoridades militares, e juramento à Bandeira pelos soldados voluntarios do Contingente de Vigilancia daquele estabelecimento industrial militar e que eram os ultimos componentes da Companhia de Menores Aprendizes. A cerimonia contará com a presença do general Fiuza de Castro, diretor do Material Bélico; do coronel Fausto Nette de Albuquerque, diretor do Arsenal; do coronel Rodolpho Vasconcellos, chefe do Departamento Administrativo, e dos demais oficiais que ali servem. O Contingente de Vigilancia do Arsenal de Guerra, que ficará sob o comando do tenente Cirilo de Menezes, desfilará, finda a cerimonia, da qual constará, ainda, a leitura de boletins alusivos á data.

## CERIMONIA NA CASA DO POLICIAL

A Casa do Policial fará realizar uma solenidade civica em sua sede social, amanhã, ás 18 horas, em comemoração ao "Dia do Soldado".

O programa constará do seguinte: A's 18 horas, posse de novos diretores, pelo tenente-coronel Nelson Gonçalves Fichegoyen; entrega simbolica da "Pirmide Melalica" e palestra sobre o "Dia do Soldado" e inauguração do retrato do tenente-coronel Nelson Gonçalves Fichegoyen, que no momento será saudado "Amigo da Casa do Policial".

## NO GRANDE ORIENTE DO BRASIL

O Grande Oriente do Brasil realizará amanhã, ás 20 horas, no Templo Nobre, á rua Luvradio 97, uma sessão magna, dedicada á comemoração do bello mensal do Dia do Soldado. Especialmente convidado, será o diretor oficial o sr. coronel Lima Figueiredo, chefe do gabinete do ministro da Guerra.

O Grande Oriente enviou convites ás altas autoridades do país para a referida solenidade. Passou-se hoje também esse ao dr. Nilo Cayrara e Carvalho Neto.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal A NOITE
Localidade
Estado
Data 26 AGT 1943

Imp. Nac. — 11-43.

# NOTAS ECONÔMICAS

## O OURO-METÁLICO E AS DIVISAS-OURO AUMENTARAM DE MAIO A JULHO DE 1.351 MILHÕES DE CRUZEIROS

Muito se tem escrito nos últimos dias sobre moedas, realçando-se, como de justiça, a excelente situação em que se acha o cruzeiro, com um último lastro-ouro de garantia. Aliás, e desculpem-nos a imodéstia, foi A NOITE, que, há três semanas, fez o primeiro registro a respeito dessa situação excepcionalmente favorável da nossa moeda em circulação.

Mas, se muito se tem escrito, ainda mais se tem dito nos meios monetários e financeiros, onde os comentários fervilham. Comentários de toda a sorte, laudatórios e desairosos. Há os pessimistas, negativistas, cegos e derrotistas, alarmados sempre com o crescimento da circulação fiduciária, cujas causas, tão legítimas e naturais, não querem compreender e nem justificar. Há também os desconfiados que, não podendo ou não querendo aprofundar essas mesmas causas, se limitam a recordar fatos passados para tirar conclusões passadistas. E para uns e outros não há argumentos convincentes, nem explicações e nem demonstrações que os façam mudar de idéia. Para essa gente, estamos, mais uma vez, caminhando para o clássico abismo...

Entretanto, devemos confessar, o abismo não existe. E não existe porque o fenômeno que vive o Brasil, presentemente, é de fácil compreensão. Cresce o Brasil. E cresce, felizmente, com saúde e robustez. Talvez hoje ontem um pimpolho, carecendo de cuidados. Hoje, é já um organismo em pleno desenvolvimento, forte, sadio, varonil, mostrando o que será amanhã. De nada serve que os pessimistas murmurem e se arrepiem de susto: o Brasil continua e continuará a progredir, a crescer e a afirmar sua pujança.

Vejamos, — e este exemplo de hoje é tão esclarecedor que deverá perturbar os mais pessimistas — o que nos revela o balancete do Banco do Brasil, fechado a 31 de julho último e agora publicado.

Ouro depositado pelo Tesouro no Banco do Brasil, em quilos:

Em 31-7 — 161.455; em 30-6 — 147.561; em 31-5 — 136.272. Equivalentes, em milhões de cruzeiros, a 2.823 — 2.581 — 2.058.

Houve, portanto, nos três meses, um aumento de 25.183 quilos de ouro, no valor de 765 milhões de cruzeiros.

Em mãos de seus correspondentes no exterior, isto é, em divisas-ouro, o Banco do Brasil possuía, em milhões de cruzeiros:

Em 31-7 — 4.506; em 30-6 — 4.089; em 31-5 — 3.340.

O aumento nos três meses, foi, pois, de 766 milhões de cruzeiros. O aumento total, em ouro-metálico e em divisas-ouro, foi de 1.351 milhões de cruzeiros, elevando-se assim, as garantias-ouro de nossa moeda papel em circulação a 7.329 milhões de cruzeiros.

A circulação de papel-moeda, a 31 de julho, isto é, na mesma data, era de 3.634 milhões de cruzeiros, contra 3.335 em 30 de junho, ou mais 299 milhões. O aumento verificado nos depósitos em ouro no mesmo período de um mês foi de 13.894 quilos que, na base de Cr$ 23,00 por grama, equivalem a 319.562 cruzeiros. Houve, portanto, ainda com sobra, uma correspondente em ouro metálico ao aumento da circulação de papel-moeda. Como houve também, ao acúmulo de divisas-ouro no exterior, durante o mês de julho em relação a junho, um aumento de 226 milhões de cruzeiros. Tudo isso significa que ainda crescem ainda mais a percentagem de garantia-ouro sobre o papel-moeda em circulação.

Nestes algarismos estão patentes o enriquecimento constante e a estabilidade do nosso país, sua prosperidade contínua e o seu progresso, resultado do trabalho a que todos nos dedicamos. Resultado, até, do trabalho dos próprios pessimistas e derrotistas.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

VANGUARDA
Jornal
Localidade
Estado
Data 24 AGT 1943

# Amanhã, o "Dia de Caxias"

## Os grandes festejos cívicos que assinalarão essa data

[illegible] Federal amanhã, 25, o dia grande para soldar, que é o do patrono do Exército, Caxias. A data de ontem para que aqui vos [illegible] de vibrações de civismo [illegible] e para [illegible] [illegible] [illegible]

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal VANGUARDA
Localidade
Estado
Data 24 AGT 1942

Imp. Nac. — 11.434

# "A Nova Politica do Brasil"

## O novo volume da obra do presidente Vargas, todo ele com referencia ao Brasil em guerra, acaba de aparecer

Reunindo os ultimos discursos do Presidente Getulio Vargas, pronunciados todos eles após a declaração de guerra pelo Brasil ás potencias nazi-fascistas, acaba de aparecer o novo volume de "A Nova Politica do Brasil", obra em que se condensa, através suas orações o pensamento e a ação do Chefe do Governo Brasileiro.

O novo volume de "A Nova Politica do Brasil" vem á luz no momento propicio, de vez que, todo ele referente ao Brasil na guerra, aparece, precisamente, quando no país e em todo o mundo livre se consagra a atuação brasileira no esforço pela conquista da vitória. "Brasil na guerra" é o sub-titulo do novo volume de "A Nova Politica do Brasil", obra que enriquece as bibliotécas nacionais, repositorio que é da nossa inteligencia, cultura e patriotismo. Nesse volume está definida e explicada a posição que o Brasil tomou na guerra que atinge o mundo inteiro, atitude que assumimos de plena concienela e com entusiasmo, dado que ela decorreu de um imperativo de honra e dignidade, repudiando e castigando a afronta do agressor covarde e traiçoeiro. O aparecimento do nono volume da obra monumental do presidente Vargas através os discursos pronunciados nos instantes de maior repercussão do pensamento e da vida nacionais, marcará, inegavelmente, um acontecimento na hora que vivemos.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal CORREIO DA NOITE
Localidade
Estado
Data 24 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

# COMENTARIOS

## MEDIDA JUSTA

*No passado, eram notórias as prevenções contra o funcionalismo público. Casos esporádicos de negligência eram tidos como regra geral. E sempre que se operava qualquer mutação mais importante no cenário político, era, invariavelmente, o funcionalismo transformado em bôde expiatório. Foi assim quando se verificou, em 1930, a vitória do movimento outubrista. Em meio á confusão decorrente dos primeiros e tumultuários momentos de todas as revoluções triunfantes, agiram os solertes caçadores de emprêgo. Tivemos o episódio dos cartórios. Houve demissões injustas e nomeações inverossimeis. Cêdo, porém, foi o sr. Getulio Vargas restabelecendo a órdem administrativa. E muitos frutos pêcos tombaram da árvore revolucionária. Em seguida, tratou de melhorar a situação dos servidores do Estado, dando-lhes melhor amparo e sólidas garantias. Vieram, assim, o Estatuto do Funcionalismo e o DASP. Agora cuida o Chefe do Govêrno Nacional de elevar os vencimentos de militares e civis. Na realidade, são os militares e os funcionários as classes que estão sendo mais direta e duramente atingidas pela majoração do custo da vida. Percebem pouco, em relação ás despesas que devem enfrentar, em vista da representação dêles exigida, os oficiais das nossas fôrças armadas. Carissimo custam, por exemplo, os uniformes. Em muitos casos é angustiosa, por outro lado, a situação dos funcionários públicos. Para solucionar o assunto, sugeriu o titular da pasta da Fazenda a concessão de um abono. O DASP vai estudá-la. E, naturalmente, elaborará um plano capaz de evitar desigualdades e iniquidades.*

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal GAZETA DE NOTICIAS
Localidade
Estado
Data 24 AGT 1943

# LAMBAM AS UNHAS...

ESTÁ para chegar ao Rio o primeiro carregamento da manteiga argentina. Não sabemos se o governo merece aplausos ou discretas restrições quanto a esse untuoso acontecimento. Se o similar nacional, por motivos de ordem vária, não pode alcançar o mercado consumidor desta capital, é claro que a importação do produto estrangeiro está, em parte, justificada. Mas o que se impunha é a informação pública das causas que provocam a retenção de nossa manteiga nos centros produtores do interior, afim de que o povo possa atinar com a razão de ser dessa medida de emergência. De fato, à primeira vista, é bastante estranhavel que da nossa próspera indústria de laticínios não saia manteiga que chegue para os gastos normais da população. Não temos ainda que abastecer tropas em luta e, ao que nos conste, todos os elementos orgânicos que entram na composição da manteiga pertencem à produção nacional, inclusive o leite.

Por outro lado, se, como diz a sabedoria popular, o pau se conhece pela casca e o gigante pelo dedo, torna-se um tanto besuntada de estranhas conjeturas essa importação de manteiga platina, quando se sabe que aparecem, como organizadores ou "tocadores" de tão substancioso negócio, individuos fartamente cevados em especulações de tal jaez. Naturalmente, o governo, cioso, como sempre, da sua dignidade, depois de apurar o que o bosto veicula, à boca pequena, sobre gordas e untuosas propinas que seriam extraidas de cada quilo dessa manteiga, como vitaminas da prosperidade de alguns afilhados da Fortuna, porá o negócio nos seus devidos termos contragolpeando, na cotação da mercadoria importada, aqueles que a querem vender cara, pelo preço do tabelamento, para usufruir comissões ilícitas à custa da já depauperada economia popular.

Não é possivel, quando a nação em peso confia nas providências governamentais para u'a melhor e mais eficaz proteção dos interesses do consumidor, no que respeita a distribuição e o preço dos gêneros de primeira necessidade, que as autoridades do país fossem permitir na criação desse gorduroso "panamá", fronteiras a dentro, com graves prejuizos para a bolsa do povo e lamentaveis consequências para o desenvolvimento da nossa indústria de laticínios.

Estude, portanto, o governo, sob as luzes da bromatologia administrativa, os ingredientes especulativos que entraram na confecção desse besuntado e rebrilhante bolo de emergência amanteigada e veja, com a honradez que lhe é peculiar, se há ranço de astucioso mercantilismo estrangeiro coordenado com uma suposta carência do similar nacional. E, uma vez verificada a procedência de tantos disse que disse sobre a manteiga argentina, mais numerosos do que bichos de queijo, tome o governo diretamente a si, sem intermediários dispendiosos, as transações futuras, consentindo apenas, por medida de clemência, que, de outras partidas em diante, eles lambam as unhas com saudades do pitéu.

WLADIMIR BERNARDES

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal O JORNAL
Localidade
Estado
Data 24 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

# Despede-se dos brasileiros o embaixador Adrian Escobar

## O almoço oferecido pelo ministro Oswaldo Aranha — O agradecimento

Um aspecto do almoço ao embaixador Adrian Escobar no Itamaraty

No Palacio Itamaraty, realizou-se, ontem, o almoço oferecido pelo chanceler Oswaldo Aranha, ministro das Relações Exteriores, ao embaixador Adrian Escobar, da Argentina, que se despede do governo para, dentro de em poucos dias, regressar a Buenos Aires, onde desempenhará nova missão, para qual foi nomeado.

Compareceram a esse almoço de despedida outras muitas pessoas de alta categoria, entre as quais o embaixador Leão Velloso, embaixador Frederico Castrioto Braga Clark, ministro Mario de Melo Rezende Marques, encarregado de negócios do Uruguai, David Trayson, ministro Mateus Rodrigo, coronel Affonso F. Ramos, capitão de mar e guerra Otavio de Medeiros, comandante Augusto do Amaral Peixoto, capitão de corveta Eduardo Izecksohn Brown, ministro José Roberto de Macedo Soares, capitão tenente Artur Orlando de Gouvêa, sr. Luiz Simões Lopes, sr. Anibal Lacerda e ministro Silvio Rangel de Castro.

Saudando o embaixador Adrian Escobar, o ministro Oswaldo Aranha pronunciou um brinde "speech", salientando a que vinha viagem a Buenos Aires onde poderá sentir, de perto, a intensidade da amizade que une a Argentina e o Brasil, "fruto da independência de duas povos que se completam, com as mesmas origens e que seguem, em rumos profundos". Aludiu às causas físicas e históricas desta amizade, afinidade entre nossas origens, a herança de mesma cultura, a quase geral língua e outros fatores históricos e geográficos que criaram nos dois povos a identidade de sentimentos, que se expressa em multiplos aspectos da nossa evolução, e a necessidade de uma estreita colaboração em benefício mutuo e de confiança.

Realçando a colaboração entre individuos e entre nações, afirmou o ministro Aranha ser esse o objetivo do pan-americanismo, que não pode ser ameaçado por nações interessadas, pela união de povos empenhados de tornar a vida mais pacifica, mais bela e melhor. "E este ideal é tanto mais realizavel, quanto mais corresponde ao movimento irresistivel do espirito no sentido da unidade, dessa atração que subsiste as tendencias gerais egoistas".

Analisando o pan-americanismo e seu idealismo que exalta grandeza individual e tem direito ao respeito de todos, por ser inabalavel-mente a mesma de ser de povos, assim também cada nação representa um aspecto da vida humana, e é por isso inabalavel, e acrescentou que, nessa concepção, todos teem o mesmo direito à existencia, todos teem um papel criador a desempenhar, acrescentando, pela colaboração pacifica de todas, a obra de criação internacional. E concluiu com as seguintes palavras:

"Devemos ter as nossas vistas postas no futuro e superar todas as causas possiveis de fortalecimento e de alargamento de ressentimentos, não perdendo de vista nenhuma possibilidade de colaboração fecunda entre os nossos povos.

Vossa excelencia, senhor embaixador, vive a grandeza comum, compenetrando-se, no mais intimo, da nossa forma de ser, de pensar e de agir. Pode, ao voltar à sua patria, enaltecer os nossos sentimentos e medir as nossas aspirações.

Já conhecemos e admiramos vossa excelencia antes de tê-lo entre nós como representante de seu governo, pois de há muito aprendemos a ver em vossa excelencia o politico, o professor, o parlamentar, e dignificá-lo é mais do que tudo, o amigo do Brasil.

Estou certo de que, conhecendo o coração de vossa excelencia, estou também certo de que vossa excelencia deixa entre nós, no nosso coração e na nossa saudade, as mais gratas recordações.

Ao dizer a vossa excelencia este palavra de despedida, muito a contra gosto, convido a todos os presentes a beber à saude e felicidade de vossa excelencia, à grandeza e à prosperidade da Nação Argentina".

### O DISCURSO DO EMBAIXADOR ARGENTINO

Agradecendo, o sr. Adrian Escobar pronunciou o seguinte discurso:

"Sr. ministro.

Agradeço profundamente as gentis palavras e generosas palavras do sr. ministro nas ocasiões anteriores, ao me tributar esta homenagem de despedida, que assim ocupo ao tornar à minha Patria.

Ausente o tempo que exigiu a Embaixada nesta adiamento para regular compromissos de posse do meu cargo, o sr. presidente Getulio Vargas e os srs. ministros das Relações Exteriores, prevendo possiveis de ausencia pelo mau tempo e de conveniencia pessoal que ocorriam a minha analise. Como eu era um bom amigo, e muito agradecia a a Brasileira, devo dizer que pouco tempo fiquei, a pedido, no ministerio, na missão de colaborar a propria pessoal que pensa, lembrou-me ao Brasil em todos os momentos, mas em nenhum momento, como no momento presente, o argentino que vos chegou trazendo seus sentimentos fraternos, buscando conhecer-lhe, por si mesmo.

Portanto, minha missão foi facil sempre abordei os assuntos com simplicidade, lealdade e sinceridade, recebendo as pessoas atenciosas por parte do governo e autoridades brasileiras.

Mas além pelo Brasil vem de longe. Quando estudei sua historia, quando era criança, o presidente Campos Salles visitou a Argentina e o general Julio, intercambios com outras inumeras visitas em periodo menos quando lá se encontram de Rui Barbosa, especialmente aquele que todos os argentinos recordam, pronunciado no Senado argentino, inteiramente de amizade e entendimento americano, pois pela, como disse nesta palestra da Camara de Deputados todos os tratados e acordos e convenios culturais, comerciais e financeiros firmados pelos presidentes Vargas e Justo, até que o meu governo julgou que dela vantagem-se no Brasil e aqui estou diversos chanceler ministro, que em pouco tempo realizamos uma obra magistral de aproximação de compreensão e paz e seu governo como o meu estiveram sempre dispostos a trabalhar intensamente com fervorosa atenção.

A politica da boa vizinhança definida pelo nosso presidente dos Estados da America do Norte é de facil pratica no continente, pois basta querer realizá-la com generosidade, mas a politica de povos fisicamente unidos traz as vezes inconvenientes pela sua proximidade geografica, mas devemos declarar, os brasileiros como os argentinos, que podemos nos orgulhar de praticar uma vizinhança amistosa, num verdadeiro espirito de cooperação e de ampla cordialidade.

Foi por isso que o presidente

(Continua na 4ª pagina)

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

O JORNAL

Jornal
Localidade
Estado
Data 24 AGT 1943

Imp. Kos. — 11.424

## Despede-se dos brasileiros o embaixador...

(Conclusão da 14ª página)

Varias disse na Argentina, em 1941.

— A Providencia nos deu dois dos mais unidos povos da terra, e preciso que a vida nos mantenha eternamente alerta e alegre em torno a ela.

Essa é a [illegible] e a realidade com [illegible] argentino e [illegible] inquebrantavel sentimento unisse as responsabilidades perante os governos de ambos.

Contam as cronicas da fronteira brasileiro-argentina que, em Belo Horizonte se encontravam em um povoado vizinho da Argentina numerosas delegações do Brasil, entre elas a que representava a Universidade estudiosa, delegações de Itajubá, de Uruguayana, de S. Borja, etc., que, unidas às delegações argentinas empreenderam uma peregrinação a Yaguary. A's duzias de uma rasa em roda, um jovem pediu para ser o primeiro a fazer uso da palavra, dizendo ser filho da America e dahi lhe reservar seu direito para homenagear o general San Martin, dizendo que este havia ensinado os limites da argentinidade para se converter em uma grande figura americana. O orador estava sinceramente. Seu discurso foi uma semelhança do genio americano, vibrante e arrebatador, foi uma aberta nota de emoção, inesquecivel pela sua belissima construção literaria, que comoveu a todos os presentes.

Transcorreram alguns anos e esse ardoroso jovem é o atual ministro das Relações Exteriores do Brasil, o dr. Oswaldo Aranha, e este sentimento não se extinguiu, nem diminuiu, tendo adquirido novas formas com as modificações da maturidade, consolidando-se com o saber, afirmando-se com a experiencia e amadurecido de profundeza com a inteligencia equilibrada, conservando a limpidez inicial dos dias moços. Este sentimento americanista foi o que dias ao sr. Aranha o tinho artigo sobre o general Mitre que o diario "La Nacion", da Buenos Aires, qualificou de "documento extraordinario por seu conteudo e sua forma".

Atualmente, outros levam brasileiros mantem a chama que levou o jovem Aranha, que mantiveram a mesma amizade sem alterações, gosta aos sentimentos argentinos que sabem retribuir-lhe com a mesma lealdade e amplitude.

Não posso ocultar que levo "saudades do Brasil"; que levo em meu coração um afeto não se desenvolver; que levo em minhas retinas a inesquecivel luminosidade deste ceu; que levo em meu espirito gratissimas impressões; que levo de sua cultura juridica, literaria e politica um valioso cabedal; que levo de sua requintada amabilidade, dessa convivio ameno, amavel, respeitoso e afavel uma recordação inesquecivel. Cabe-me o Brasil ainda pelas belezas naturais que [illegible] maravilhado por sua grandiosidade e beleza, mas tambem pensei em sua alma e sei que este pais é um amigo leal e sincero da Argentina.

Brindo pelo Brasil, por sua prosperidade, pelo seu povo, pelo seu governo pela felicidade de todos os presentes e para nos, cada dia, mais se afirmar a solidariedade das 21 republicas americanas".

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal A MANHÃ
Localidade
Estado
Data 24 AGT 1943

Imp. Nac. — 33.434

## Condições de trabalho

A Imprensa Nacional é hoje não mais uma repartição, mas antes uma grande empresa gráfica, tal a estrutura que lhe deram as reformas governamentais. Os dados que a ela se referem, podem pois, de um modo geral, ser considerados típicos da indústria; e por isso mesmo, são dignos de geral atenção. Entre os dados contidos no recém-publicado relatório da I. N., encontramos assim muita coisa de interessante.

Há, por exemplo, o caso da "enquête" realizada entre os serventuários da casa, no sentido de saber como eles próprios julgavam seu trabalho. O ambiente material e moral foi por igual objeto de consulta. "São satisfatórias as condições higiênicas do seu trabalho?". Dos 1.370 servidores a quem se dirigiu aquela pergunta nada menos de 1.336 responderam pela afirmativa, 131 por qualquer motivo deixaram de responder, e só 83 se deram por mal satisfeitos. Quase idêntica foi a resposta ao segundo quesito, referente ao ambiente social e moral do trabalho: 1.364 responderam "sim", 83 "não" e 123 não opinaram.

Não era de se esperar semelhante unanimidade em relação ao terceiro quesito: "Como julga o horário de trabalho?" Quem labuta em qualquer atividade, sobretudo nas grandes cidades, sabe que é esse o ponto criticoraros são os que — chefes ou subordinados — não se julgam duma ou doutra forma prejudicados pelo seu horário. Mesmo assim, uma maioria de 54,7 por cento — 875 pessoas — ainda respondeu "satisfatório". 585 deram-se por não satisfeitos e 130 não responderam.

Em conjunto, essa "enquête" revelou assim que são excelentes as condições de trabalho na Imprensa Nacional. E considerando que esta se reorganizou de acordo com as normas gerais, pode-se sem hesitação estender as verificações ali feitas a outros serviços subordinados ao governo.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal JORNAL DO BRASIL
Localidade
Estado
Data 24 AGT 1943

Imp. Mec. — 11.434

A POLONIZAÇÃO DO BRASIL CENTRAL

Não pode haver objeções que surjam contra [illegible] todo quanto [illegible] pensamento, já um consenso unânime, dos dois valiosos empreendimentos da nossa nacionalidade.

Compreende-se que divirjam as opiniões no tocante ao melhor processo de se conseguir semelhante objetivo. Mas a convivência, melhor ainda, a ingerência de iniciativas com essa finalidade, de inestimável importância, sem de pensar muito acima, de todo e qualquer debate.

A exploração e colonização dos sertões do Brasil, que, fazendo mais ou menos distanciados da faixa litorânea, deixaram de receber as influxos da onda civilizadora, ou os receberam demasiadamente atrofiados, correspondem a verdadeira imperiosa da nacionalidade inteira. Já bem acentuara pelo Presidente Vargas, quando exaltou a Nação a prosseguir na marcha para Oeste.

Dada a matéria por que se ocupamos a Expedição Roncador-Xingú, é de esperar-se que a norte e mais interessante esta, representado pela real integração ao Brasil de um trato equivalente de seu território.

Se, porem, assim não acontecer, em virtude das enormes dificuldades que já proverbialmente se opõem naquelas paragens a empreendimentos de tal natureza, estas deverão ser mesmo logo depois, até que se atinja plenamente o importante fim visado.

Assim, do ponto de vista político, econômico e financeiro, como do ponto de vista moral, o abandono de regiões onde é sabido que muitas riquezas naturais existem, e onde, além disso, nada impede o florescimento das diversas indústrias agrícolas, inteiramente, aliás, no evolver harmonioso do extrativismo, não pode continuar sem comprometer seriamente os nossos ideais de povo civilizado e culto.

Mesmo e isto do mais frio pragmatismo, verifica-se a urgência de pôr-se um termo a semelhante situação, que, diante do aparelhamento moderno como a guerra de hoje, deixa as improvidências existentes o risco de não trazermos vida bem ao nosso alcance, prontamente disponíveis, inclusive de que o mais generoso dos destinos estendeu-lhe os dias.

Embora o fenômeno continue que agita e ensanguenta o mundo, não haja contagiado, até agora, as fronteiras do nosso país, já estamos a sofrer, em muitos de nossos, dificuldades cuja existência não se registaria de modo algum, se a produção do interior estivesse de acordo, pelo menos relativo, com as enormes possibilidades já existentes.

Sirvam-nos de exemplo, no tocante à penetração do vasto território Estados Unidos, que realizaram, por todos os sentidos, a sua perfeita unidade territorial, sem embargo de extensão tão poderosa quanto nunca um país viveu ou pereceu.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE RADIODIFUSÃO

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal A MANHÃ
Localidade
Estado
Data 24 AGT 1943

# Almoço oferecido pelo ministro das Relações Exteriores ao embaixador Adrian Escobar

R[illegible] ao almoço, no Palácio [illegible] ao ministro das Relações Exteriores, o embaixador Adrian Escobar, [illegible] Argentina, por ocasião de seu regresso de Buenos Aires.

Compareceram ao suntuoso banquete, além do embaixador Leão Veloso, [illegible] Francisco Campos Barreto Filho, secretário geral do Ministério das Relações Exteriores, general Aristides Pinto Batista, general Aristides F. Rocha, capitão de Mar e Guerra Chagas de Miranda, magnífico reitor da Universidade do Brasil, professor José Roberto de Macedo Soares, capitão Joaquim Inojosa de Andrade, Dr. José Soares Lopes, Dr. Aníbal Lacerda, ministro Otávio Dupeyrat da Cunha, ministro Raul Leite, Dr. Rolando Aguirre, Dr. Armando M. Mattos, coronel Odílio Mario de Castro Moraes, coronel Aluísio Moreira da Silva, capitão Miguel R. Bevenuto, capitão Aristides Pinto de Moraes, Dr. Eduardo de Lima Pinto, ministro Renato Lacerda Lago, Dr. Orozimbo Monteiro da Silva, Dr. Manuel Coelho de Almeida, Dr. Gustavo Barroso, Dr. Antonio de Melo Franco Alves, Dr. Manuel Mendes Cândido, D. Maria de Abreu, Dr. Lauro de Albuquerque Muricy, Dr. João Borges Pires, Dr. Aníbal Freire, Dr. Antônio Carneiro Leão, Dr. Manuel Tavares Rios, Dr. Carlos Chagas Filho, Dr. Henrique de Beaurepaire Aragão, Dr. Alcides Regis [illegible], Dr. Antônio Augusto Júlio Tavares, Dr. Tarcisio Cardoso, Dr. Aparício Galvão, Dr. Dario de Mattos Pinto Ribeiro da Cunha, Dr. Edgard Piaga da Cunha, Dr. João Carlos Lisboa, Dr. Antonio Dutra, coronel José Batista Ribeiro, Dr. Afonso de Almeida Portugal, Dr. Claudio Soares de Mello e coronel Martim Francisco Laranjeira de Andrade.

A chegada, a ilustre comitiva Argentina, acompanhada pelo embaixador Adrian Escobar, procedeu-se em clima de entusiasmo e de cordialidade. Ao ser dada a saudação da entrada em cena da Argentina e o Brasil, [illegible] o ministro Oswaldo Aranha [illegible] que se completavam, num só abraço e num só sentimento, em nome [illegible] fraternal.

Ainda em seguida à [illegible] ocupou a palavra o ministro Oswaldo Aranha, [illegible] saudou o embaixador Adrian Escobar, [illegible] e sua alta missão junto à Nação Irmã, cada palavra sendo [illegible] de [illegible] e de [illegible] Argentina e o Brasil. [illegible] o ilustre diplomata [illegible] que [illegible] e [illegible] e [illegible] e

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal DIARIO CARIOCA
Localidade
Estado
Data 24 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

# Almoço ao Embaixador Adrian Escobar

## OFERECIDO PELO MINISTRO OSVALDO ARANHA, NO PALACIO ITAMARATI

### Os Discursos Pronunciados

O sr. Osvaldo Aranha, ministro das Relações Exteriores, ofereceu ontem, no Palacio Itamarati, um almoço ao sr. Adrian Escobar, embaixador da Republica Argentina, por motivo do proximo regresso de s. excia. á sua Patria. Numerosas pessoas compareceram ao almoço.

A' sobremesa, o ministro Osvaldo Aranha, saudando o embaixador Adrian Escobar, relembrou a sua ultima viagem a Buenos Aires, onde pudera sentir, de perto, a intensidade da amizade que une a Argentina e o Brasil. "Fruto da inter-dependencia de dois povos que se completam, com sua origem e sua segurança, em razões profundas".

Aludiu em seguida s. excia. ás causas fisicas e historicas desta amizade, afinidade entre nossas origens, a herança da mesma cultura, o mesmo genio latino e outros fetores historicos e geograficos que criaram nos dois povos a identidade de sentimentos, que se expressa nos multiplos aspectos da nossa evolução, e a necessidade de uma estreita colaboração em beneficio mutuo e do continente.

Depois de analisar o pan-americanismo, assim terminou o ministro Osvaldo Aranha, sua oração:

— "Já conheciamos e admiravamos vossa excelencia antes de tê-lo entre nós como representante do seu governo, pois de há muito aprendemos a ver em vossa excelencia o politico, o professor, o parlamentar, o diplomata e, mais do que tudo, o amigo do Brasil.

Estou certo de que ganhamos a amizade de vossa excelencia, como tambem estou certo de que vossa excelencia deixa entre nós, no nosso coração e na nossa saudade, as mais gratas recordações.

Ao dizer a vossa excelencia estas palavras de despedida, muito a contra gosto, convido a todos os presentes a beber á saude e felicidade de vossa excelencia, á grandeza e á prosperidade da Nação Argentina".

#### O DISCURSO DO EMBAIXADOR ADRIAN ESCOBAR

O embaixador argentino iniciou seu discurso dizendo que sempre recebeu do ministro Osvaldo Aranha e do presidente da Republica provas inequivocas de amizade pelo seu país e de consideração pessoal. Após frisar a amizade argentino-brasileira, disse, terminando o seu discurso:

— "Não posso ocultar que levo "saudades do Brasil"; que levo em meu coração um afeto que se desenvolveu; que levo em minhas retinas a incomparavel luminosidade deste ceu; que levo em meu espirito gratissimas impressões que levo de sua cultura juridica, literaria e politica, uma valiosa cabedal; que levo de sua requintada sociedade, desse convivio ameno, amavel, respeitoso e afavel, uma recordação inapagavel. Conheci o Brasil elogiado pelos literatos, exaltado pelos poetas, maravilhado por sua grandiosidade e beleza, mas tambem penetrei em sua alma, e sei que este país é um amigo leal e sincero da Argentina.

Brindo pelo Brasil, por sua prosperidade, pelo seu povo, pelo seu governo, pela felicidade de todos os presentes e para que, cada dia mais se afirme a solidariedade das 22 Republicas americanas".

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal O RADICAL
Localidade
Estado
Data 24 AGT 1942

Imp. Nac. — 11-41

# DESPEDE-SE DO BRASIL O EMBAIXADOR ADRIAN ESCOBAR

## S. Excia. foi homenageado ontem pelo chanceler Oswaldo Aranha

Embaixador Escobar

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

DIARIO DE NOTICIAS
Jornal
Localidade
Estado
Data 24 AGT 1943

# *O almoço de despedidas oferecido no Itamarati ao Embaixador da Argentina*

## Como falaram, nessa reunião, os srs. Osvaldo Aranha e Adrian Escobar

Realizou-se ontem, no Itamarati, um almoço oferecido pelo sr. Osvaldo Aranha, ministro das Relações Exteriores, ao sr. Adrian Escobar, embaixador da Republica Argentina, por motivo do proximo regresso dessa diplomata á sua patria.

Compareceram ao ato: embaixadores Leão Veloso, Frederico Castelo Branco Clark e Mario de Melo Bittencourt Marques, conselheiro Daniel Thacker, coronel Moniz Rodrigo, coronel Aristoteles F. Nazar, capitão de mar e guerra Orozio de Medeiros, comandante Alfredo Gomes, dr. Amaral Peixoto, capitão de corveta Eduardo Izquierdo Noveli, ministro José Roberto de Macedo Soares, coronel Arnaldo Orlando da Cunha, Luis Simões Lopes, Arnaldo Loureiro, ministro Silvio Berardi da Costa, ministro Heitor Lira, Rolando Aguirre, Armando M. Mattos, coronel Aluizio do Castello Branco, coronel Mario Moreira da Silva, capitão Miguel M. Bevenutegui, capitão Antonio Delfim de Menezes, Eduardo de Lima Pinto, ministro Renato Leonidi Lage, Geraldo Mascarenhas da Silva, prof. Miguel Castro de Almeida, Cleofas Barroso, Mario de Melo Franco Alves, Manuel Mendes Campos, Manuel de Abreu, Lucas de Albuquerque Melo, João Borges Pina, Anibal Peixoto, Antonio Carneiro Leão, Manuel Vargas Neto, Carlos Chagas Filho, Domingos de Beauripaire Aragão, Aloisio Sodré, prof. Eugenio Jules Iglesias, Edgard Cavalcanti, Americo Galvão Bueno, Dilermo Pinto Ribeiro de Lemos, Edgar Fraga de Castro, João Coelho Lisboa, Manuel Duarte, consul João Batista Ribeiro, Afonso de Almeida Portugal, Otavio Nunes da Rocha e consul Mario Francisco Lafayette de Andrade.

A seguir-se, o sr. Osvaldo Aranha, saudando o sr. Adrian Escobar, recordou a sua ultima viagem a Buenos Aires entre pulsos unidos, de gente, e intensidade de anhelo que une a Argentina e o Brasil. "Todo de interdependencia de dois povos que se completam, com um origem e uma seguridade, em razões profundas".

Aludiu em seguida as causas fisicas e historicas desta amizade, e afirmando entre nossas origens, a tendencia da mesma cultura, o mesmo genio latino e outros fatores historicos e geograficos que criaram uma tão grande e identificação de sentimentos, que se expressa nos milhões anuais de nossa exportação, e a necessidade de uma estreita colaboração em beneficio mutuo e do continente.

Exaltecendo a solidariedade entre instituições e entre nações, afirmou o ministro de Estado ver nisso a origem do pensamento-chave, que inspira da conferencia dos nossos governantes, pela vontade de povos unanimes de lutar e vencer. E acrescentou:

— "E este campo é tanto mais realizavel, quanto nos corresponde ele ao necessario intercambio de agricola ao consumo da cidade, dessa sintese que encerra as tendencias gerais apontadas".

Analisando o pensamento-chave, falou o sr. Aranha que, antes nessa reunião, tenhamos tido direito ao respeito de todos, por ser inconcebivel na vida moderna de ser, de pensar assim tambem cada nação representa um aspecto da razão humana, e é por isso instintivo natural, e necessario que assim seja concebido, todos tem o mesmo direito à existencia, todos tem um papel criador a desempenhar, permitindo pela colaboração pacifica de todos, a obra de criação internacional. E acentuou nas seguintes palavras:

— "Devemos ter os olhos voltados para o futuro e encontrar todas as nossas energias na fortalecimento e no alargamento do pensamento-chave, sem perdermos de vista nenhuma possibilidade de colaboração mundial entre os nossos paises".

Visita excelencia, senhor embaixador, vivo e sentimos contacto, compartimos-vos em mais intimo, da minha propria vida, de pensar, de agir. Pode, de nosso convivio, confiar os nossos sentimentos e credit as nossas aspirações.

Já conhecemos e admiramos vossa excelencia antes de ir-lo entre nós como representante de seu governo, pois de ha muito apreciamos a vos em vossa excelencia o politico, o professor, o parlamentar, o diplomata e, mais do que tudo, o amigo do Brasil.

Estou certo de que partilhais a satisfação de vossa esposa, vossos filhos estou certo de vos vossa excelencia leva, no vosso coração e na vossa saudade, as mais gratas recordações.

Ao dizer a vossa excelencia vos retiro de despedida, envio a vossa pessoa, saudo a todos os presentes e faço o voto a felicidade de vosso governo, a grandeza e a prosperidade da Nação Argentina".

### O DISCURSO DO EMBAIXADOR ESCOBAR

Em seguida, falou o sr. Adrian Escobar, que proferiu o seguinte discurso:

"Sr. ministro.

Agradeço profundamente as amaveis e elogiosas palavras do sr. ministro das Relações Exteriores, ao me dispensar esta homenagem de despedida, que associo com um tributo à minha Patria.

Durante o tempo que exerci a embaixada junto admiravel povo, recebi constantemente da parte de v. ex. o sr. presidente Getulio Vargas, e do sr. Ministro das Relações Exteriores, provas inequivocas de amizade pela terra natal e de consideração pessoal que [illegible] a minha gratidão. Como [illegible] homem sincero, e minha [illegible] cia á Chancellaria, devo dizer que pesa muito o ato de deixar, na minha terra de adoção a politica [illegible] como] dos povos. Sentí-me no Brasil, em todos os momentos, não em terra estranha, mas como na minha propria, e assim, felizmente, se consideram todos os argentinos que aqui chegam, trazendo seus sentimentos fraternos, buscando simpatia, luz, ar e brisa.

Portanto, minha missão foi facil, sempre achei os melhores com bondade, lealdade e sinceridade, recebendo as mesmas expressões por parte do governo e autoridades brasileiras.

Meu amor pelo Brasil vem de longe. Quando estudei sua historia; quando era criança, o presidente Campos Salles visitou a Argentina, e vi entre o presidente Roca e o general Mitre estreitarem com ardor brasileiro instantes em aplauso alvoroçado. Quando li os discursos de Rui Barbosa, especialmente aquele que todos os argentinos recordam, pronunciado no Senado Argentino, transmitindo da amizade e solidariedade americana. Mais tarde, como disse neste Palacio Rio Branco, tive a fortuna de aprovar na Camara de Deputados todos os tratados e acordos e convenios culturais, comerciais e financeiros, firmados pelos presidentes Vargas e Justo, até que o meu governo julgou que devia representar no Brasil; e aqui estou. Recordo-lhe, sr. ministro, que eu pouco depois visitamos uma zona magnifica de agricultura, de comprensão, e certo o meu governo como meu estimam sempre Corrientes e Pernambuco intimamente com formosas adeuas.

A politica de boa vizinhança definida pelo sr. presidente dos Estados da America do Norte e de facil realização se existirem, pois nada poderá realiza-la sem governados, mas a politica de povos fatalmente unidos pelas mesmas circunstancias pela sua proximidade geografica, seus extensos mercados, os brasileiros como os argentinos, que podemos nos orgulhar de praticar uma cordialidade sincera, com verdadeiro espirito de cooperação e de ayuda recíproca.

Foi por isso que o presidente Vargas disse na Argentina, em 1941: "A Providencia nos deu dois dos mais ricos paises da terra, e quiçás que a obra dos homens esteja a altura da obra de Deus". Esta é a nossa tarefa e a realizamos com valiosos entendimentos e de compreensão, assentindo nossa responsabilidade perante as gerações do futuro.

Contam as cronicas da Diretoria brasileiro-argentina que um belo dia, se encontravam em um povoado recôndito da argentina limitrofe dois delegados do Brasil, entre vivas e que re-

(Conclue na 2ª página)

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal DIARIO DE NOTICIAS
Localidade
Estado
Data 24 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.414

# O almoço de despedidas oferecido no Itamarati ao Embaixador da Argentina

(Continuação da 1ª página)

presentes o presidente da Academia, colegas de Diogo, de Tobias Barreto, de S. Duarte, etc. que citam os colegiados argentinos, empreendeu uma peregrinação a Tapera. Ali, diante de uma casa em ruina, um jovem pediu para ver o primeiro e fazer um de pajeria, dizendo ser filho da America e disse nossos ser direito para homenagear dois blancos, dizendo que este havia nascido os limites da argentinidade, para se converter em uma grande figura americana. O moço estava absolutamente. Seu discurso foi uma semelhança do herói americano, vibrante e arrebatador, foi uma elevada nota de emoção, inesquecível pela sua belíssima construção literária, que encantou a todos os presentes.

Transcorreram alguns anos e esse orador jovem é o atual ministro das Relações Exteriores do Brasil, o sr. Oswaldo Aranha, e este sentimento não se extinguiu, nem diminuiu, tendo adquirido novas formas com as modificações da maturidade, remodelando-se com o saber, afirmando-se com a experiencia e alimentando de profundeza com a inteligencia equilibrada, conservando a lealdade total dos dias moços. Este sentimento americanista foi o que disse ao sr. Aranha o lindo artigo sobre o general Mitre que o diario "La Nacion", de Buenos Aires, qualificou de "documento extraordinario por seu conteudo e sua forma".

Atualmente outros jovens brasileiros medem a chama que legou o jovem Aranha, eles contemplam a mesma amizade sem obstaculos, grata aos sentimentos argentinos, que sabem celebrar com a mesma intensidade e amplitude.

Não posso ocultar que levo "Saudades do Brasil", que levo em meu coração um afeto que é desmedido; que levo em minhas retinas a incomparavel luminosidade desta cor, que levo em meu espirito gratissimas impressões; que levo de sua cultura juridica, literaria e politica um valioso retalho; que levo de sua requintada sociedade boas amizades novas, amaveis, rejeitoes e alheias, uma recordação inapagavel. Conheci o Brasil atraves pelas literaturas, exaltado pelas gentes, materializado por sua grandiosidade e beleza, mas tambem gravado em sua alma e só quê este pais é um amigo leal e sincero da Argentina.

Brinde pelo Brasil, por sua prosperidade, pelo seu povo, pelo seu governo, pela felicidade de todos os brasileiros e para que cada dia, mais se afirme a solidariedade das 21 Repúblicas americanas".

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal DIARIO DE NOTICIAS
Localidade
Estado
Data 24 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.4[illegible]

# CUSTO DA VIDA E TRIBUTAÇÃO

Será para estranhar que a comissão encarregada da revisão do regulamento do imposto sobre a renda, mantenha, entre outros dispositivos ora vigentes, os que fixam o limite de isenção desse tributo e os relativos às deduções para encargos de familia.

A fixação daquele limite em dois contos, ou em dois mil cruzeiros como agora se deve dizer, está hoje absolutamente afastada da noção que a presidia há tantos anos atrás. O poder aquisitivo da moeda sofreu tal redução, em virtude da alucinante elevação dos gêneros de consumo, que se impõe um reajustamento da cifra mencionada, por uma questão até mesmo de coerencia.

Os mesmos argumentos se aplicam às deduções para encargos de familia, as quais não devem permanecer restritas a seis mil cruzeiros para esposa e três mil cruzeiros para cada filho.

Esses limites foram estabelecidos à base de um nivel de salário e, sobretudo, de custo da vida, bem diverso do atual. Tiveram em vista, certamente, um indice que, enquanto não ultrapassado, constituiria o mínimo não tributavel, talvez por corresponder ao custo medio teórico da vida no país. Esse custo, porém, teve um forte acréscimo, como o comprovam as estatisticas, representando um fenômeno de ordem geral que acaba de ser reconhecido pelo sr. presidente da República.

A assertiva poderia ser fartamente comprovada com os dados oficiais, mas é demasiado evidente para que se torne necessario esse trabalho. Caberia à comissão revisora em apreço estudá-la para armar a proporção devida, atualizando uma estimativa que as modificações econômicas e financeiras dos últimos anos tornaram caduca.

Ninguem deixa de proclamar o imposto sobre a renda o mais aceitavel e justo dos onus fiscais. Incidindo sobre outros, vantagens, frutos mais numerosos da atividade privada, representa como que a participação do Estado num êxito que ele deve ter estimulado ou tornado possivel. Pena é que não se lhe aproveitem as reais e francas virtualidades e que a anarquia de nossa política fiscal, estabelecida pela concorrencia travada entre as três órbitas do poder público, sufoque aquele imposto no rol de varios outros cobrados de um mesmo contribuinte. Apesar de congressos e estudos permanentes, o sistema tributario no Brasil ainda apresenta casos que teriam um sabor anedótico se não fossem tão profundamente lamentaveis. Bastaria, para demonstrá-lo, recordar a reclamação dirigida contra uma municipalidade que cobra de simples propriedade rural o "Imposto de licença", tributo constitucionalmente destinado a estabelecimentos comerciais e industriais cujo funcionamento dependa da licença municipal. E, se fosse necessario algo mais, nada seria tão ilustrativo como o fato de ser cobrado, em alguns Estados açucareiros, imposto especial sobre a existencia de caldeira na fabrica de açucar, já sujeita a varios outros onus fiscais, como se a força motriz constituisse um luxo mesmo em velhos banguês. Nosso rigor de impostos, alguns deles aberrantes, o que incide sobre a renda, ou, preferentemente, sobre as disponibilidades da renda, é o que traz consigo caracteristicas mais lógicas.

No interesse da Nação, ai entendidos realmente o governo e o povo, cumpre bem arrecadá-lo. E bem arrecadar não é apenas arrecadar eficientemente, como se vem procurando fazer com êxito que aqui por seais de uma vez remos assinalado, mas tambem com justiça, com um vigilante espirito de equidade.

O reajustamento dos limites de isenção e das deduções correspondentes a encargos de familia é uma providencia equitativa que ao legislador cabe não esquecer.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal CORREIO DA MANHÃ
Localidade
Estado
Data 24 AGT 1943

# O DIA DE CAXIAS

## As commemorações que serão levadas a effeito amanhã

Commemorando-se amanhã, em todo o Brasil, o "Dia de Caxias", as ultimas preparativas de homenagens ao patrono do Exercito serão levadas a effeito, nesta capital, pela tarde, quando serão distribuidas a juventude civil e militar, pela columnação será realizada em algumas das unidades localizadas.

Entre as commemorações de hoje destacam-se as seguintes que serão realizadas: uma, às 10 horas da manhã, junto à estatua do grande soldado, à praça Duque de Caxias, com a presença do presidente da Republica; outra, às 17 horas, no recinto do palacio Tiradentes, com a presença de altas autoridades.

Diante do monumento do Duque de Caxias serão entregues as condecorações da Ordem do Mérito Militar, falando durante a cerimonia, após a leitura do Boletim, o desembargador Bellort. No recinto do palacio Tiradentes falarão dois oradores, os srs. Pedro Calmon, sobre "Caxias, o homem e a obra", e o capitão Ismaelino de Castro, sobre "A posição social do soldado".

### NA QUINTA DA BOA VISTA

Commemorar-se-ão, às 14.30, na Quinta da Boa Vista os escolares premiados na Campanha da Borracha. Usada, realizando-se na mesma ocasião provas de aeromodelismo. As crianças terão oportunidade de fazer passeios em "trucks", "jeeps" e carros militares postos à sua disposição pelas autoridades do Serviço de Motomecanização. Haverá, ainda, demonstrações outras feitas para as platéas, incluindo saltos executados por paraquedistas.

O D. F. P. oferecerá uma recepção aos escolares, que será franqueada pelo E. A. F. F. A festa, que terá início às 14.30, comparecerá, às 15.30, o presidente Getulio Vargas, que manterá contacto, ali, com as vencedoras da Campanha da Borracha Usada e da prova de Aeromodelismo.

### NO ESTADIO DO BOTAFOGO F. B.

Também no estadio do Botafogo de Futebol e Regatas serão realizadas, às 15 horas, demonstrações civicas pelos escolares e desenhos que representarão o trabalho da juventude no esforço de guerra. Também a esse local comparecerão o presidente Getulio Vargas e os ministros de Estado, autoridades civis e militares e associações diversas. Pelos escolares participarão da concentração cívica, verificada a qual serão promovidas exercícios de diversões, dansas regionais e variedades para as jovens.

### NA VILA MILITAR

A guarnição da Vila Militar prestará significativa ao Duque de Caxias amanhã, homenagens diversas que constam, inclusive, de uma salva "Ad Flandrem" denominada "Desfile dos Heróis", a que se seguirão a "Oração a Caxias" e efusivas patrióticas pelas unidades da guarnição sob o comando do general Renato Paquet. É o seguinte o programa de (notável: 1.ª parte — manhã (a cargo dos Corpos) — 9 horas — Hasteamento da Bandeira Nacional. Leitura do Boletim alusivo à data. 10 horas — Palestra sobre o Duque de Caxias por um oficial do Corpo. 2.ª parte — noite: 19 horas — Desfile dos heróis. 21 horas — Hora Cívica: Oração a Caxias — Canto do Hino a Caxias e Hino Nacional por todas as praças da guarnição, na praça fronteira ao Q. G. da 1. D. I. 22 horas — (a cargo da respectiva Diretoria) — "Soirée" dansante no Circulo Militar da Vila, em homenagem à data.

### NO ARSENAL DE GUERRA

Amanhã, em homenagem ao patrono do Exercito, será realizada, no Arsenal de Guerra do Rio, grande autoridades militares, juramento à bandeira pelas unidades subordinadas do Contingente de Vigilancia daquele estabelecimento industrial militar, e que serão os antigos componentes da Companhia de Menores Aprendizes. A cerimonia contará com a presença do general Vieira de Castro, diretor do Material Bélico, do coronel Paulo Xavier de Albuquerque, diretor do Arsenal, do coronel Rodolfo Vasconcellos, chefe do Departamento Administrativo, e dos demais oficiais que ali servem. O Contingente de Vigilancia do Arsenal de Guerra, que obedece ao comando do tenente Silvio de Menezes, desfilará, finda a cerimonia, da qual constará, ainda, a leitura do boletim alusivo à data.

### NO INSTITUTO BRASILEIRO DE CULTURA

Commemorando o dia de Caxias, que é patrono de uma das suas cadeiras, o Instituto Brasileiro de Cultura realizará, às 17 horas de hoje, no salão sobre do Liceu Literario Portuguez, à rua Senador Dantas, 111, uma sessão dedicada à memoria do grande soldado-estadista de segundo reinado, sobre o qual falará o jornalista Americo Fialho.

### NO GRANDE ORIENTE

**Amanhã, o Grande Oriente do Brasil realizará, às 9 horas da noite, no Templo Nobre, à rua Lavradio, 87, uma sessão magna, destinada a homenagear os feitos imortais de Caxias. Especialmente convidado, fará o discurso oficial o coronel Lima Figueiredo. Falarão também outros oradores.**

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal CORREIO DA MANHÃ
Localidade
Estado
Data 24 AGT 1943

# O TRÁFEGO FERROVIÁRIO

Cumpre evitar maior aproveitamento do material rodante das estradas de ferro.

Como meio natural, é aconselhável a adoção de taxas de estadia e de armazenagem, progressivas à medida que o tempo de retenção dos vagões e dos armazens exceda do normal.

Efetivamente, sobre serem a principal exigência, o comércio e a indústria já se haviam habituado a ver utilizar os vagões e os armazens das estradas de ferro como verdadeiros depósitos ou outras coisas, sem qualquer finalidade de transporte, tal atitude deveria ser combatida, e tanto mais agora, quando o material rodante é insuficiente para atender ao extraordinário acréscimo do tráfego atual.

Há já alguns meses que a Central reduziu o prazo grátis para carga e descarga de mercadorias. Esse prazo, que antigamente era de 24 horas, foi reduzido a 6, 8, 10 ou 12 horas, para respectivamente, os limites de 10, 30, 40 e mais de 40 toneladas. Expirado o prazo de estada grátis, começa-se a cobrar uma taxa de Cr$ 10,00 por hora excedente. Também não se permite revistagem gratuita de vagão, tendo-se quase um paradeiro aos óbices inconvenientes que essa antiga praxe acarretava à intensidade e rapidez das correntes de tráfego.

Atualmente, os destinatários pagam 10% do frete (mínimo de Cr$ 100,00) para recebimento em vagão. Se o utilizam, pagam mais 10%; e são, ainda, os 10% de segundo taxação. O vagão aguarda a carga apenas durante seis horas. Depois desse prazo, só é possível a carregamento mediante nova requisição.

Resta pôr em prática a nova progressiva, idéia já proposta pela Central ao Conselho Nacional de Tarifas. Mas esse ponto vem. Há destinatários que requisitam um número de vagões superior à própria capacidade de carga e descarga, para usarem o material rodante durante 10, 15 ou mais dias, mediante pagamento das taxas de estadia. Será preciso, pois, reformar as atuais disposições, autorizando-se as estradas de ferro a somente consentirem um número de vagões igual à capacidade de carga e descarga do ramal ou repartição.

Outra questão que merece reparos é a que se refere ao estímulo que deve ser dado pelas estradas de ferro à indústria nacional de material rodante. Não bastam as oficinas da própria estrada, como acontece hoje com a Central, para atenderem rapidez à grande massa de reparações, construções e reconstruções de vagões e outros veículos. Na hora atual, em que escasseia em quase todos material rodante pode vir da estrangeira, e em que se vai seguindo daqui em diante o sistema de oficinas, o ciclo das reparações e reconstruções deve ser o menor possível.

E o momento, pois, de dar-se preferência às oficinas das estradas à indústria particular especializada. O estímulo a esta indústria está no interesse das próprias ferrovias. A Central, em 1942, entregou à indústria particular apenas Cr$ 4.043.707,30 de construções, reconstruções e reparações de vagões; já em 1943 aquela cifra passou para Cr$ 16.217.542,00 e ainda em 1944 provàvelmente atingirá a importância de Cr$ 24.000.000,00.

Mas não é somente a fabricação de material rodante que deve ser incentivada. Há várias outras indústrias nacionais que estão trabalhando para a Central em outros setores e cujos produtos têm sido, muitas vezes, pela mesma ignorados.

A eletrificação de Nova Iguaçu à Belford Roxo está sendo feita com peças, fios, isoladores, quase todos oriundos de fabricação nacional. Outro exemplo é a da eletrificação elétrica dos carros de passageiros, que está sendo feita no Brasil, com nosso material e por preços bem inferiores aos de origem estrangeira.

Talvez apenas locomotivas, carros norte-americanos e uns mais dois mais de outros materiais sejam hoje importados. O resto já é de origem nacional. O próprio carvão importado pela Central, que há 12 anos pesados era todo importado do estrangeiro, hoje será reduzido apenas a 40% daquela origem. E isso porque a produção das nossas minas ainda não basta para todas as necessidades do país.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

JORNAL DO COMMERCIO
Jornal
Localidade
Estado
Data 24 AGT 1943

## IMIGRAÇÃO JAPONESA

UM EXCELENTE PARECER DO SR. FRANCISCO CAMPOS — A CONDENAÇÃO DA INFILTRAÇÃO NIPÔNICA NO BRASIL — O FIM DA ÉPOCA DA POLÍTICA IMIGRATÓRIA

JORNAL DO COMMERCIO
Jornal
Localidade
Estado
Data 24 AGT 1943

SERVIÇOS DE RECORTES

## BRASIL-ARGENTINA

ALMOÇO OFERECIDO PELO MINISTRO OSWALDO ARANHA AO EMBAIXADOR DOM ADRIAN ESCOBAR

Discurso do Embaixador Adrian Escobar

Em seguida falou o Sr. Embaixador Adrian Escobar, que agradeceu com as seguintes pala-

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

JORNAL DO COMMERCIO
Jornal
Localidade
Estado
Data 24 AGT 1943

# O «DIA DE CAXIAS»

## AS HOMENAGENS QUE SERÃO PRESTADAS AMANHÃ EM TODO O PAÍS, AO PATRONO DO EXÉRCITO

[illegible]

### Na Quinta de Bôa Vista

[illegible]

### No Estado do Botafogo F. R.

[illegible]

### O Dia de Soldado na Vila Militar

[illegible]

### Homenagem da Federação dos Escoteiros do Brasil

[illegible]

### Outras comemorações

[illegible]

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

A NOITE

Jornal
Localidade
Estado
Data 23 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

# "A nova política do Brasil"

## O aparecimento do 9.º volume da obra do presidente Getulio Vargas

O 9.º volume da série que constitue a obra do presidente Getulio Vargas, reunida e editada pela Livraria José Olympio, sob a epigrafe "A nova politica do Brasil", — volume ora posto em circulação — é constituido das últimas orações proferidas pelo chefe do Estado, desde a declaração de beligerância entre o Brasil e as potências totalitárias. Esses discursos, cuja significação histórica dispensa referências, por isso que representam um grande momento da vida brasileira, interpretado pelo chefe da Nação, adquirem, agora, no livro, uma oportunidade flagrante, como fator psicológico indispensavel á mobilização das forças morais e materiais do país. Obra que encerra um valor documental de primeira ordem, podendo ser considerada uma síntese viva dos maiores problemas do governo nacional, numa época rica de iniciativas e realizações públicas, a "Nova Política do Brasil" conte, nesse novo livro, páginas de intenso patriotismo e de vigoroso pensamento. A posição que o Brasil adotou, entrando para o quadro dos povos beligerantes, em defesa de seus compromissos continentais, e no resguardo dos principios de sua soberania, está lapidarmente definida nas memoraveis orações do presidente Getulio Vargas.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal A NOITE
Localidade
Estado
Data 23 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

Ministro Ataulpho de Paiva

# Velando pelo nosso patrimônio artístico

## As relíquias de São João Marcos e a comissão dada pelo governo ao ministro Ataulpho de Paiva

A velha e tradicional cidade de São João Marcos vai ser sacrificada às exigências inelutáveis do progresso e ao imperativo das necessidades públicas. Em breve, dando lugar às novas instalações de Ribeirão das Lages, cujas represas se ampliam, terá desaparecido o outrora florescente centro fluminense com a sua hoje veneranda fisionomia, que tanto nos fala do passado. Atento sempre aos reclamos coletivos, o nosso governo, entretanto, não perde nunca de vista os valores do patrimônio histórico e artístico do Brasil, ao que dedica toda a vigilância e todo o zelo que a sua conservação imponha. Assim, por exemplo, os elementos de arte tão preciosos da matriz de São João Marcos, o primeiro templo que lá se ergueu, sagrado pela fé cristã e pela travessia dos séculos, permanecerão intactos em outro templo que se construirá com os recursos da indenização paga pela Light. Uma comissão presidida pelo ministro Ataulpho de Paiva, por nomeação do presidente da República, em decreto-lei, terá a seu cargo essa obra altamente meritória de erigir a nova igreja para as emoções da prece e da evocação e de levantar no mesmo local que se lhe destina as moradias em que se abriguem as pessoas pobres cujas residências tenham também de ser demolidas por força do desenvolvimento das represas. Trata-se, pois, de empreendimento de cunho espiritual e social, e ninguem melhor para realizá-lo que o eminente magistrado e homem de letras, filho ilustre de São João Marcos, aliando a essas qualidades uma esplêndida vocação para os feitos da inteligência e da sensibilidade.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal A NOITE
Localidade
Estado
Data 23 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

# A viagem do ministro da Marinha ao Norte

## As homenagens que lhe foram prestadas na Baía

BAIA, 22 (A. N.) — A Escola de Aprendizes Marinheiros foi visitada hoje, pela manhã, pelo ministro da Marinha, tendo tido S. Excia. oportunidade de observar a atividade reinante no referido estabelecimento naval no sentido de apressar a formação de novos marinheiros para atender as necessidades dos efetivos da Marinha de Guerra do Brasil. O almirante Aristides Guilhem, juntamente com o almirante Lemos Bastos, comandante naval do leste, do capitão de mar e guerra e Walter Macaollay, chefe da Missão Naval Americana no Brasil, e do capitão-tenente Gastão Brasil, ajudante de ordens, foi recebido pelo comandante Moreira Maia, comandante da escola, e pelos oficiais e membros dos corpos docente e administrativo do estabelecimento. O batalhão escolar, formado à entrada do edifício, prestou ao ministro da Marinha as honras do estilo, desfilando a seguir com garbo e disciplina. O almirante Guilhem visitou todas as dependências da escola, inclusive os refeitórios, alojamentos, salas de aula, praça de sports, etc. No gabinete do comandante, foi S. Excia. apresentado aos oficiais e professores da escola com os quais trocou impressões sobre o andamento do ensino ali. O ministro da Marinha encareceu a importância da atividade dos professores, dizendo que dos mesmos dependia a formação de bons marinheiros capazes e conscientes, tão necessários ao serviço da Marinha na hora presente. A escola de Aprendizes Marinheiros da Baia vem atualmente preparando duas turmas por ano e que, entretanto, não tem prejudicado à eficiência do ensino dos aprendizes, segundo pôde constatar o ministro Guilhem que, antes de retirar-se do estabelecimento, manifestou ao comandante do mesmo e às demais autoridades a excelente impressão que a visita lhe proporcionara.

### Um jantar oferecido pelo interventor Pinto Aleixo

BAIA, 22 — (A. N.) — O interventor Pinto Aleixo ofereceu, no Palácio da Aclamação, um jantar ao ministro da Marinha, ao qual estiveram presentes autoridades e pessoas gradas. Agradecendo a homenagem que lhe era prestada, o almirante Guilhen iniciou sua oração declarando rever a terra baiana com profunda simpatia, pois conhece a hospitalidade, a bravura, a cultura, o talento, o patriotismo e a abnegação do povo baiano. Em seguida disse S. Excia.: "A Marinha de Guerra Nacional vem cumprindo sua missão de defesa das nossas linhas de comunicação em uma vasta extensão do mar, coordenando suas atividades com as das forças aéreas nacionais, assim como com as norte-americanas destacadas nas nossas águas, em nossas costas e nos nossos arcs; a Marinha de Guerra do Brasil tem encontrado na Baia a cooperação possível dentro dos limites das possibilidades regionais. A esta circunscrição corresponde importante comando naval, cujos recursos gradativamente aumentam, e é de todo ponto agradavel testemunhar este fato, tão enaltecedor dos esforços gerais desta importante região do país. Neste instante de lutas e amarguras, esforços e sacrifícios, o pavilhão brasileiro alto se desfralda nesta guerra, o qu significa que os baianos, uma vez mais estão entre os primeiros no campo da luta e reafirmam seu timbre tradicional de valor e dedicação. A Marinha de Guerra Nacional se tem disso certificado através do comando naval que aqui estabeleceu. Há nisso motivo de satisfação cívica, pois o sucesso das armas brasileiras será mais precioso e sugestivo se nele entrar o esforço integral dos cidadãos, sob todas as formas". E finalizando, o almirante Aristides Guilhem congratulou-se com o governo e o povo baianos pela contribuição prestada no momento à pátria, fazendo votos pela glória e pela grandeza da Baia.

### Percorreu todas as dependências da Capitania

BAIA, 22 (A. N.) — Acompanhado do capitão de Mar e Guerra Walter Macaulay, chefe da Missão Naval norteamericana no Brasil, e do capitão-tenente Gastão Brasil, seu ajudante de ordens, o ministro da Marinha visitou hoje a Capitania dos Portos. Recebido ali pelo almirante Lemos Bastos, comandante naval do leste, e pelo comandante Luiz Bezerra Cavalcanti, capitão dos Portos, o almirante Aristides Guilhem percorreu todas as dependências da Capitania, informando-se do andamento dos serviços e dos detalhes das obras em estudos no Comando Naval de leste no sentido de dotar a Baia de instalações e aparelhamento naval exigidos pelas contingências do momento. No ancoradouro da Capitania, o ministro da Marinha inspecionou três pequenas embarcações destinadas ao patrulhamento da entrada da barra nas proximidades do quebra-mar. Trata-se de velozes embarcações de recreio adaptadas pelas oficinas locais de novos serviços inclusive de aparelhamento destinado ao lançamento de bombas de profundidade anti-submarinas que constituem parte do armamento dessas embarcações. A adaptação das lanchas foi feita sob a orientação de técnicos navais que conseguiram realizar seu trabalho em tempo reduzido.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal A NOITE
Localidade
Estado
Data 23 AGT 1943

Imp. Nac. — 11 454

# Ecos e Novidades

**O AUMENTO DE VENCIMENTOS** — De vários pontos do país chegam notícias da resolução dos interventores, determinando o estudo de tabelas para o aumento do funcionalismo estadual, ao mesmo tempo em que o prefeito do Distrito Federal manda que se examine a situação do funcionalismo municipal em face do progressivo aumento do custo da vida. É essa uma manifestação unânime dos governadores, todos acordes em dar fórmula prática ao problema, posto em equação pelo presidente Getulio Vargas, quando afirmou que o "fenômeno é geral". Na realidade, o encarecimento da vida não veio atingir esta ou aquela região, porque se manifesta em todo o país, como conseqüência das dificuldades que o mundo atravessa. Os funcionários públicos federais, estaduais e municipais terão, com o aumento de vencimentos prometido, um certo desafogo em suas aperturas financeiras. Não seriam diversas as razões que aconselhariam a que se olhasse também pelos funcionários das entidades autárquicas e paraestatais, os quais prestam à nação serviços de monta e valia. Não estendo, porem, os seus vencimentos adstritos aos orçamentos do país e sim aos orçamentos dessas entidades, a medida geral orçamentária não os alcançará. Todavia, porque pagam o mesmo tributo à majoração do preço da vida, os órgãos competentes não deixarão de considerar as possibilidades de terem esses funcionários os seus vencimentos acrescidos.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal O GLOBO
Localidade
Estado
Data 23 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

# O CINEMA BRASILEIRO E A EFICIENCIA DO COOPERATIVISMO

Pouco tempo depois de sua ascensão ao poder, o presidente Vargas estendia ao Cinema Brasileiro a politica de garantias a produção, com a qual já havia substituido, noutros setores da nossa economia, o regime de favores e empréstimos improdutivos.

Assegurando, pois, ao filme brasileiro, uma porção minima de mercado e de preço, bem como a respectiva classificação legal afim de fazer jús a essas garantias, isentava os nossos produtores de quaisquer prejuizos, abrindo-lhes amplas perspectivas de progresso.

Como complemento desta proteção oficial, bastaria, apenas, que a nascente industria cinematográfica do país se organizasse, ela propria, afim de colher, diretamente, os beneficios a si atribuidos.

O Cooperativismo, era, pois, a solução para o caso do cinema brasileiro. E, após alguns anos de lutas, aí temos a prova: Os filmes estão convergindo para a Cooperativa Cinematográfica. A caminho do seu primeiro ano de atividades distribuidoras, e já está surpreendendo a todos com a sua expansão.

Em quase todos os cinemas do país já tem sido apreciada a sua marca-distico de apresentação.

Não só os "complementos" dos seus associados, jornais do DIP, dos DEIPS e Ministerios já convergiram para a novel organização — a produção de longa metragem deste ano, já está na Cooperativa: "MULEQUE TIAO" e "CAMINHO DO CEU", os dois filmes que prometem uma nova fase para a industria cinematográfica nacional serão distribuidos sem intermediarios.

Os proprietários dos cinemas brasileiros têm colaborado para esse progresso. A simpatia com que acolheram a iniciativa dos produtores constitue, sem dúvidas, a condição primordial desta vitoria.

O mercado é, sempre, a condição fundamental do êxito, principalmente numa industria como a do filme, em que uma casa exibidora representa milhares de consumidores.

Assim, desse perfeito entendimento que se vem evidenciando entre os industriais através da Cooperativa, e a grande classe de exibidores, pode-se concluir que o Cinema Nacional enquadrou-se na boa politica governamental e se acha perfeitamente provido dos fatores primordiais do seu desenvolvimento, o que constitue sem dúvidas um motivo de satisfação geral.

(Transcrito do "Correio da Manhã", de 18 de agosto de 1943.)

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal O GLOBO
Localidade
Estado
Data 23 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

# A FLÂMULA DO BRASIL NOS MARES DA GUERRA

*NOTA DA BRASILIA PRESS — A Brasilia Press vai iniciar a publicação de uma serie de reportagens de palpitante atualidade sobre a atuação da Marinha de Guerra do Brasil na batalha do Atlântico. Essas reportagens revelarão fatos impressionantes do gigantesco esforço que a Marinha de Guerra vem fazendo no desempenho das mais árduas e arriscadas tarefas, mantendo alta vigilancia ao nosso litoral, escoltando comboios e participando da guerra anti-submarina.*

RECIFE, agosto (do enviado especial da "Brasilia Press" junto à Força Naval do Nordeste) — Mau grado as dificuldades de toda a especie com que sempre lutou a nossa Marinha de Guerra e que apenas agora começam a ser vencidas, os marinheiros do Brasil, estão prestando aos aliados um concurso cujo valor só poderá ser devidamente apreciado quando as Nações Unidas, sentadas à mesa da Conferencia da Paz, revelarem a contribuição de cada país para a vitoria final. Graças à dedicação do pessoal, ao preparo técnico dos oficiais e à absoluta consciencia das responsabilidades que cabem a cada um na dificil tarefa imposta pela situação, a Marinha de Guerra do Brasil realiza um esforço que ultrapassa os mais dilatados limites do dever para atingir as raias de um verdadeiro sacrificio. Dispondo de um material cuja eficiencia ficava muito abaixo da mediocre no momento em que rompemos com o Eixo pode ser classificada de milagrosa a transformação que o patriotismo e a competencia da oficialidade operaram nos velhos cascos e nos maquinismos fatigados, remodelando-os e remoçando-os, chegando a surpreender os proprios técnicos estrangeiros, para permitir que o Brasil, mantivesse no mar às suas tradições e pudesse dizer aos povos, no momento do ajuste de contas, qual a sua parte no trabalho comum. Agindo silenciosamente, fazendo-se aos estardalhaços da publicidade, embora com o mais árduo quinhão dentre os que competem às forças armadas do país, a Marinha suporta as ameaças mais imediatas quase que ignorada, forte por si mesma e pelo serviço que presta e não pelo conceito que possa criar em torno de sua atividade. Foi assim, com uma dificuldade facil de avaliar, que consegui trasnpor uma "barreira de silencio", que é o Estado-Maior da Força Naval do Nordeste e obter um balanço desta atividade, o primeiro que é oferecido ao grande público desde que entramos na guerra ao lado das democracias, relativo ao primeiro semestre de 1943. Nesse periodo, os navios da força escoltaram navios mercantes que perfizeram o total de 3.602.809 toneladas, sendo que apenas 867.737 eram de navios brasileiros e os restantes 2.852.072 de navios pertencentes às Nações Unidas ou a elas arrendadas. Em numero, esses navios somaram um total de 545, sendo 178 nacionais e 367 das outras nações aliadas. Vê-se por ai, que a percentagem dos navios pertencentes aos nossos aliados, é muito maior do que a dos nossos. Na parcela das toneladas, ela é de 23,5 % para os navios brasileiros e 76,5 % para os dos nossos amigos. Na parcela das unidades, temos 32,6 % para os nossos e 67,4 % para os paises que lutam conosco. Há, ainda, um cálculo interessante, relativo ao percurso feito pelos navios da força no serviço de escolta durante o primeiro semestre do ano corrente, percurso que sobe a um total de 59.549 milhas maritimas, o que corresponde a 2 voltas inteiras e um terço da volta ao meridiano terrestre. Entre os navios escoltados, pela ordem de tonelagem protegida pelos nossos navios, havia unidades das seguintes nacionalidades: americana, inglesa, brasileira, panamenha, norueguesa, sueca, holandesa, grega, letoniana, francesa, egipcia, canadense, filipina e iugoslava. Esses comboios foram feitos por toda a costa do Brasil, estendendo-se de Belem do Pará ao Rio de Janeiro, sendo uns costeiros, isto é, entre portos do Brasil somente, e outros, oceânicos isto é, entre portos do Brasil e do estrangeiro. Estes últimos são efetuados sob a proteção de escoltas brasileira e norte-americana, que se encarregam, cada uma, de uma determinada parte do percurso. Alem dos serviços de escolta, foram efetuados varios salvamentos de tripulações de unidades torpedeadas e diversas coberturas de desembarques de força do Exército e de material à elas destinado. Premiando a bravura e a dedicação da nossa Marinha, o comando das Forças Americanas no Atlântico Sul, em diversas ocasiões, enviou menções elogiosas aos nossos navios e guarnições, acentuando sempre a importancia dos serviços executados e dos perigos vencidos com firmeza e patriotismo. E na eloquencia dos algarismos agora revelados, o leitor encontrará melhor do que nas palavras, a razão desses elogios justos e bem merecidos.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal JORNAL DO COMMERCIO
Localidade
Estado
Data 22 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

# A RÁDIO-FOTOGRAFIA NESTA CAPITAL

**Inauguração do serviço — A fotografia do Sr. Presidente da República para Nova York e do Sr. Ministro da Guerra para esta Capital**

Foi inaugurado ontem graças à cooperação do Coordenador dos Negócios Inter-Americanos, um potente aparelho de rádio-fotografia montado no Rádio Internacional, destinado a fazer transmissões diretas de telefoto entre o Rio e Nova York.

Para comemorar esse fato e aproveitando o primeiro aniversário da entrada do Brasil na guerra, os representantes de jornais, agências telegráficas, revistas e estações de rádios americanas, tendo à frente o Sr. Embaixador Jefferson Caffery, foram incorporados ao Palácio do Catete solicitar de S. Ex. uma fotografia especial para a inauguração desse importante serviço jornalístico.

Antes de iniciar os despachos do dia, o Chefe do Governo fez introduzir no seu gabinete de trabalho pelo Capitão Em. Gurgas dos Reis oficial de dia, o Sr. Embaixador dos Estados Unidos e os jornalistas americanos que se faziam acompanhar do Sr. Berent Friele representante do Coordenador dos Negócios Interamericanos.

O Capitão Amílcar Dutra de Menezes, diretor-geral do DIP, apresentou então ao Chefe do Governo, os Srs. Frank M. Garcia, do "New Times", Jean Bruce, dos revistas "Time" e "Life", Alan Cooper, da "United Press", Victor Hawkins, da "International News Service", John Adams, do "Columbia Broadcasting", Robert Cromer, do "Washington Post", Sra. John Adams, do "Philadelphia Inquiser", Chandler Dietz, da "Associated Press" e Marshal Houts da "Transradio Press".

O Chefe do Governo tirou, então uma fotografia com o Sr. Embaixador Caffery e os jornalistas americanos, procurando em seguida, conhecer detalhes do aparelho de telefoto que seria inaugurado mesmo horas depois tendo louvado essa iniciativa que virá prestar à imprensa assinalados serviços.

Após cordial palestra com os representantes da imprensa americana, o Sr. Presidente Getulio Vargas, se desmotivar-se disse querer acentuar que o Brasil continuava a mobilizar todas as suas forças morais e materiais no sentido de colaborar cada vez mais eficientemente com os países aliados.

---

A inauguração do serviço de rádiofoto realizou-se ao meio dia, quando a Companhia Rádio Internacional do Brasil, transmitiu do Rio de Janeiro para Nova York, a fotografia do Sr. Embaixador Caffery cumprimentando o Sr. Presidente Getulio Vargas. A seguir de Nova York, foi transmitida para o Rio de Janeiro a fotografia do Ministro da Guerra, General Eurico Gaspar Dutra, que atualmente visita a grande República do Norte.

Constitue esse serviço de radiofotografia — o primeiro no Brasil e o segundo na América do Sul, mais uma etapa feliz na história das comunicações que aproximando cada vez mais as Repúblicas do Hemisfério Ocidental transformaram este continente no baluarte da democracia e na terra de promissão para o qual estão voltados hoje os olhos do mundo inteiro.

Os aparelhos que a Companhia Rádio Internacional instalou no Rio de Janeiro, são do tipo mais moderno até hoje conhecido, iguais aos que estão sendo usados pelas serviços de comunicações do Exército Americano, pelo Escritório de Informações de Guerra dos Estados Unidos, assim como pela Mackay Radio e outras subsidiárias da International Telephone and Telegraph Corporation, nos Estados Unidos, Inglaterra e outros países.

Entre as imensas vantagens que este novo serviço trará ao Brasil, são de grande importância os benefícios que a transmissão de radiofotos trará para a imprensa brasileira. As agências noticiosas que funcionam entre nós poderão distribuir entre os nossos jornais, fotografias de acontecimentos ocorridos poucos minutos antes.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal O GLOBO
Localidade
Estado
Data 23 AGO 1943

Imp. Nac. — 11 619

# ARQUIVOS DE ESPIONAGEM

Dentre as varias manifestações organizadas sob a influencia da celebração do primeiro aniversario da entrada do Brasil na guerra, parece oferecer, na sua expressividade material e no seu alcance, uma importancia digna das curiosidades atentas de patriotismo que se reconcentra e reflete, a exposição de objetos, instrumentos e provas das atividades sinistras e surdas do "quintacolunismo" e da espionagem. O zelo com que as autoridades policiais organizaram esses mostruarios e galerias fotográficas da espionagem favorecerá ao público, decorrido este ano de guerra, o exame simultaneo da diligencia com que soubemos agir na materia dos casos, e da complexidade da trama que logrou estender na sombra, protegida não raro da nossa boa fé e da candidez da nossa incredulidade, a chamada "Quinta-Coluna". A opinião brasileira, à vista da documentação, que estará sem duvida bem longe de ser copiosa em confronto com a ousadia e desembaraço com que, longe desta capital, sempre agiram os simpatizantes do nazismo, os membros da espionagem e os impenitentes germanófilos, tomados da mistica da superioridade alemã, poderá formar uma idéia, embora vaga, dos grandes perigos a que nos teriamos exposto, se as circunstancias da agressão covarde de que fomos vitimas não nos houvesse eletrizado para as maiores reações. E' por isso que, olhando os arquivos de agora, os verdadeiros brasileiros sentirão, ao lado dos flagrantes materiais do certame monstruoso, todos os elementos invisiveis e inquestionaveis da traição de quantos, nascidos ou não nesta terra a que a Providencia serri, concorreram decisivamente para instruir o inimigo sobre o movimento dos nossos portos e rota dos nossos barcos, e alcançaram com a surpreza de seus processos e hediondez de seus crimes, os resultados que se traduzem no sacrificio material, e de vidas, de quase todos os navios torpedeados no nosso litoral pacifico!

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal JORNAL DO COMMERCIO
Localidade
Estado
Data 22 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.424

# "O PRESIDENTE GETULIO VARGAS E O DIREITO SOCIAL"

## UMA PALESTRA DO SR. MINISTRO MARCONDE FILHO

Conforme estava anunciado, o Sr. Ministro Marcondes Filho proferiu, ontem, no Curso de Orientação Sindical, uma conferência abordando o tema: "O Presidente Getulio Vargas e o Direito Social".

As 18,30 horas, com o grande auditorio do Instituto de Transportes e Cargas completamente repleto de público, o titular da Pasta do Trabalho iniciou a sua conferência, recebendo, antes, uma saudação da assistência.

Iniciando a conferência, o Sr. Ministro Marcondes Filho referiu-se à elaboração da Consolidação das Leis de Proteção ao Trabalho, mostrando que, a despeito de se tratar da coordenação de leis esparsas, decretadas na vigência de regimes diferentes, com a influência de varios Ministros, que por sua vez representavam formações culturais diversas, havia nessa legislação um pensamento nunca contrariado ao leis, agindo como uma atmosfera, como um fluido de imantação que deu lugar a um verdadeiro código com o simples aliçamento das leis antigas. E declarou: — "Reconheceu-se que em todas elas era o pensamento do Presidente Vargas, era a sua clarividência, era o seu amor aos homens do trabalho, era, enfim, o seu sentido de humanidade que em última instância, dera o rumo a todas as legisladoras e constituiu o fundo de quadro legislativo".

Mostrou, a seguir, como nos tempos atuais, para estudar a vida dos povos procura conhecer-se a vida de seus grandes homens, e diz: "A história tem uma lógica que reside nas condições e nas circunstâncias em que o mundo se desenvolve. Mas essa lógica aparece e se clarifica na consciência dos espíritos excepcionais antes de ser traída à luz pelo curso automático dos acontecimentos. Daí o interesse com que precisamos dedicar-nos à interpretação dos nossos homens políticos, das figuras da nossa história, dos que não se limitam a formular o que já vive, o que já é do nosso patrimônio espiritual e material, mas acordam idéias que ainda dormitavam, abrem perspectivas inspiradoras, pressentem eventos futuros e resolvem problemas que antes deles não encontravam sinão a indiferença geral".

Prosseguiu mostrando o sentido da unidade de toda a legislação social brasileira, ao contrário do que se passara nos tempos do regime liberal democrático.

Examinou o sentido da legislação sindical brasileira que é peculiar aos nossos problemas, que não foi imitada em nenhuma outra, somente porque em outros países também existem sindicatos, federações e confederações de trabalhadores.

Referiu-se à Comissão Técnica de Orientação Sindical, cuja finalidade é de propiciar ao trabalhador o conhecimento da legislação que lhe foi outorgada pelo Estado, desenvolvendo, pelo conhecimento dos benefícios concedidos, o seu espírito agremiativo.

Recordou palavras do deputado uruguaio Pedro Berro sobre a legislação trabalhista brasileira e do Sr. Van Zeeland sobre o sentido social que orienta a solução de todos os problemas em nosso país. "Tudo isso bem revela — disse o Sr. Ministro Marcondes Filho — a capacidade de apreensão de anseio coletivo do Presidente, a força de congregação das seivas primárias, a audiência das multidões".

Examinou a obra legislativa do Presidente Getulio Vargas, no campo da proteção ao trabalhador, desde 1930, ressaltando que sempre foi essa a grande preocupação do Chefe do Governo. Falou sobre o sentido americanista da política internacional do nosso país, que já em Novembro de 1941 confirmava a lealdade aos compromissos continentais para a defesa comum.

Uma prolongada salva de palmas ouviu-se ao terminar a conferência do titular da pasta do Trabalho.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal
Localidade
Estado
Data 22 AGT 1943

COLEÇÃO DE NOTÍCIAS

Imp. Nac. — 11 434

# As primeiras telefotos do Brasil

## INAUGURADO UM POTENTE APARELHO DE RÁDIO-FOTOGRAFIA

Foi inaugurado, ontem, graças à cooperação do coordenador dos Negócios Interamericanos, um potente aparelho de rádio-fotografia instalado na Rádio Internacional, destinado a fazer transmissões diretas de telefotos entre Rio e Nova York.

Para comemorar essa data e aproveitando o primeiro aniversário da entrada do Brasil na guerra, os representantes de jornais, agências telegráficas, revistas e estações de rádio americanas, tendo à frente o embaixador Jefferson Caffery, foram encorporados ao Cortejo solicitar de s. excia., uma fotografia especial para a inauguração desse importante serviço jornalístico.

Antes de iniciar os despachos do dia, o chefe do governo fez introduzir no seu gabinete de trabalho, pelo capitão Eno Gurjão dos Reis, oficial de dia, o embaixador dos Estados Unidos e os jornalistas americanos que se faziam acompanhar do sr. Berent Friele, representante do coordenador dos Negócios Interamericanos. O capitão Amilcar Dutra de Menezes, diretor geral do DIP, apresentou, então, ao chefe do governo, os srs. Frank M. Garcia, do "New York Times", Jane Bonga, das revistas "Time" e "Life", Allan Coegan, da "United Press", Victor Hawkins da "International News Service", John Adams da "Columbia Broadcasting" Robert Cramer, do "Washington Post", srs. John Adams, do "Philadelfia Inquirer", Chandler Dibely, da "Associated Press" e Marshal Hoose, da "Transradio Press".

O chefe do governo tirou, então, uma fotografia com o embaixador Caffery e os jornalistas americanos, procurando, em seguida, conhecer detalhes do aparelho de telefoto que foi inaugurado dentro de poucas horas, tendo palavras de louvor a essa iniciativa que virá prestar à imprensa assinalados serviços.

Após longa e cordial palestra com os representantes da imprensa americana, o presidente Getulio Vargas, ao despedir-se, disse querer acentuar que o Brasil continuará a mobilizar todas as suas forças morais e materiais no sentido de colaborar cada vez mais eficientemente, com os países aliados.

### A INAUGURAÇÃO

A inauguração desse serviço de radiofoto teve lugar ao meio dia de ontem, quando a Companhia Rádio Internacional do Brasil transmitiu, do Rio de Janeiro para Nova York, a fotografia do embaixador Caffery, cumprimentando o presidente Vargas. A seguir, de Nova York, foi transmitida para o Rio de Janeiro a fotografia do ministro da Guerra, general Eurico Gaspar Dutra, que atualmente visita a grande República do Norte.

Entre as imensas vantagens que este novo serviço trará ao Brasil, são de grande importância os benefícios que a transmissão de radiofotos trará para a imprensa brasileira. As agências noticiosas que funcionam entre nós poderão distribuir entre os nossos jornais fotografias de acontecimentos ocorridos poucos minutos antes.

PRESIDENCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal GAZETA DE NOTICIAS
Localidade
Estado
Data 22 AGT 1943

Imp. Nac. — 11 424

## *A Casa do Estudante de São Paulo*

CONCRETIZA-SE finalmente o velho sonho acalentado há muitos anos pelos estudantes da tradicional Faculdade de Direito de S. Paulo da construção da Casa do Estudante, onde os jovens acadêmicos possam viver animados pela jovialidade hulhenta que é o traço característico da juventude universitária do Brasil. Graças ao apoio encontrado não só na pessoa do interventor Fernando Costa como no prefeito Prestes Maia, pode a iniciativa do Centro Acadêmico XI de Agosto da Faculdade bandeirante ser levada avante, estando anunciado que dentro de 4 anos será inaugurado o primeiro lar do estudante. Realmente, se não fosse a decisiva boa vontade do governo paulista em atender prontamente ao apelo dos estudantes, as obras, continuariam paralizadas, como se encontravam desde maio de 1939. Cabe aqui acrescentar também a contribuição que o sr. Getulio Vargas, no ensejo da visita que realizou às obras do Lar do Estudante, em agosto do ano passado, espontaneamente se ofereceu a prestar. Exaltecendo o valor da iniciativa e o concurso empregado pelo sr. Fernando Costa e Prestes Maia, não quis o chefe do governo ficar alheio a esse nobre empreendimento e surpreendeu os estudantes paulistas com a promessa de fornecer para a Casa do Estudante, todo o mobiliário. Outra colaboração, que é justo se recalte, diz respeito ao conforto que o ministro Marcondes Filho pretende dispensar aos estudantes, instalando-lhes nas proximidades de "seu lar" um restaurante do SAPS, em condições de servir refeições a preços econômicos.

Brevemente estará assim plenamente realizada essa velha aspiração da mocidade acadêmica de São Paulo, marcando o passo inicial para outros empreendimentos do mesmo gênero.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal GAZETA DE NOTÍCIAS
Localidade
Estado
Data 22 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

# APTOS PARA DEFENDER OS CEUS DO BRASIL

*ASPECTOS FOTOGRÁFICOS DA BRILHANTISSIMA SOLENIDADE REALIZADA, ONTEM, NO CAMPO DOS AFFONSOS — Ao alto, à esquerda: a presidenta da República ao chegar à Escola de Aeronáutica; à direita: s. excia. passando em revista aos novos aviadores; em baixo, à esquerda: um oficial colocando no peito de um novo "de" da F. A. B. o emblema de aviador; à direita: os aspirantes prestando o compromisso.*

(Texto na página 9)

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal
Localidade
Estado
Data

Imp. Nac. — 11.434

# APTOS PARA DEFENDER OS CEUS DO BRASIL

***Brilhantissima a solenidade da declaração de novos aspirantes aviadores, ontem realizada, no Campo dos Affonsos — Presidiu a imponente cerimônia o sr. dr. Getulio Vargas***

A Escola de Aeronáutica contou, ontem, com vasa assistência numerosa, a maior sem dúvida que já teve para assistir a sua cerimônia, que todos os anos se realiza, mas que este ano sobrepujou aos anteriores, em brilho, em interesse público e pelo número das aeronaves que foram entregues à F.A.B. assim como pelo número de autoridades presentes. No ano passado não existia, ainda, o local onde teve lugar a solenidade, isto é, a atual praça de esportes; as autoridades ficaram aos pavilhão também inteiramente novo, que dá frente para essa praça, onde os cadetes do ar praticam toda sorte de esportes. O campo apresentava um aspecto deslumbrante. Ali estavam formados os oficiais aviadores que servem naquele estabelecimento de ensino; mais adiante, os oficiais paraguaios, que constituiram o curso juntamente com a nova turma de aspirantes; estes estavam formados um pouco mais atrás, e em seguida, o Corpo de Cadetes, com o seu vistoso uniforme de parada, que o público já conhecia do grande desfile de 7 de setembro do ano passado. Completando o quadro, viam-se as guarnições dos aviões, ao lado da numerosa dessa aparelhos de instrução.

O mastro principal ostentava os pavilhões do Brasil, do Paraguai e do Uruguai, porque também há alunos uruguaios na Escola. Noutros mastros, tremulavam as bandeiras do nosso país e dos Estados Unidos, juntas como juntos estamos na guerra. Tinha essa significação a presença da bandeira estrelada: era uma homenagem ao nosso grande aliado, do qual recebemos todo o aparelhamento de aviação e em cujas escolas de aeronáutica se encontram centenas de brasileiros frequentando os seus cursos. Na entrada do pavilhão das autoridades, viam-se de um e outro lado cadetes da Escola Militar, dando guarda de honra, numa captivante demonstração de simpatia para os seus colegas da Aeronáutica. Por entre a multidão de senhoras e senhoritas, pessoas das famílias dos cadetes do ar, que enchia o pátio, destacava-se a farda branca de oficiais da F. A. B. da Marinha e do Exército. Esse outro aspecto era muito expressivo, porque dava a idéia de uma perfeita harmonia naquela diversidade de cores dos trajes civis e militares, e também da união festiva numa cerimônia que não se restringia apenas aos Affonsos, mas que era de todo o país.

### A CHEGADA DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Com a chegada do presidente Getulio Vargas, às 10 horas, acompanhado do ministro Salgado Filho, do general Fitzno Freire e do capitão Ene Garcez dos Reis, deu-se início à solenidade. O chefe da nação foi recebido pelo major brigadeiro Armando Trompowsky, chefe do Estado Maior da Aeronáutica e pelo coronel Henrique Dyott Fontenelle, comandante do estabelecimento. Após a guarnição das Affonsos prestar à s. excia. as continências devidas, teve lugar a revista, nesta ordem: — oficiais da Escola de Aeronáutica, oficiais da República do Paraguai, novos aspirantes e Corpo de Cadetes do Ar. Palmas e aplausos ao presidente da República ouviram-se na ocasião em que s. excia. passou diante do pavilhão central, com as suas três varandas repletas de convidados.

### EM MEMÓRIA DOS QUE TOMBARAM DURANTE O CURSO

O coronel Dyott Fontenelle, através dos alto-falantes, solicitou da assistência um minuto de silêncio em homenagem aos cadetes "que partiram e não mais regressaram".

O silêncio sucedeu o toque de silêncio e de silentes "in memoriam". Ao terminar, o Corpo de Cadetes cantou o "Hino dos Cadetes do Ar". Nessa ocasião, como homenagem da Diretoria de Transmissões do Exército e da Confederação Columbófila Brasileira, foram soltos 800 pombos-correio que levaram a todos os recantos do Brasil a mensagem de fraternidade e de solidariedade dos novos aviadores.

### ENTREGA DE ESPADAS

O chefe do governo fez a entrega simbólica das espadas aos cadetes da República do Paraguai e aos novos aspirantes, aos pessoais dos cadetes número 1 de cada turma, respectivamente, Abraham Rede e Mario Guimarães Lazarede.

Pelos seus instrutores, os oficiais paraguaios e os novos aspirantes haviam sido colocados em seus uniformes os emblemas de aviador militar. O comandante da Escola entregou, a seguir, às famílias dos cadetes falecidos durante o curso, os emblemas que deveriam receber, outrossim, juntamente com seus companheiros.

O presidente da República passou às mãos do aluno mais dedicado da turma o "Prêmio Henrique Lage", instituído pelo saudoso industrial patrício, prêmio constituído de um cheque de cinco mil cruzeiros. O "Prêmio Passarelli" ao "atleta número 1" na nova turma foi entregue pelo ministro Salgado Filho.

### A PALAVRA DO COMANDANTE DA ESCOLA

O major aviador Ilario Cavalcanti de Assumpção, comandante do Corpo de Cadetes, procedeu à leitura um Boletim referente à declaração de aspirantado do curso dos oficiais e cadetes paraguaios e dos cadetes brasileiros. Seguiu-se o compromisso de bem servir a pátria, respondendo as palmas da numerosa assistência.

O coronel Henrique Fontenelle, em eloquente discurso, despediu-se dos oficiais e cadetes paraguaios e dos novos aspirantes da turma de 1942. O primeiro tenente Feliz Zarate também discursou, despedindo-se de seus colegas brasileiros, em palavras repassadas de saudade e carinho aos mestres e colegas.

E com um imponente desfile, no qual tomaram parte os oficiais paraguaios, os novos aspirantes e o Corpo de Cadetes do Ar, a cerimônia se encerrou.

### QUADROS DOS HEROIS E DOS FEITOS DA AERONAUTICA

O presidente da República inaugurou, a seguir, numa das salas do mesmo pavilhão de onde assistiu à solenidade, a exposição de quadros dos heróis e dos feitos da Aeronáutica brasileira, trabalhos executados pela pintora patrícia Malina Staffa e pelo pintor belga George Wambach. Ali estavam superiormente retratados os nossos primeiros mártires da aviação: capitão Juvenalino da Fonseca, piloto de balão livre; Ricardo Kirk, primeiro piloto aviador militar morto em combate no Contestado; capitão-tenente Djalma Petit, capitães Mario Barbeda, Rubens de Melo e Souza, Haroldo Borges Leitão e Floriano Peixoto Cordeiro de Faria. No meio deles, os retratos de Bartholomeu Lourenço de Gusmão, com um desenho do "Passarola", fazendo fundo a esse quadro, e de Santos Dumont, em posição maior, com o seu característico chapéu, que fez época nos começos deste século. Os três outros quadros reproduzem um aspecto da Escola de Aeronáutica, vendo-se os seus hangares e aviões pousados no campo; o primeiro vôo do mais pesado que ar, efetuado no 14-Bis, no Bagatelle, em Paris, a 23 de outubro de 1906, e o contorno da Torre Eiffel, triunfo da dirigibilidade na navegação aérea.

A iniciativa do comandante da Escola foi elogiada por todos os presentes, lastimavelmente, trata-se de uma preciosa contribuição para o culto das nossas heróis do ar pela juventude, que na Escola se prepara, e que não só aprenderá com sacrifício da vida, como também a luta para se chegar ao posto desejado de ac. da "Passarola" ao "14 Bis".

### A ENTREGA DA PLANTA DO AVIATION CADET CENTER

Inaugurada a exposição, o ministro Salgado Filho, tendo ao lado o presidente Getulio Vargas e o embaixador dos Estados Unidos, sr. Jefferson Caffery, fez entrega da fidúcia do Aviation Cadet Center, de San Antonio, que lhe foi oferecida pelo seu comandante, coronel Davis, quando de sua visita ao grande país amigo, para que figurasse na galeria de honra das fidúcias da Escola de Aeronáuticas. Na Escola de Cadetes de San Antonio estão se preparando para a defesa da nossa Pátria e do continente, números jovens brasileiros, que serão, dentro em breve, pilotos da reserva da FAB.

O comandante da Escola de Aeronáutica recebeu-a, então, das mãos do ministro. A fidúcia estava dizendo-a num quadro. Ostenta, em latim, esta lema: "Pugnacem ad ultimum!". No mesmo quadro, em pergaminho, vinha a carta que o coronel Davis dirigiu ao titular da Aeronáutica, fazendo a oferta, em nome da esfinge e da amizade entre os Estados Unidos e o Brasil, "nosso grande aliado", como está escrito ao final do documento.

Após o "lunch" oferecido ao presidente da República, às altas autoridades civis e militares e aos convidados, o sr. Getulio Vargas retirou-se, recebendo novas honras militares. Antes de tomar o seu automóvel, o chefe da nação felicitou o ministro Salgado Filho e o coronel Fontenelle pelo brilhantismo da festa, que foi, realmente, a mais bela festa realizada na Escola de Aeronáutica.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal GAZETA DE NOTICIAS
Localidade
Estado
Data 22 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

## *Na batalha da produção*

CONFORME atestam as informações oficiais, altamente significativa tem sido a contribuição das cooperativas de frutas dos Estados Unidos, do esforço de guerra que empolga aquele país. O processo de desidratação das frutas de [illegible] reconhecidas vantagens no mais amplo aproveitamento das virtudes desses produtos, vem sendo empregado em larga escala em numerosas cooperativas. Contam-se entre os produtos desidratados, as laranjas, uvas, nozes, ameixas, amoras, damascos, peras, pêssegos, e etc. Anuncia-se também que sessenta por cento das ameixas da Califórnia são desidratadas. Já se formaram muitas cooperativas de desidratação e com ampla capacidade de produção. A Campbell Cooperative Dryer por exemplo, manipulou, em 1941, cerca de 6.000 toneladas de ameixas. E muitas outras cooperativas da Califórnia fazem aquela operação em larga escala. A California Fruit Growers Exchange, através da Exchange Orange Products Company e Exchange Lemon Orange Company, está manipulando produtos desidratados e produzindo laranjas secas.

Não há dúvida que esse auspicioso movimento afirma a esplêndida forma com que as cooperativas norte-americanas aproveitam-se para a batalha da produção.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal GAZETA DE NOTICIAS
Localidade
Estado
Data 22 AGT 1943

Imp. Nac. — 11 424

## Entrega de espadas aos novos generais

### SAUDADOS OS RECEM-PROMOVIDOS PELO GENERAL GOES MONTEIRO

Com a presença do general Pedro Aurélio de Goes Monteiro, chefe do Estado Maior do Exercito, e outras autoridades militares, teve lugar ontem a cerimônia de entrega das espadas aos novos generais promovidos recentemente. Após breves palavras do general Goes Monteiro, pelo mesmo foram colocadas as espadas nos generais Olympio Falconieri da Cunha, Alexandre Zaccarias de Assumpção e Candido Caldas, tendo falado ainda o primeiro destes.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

DIARIO DE NOTICIAS
Jornal
Localidade
Estado
Data 22 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.424

# A repercussão, no exterior, do primeiro aniversario da entrada do Brasil na guerra

(3)

O Serviço telegráfico nos dá conta da grande repercussão que está encontrando no exterior a passagem do primeiro aniversario da entrada do Brasil na guerra. Infelizmente, por absoluta falta de espaço, não nos é possivel publicar na integra o copioso noticiario que nos forneceu a respeito a "United Press". Por esse serviço verifica-se que, entre outros, dirigiram mensagens de exaltação ao governo brasileiro ou fizeram declarações sobre a data as seguintes personalidades nos diversos paises amigos: senadores Maybank, Hatch, Taft Green, Kilgore, George, Guffy, dos Estados Unidos; sr. Ramon Zaradin, primeiro ministro de Cuba; o presidente Rios, do Chile; senhores Warren Lee Pierson, presidente do Banco de Exportações e Importações dos Estados Unidos; Leo S. Rowe, presidente da União Panamericana; general Arturo Rawson, novo embaixador da Argentina no Brasil; sr. Manuel Prado, presidente da República do Perú; o sr. Nelson Rockfeller, Coordenador dos Negocios Interamericanos; a visconda de Cemmore, da Inglaterra; sr. Jan Masaryk, ministro do Exterior do governo Tchecoeslovaco, com sede em Londres, sr. Marmaduke Grove, líder socialista do Chile; o deputado socialista chileno Julio Barrenechea; Sir Malcolm Robertson; o primeiro ministro da Bélgica, sr. Hubert Pierlot; o deputado argentino Damonte Taborda; o primeiro ministro da Holanda, sr. P. S. Gerbrandy; o ministro do Comercio do Canadá, sr. James A. Mc Innes, e os ministros canadenses da Defesa Nacional, sr. J. L. Ralston, da Marinha; sr. Angus Mac Donald, e da Aviação, sr. C. G. Power.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal DIARIO DE NOTICIAS
Localidade
Estado
Data 22 AGT 1943

Imp. Nac. — 17.434

# Declarações do novo embaixador argentino no Brasil

BUENOS AIRES, 21 (De Everett Baumann, correspondente da United Press) — Em uma entrevista concedida hoje aos jornalistas, o general Arturo Rawson, que acaba de ser designado embaixador da Argentina no Brasil, formulou interessantes declarações com respeito às relações entre seu país e o Brasil.

"O Brasil é um país que muito admiro e muito estimo e a minha nomeação para o cargo de embaixador naquela República irmã muito me honra e satisfaz. Entrarei assim em contacto direto com aquele nobre povo e seus eminentes estadistas. Tambem sei que tenho uma missão de grande responsabilidade porque estou compenetrado da importancia única que tem para minha patria suas tradicionais relações com o Brasil e de que a colaboração amistosa de ambas as Nações constitui um pilar insubstituivel da Confraternidade Continental". Referindo-se ao intercambio comercial entre o Brasil e a Argentina, o general Rawson disse: "É necessario intensificar e abrir novas portas ao comercio argentino-brasileiro. O Brasil e a Argentina estão excepcionalmente destinados, por decisivos fatores, a um grande e sólido intercambio recíproco. Sua economia respectiva é, em grande parte, complementar uma de outra e se beneficia por sua contiguidade geográfica. A guerra, que determinou o fechamento ou restrição de outros grandes mercados, obrigou a um e outro país a desenvolver e a diversificar extraordinariamente sua produção, aumentando seu poder aquisitivo e procurando melhorar o nivel de vida de suas respectivas populações". Mais adiante, o general Rawson afirmou que sua missão no Brasil seria unicamente a de um embaixador, acrescentando: "Minha condição de militar terá a vantagem de manter estreito contacto com meus camaradas do Exército do Brasil e o sabido que entre soldados prima a sinceridade e a franqueza". Interrogado sobre se o Brasil e a Argentina, por serem os maiores países da América do Sul e os mais povoados, estão fadados a desempenhar um papel de relevancia na cooperação política e econômica de post-guerra, o general Rawson disse: "A pergunta está contida na resposta. A comunidade de nossos interesses políticos, econômicos e culturais é tão grande e são tão importantes para o Brasil e a Argentina os problemas de post-guerra que o êxito e a felicidade de um país não pode senão repercutir no outro". Mais adiante, o general Rawson assinalou a necessidade da unidade continental, dizendo que a mesma era a força do futuro desta parte do mundo. Com respeito a sua partida, disse que viajará para o Rio de Janeiro dentro de poucas semanas, afirmando mais uma vez que estava seguro do êxito de sua missão no Brasil pois "eu e o presidente Vargas somos gaúchos e sabemos perfeitamente o que queremos". Acredita-se que o general Rawson partirá para o Brasil em metados de setembro.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal DIARIO DE NOTICIAS
Localidade
Estado
Data 22 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.404

# UNIDADE E CENTRALIZAÇÃO

A carta que o diretor do DASP, dr. Simões Lopes, escreveu a este jornal a propósito de nosso tópico "Unidade e Centralização" evidenciou, de modo definitivo, que aquele orgão não cogita de estabelecer uma centralização administrativa através da qual a capacidade de governo proprio dos Estados se evaporasse como inutil perfume constitucional. Pelo contrario. O DASP tambem distingue entre unidade e centralização, e reconhece, como dizíamos, que a unidade está nos propósitos, no estudo e conhecimento dos assuntos, na articulação de iniciativas e planos de ação, ao passo que centralização significa arrogar aos Estados toda iniciativa, toda liberdade de administrar, passando a depender de licença e aprovação de orgãos federais.

A autonomia dos Estados desdobra-se em dois aspectos: um politico, outro administrativo. E' uma verdade de todos reconhecida que o aspecto politico da autonomia dos nossos Estados chegara a manifestações exageradas. Corrigi-las, de modo que a supremacia politica da União prevaleceste até mesmo como requisito indispensavel de coesão nacional, constitue um dos traços caracteristicos, talvez o traço mais caracteristico da nossa experiencia pública dos ultimos tempos.

Dessa supremacia politica federal, entretanto, não decorreu apenas a unidade de visão, a articulação dos problemas, o sentimento vivo, operante e quotidiano da solidariedade, que estamos de desejar. Temos a impressão de que a unidade politica se fez acompanhar de uma centralização administrativa apertadissima. Essa impressão reforça-se, imediatamente, ao se ler o expediente da Comissão de Estudos e Negocios Estaduais. Ainda no "Diario Oficial" de 18 do mês corrente encontramos, por exemplo, casos tipicos de centralização. Eis alguns. Um projeto de decreto-lei da Prefeitura de Valparaiso, no Estado de São Paulo, dispondo sobre emplacamento dos logradouros públicos, tem de ser aprovado aqui no Rio pela Comissão de Negocios Estaduais! Igual exigencia para o projeto da Prefeitura de Guará, no referido Estado, sobre o serviço de guias e sargetas e respectiva tributação. Ora, colocar na competencia de um organismo existente no Rio, que trabalha no Rio, o exame e a aprovação de problemas tão locais, como o emplacamento de logradouros públicos e o serviço de guias e sargetas de uma modesta cidade do interior do país, parece que vai além das reivindicações da unidade para cair nos dominios da pura centralização. Nem se diga que são casos isolados, os acima referidos. A leitura do expediente da Comissão de Negocios Estaduais está ai para mostrar que casos semelhantes ou idênticos são de todos os dias.

A capacidade de governo proprio dos Estados e dos Municipios, uns e outros nos limites de suas atribuições constitucionais e administrativas representa algo que não pode ser substituido ou eliminado, num país da extensão e da diversidade regional do nosso. E como é certo que a Constituição vigente não desconheceu esta verdade, antes a proclamou, é que abordamos o assunto, pois assim como nos livramos dos perigos dos exageros da autonomia, precisamos nos libertar dos exageros da centralização.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal DIARIO DE NOTICIAS
Localidade
Estado
Data 22 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.414

# O Dia do Soldado

*O sr. Getulio Vargas presidirá as cerimonias junto á estatua de Caxias*

OS AGRACIADOS COM AS CONDECORAÇÕES DA ORDEM DO MERITO MILITAR

Prosseguem os preparativos para as comemorações, a 25 do corrente, do "Dia do Soldado", simbolizado no Patrono do Exercito, o Duque de Caxias.

As solenidades que se realizarão junto á estatua do grande brasileiro serão presididas pelo sr. Getulio Vargas, que comparecerá acompanhado do ministro da Guerra, general Pinto Guedes, e do chefe do Gabinete Militar da Presidencia, general Firmo Freire.

— Com relação ás missas votivas que terão lugar, hoje, ás 10 horas, na Igreja de São Francisco Xavier, de Engenho Velho; e no dia 21, ás 8 horas, no Convento Santo Antonio, no largo da Carioca, o ministro da Guerra determinou, ontem, por intermedio de sua Secretaria Geral, que os corpos de tropas, repartições e estabelecimentos militares, se façam representar por comissões constituidas de um oficial, um sargento e três soldados.

— Na Ordem do Mérito Militar, foi formada publica, ontem, a relação nominal dos agraciados com a Ordem do Mérito Militar a que receberão as condecorações diante da estatua de Caxias. São os seguintes: srs. Osvaldo Aranha e Salgado Filho, ministros, respectivamente, das pastas das Relações Exteriores, e da Aeronáutica, Henrique Dodsworth, prefeito do Distrito Federal; generais de brigada Gustavo Cordeiro de Farias e Angelo Mendes de Morais; coronéis Francisco Borges Fortes de Oliveira, José Scarcela Portela, dr. Cândido Portela da Costa Soares, Orestes da Rocha Lima, Edgar Amaral, dr. Florencio Carlos de Abreu Pereira, Tito Coelho Lamego, Ciro de Espirito Santo e Alvaro Prato de Aguiar; tenentes-coroneis José da Lima Figueiredo, Adalberto Rodrigues de Albuquerque, Luiz Augusto da Silveira, dr. Diarios Xavier Alves, dr. Gilberto José Fontes Pelanto, Agenor de Andrade e major Pedro da Costa Leite.

NO CONGRESSO DE BRASILIDADE

O "Dia do Soldado" será festejado pelo Terceiro Congresso de Brasilidade com a realização de um "Serão de Brasilidade" no Colegio Aria e Instrução, de que é diretor o professor Ernani Cardoso.

Durante a solenidade cívica, que será presidida pelo professor Otto de Silva e Souza, presidente do Congresso, o general Pedro Cavalcanti realizará uma conferencia sobre o Duque de Caxias. Estão convidadas para a festividade as altas autoridades civis e militares.

NO INSTITUTO BRASILEIRO DE CULTURA

O Instituto Brasileiro de Cultura, que tem o Duque de Caxias como patrono de uma das suas cadeiras, dedicará á sua memoria a sessão da proxima terça-feira, 24 do corrente. A sessão se realizará ás 17 horas, no salão nobre do Liceu Literario Portuguêz, á rua Senador Dantas, 118, sendo orador oficial o jornalista Américo Palha.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal CORREIO DA MANHÃ
Localidade
Estado
Data 22 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.424

# Foi ontem inaugurado no Rio o primeiro Serviço de Ràdiofoto

Foi ontem inaugurado, graças à cooperação do Coordenador dos Negócios Inter-Americanos, um potente aparelho de rádio-fotografia, montado na Rádio Internacional e destinado a fazer transmissões diretas de telefoto entre o Rio e Nova York. Aproveitando a passagem do primeiro aniversário da entrada do Brasil na guerra, os correspondentes norte-americanos, tendo à frente o embaixador Jefferson Caffery, foram incorporados ao Catete, afim de obter do presidente da República uma fotografia especial, para a inauguração desse importante serviço jornalístico — o primeiro no Brasil e o segundo na América do Sul. Apresentados ao chefe do governo pelo diretor geral do DIP, os jornalistas dos Estados Unidos, que se faziam acompanhar pelo sr. Berent Friele, representante do Coordenador dos Negócios Inter-Americanos, foi feita a fotografia no momento em que o presidente Getulio Vargas recebia cumprimentos do chefe da missão diplomática norte-americana, pela passagem do aniversário da entrada de nosso país na guerra. Mantevo o Chefe da Nação, nessa ocasião, palestra com os correspondentes, procurando conhecer detalhes do aparelho que ia ser inaugurado dentro de poucas horas, tendo palavras de louvor à iniciativa. A inauguração teve lugar ao meio dia, quando a Companhia Rádio Internacional do Brasil transmitia do Rio para Nova York o flagrante tomado no Catete. A seguir, de Nova York foi transmitida para esta capital a fotografia em que se vê o ministro Gaspar Dutra quando cumprimentava o sr. Frank Knox, secretário da Marinha dos Estados Unidos.

Os aparelhos que a Rádio Internacional instalou no Rio de Janeiro são do tipo mais moderno até hoje conhecido, iguais aos que estão sendo usados pelos serviços de comunicações do Exército americano, pelo Escritório de Informações de Guerra dos Estados Unidos, assim como pela Mackay Rádio e outras subsidiárias da International Telephone and Telegraph Corporation, nos Estados Unidos, Inglaterra e outros países. Indiscutíveis vantagens, trazio à imprensa do Brasil, que anteriormente recebia o serviço de tele-fotografia via Buenos Aires. As agências noticiosas que funcionam entre nós, poderão agora distribuir aos jornais fotografias de acontecimentos ocorridos poucos minutos antes.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal A MANHÃ
Localidade
Estado
Data 22 AGT 1943

Imp. Nac. — 11 411

# A justiça social, através de um grande discurso

FAZENDO a entrega da mensagem de saudação do Instituto da Ordem dos Advogados do Brasil, à Ordem dos Advogados de Portugal, o embaixador Dr. João Neves da Fontoura teve ocasião de proferir, durante a solenidade, um dos seus grandes discursos, em que junta à concisão muito [illegible] uma linguagem clara, sóbria e elegante.

Jurista e antigo parlamentar, o Sr. João Neves da Fontoura tem credenciais legítimas para falar em nome do Brasil novo, das novas instituições brasileiras, que reiniciaram a nação no caminho dos seus gloriosos destinos.

Ressaltou o nosso embaixador, com exatidão, as características do nosso tempo, determinadas pela "pressão reflexa das multidões angustiadas e o império de novas categorias econômicas". Antes fizera notar que o individualismo do Código Napoleão é forma perempta, nestes dias agitados em que vivemos, sob o signo das massas. O grande problema da política moderna não é "mais liberdade", porem, "mais justiça". De que serviria a liberdade, com a fome a rondar os lares? E liberdade sem normas seria um instrumento de opressão na mão dos mais fortes e dos mais ricos. Não é, pois, de mais liberdade que precisam as massas, mas é de que sejam satisfeitas as suas aspirações legítimas.

Referindo-se à organização social no mundo moderno, diz o Sr. João Neves da Fontoura que "todas as atividades são atingidas pela necessidade da sindicalização, que é a disciplina das classes em ordens naturais e necessárias".

Quando ainda a questão social não adquirira o vulto que hoje assumiu — lembra o Sr. João Neves que já a Igreja advertia os legisladores de todo o mundo sobre a condição dos operários.

A guerra trouxe outros problemas, que modificaram velhas formulas, e estão ingerindo soluções adequadas ao futuro. Congressos e conferências, planos e esquemas estão na ordem do dia visando a reorganização do mundo. Teremos nós também a nossa parte na colaboração desta obra ingente. E é com palavras calorosas, que o embaixador João Neves lembra o dever de nos prepararmos — brasileiros e portugueses — para esse grande empreendimento. Assim fala nosso embaixador: "Preparemo-nos para a grande transformação e trabalhemos firmemente para que a desejada metamorfose prescreva os direitos da personalidade humana, as suas liberdades espirituais e cívicas, e conserve a família cristã como modelo e miniatura das sociedades organizadas."

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal A MANHÃ
Localidade
Estado
Data 22 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.414

# Com o Presidente da República os representantes de jornais americanos

## *A INAUGURAÇÃO DO APARELHO TELEFOTO*

Foi inaugurado ontem, graças à cooperação do Coordenador dos Negócios Inter-Americanos, um potente aparelho de radio-fotografia montado na Rádio Internacional, destinado a fazer transmissões diretas de telefoto entre o Rio e New York. Para comemorar esse fato e aproveitando o primeiro aniversário da entrada do Brasil na guerra, os representantes de jornais, agências telegráficas, revistas e estações de rádio americanas, tendo à frente o embaixador Jefferson Caffery, foram incorporados ao Catete solicitar de S. excia. uma fotografia especial para a inauguração desse importante serviço jornalístico.

Antes de iniciar os despachos do dia, o Chefe do Governo fez introduzir no seu gabinete de trabalho, pelo capitão Ene Garces dos Reis, oficial de dia, o Embaixador dos Estados Unidos e os jornalistas americanos que se foram acompanhar do sr. Berent Friele, representante do Coordenador dos Negócios Interamericanos. O capitão Amilcar Dutra de Menezes diretor-geral do DIP apresentou, então, ao Chefe do Governo, os srs. Frank M. Garcia, do "New York Times", Jane Braga, das revistas "Time" e "Life", Allan Cooper, da "United Press", Victor Hawkins, da "Internacional News Service", John Adams da "Columbia Broadcasting", Robert Cramer, do "Washington Post", sra. John Adams, do "Philadelfia Inquaser", Chandler Lindy, da "Associated Press" e Marshal Houts, da "Transradio Press". O Chefe do Governo tirou, então, uma fotografia com o embaixador Caffery e os jornalistas americanos, procurando, em seguida, conhecer detalhes do aparelho de telefoto que foi inaugurado dentro de poucas horas, tendo palavras de louvor a esta iniciativa que virá prestar à imprensa assinalados serviços. Após longa e cordial palestra com os representantes da imprensa americana, o Presidente Getulio Vargas, ao despedir-se, disse querer acentuar que o Brasil continuará a mobilizar todas as suas forças morais e materiais no sentido de colaborar, cada vez mais eficientemente, com os países aliados.

### A inauguração

A inauguração desse serviço de rádiofoto teve lugar ao meio dia de ontem, quando a Companhia Rádio Internacional do Brasil transmitiu do Rio de Janeiro para Nova York a fotografia do embaixador Caffery cumprimentando o presidente Vargas. A seguir, de Nova York foi transmitida para o Rio de Janeiro a fotografia do ministro da Guerra, general Dirico Gaspar Dutra, que atualmente visita a grande República do Norte.

Constitue esse serviço de radiofotografia — o primeiro no Brasil e o segundo na América do Sul, mais uma etapa feliz na história das comunicações que aproximando cada vez mais as Repúblicas do Hemisfério Ocidental transformaram este continente no baluarte da democracia e na terra de promissão para a qual estão voltados hoje os olhos do mundo inteiro. Os aparelhos que a Companhia Rádio Internacional instalou no Rio de Janeiro, são do tipo mais moderno até hoje conhecido, iguais aos que estão sendo usados pelos serviços de comunicações do Exercito Americano, pelo Exercito de Informações de Guerra dos Estados Unidos, assim como pela Mackay Radio e outras subsidiárias da International Telephone and Telegraph Corporation nos Estados Unidos, Inglaterra e outros países.

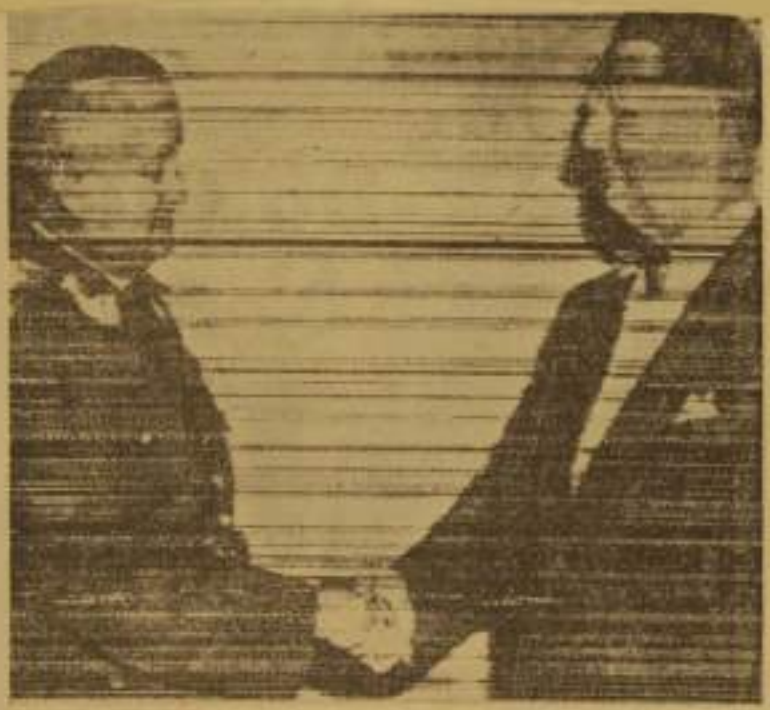
Entre as imensas vantagens que este novo serviço trará ao Brasil, são de grande importância os benefícios que a transmissão de rádiofotos trará para a imprensa brasileira. As agências noticiosas que funcionam entre nós poderão distribuir entre os nossos jornais fotografias de acontecimentos ocorridos poucos minutos antes.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal A MANHÃ
Localidade
Estado
Data 22 AGT 1943

Imp. Nac. — 11 614



*O TELEFOTO ACIMA, onde vemos o ministro Gaspar Dutra quando cumprimentava o sr Frank Knox, Secretario da Marinha dos Estados Unidos, é o primeiro a ser transmitido diretamente dos Estados Unidos para o Brasil. Graças á cooperação do Coordenador dos Negócios Interamericanos, foi ontem inaugurado um moderno aparelho na radio Internacional do Brasil, destinado a fazer transmissões de telefotos entre o Rio e Nova York. Anteriormente, toda o serviço de radiofotografia nos chegava via Buenos Aires. O aparelho inaugurado ontem é mais um elo na corrente que une entre si as 21 Nações Americanas, vindo prestar inestimaveis serviços á imprensa brasileira, que poderá, de agora em diante, divulgar immediatamente detalhes fotograficos dos grandes acontecimentos mundiais. A primeira fotografia transmitida do Rio de Janeiro para Nova York foi a do Embaixador Jefferson Caffery quando cumprimentava o presidente Vargas por ocasião do primeiro aniversario da entrada do Brasil na guerra, fotografia que publicamos na primeira pagina desta edição.*

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal A MANHÃ
Localidade
Estado
Data 22 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.474

# A SERVIÇO DO BRASIL NOVO

Cassiano Ricardo

NAS REFERÊNCIAS feitas pelos nossos confrades ao segundo aniversário d'"A Manhã", ocorrido há poucos dias, um ponto em que todos insistiram foi o da obra de cultura brasileira que ela vem realizando.

Este julgamento, para nós, uma alta significação. Vale pela melhor das recompensas a que poderíamos aspirar.

* * *

Três objetivos tínhamos em vista: o de um jornal para todo o Brasil, e não apenas para o Rio; o de uma nova técnica de apresentação gráfica, diferente dos moldes já conhecidos; e, no campo da cultura, a defesa da revolução de 1922, iniciada pela Semana de Arte Moderna e — politicamente — a valorização das idéias em nome das quais foi instituido o Estado Nacional.

Satisfaz-nos verificar agora que estamos realizando plenamente esse programa.

* * *

Não é, porem, só a alegria de vencer óbices e abrir caminho, no exercício de um direito comum a todos os jornais — o de um lugar ao sol — que nos anima no pórtico da terceira etapa. HÁ uma satisfação maior do que essa, que é a de estarmos contribuindo, sinceramente, para a defesa do povo brasileiro e das suas aspirações, no obscuro setor que nos coube.

Numa hora de terríveis confusões ideológicas, e no debate e esclarecimento das idéias que "A Manhã" se fixou, com o seu programa de atividade cultural, jornalística e política. Fazendo-se um orgão do Brasil novo, praticou a definição dos ideais a cujo serviço desejava e deseja trabalhar: são os que dizem respeito ao nosso país integrado no seu destino americano, na justiça social do mundo moderno e na marcha dos povos para a democracia do futuro.

A valorização desses ideais nos levou a criar dois suplementos sistematizados: "Autores e Livros", que está sendo a história do espírito brasileiro e a afirmação da sua "unidade dentro da federação" — como o queria Machado de Assis — e o "Pensamento da América", destinado à defesa dos valores culturais básicos da civilização panamericana.

* * *

Por um simbolismo decorrente do seu próprio título, este jornal reflete a claridade do mundo novo.

E' o Brasil no alvorecer do seu destino.

Isto não quer dizer — e seria excusado relembrar tal pormenor — que devamos de reverenciar o passado no que ele nos oferece de ensinamento e beleza. Ao contrário, o presente não teria explicação sem as suas raízes históricas.

O que "A Manhã" defende não é a ruptura do presente com a tradição. E' o Brasil moldado à imagem do próprio Brasil, reintegrado nas suas origens, nos seus valores cristãos, na sua democracia social inconfundível. Defender a tradição contra a volta aos erros do passado — eis o seu propósito. E os erros eram os plagios jurídicos com que os idealistas do Império e da primeira República acobertaram as nossas realidades ainda agrestes e misteriosas — maiores erros foram os da velha politicagem que ia levando o Brasil para a bancarrota e para a desagregação. A nossa tradição é a da unidade; pois as lutas partidárias pouco faltou para desmembrar o Brasil, retalhando-o em republiquetas e regionalismos agressivos. A nossa tradição é a da bondade social, fundamento específico da democracia brasileira que nasceu do amor por todas as raças; pois essa democracia chegou a estar ameaçada de destruição, não só pela formação de ilhas ou quistos étnicos e culturais alienígenas — que os excessos liberais permitiram a torto e a direito — como também pelas dissenções partidárias que jogavam irmãos contra irmãos. A nossa tradição é a da marcha para o oeste. Nessa marcha é que está" o verdadeiro sentido da brasilidade"; pois alimentavamos uma mentalidade de enxerto, que só via os problemas do litoral, esquecendo o aproveitamento das nossas riquezas naturais — como o petróleo, o ferro e o carvão — e atirava ao mais negro abandono as populações do interior, "que não valem menos do que nós só porque teem na pele a marca do sol do Brasil". A nossa tradição é o americanismo de Alexandre de Gusmão — precursor de Monroe — e de José Bonifácio, precursor do aviso contra os excessos de liberalismo "que tornam os povos ingovernaveis" e do principio da auto-determinação dos povos, que hoje é uma tese da Carta do Atlântico; pois esqueceramos essa politica continental pela sedução de vastas concepções politicas européias, ornamentais e incompativeis com o sentido americano da vida.

De modo que já constitue um grande programa o que tem por objetivo a retomada de nossa tradição social e politica, contra os erros do passado nesta hora de saudosismo, e contra os erros do presente a que as infecções ideológicas anti-brasileiras nos iam tão cruelmente arrastando.

Assim, ao lado dessa luta no sentido de impedir seja o país minado, de novo, pelas camarilhas, pelos sindicatos politicos, pelos privilégios odiosos — que só cuidavam de explorá-lo em proveito próprio — o nosso objetivo tem sido o de debater os problemas do mundo moderno, dentro dos quais o Brasil é uma voz pura, matinal, esclarecedora. Fiéis ao seu destino, que é o de desarmar antagonismos pela síntese e pela conciliação, estamos vendo agora que o povo brasileiro não precisou copiar comunismo, nem fascismo, nem liberalismo; superou tudo isso, oferecendo aos demais povos a sugestão de sua nova Democracia. Fez mais: como

(Continua na 6.ª pag.)

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal
Localidade
Estado
Data 52

Imp. Nac. — 11.434

# A SERVIÇO DO BRASIL NOVO

(Conclusão da 4.ª pág.)

que adivinhando estes dias apocalíticos, preparou-se para enfrentá-los corajosamente. Reajustando as suas instituições foi o primeiro a declarar guerra ideológica aos fascismos em geral, fechando a porta — e isso já em 1937 — às turbulentas ideologias que hoje combatem, de armas na mão, ao lado das nações unidas.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal: A MANHÃ
Localidade
Estado
Data 22 AGO 1943

# Mais noventa e um aviadores prontos para a defesa do Brasil

## O CHEFE DO GOVERNO PRESIDIU A BRILHANTE CERIMONIA DE ONTEM NA ESCOLA DE AERONAUTICA

[illegible]

### Chega o Presidente Getulio Vargas

[illegible]

### Em memória dos que tombaram durante o curso

[illegible]

### Entrega de espadas

[illegible]

### A palavra do comandante da Escola

[illegible]

### Quadros dos Heróis e dos feitos da Aeronáutica

[illegible]

### A entrega da flâmula da Aviation Cadet Center

[illegible]

### Os novos aviadores do Brasil

[illegible]

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal A MANHÃ
Localidade
Estado
Data 22 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

# Palestra do Ministro Marcondes Filho no Curso de Orientação Sindical

## *"O PRESIDENTE GETULIO VARGAS E O DIREITO SOCIAL" FOI O TEMA DESENVOLVIDO PELO TITULAR DA PASTA DO TRABALHO, INDUSTRIA E COMERCIO*

*O ministro Marcondes Filho pronunciando sua conferencia*

Conforme estava anunciado, o ministro Marcondes Filho proferiu, ontem, no Curso de Orientação Sindical, uma conferência sobre a personalidade do presidente da República, abordando o tema: "O presidente Getulio Vargas e o Direito Social".

Às 18 horas, com o grande auditorio do Instituto de Transportes e Cargas completamente repleto de publico, o titular da Pasta do Trabalho, Industria e Comercio iniciou a sua conferencia, recebendo, antes, uma consagradora saudação da assistência.

### A conferência

O ministro Marcondes Filho começa a sua palestra referindo-se à elaboração da Consolidação das Leis de Proteção ao Trabalho, mostrando que, a despeito de se tratar da coordenação de leis esparsas, decretadas na vigência de regimes diferentes, sob a influência de chefes ministros, que por sua vez representavam formações culturais diversas, havia nessa legislação um pensamento único norteando as leis, ajustando uma atmosfera, com um fundo de inspiração que deu lugar a um verdadeiro código com o simples ajustamento das leis antigas. E declarou: — "Reconhecia-se que em todas elas era o pensamento do presidente Vargas, era a sua clarividencia, era o seu amor aos homens do trabalho, era, enfim, o seu sentido de humanidade que em última instancia, dava o rumo a todos os legisladores e constituia o fundo de quadro legislativo".

Mostra, a seguir, com nos tempos atuais, para estudar a vida dos povos procura se conhecer a vida de seus grandes homens, e diz: "A historia tem uma logica que reside nas condições e nas circunstancias em que o mundo se desenvolve. Mas essa logica aparece e se cristaliza na consciencia dos espiritos excepcionais antes de ser traduzida à lei pelo curso automatico dos acontecimentos. Daí o interesse com que procuramos desvendar-nos a interpretação dos nossos homens politicos, das figuras da nossa historia, dos que não se limitam a formular o que já vive, o que já é do nosso patrimonio espiritual e material, mas encerram idéias que ainda dormitavam, abrem perspectivas inspiradoras, pressentiam eventos futuros e resolvem problemas que antes delas não encontravam senão a indiferença geral".

Prossegue mostrando o sentido da unidade de toda a legislação social brasileira, ao contrário do que se pensava nos tempos do regime liberal democratico.

Examina o sentido da legislação sindical brasileira que é peculiar aos nossos problemas, que não foi imitada em nenhuma outra, sòmente porque em outros paises tambem existem sindicatos, federações e confederações de trabalhadores. Refere-se à Comissão Técnica de Orientação Sindical cuja finalidade é de propiciar ao trabalhador o conhecimento da legislação que lhe foi outorgada pelo Estado, desenvolvendo, pelo conhecimento dos beneficios concedidos, o seu espirito agremiativo. Recorda palavras do deputado uruguaio Pedro Rivera sobre a legislação trabalhista brasileira e do sr. Van Zeeland sobre o sentido social que orienta a solução de todos os problemas em foco pelo. "Tudo isso bem revela — diz o ministro Marcondes Filho, — a capacidade de apreensão, de anseio coletivo do Presidente, a força de congregação das ações primárias, a audiencia das multidões". Examina a obra legislativa do presidente Getulio Vargas, no campo da proteção ao trabalhador, desde 1930, ressaltando que sempre foi esta a grande preocupação do chefe do governo. Fala sobre o sentido americanista da politica internacional do nosso pais, que já em novembro de 1941 reafirmava a lealdade aos compromissos continentais para a defesa comum. Uma grande e prolongada salva de palmas explode ao terminar a conferencia do ministro do Trabalho, Industria e Comércio, sobre "O Presidente Vargas e o Direito Social".

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal O JORNAL
Localidade
Estado
Data 22 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

# Subsiste o perigo da quinta-coluna

## Devemos permanecer vigilante, afirma o coronel Alcides Etchegoyen em mensagem aos seus subordinados

O chefe da polícia dirigiu a seguinte mensagem aos funcionários daquela repartição e ao povo do Brasil:

"Aproximando-se a data que assinala o primeiro aniversário do recrudescimento do estado de guerra pelo Brasil, cabe-me um dever de justiça. Antes, porém, o meu reconhecimento pela atitude serena, patriótica e de alto espírito de cooperação de meus auxiliares nesta repartição, e, ainda mais, expressar à minha grande confiança ou patriotismo, inteligência e disciplina do povo desta bela metrópole, o qual tem sempre demonstrado diligentemente com as autoridades policiais nas horas mais graves e delicadas compreendendo, justificando, relevando mesmo falhas inevitáveis nas tarefas e dificuldades.

Reafirmando a minha certeza na vitória final dos verdadeiros ideais democráticos e de liberdade sobre o totalitarismo, que covarde e barbaramente ofendeu a soberania do povo pátrio, afundando navios nativos mercantes e de passageiros, ainda desarmados e em águas territoriais brasileiras, quando apenas praticavam a ação dos piedosos da "quinta-coluna" e dos mesmos os "trinta dinheiros" semearam aos Judas e aos traidores, não posso fugir à obrigação indeclinável de advertir a todos de que o perigo ainda existe e agora, mais do que nunca, devemos nos unir em espírito, pensamento, pela inteligência e pela ação, quando e como esta se tornar necessária, ou preciso, e onde quer que estejamos, à luta do governo, na defesa da Pátria.

Basta lembrarmos o que se passa na Europa, entre beligerantes e, principalmente, numa nação latina, que sinuta a quebra do laço de fraternal para tentar justificar seu gesto para o nazismo alemão contra ela, para que fiquemos uma idéia das proporções de luta e do quanto serão capazes os nazistas infiltrar em nosso território. Os seus pinchas serão, indistintamente, semelhantes aos Quislings, aqueles entre nós e a revelação de uma **"triste dinheiros" se fará de maneira** organizados, como se tem notado, e insidiosa ou covarde, com desprezo e mais de corrupção e suborno, e de todo o estar reações contrárias ao regime do campo livre e pronto à ação infesta. Tais processos levaram a agonia à França, que era invencível.

Por isso, se nos fosse dado fazer um apelo a todos nesta hora de sofrimento, de lágrimas e de sangue, eu pediria tão somente que compreendessemos qual evento com o pensamento voltado para o bem da humanidade e para o nosso povo, encarregando-nos vigilantes nos postos de trabalho, nas ruas, escolas, agremiações, fábricas, hospitais, quartéis, acampamentos e por entre os mares, sem manifestações ruidosas, mais por ações do que por palavras.

Recomendo, pois, a todos os meus louvores e a certeza da minha amizade, que tornem tais louvores extensivos aos seus subordinados, que mais se distinguiram, apresentando oportunamente, indicados os motivos por que se fundamentaram os fizeram merecedores da distinção, as necessárias relações, para que sejam anotadas e arquivadas em processo apartado.

Finalmente, seja-me permitido mais uma vez conclamar-vos para que continuemos a realizar a espinhosa missão da Polícia unicamente sob o império da lei e moral, como até aqui, colimando os interesses da Pátria acima dos interesses passageiros dos homens.

Colimado tal objetivo, com o emprego de fogo, de metralha, de borracha, de corrupção ou de suborno, mesmo em estado de guerra, com a ajuda de Deus, porque sempre será ridículo exaltar as forças humanas, poderemos estar certos de que qualquer tentativa amedrontadora fatal indébito, com desprimor, não estará dando o alarme de juízo final, de um minuto a acabar, e, ao, sem o querer a seus comandos, proclamando e despontar de uma nova aurora para o povo desta capital, que, vivendo à sua luz, viverá também sob a égide protetora da lei, e que constituirá, por certo, **um padrão de glória para a Polícia."**

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal O JORNAL
Localidade
Estado
Data 22 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.474

# A reconstituição de S. João Marcos

O presidente Getulio Vargas recebeu do ministro Ataulfo de Paiva o seguinte ofício:

— "Peço permissão para dizer a vossa excelência que recebi como uma especial distinção que muito me honra o ato de vossa excelencia confiando-me a nobre tarefa de, na qualidade de presidente da Comissão Especial para São João Marcos e conforme o decreto-lei n. 5.739 de 11 de agosto de 1943, receber da Companhia Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro, a titulo de indenização, a quantia de Cr$ ..... 600.000,00 (seiscentos mil cruzeiros) e aplica-la "na construção de uma igreja em que se aproveitem os elementos de arte tradicionais da antiga matriz de acordo com o Serviço do Patrimonio Histórico e Artistico Nacional, e destinar o saldo que houver à construção de habitações para os moradores reconhecidamente pobres de São João Marcos no lugar a que forem transferidos."

E'-me sobremodo agradavel exprimir a vossa excelência meu reconhecimento por essa prova de confiança pessoal, que aceito desvanecido, para corresponder á intenção de vossa excelencia e bem assim para, como filho de São João Marcos, agora desaparecido, cooperar numa bela e tocante obra a que ficará para sempre vinculado o nome de vossa excelencia.

Escolhido, como já pude ser, graças a oferta generosa do sr. comendador Albino Bandeira, o local aprazivel e provadamente saudavel, onde será erguido o modesto templo e feita a construção das habitações, será aquela quantia, após lavrada a escritura pública, depositada no Banco do Brasil, havendo o Serviço do Patrimonio Histórico e Artistico Nacional, o conceituado orgão oficial, aceitado a árdua incumbencia de orientar e fiscalizar os trabalhos a serem ali executados, mediante a concorrencia que for aberta.

Irei em seguida tambem solicitar auxilios necessários ao digno interventor federal no Estado do Rio, comandante Amaral Peixoto, que desde o começo tem manifestado simpatia e interesse pelo empreendimento, como costuma fazelo por tudo quanto se relaciona com o futuro da estremecida terra fluminense.

Sirvo-me da oportunidade para apresentar a vossa excelência, sr. presidente, as homenagens de minha alta estima e da maior veneração. — (a.) Ataulpho Napoles de Paiva."

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal O JORNAL
Localidade
Estado
Data 22 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

# Condecorado o brigadeiro Eduardo Gomes

## DISCURSO DO ALMIRANTE INGRAM, EM NOME DO GOVERNO DOS ESTADOS UNIDOS

RECIFE, 21 (A. N.) — O brigadeiro do Ar, Eduardo Gomes foi hoje condecorado pelo almirante Ingram, em nome do governo dos Estados Unidos, na Base Aérea de Ibura. O ato teve a presença do interventor Agamenon Magalhães, do general Newton Cavalcanti, comandante da Região Militar, dos almirantes José Maria Neiva e Soares Dutra e outras autoridades civis e militares. Entregando a condecoração, o almirante Ingram disse que era com prazer que, em nome do governo do seu país, entregava a comenda da Ordem do Mérito ao [illegible] homem e quem vejo como pessoa amiga e [illegible] um amigo dos Estados Unidos e um brasileiro excepcional na distinção". Disse, a seguir, que há dois anos e meio as forças americanas se acham em território brasileiro, com o consentimento do governo do Brasil. E acrescentou: — "Durante todo esse longo período temos dependido grandemente da assistência do brigadeiro Eduardo Gomes, quer material, quer tecnicamente e ele sempre nos atendeu nas muitas vezes que dele precisamos, paciente, cordial e com conhecimento de causa. Este grande serviço será sempre apreciado de uma maneira muito grata. As forças armadas dos Estados Unidos juntam-se a mim, num muito prazer, por verem o nosso governo mostrar o seu apreço ao brigadeiro Eduardo Gomes."

Após o discurso do almirante Ingram, falou o homenageado, agradecendo.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal O JORNAL
Localidade
Estado
Data 22 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

# O "ARARÁ" E' UM PODEROSO BOMBARDEIRO "CATALINA"

## Batismo, sábado, do avião de guerra que o povo ofereceu á FAB — Outras reuniões quinta, sexta e domingo próximos

Um dos movimentos de maior repercussão foi a campanha popular para a compra de um bombardeiro que lembrasse, na denominação, o navio mercante "Araré", covardemente afundado pelo inimigo, numa das mais traiçoeiras emboscadas da guerra submarina.

Em todos os pontos da cidade iniciaram-se coletas, pequenas subscrições, gestos de desprendimento e patriotismo se revelavam a cada passo e ao pé das pirâmides metálicas centenas de oradores do povo arregimentavam novos contribuintes para a memoravel campanha realizada sob os auspicios do "Diario da Noite" e da "Radio Tupi". Agora, o "Arará" vai ser batizado. O possante bombardeador, um moderno e eficientissimo "Catalina", será entregue á FAB para cumprir a sua missão de guerra, vingando o cruel assassinio dos nossos irmãos.

A reunião de batismo, um grandioso meeting popular, terá lugar sábado próximo, ás 15.30 horas, no Calabouço, em presença de dezenas de naufragos, de colegiais, representantes de bairros e suburbios e do povo. Uma nota de alta significação foi a escolha dos padrinhos. Ao lado de um pequeno orfão de um dos tripulantes do "Arará", o navio afundado, figurará o netinho do presidente Vargas, Getulinho, filho do casal Jandira Vargas da Costa Gama-Rui da Costa Gama.

O presidente Vargas, ao ter conhecimento da escolha, manifestou a sua satisfação pelo espirito que a guiou, louvando a iniciativa de se levar, com o seu netinho, o filho de um dos bravos tripulantes do nosso barco.

### OUTRAS SOLENIDADES DA CAMPANHA NACIONAL DE AVIAÇÃO

Para os próximos dias, a Campanha Nacional de Aviação marcou reuniões diversas, incorporando novas células de treinamento para a nossa juventude. Quinta-feira terenca, no pateo interno do Instituto Lafayette, o batismo dos aviões "Os Sertões", destinado a São José do Rio Pardo, e "Libertas", para o Aero Clube de Ilheus. Esses aparelhos foram doados pelos estudantes e professores daquele acreditado estabelecimento. Sexta-feira, o "João das Botas", homenagem ao herói das nossas lutas de independencia, será incorporado, tendo como padrinho o sr. Vilobaldo de Campos, antigo titular de uma secretaria do Estado da Bahia. Domingo, ás 15.30 horas, antes do jogo Botafogo x América, o avião "Paulinho" será batizado na propria pista de General Severiano, tratando-se de uma homenagem á memoria de um saudoso esportista botafoguense, Paulo Goulart de Oliveira, filho do ministro Goulart de Oliveira [illegible] o desembargador Adelmar Tavares, cabendo ao advogado Abrahão Ribeiro falar em nome dos amigos e admiradores do ministro Goulart de Oliveira, os quais mandaram editar o belo livro de versos desse ilustre magistrado "Rosaes sem luz", destinando o seu produto inteiramente aquele objectivo.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal A NOITE
Localidade
Estado
Data 22 AGT 1943

Imp. Nac. — 11 434

# Agradecida ao chefe da Nação

A viuva Carlita Martins Costa e seu filho Aceil na redação de A NOITE

Esteve em nossa redação a sra. Carlita Martins Costa, costureira do Intendência de Guerra, moradora na Avenida Salvador de Sá n. 140, solicitando que veiu, por intermédio de A NOITE, agradecer ao presidente da República e à Justiça do Distrito Federal o amparo recebido numa situação difícil em que se achava. Tendo enviuvado com oito filhos menores, a pobre senhora encontrava-se em grandes dificuldades para registá-los, mas graças às providências determinadas pelo Chefe do Governo, pôde fazê-lo sem quaisquer onus e num prazo relativamente curto. O gesto do presidente Getulio Vargas — disse-nos — beneficiou-a grandemente, quer permitindo-lhe que se habilitasse a benefícios a que tinha direito, por falecimento de seu marido, quer facilitando a prática de um ato indispensável à instrução e ao futuro de seus filhinhos. A sra. Carlita Martins Costa pediu-nos que tornassemos pública a sua profunda gratidão ao presidente Getulio Vargas e a quantos a auxiliaram nas suas modestas pretensões junto à justiça do país. Possuindo oito filhos, sete dos quais são homens, a sra. Carlita Martins Costa, que presta seus serviços ao Brasil, trabalhando para as nossas forças armadas, disse-nos ainda que os mesmos, cujos nomes são Atael, Aceil, Altair, Aneri, Altaeir, Altairte e Adilar, hão de crescer sempre gratos ao Chefe da Nação, pelo beneficio que lhes prestou.

E, por fim, recomendando-nos que não deixassemos de mandar seus agradecimentos ao presidente, a sra. Carlita Martins Costa nos disse: "Todos nós — eu e meus filhos — pedimos constantemente a Deus para que conserve a saude do nosso grande amigo e benfeitor — o presidente Getulio Vargas — que é um verdadeiro pai dos brasileiros.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal DIARIO CARIOCA
Localidade
Estado
Data 22 AGT 1940
Imp. Nac. — 11.434

# CONFISCO ABSURDO

MAURICIO DE MEDEIROS

A falta de combustivel liquido e de carvão tornou a lenha o combustivel usado pelas estradas de ferro e pelas industrias, sem contar com o gasogenio, sobre cuja praticabilidade conservo ainda minhas duvidas.

A lenha passou a ser um artigo muito procurado e com uma cotação em alta. A derrubada de matas veio a constituir uma atividade remuneradora. Mas é bem evidente que ela não pode ser feita desordenadamente. Para conter a ganancia e a desordem, há as sabias disposições do Código Florestal, que não impedem o aproveitamento util das matas, mas cercam-n de providencias que assegurem a perduração de zonas cobertas e regulem o reflorestamento das zonas aproveitadas.

A Leopoldina tentou no ano passado obter a revogação desse Código, sem conseguil-o. E consta-me que voltou á carga, obtendo desta feita, que o assunto fosse discutido no Conselho Florestal dentro de um sigilo estranho e suspeito. Não sei exatamente o que há de verdade nisso. Mas varias pessoas me contam um dos truques de que se utilizam, não apenas a Leopoldina, mas todas as estradas de ferro, em geral, para comprarem por qualquer preço a lenha que deveria vir para os centros industriais que dela precisam. Dificultam o seu transporte. Negam. Reduzem. A lenha se amontoa nas estações e quando começa a apodrecer, a Companhia oferece um preço ridiculo...

A Rede Mineira de Viação estabeleceu uma outra modalidade. Trunsporta a lenha. Mas exige 20% da carga transportada para o seu uso, pagando-a pelo metade do preço. Como, por outro lado, aumentou o frete para a lenha, é como se exigisse do lenhador 40% do seu produto por um preço irrisorio.

Em um momento de guerra, em que o transporte é coordenado de acordo com as prioridades de interesse geral, acredito que essa questão de fretes e preferencia para embarque deveria estar sob controle do Governo Federal. E ninguem pode por em duvida de que o transporte do material que serve de combustivel para as industrias seja de primeira importancia no sistema de prioridades.

Recusar transporte, como fazem algumas estradas, é atentar contra o trabalho nacional, o que acarreta particular gravidade em um momento de guerra. Dá-lo sob condições de confisco é atentar contra esse mesmo trabalho, pois é bem certo que se o lenhador não puder manter sua atividade com as remunerações arbitrarias á custa das quais a estrada lhe fornece transporte, de duas umas: ou ele tem de aumentar os preços para os consumidores honestos, ou tem de se entregar a outra atividade, porque essa só lhe pode dar prejuizos.

De qualquer forma a economia publica se resente, seja pela falta de combustivel, seja pelo seu encarecimento. Se se generalizasse o sistema usado agora pela Rede Mineira de Viação, veja-se a que absurdos se poderia chegar. Amanhã, ela imporia reter para seu uso, aos preços que entendesse, qualquer mercadoria que precisasse de seu transporte. E de mesmo modo que retem a lenha, poderia fazê-lo com o minerio, com pedras preciosas, com ouro, com cereais, com aves... Por não? O principio do confisco, uma vez admitido como condição preliminar para o transporte, não teria mais limites...

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal JORNAL DO BRASIL
Localidade
Estado
Data 22 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.431

# O FUNCIONALISMO

O mundo está vivendo a sua hora de mais rígido objetivismo.

Quanto se dilua em divagações é inoportuno e inadequado.

Ha carencia de tudo, até de tempo.

As soluções são tanto mais salutares quanto mais rapidas.

Qualquer projeto remoto é insensato porque ninguem sabe como será o amanhã, nem mesmo o que ocorrerá ainda hoje.

Procrastinar é fugir á realidade, é trair a fisionomia da hora que passa.

Não ha margem para desejos; ha premencia de realizações.

E' assim em toda a parte, inclusive no Brasil.

Sugere-nos esses comentarios a noticia que lemos de que o senhor Getulio Vargas, em despacho recente, afirmara que se devia estudar a situação do funcionalismo publico para aumentar-lhe os vencimentos, considerando, naturalmente, a excepcionalidade do momento e a elevação quasi astronomica dos preços das utilidades indispensaveis ás vidas mais modestas.

O Chefe do Estado, dada a infinidade dos seus que fazeres, não podia ir mais longe ou decidir ele proprio no assunto.

Mas é mister que os encarregados de fazê-lo façam-no sem tardança, no ritmo acelerado da hora vertiginosa que se está vivendo.

São Paulo, Pernambuco, Rio de Janeiro já agiram.

Nesses Estados a decisão foi imediata. E só pode ser assim.

As sinuosidades burocraticas devem ser banidas.

Elas proliferaram bastante nos tempos de paz.

Não teem cabimento em periodo de guerra.

No caso do funcionalismo não ha o que estudar; ha sim, o que remediar.

A situação é de clarem meridiana.

Os vencimentos são os mesmos desde ha longos anos e na sua imensa maioria muito baixos, os alimentos, a moradia, as roupas, os remedios, o calçado, os transportes, (para só falar nos elementos absolutamente indispensaveis á vida) subiram, porem, de preço, desde então, em percentagem proibitiva.

Mas, podendo ou não, os servidores do Estado teem de comer, morar, vestir, calçar, curar as molestias e transportar-se.

Só a obstinação do D. A. S. P. será capaz de negar a miseria envergonhada de tal gente de quem, como é de direito, exige, rigidamente, probidade e eficiencia, esquecendo que a sua função não deve ser apenas punitiva, mas precipuamente, de defesa e assistencia.

E por funcionarios ha de entender-se todos que trabalham para o Estado, ou o Municipio, sejam efetivos ou extranumerarios, porque todos eles estão sujeitos á mesmas taxas, aos mesmos regulamentos, aos mesmos descontos e por conseguinte devem ter os mesmos direitos.

Se o Governo quiser, de fato, como nós estamos certos de que quer, enfrentar o problema, deve proibir que o estudo do assunto se processe pelas normas comuns.

As famosas comissões são temibilissimas, desde que as componham elementos que não sintam, eles mesmos, todo o peso das dificuldades sobre as quais devem opinar.

Ninguem se lembrará de chamar medicos para opinar sobre construções ou engenheiros para uma conferencia sobre molestias a diagnosticar.

Mutatis, mutandis, dá-se o mesmo com os membros de certas comissões. Escolhidos entre os mais graduados, vencendo por isso compensadores proventos, não sentem, na propria carne, a angustia que flagela aqueles sobre cuja melhoria vão decidir.

Para depor em tal caso devem ser chamados aqueles funcionarios, chefes de familia, homens ou mulheres, sobre cujos ombros pesam terriveis encargos; aqueles que quando compram um par de sapatos para um filho, não podem comprar roupa para os outros; aqueles que quando teem de ir á farmacia suprimem o jantar em casa.

Esses poderão, imediatamente, provar até á evidencia a penuria em que vivem, permitindo a quem de direito real e exato conhecimento da situação.

Esses poderão recordar que enquanto eles sofrem ha os que se aproveitam de sua desgraça e burlando as leis do país e desrespeitando as determinações do Chefe do Governo, reunem fortunas fabulosas que nem sequer dissimulam porque antes ostentam o seu fastigio nos antros doucados e na vida nababesca que levam.

Esses, se ouvidos, sugeririam implacavel reação contra os aproveitadores da guerra; lembrariam a conveniencia de sanções severissimas contra os lucros excessivos.

Ninguem supõe que devessemos escapar dos precalços da atual situação mundial.

Todos os aceitam como contingencia inevitavel. Mas o que os humildes, os que teem vencimentos pequenos, funcionarios ou empregados no comercio e nas industrias, ou onde quer que seja, desejam e teem todo direito de pleitear, é que esses precalços sejam equitativamente distribuidos com todos na razão direta das suas possibilidades.

Sacrificar ainda mais os já sacrificados para maior expansão da riqueza de alguns é, sem duvida, pratica criminosa que merece a maior repulsa do proprio Sr. Getulio Vargas, conforme formais declarações que tem reiteradamente feito e de cuja sinceridade ninguem tem o direito de pôr duvida.

O caminho está assim aberto. Resta segui-lo e segui-lo sem demora.

Deixemos as delongas, as dissimulações, as "daspianices" para trás.

A fome não espera e a necessidade perturba os espiritos mais tranquilos.

A nossa gente é boa; tratemo-la como merece.

Vivamos á moda do tempo. Sejamos praticos, decididos e imediatos.

Estudemos menos. Ajamos mais.

A. Porto da Silveira

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal VANGUARDA
Localidade
Estado
Data 21 ABR 1943

Imp. Nac. — 11 434

# PRODUÇÃO DE GENEROS ALIMENTICIOS

Os governos das Nações Unidas estão cuidando ativamente dos problemas da futura paz, sobretudo no que diz respeito à reconstrução jurídica da sociedade internacional e ao planejamento das questões relativas á produção. E' natural que isso se verifique. Na Europa e na Asia, existem centenas de milhões de famintos que deverão ser alimentados com urgencia, mal termine a atual conflagração. Segundo um telegrama de Washington, ontem distribuido nesta capital, o Bureau do sr. Nelson Rockffeller, coordenador dos Negocios Inter-Americanos, anunciou que varios paises das Americas Central e do Sul, entre os quais se encontra o Brasil, destinarão uma grande superficie de terra para o cultivo de cereais e criação de gado. Para o plantio de produtos alimenticios, o governo brasileiro, de acordo com o programa inter-americano, reservou outros cem mil acres de novas terras. Ao que se acredita na capital dos Estados Unidos, o aumento da produção será facilitado pela distribuição de sete milhões de libras de sementes selecionadas de milho, arroz e outros produtos. Deverão tambem ser feitos emprestimos diretos aos agricultores. O programa a ser executado em nosso pais, está a cargo da comissão mista brasileiro-norte-americana chefiada pelo diretor da Divisão da Produção Vegetal do Ministerio da Agricultura. Através do relatorio recentemente apresentado por esse tecnico ao titular da pasta da Agricultura, verificamos que os trabalhos daquele orgão internacional foram intensificados nos ultimos meses, com o que aumentou sensivelmente a produção de cereais no nordeste e no norte do pais. O fato merece um registro especial pois ao Brasil, pelas suas possibilidades economicas, está destinado um jugar de relevo no mundo de após-guerra.

VANGUARDA

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal
Localidade
Estado
Data 24 AGT. 1943

Imp. Nac. — 11 434

# Mais cem mil acres de terras para a produção de cereais

## O Brasil intensifica mais e mais a sua agricultura e pecuaria para ajudar os seus aliados a sustentar milhões de homens que combatem —— pela liberdade dos povos ——

A noticia de que o governo brasileiro destinou mais cem mil acres de terras para o plantio de cereais, noticia vinda dos Estados Unidos, conforme telegrama que publicámos, evidencia a decisão inabalavel de nosso país, de produzir mais e mais, em progressão geométrica, os cereais e outros generos alimentares de que carecem os nossos aliados.

Para esse plantio estão sendo distribuidos milhares de quilos de sementes.

Por outro lado, estamos incentivando, por todos os meios a nosso alcance, a criação de gado, de maneira a abastecer os mercados americanos e britanicos, onde a carne se faz, hoje, o elemento mais raro, pelas dificuldades da navegação.

Nossos frigorificos estão atestados de carnes para a exportação, e, assim, não é só a matéria prima estratégica, os minerais e a borracha que estamos fornecendo, com dedicação crescente, ás potências que se batem pela libertação do mundo, mas os produtos substanciais indispensaveis aos milhões de homens que constituem os exércitos das democracias, em guerra com os selvagens representantes do imperialismo absolutista da Europa e da Asia.

Ainda ontem, noticiámos a partida de um carregamento de quarenta mil caixas de laranjas.

E não nos deteremos. Ainda mesmo com o sacrifício de interesses nacionais, cumpriremos o dever de plantar, colher, criar e exportar toda espécie de produtos alimenticios, juntamente com os minérios, madeiras, fibras e borracha, de que os aliados fabricam os veículos e os canhões destinados ao esmagamento dos totalitários

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal VANGUARDA
Localidade
Estado
Data 21 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

# PUNHADOS DE TERRA

Os aviões que estão agora levantando vôo das mais diferentes regiões do país, vão recolhendo de todas punhados de terra que, um a um, recebidos nesta Capital, vão sendo acomodados para as grandes solenidades do Dia da Pátria.

A arte, interferindo nesse cerimonial do civismo, e animando de suas sacerdotizas os flancos do vaso onde, á vista do Presidente da Republica, serão derramados todos aqueles bocados da terra brasileira, criou um bailado da juventude, palpitante da eletricidade do chão que nos viu nascer. E' uma lição de beleza, e de amor a todos os berços da nacionalidade, que assim nos dará a festa do Dia da Pátria através dos veiculos da arte plástica e da fluidez da musica, mostrando-nos como nos ritos da grande celebração todos os Estados do Brasil se confundem, e a mão que recolhe uma pouca de terra de cada um poderia comportar um punhado em que todas se misturassem, a exemplo do que ocorre até no fundo misterioso da consciencia coletiva, onde cabe e gira a imagem do Brasil inteiro. Punhados de terra de cor diversa, variaveis na sua consistencia e força germinativa, sortidos pela natureza do solo ou das formações geológicas de que foram extraidos, todos eles têm força para desembrionar a semente do nosso entusiasmo, e de cada um deles que se entornasse sobre a nossa mão veriamos brotar, como da palma de um faquir, a arvore mesma da nacionalidade, a bracejar frondosa das planicies dilatadas do Sul até as margens amazonicas. Espetaculo de arte, bailado de emblemas sagrados como são todas essas porções de terra que falam a um só tempo das cinzas dos nossos mortos, e trazem, no cheiro das suas raizes e essencias, o misterio das particulas de todos os nossos cristais pedrarias e riquezas, a cerimonia assim organizada para o maior dia da Pátria, assume em verdade um carater de festa eucaristica. E' que ela nos dará a sentir como diante da variedade dessas porções de terra é o Brasil em sua grandeza e unidade que nos penetra o coração, e nos infunde a sua vida á do nosso proprio angue, tal como a hóstia que por toda parte, seja qual fôr a qualidade dos trigais, e do chão em que eles enloirecem, nos dá sempre, á sua elevação, o sentimento da presença da divindade.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal DIARIO DA NOITE
Localidade
Estado
Data 21 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

# O aumento geral de salarios uma aspiração Nacional

## COMO FORMAR UM BRASIL FORTE E CULTO

### O sentido humano da medida tomada pelo presidente Vargas

O estudo da possibilidade de aumento de vencimentos dos funcionalismos civil e militar, determinado em despacho do proprio punho do presidente Vargas, ao examinar uma sugestão do ministro da Fazenda, constitue assunto de enorme e palpitante interesse não apenas para os servidores publicos, mas igualmente para todas as classes laboriosas da população.

O nivel do custo de vida, como bem acentuou o presidente Vargas, no seu despacho pleno de tanto e generoso sentido humano, é um fenomeno de ordem geral, fortemente agravado pelos reflexos da guerra na economia internacional. O mais ligeiro paralelo retrospectivo demonstra à evidencia a progressão dos preços de custo dos generos de primeira necessidade que alcançam hoje algumas vezes mais do dobro do que eram adquiridos ha dois ou tres anos passados.

Ha quatro anos passados um quilo de feijão custava menos de um cruzeiro. O arroz era vendido a Cr$ 0,80. A carne boa, sem osso, era oferecida a 2 cruzeiros. O chefe de familia que percebia Cr$ 500,00 por mês já vivia com dificuldade. A instituição do salario minimo veio beneficiar milhões de brasileiros, alguns com ordenados irrisorios de 90 cruzeiros.

Em face dessas circunstancias, resultantes de fatores que escapam á propria ação do poder publico, por isso que muitas delas decorrem ou são inevitaveis reflexos da economia mundial, o despacho do presidente Vargas assume sem duvida o grande e generoso sentido humano que acima acentuamos. Fenomeno de ordem geral, o encarecimento da vida atinge, por isso mesmo, todas as classes que vivem dos frutos imediatos do trabalho. E reconhecendo-o o presidente como que lança um apelo para uma revisão geral dos vencimentos quaisquer que sejam as classes, por isso que a carestia distingue e poupa apenas os que, na velha e milenar mas sempre nova expressão, não tiram o pão de cada dia com o suor do rosto.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal GAZETA DE NOTICIAS
Localidade
Estado
Data 21 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.484

# Eloquência de uma tradição

AS relações culturais, comerciais, diplomáticas e econômicas entre o Brasil e os Estados Unidos alcançaram o ponto que a formação histórica e a tradição de ambas as nações pressentiram quando, há séculos, plantaram nos corações de brasileiros e americanos as sementes de uma amizade e de uma estima que desejavam fossem apanágio de glórias e realizações no cenário mundial. Na verdade, nunca dois povos se entrelaçaram através dos séculos como os das duas pátrias irmãs. Quer na fase do Império, quer na República, Brasil e Estados Unidos sempre estiveram lado a lado, como que a cuidarem de que nada faltasse ao predeterminismo geográfico e histórico que estava reservado à conduta dos dois países da América. Mas se os frutos dessa amizade foram ópimos na paz, tornaram-se ainda mais expressivos quando o momento internacional veio alcançar e perturbar a serenidade da vida americana, com uma guerra desencadeada pelas forças da destruição e da tirania. Da mesma forma que no passado conflito, nos enfileiramos ombro a ombro com os Estados Unidos, também desta vez, numa guerra ainda mais cruel e maior, nos colocamos ao lado, incondicionalmente, da grande nação irmã. Todavia, essa estratificação da amizade brasileiro-americana, se foi sempre uma natural expansão de ambos os povos, aumentou, cresceu e se engrandeceu pelo trato da diplomacia, que soube ser invariavelmente, no Itamarati e no Departamento de Estado de Washington, uma corrente propulsora da maior aproximação em todos os sentidos entre nós e os norte-americanos. Graças a esse trabalho singular, feito de entusiasmo e sinceridade da diplomacia, as relações americanas entraram numa fase verdadeiramente expressiva na história das nações do Novo Mundo, uma vez que elas traduzem um sentido de vida impar, a servir de exemplo ao mundo inteiro. Tais considerações veem naturalmente quando se trata de dizer da atuação de s. excia., o embaixador dos Estados Unidos entre nós, sr. Jefferson Caffery, depois de seis anos à testa da missão diplomática de seu país. S. excia. perlustrou os caminhos das realizações fecundas, uma vez que cimentou, engrandeceu e exaltou sempre a amizade entre brasileiros e americanos, como que a seguir a própria voz da história de ambas as nações continentais.

Há seis anos o embaixador Jefferson Caffery vive entre nós, e nesse longo período se já era, se fez ainda maior amigo do Brasil, gozando de profunda estima no seio de todas as nossas camadas sociais. A propósito de seu aniversário na chefia de tão alto posto, figuras das mais expressivas de nossa sociedade vão lhe prestar significativas homenagens, afim de testemunhar o apreço que desfruta e o conceito invulgar que goza no espírito e no coração da gente brasileira.

Manifestando-se o presidente da A. B. I., sr. Herbert Moses, sobre o fato, enviou eloquente mensagem ao ilustre diplomata norte-americano, na qual afirma que a data que se festeja marca um novo ciclo na história da amizade entre os Estados Unidos e o Brasil, que se revela em toda a sua pujança, mercê da atuação que durante esse tempo empreston s. excia. às realizações sadias e sinceras do espírito das duas pátrias.

A essa manifestação espontânea, associa-se a imprensa brasileira, numa demonstração viva de solidariedade e afeto, para que mais ainda se elevem os sentimentos das duas Américas, no concerto americano e internacional.

Representa, pois, esse novo ciclo de nossas relações com os Estados Unidos o penhor e a segurança das grandes e ferteis realizações que serão levadas a efeito pelos que nos hão de suceder na continuação dessa obra de aproximação entre os dois povos livres, que se abraçam irmanados no mesmo ideal superior, nesta hora em que lutam pelo Direito e pela Justiça, na recomposição do mundo de amanhã.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

GAZETA DE NOTICIAS

Jornal
Localidade
Estado
Data 21 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

## *O bem público*

O bem público é o objetivo essencial do espírito público e deve ser a cogitação suprema de todos quantos assumem as responsabilidades de mandatos, oficialmente, ou não.

Esses mandatos, que teem uma origem social e moral, vão tendo uma amplitude cada vez maior, estendendo-se a todas as atividades humanas em sociedade.

Aplicando esses princípios a governados e governantes, há pouco o prof. Octavio Bulhões fez, na Associação Comercial, interessante conferência, na qual disse que duas coisas eram necessárias na vida da administração pública: que o comércio e as indústrias compreendessem que a administração tudo faz visando o bem público, e que todos os serventuários da administração capacitem-se de que o comércio e as indústrias também se fundam e agem, inspirados por esses ideais.

Essa compreensão recíproca facilita a obra administrativa, criando a ordem social e promovendo o progresso, em harmonia, de todas as atividades.

A política salutar e construtiva que a Associação Comercial, dentro do programa da presidência Daudt d'Oliveira, está realizando, por meio do seu Departamento Cultural e do seu Instituto de Economia, é merecedora do maior apoio, pela congregação de classes e congraçamento de elites com que a Casa de Mauá honra as suas tradições como força de cooperação, pelos destinos do Brasil, em todos os tempos.

São disto, uma demonstração, as conferências e palestras que ali se veem realizando, em meio do maior interesse.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

GAZETA DE NOTICIAS

Jornal
Localidade
Estado
Data 21 AGT 1943

Imp. Nac. — 11 434

# Estudarão importantes problemas brasileiros

## *A chegada, ontem, ao Rio, da Missão Económico Militar da Guiana Holandesa*

*Flagrante colhido por ocasião do desembarque dos membros da Missão Económico-Militar da Guiana Holandesa*

Viajando pelo "clipper" da Pan American Airways procedente de Paramaribo, chegaram ontem ao Rio os membros da Missão Económico-Militar da Guiana Holandesa, que se demorarão em nosso país pelo espaço de três semanas. São eles os srs. Uffelin, diretor do Departamento das Finanças; van Exel, diretor do Departamento de Negócios Económicos e Sociais e major Vink, da Infantaria do Exército holandês. Durante a sua permanência no Brasil, a Missão estudará o panorama económico e militar do nosso país, bem como as suas possibilidades nos dois campos. Ao Aeroporto Santos Dumont compareceram, por ocasião do desembarque, representantes dos ministros da Fazenda, da Guerra e das Relações Exteriores, além do sr. G. van Haersma de With, conselheiro da Legação dos Países Baixos e outros membros da mesma representação diplomática.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal GAZETA DE NOTICIAS
Localidade
Estado
Data 21 AGT 1943

Imp. Nac. — 11 434

## *Mobilização jurídica*

A instalação do Congresso dos Advogados, ontem, presidida pelo chefe do Governo, depois do encerramento do Congresso dos Juristas Americanos, é um atestado eloquente do que é o Brasil nos dias atuais.

E' a mobilização integral da nação, num ambiente de ordem e solidariedade: a mobilização militar, a mobilização económica, a mobilização jurídica.

A guerra atual é, ao mesmo tempo, uma revolução, no sentido das soluções radicais. E' a renovação total. Não basta remover escombros. Urge a nova construção. E, nessa obra ciclópica, o Brasil, com um regime e um chefe providenciais para a hora suprema, oferece esse quadro magnífico, de uma concentração de militares, economistas e homens do Direito, na qual a cultura da nossa Pátria impõe-se, consistindo o direito de opinar nos problemas de após guerra em harmonia com as forças que ora abatem, fulminantemente, os inimigos da Liberdade e da Democracia.

A forma por que o Brasil está sendo governado, — afirma-se menos por palavras do que por fatos. O chefe da Nação presidindo, pessoalmente, ou por seus ministros, todos os conclaves aqui reunidos, nacionais e internacionais, para a reconstrução do mundo, após a vitória próxima, é o mais poderoso comprovante das simpatias e solidariedade que cercam o governo brasileiro, dando ao Brasil, esse prestigio internacional de que tanto nos devemos orgulhar e do qual tanto depende o nosso futuro.

Ante isto, sobem as nossas responsabilidades, e crescem os nossos deveres de união sagrada em torno do chefe da Nação, para a prosperidade moral e material da Pátria.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal A MANHÃ
Localidade
Estado
Data 21 AGO 1943

Dep. Nac. — 11.444

# Assinado ontem importante tratado de amizade entre o Brasil e a China

O Governo brasileiro e o Governo da República da China, desejosos de fortalecer os vínculos de amizade que de longa data unem os seus respectivos povos e governos, assinaram ontem um Tratado de Amizade, baseado nos princípios geralmente aceitos no direito internacional, para substituir o Tratado de Amizade, Comércio e Navegação, assinado em Tien-Tsin a 3 de setembro de 1881.

Por esse tratado, ficam abolidos os privilégios das concessões, pelos quais as potências ocidentais podiam exercer-se em território da China, atos de soberania, em particular os relativos ao julgamento de seus súditos. Ultimamente, todos os Estados têm destes feito dessas diferenças e, pelo Tratado de ontem, o Brasil os renunciou, num alto testemunho à grande Nação, que com tanta bravura e coragem, vem defendendo os princípios da livre existência dos povos, contra a agressão nipônica.

Foram plenipotenciários do ato: sr. Osvaldo Aranha, ministro das Relações Exteriores, e o sr. Shao Hwa Tan, ministro da República da China no Brasil.

Encontravam-se presentes à solenidade o sr. embaixador Pedro Leão Veloso, secretário geral do Itamarati, embaixador Mario de Saint-Brisson, embaixador Gastão Paranhos da Rio Branco, pessoal da Legação da China, pessoas gradas, chefes de serviços e funcionários do Itamarati.

Lidos os Plenos Poderes pelos srs. embaixador Gastão Paranhos da Rio Branco, chefe da Divisão de Atos, Congressos e Conferências, e Kengnien Chang, conselheiro da Legação da China, e achados em boa e devida forma, procedeu-se à leitura do texto, tendo em seguida os Plenipotenciários firmado os instrumentos e nele apôsto seus sêlos.

## Fala o chanceler Oswaldo Aranha

Erguendo-se, o ministro Oswaldo Aranha pronunciou as seguintes palavras:

Senhor Ministro,

As relações entre os nossos países datam de 1881, quando assinamos em Tientsin o nosso Tratado de Amizade, Comércio e Navegação, e foram sempre, desde então, as mais amistosas. Em 1911 foi o Brasil a primeira potência a reconhecer o regime republicano proclamado na China. E, durante a última guerra mundial, os nossos países, como agora acontece, foram aliados no combate pela mesma principios, por que hoje se batem ao lado das demais Nações Unidas.

Por conseguinte, o acordo que hoje firmamos tem uma alta significação. É a confirmação da amizade inalterável de duas nações grandes não só pela sua extensão territorial, mas também pelas suas qualidades morais — entre as quais avulta o seu pendor de espírito pacifista — que aprenderam a se estimar, não obstante a distância que as separa geograficamente.

O presente acordo consagra um principio que foi a razão principal do movimento republicano de 1911, o qual culminou através de lutas e sacrifícios, na revolução nacionalista de 1927. Esse principio consistia em integrar a China na posse plena de seus direitos de Estado soberano. O Brasil, o Governo de Vossa Excelência o sabe perfeitamente, não criou jamais qualquer embaraço à realização dessa legítima aspiração do povo chinês e, ao ser a questão proposta em principio do ano de 1943, foi a primeira potência a declarar publicamente que estava disposta a abrir mão dos privilégios que lhe haviam sido outrora concedidos.

Nossas duas civilizações, senhor ministro, lutaram durante séculos contra dificuldades diferentes. Isso, porém, não quer dizer que o mundo ocidental não reconhecia o alto papel civilizador que a China desempenha na história da humanidade. Nós brasileiros somos sinceros admiradores de sua obra filosófica e artística. Esses títulos seriam suficientes, aos nossos olhos, para que lhe correspondesse, no convívio das nações, uma posição jurídica sem restrições.

Quando, porém, não bastasse para isso o seu glorioso passado milenário, a China tem hoje a seu favor, para ocupar entre as potências mundiais um lugar proeminente, o seu heroísmo na presente guerra. A China foi a primeira atacada das nações que, na fase histórica em que vivemos, foram escolhidas como alvo pelos impérios que sonharam com a dominação do mundo pela força militar. A sua guerra contra um inimigo superiormente armado, mercê de uma longa preparação, começou há seis anos, em julho de 1937, quando o seu território foi invadido.

A guerra surpreendeu-a em pleno trabalho de reconstrução, sob a direção do Marechal Chiang-Kai-Shek, depois de um longo período de adaptação ao seu novo regime. Nação geralmente pacífica, a China não estava militarmente preparada. Mas a União nacional, sob a inspiração dos seus maiores espíritos e o comando do seu grande leader, estava feita. A mocidade chinesa, formada no culto da grandeza imortal da nação rejuvenescida pela revolução, estava disposta ao sacrifício extremo. E o mundo assistiu, maravilhado — como ainda assiste — a um dos espetáculos mais belos de resistência de um povo contra a agressão armada, sob a forma mais selvagem e brutal.

Uma quarta parte da China foi invadida. Os seus portos e centros mais vitais foram ocupados. Suas indústrias foram destruídas. Depois disso, o agressor usou de todos os meios, inclusive da sedução com promessas de uma paz generosa, para conseguir a cessação das hostilidades. Resolveu a lutar durante quatro anos, cedendo o terreno palmo a palmo, o povo chinês recuou-se corajosamente a se entrincheirar vencido.

Aceite, Senhor Ministro, minhas sinceras felicitações, extensivas ao seu Governo e ao seu país. E com a mais profunda satisfação que assino, em nome do Presidente da República, este ato destinado a fortalecer a amizade que une as nossas nações. O final da guerra em que estamos empenhados contra inimigos comuns, ainda que possa não estar próximo, está hoje esclarecido. Temos a certeza de uma paz vitoriosa, tanto no Ocidente quanto no Oriente. O Brasil tem o mais vivo desejo, como prova pelo acordo que acaba de firmar, que as suas relações com a China, no futuro do trabalho e progresso que as duas nações estão contribuindo para criar, sejam sempre mais estreitas, no plano político, comercial e cultural".

## Discurso do ministro da China

Respondendo, o Ministro da China começou por agradecer, em nome de seu Governo, ao governo do Brasil e ao Presidente Vargas, pela auspiciosa ocasião em que se firmava aquele ato. Prosseguindo, acrescentou:

"Esta é uma feliz oportunidade para agradecer as eloquentes palavras de Vossa Excelência, Senhor Ministro de Estado. Realmente este novo Tratado de Amizade, que acabamos de assinar inaugurou uma nova era nas relações entre o Brasil e a China. Como sabemos, esse tratado está baseado em elevados princípios, tais como reciprocidade e respeito mútuo pelos direitos de soberania de cada uma das partes. E ele prevê, entre outras cláusulas, a conclusão, o mais cedo possível, de um tratado de comércio e navegação. Além disso, concordamos numa convenção cultural, e para tanto conversações e trocas de idéias já se realizaram entre o Ministro Oswaldo Aranha e eu. Unidos pela profunda e tradicional amizade existente entre nossos dois países, e com o advento da nova época a que acima me referi, o Brasil e a China estão destinados a cooperar mais estreitamente do que nunca em seu intercâmbio cultural e comercial.

Quando me dirigia para este Palácio, nesta auspiciosa ocasião, para firmar o Tratado, vi as ruas enfeitadas com as cores nacionais. Elas me recordaram, então, que, depois de amanhã, transcorre o primeiro aniversário do Brasil na guerra ao lado dos aliados. Em defesa dos seus direitos de soberania e de sua honra nacional, o Brasil reconheceu a existência de um estado de guerra com a Alemanha e a Itália. Foi pelo mesmo motivo que pegamos em armas contra a agressão japonesa, há pouco menos que seis anos atrás. Após o traiçoeiro ataque realizado pelo Japão contra Pearl Harbour, a China declarou que existia um estado de guerra entre ela, a Alemanha e a Itália. Assim, dentro da vida de uma geração, encontramos esta grande e valente Nação, a República dos Estados Unidos do Brasil, mais uma vez como campeã e paladina de armas. Por este motivo estamos resolvidos a cooperar estreitamente também em questões internacionais: em nossos unidos esforços para vencer a guerra, em alcançar a vitória e nos problemas de após-guerra.

Permitam-me, Excelências, aproveitar a oportunidade para agradecer a todos — suas Excelências o Ministro de Estado e o Secretário Geral, e todos aqueles que contribuiram direta e indiretamente para o bom êxito deste Tratado. Devo principalmente mencionar os nomes dos Ministros Assis Brasil e Rio Branco. É à proporção que vou estendendo meu conhecimento com o mundo oficial brasileiro, vou aprendendo a apreciar, cada vez mais, suas admiráveis qualidades".

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal A MANHÃ
Localidade
Estado
Data 21 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.404

# O tratado com a China

O TRATADO DE AMIZADE entre o Brasil, firmado ontem à tarde no Itamaraty, entre o chanceler Oswaldo Aranha e o ministro Shao Hue Pan, vem substituir o Tratado de Amizade, Comércio e Navegação assinado em Tien-Tsin a 3 de outubro de 1881.

Por esse tratado, o Brasil renuncia a sua espontânea declaração, já anteriormente feita, de renúncia aos privilégios que tinha, gozando de extraterritorialidade na China, como as diversas potências ocidentais. As Nações aliadas têm convindo em desistir de tais direitos e postar as suas relações com a nobre pátria de Chan-Kai-Shek pelos princípios geralmente aceitos na ordem internacional. Com isso, se coloca a China no mesmo pé de igualdade que os demais Estados, evitando-se os regimes de concessões até agora em vigor. Por esse regime, os nacionais dos vários países tinham o privilégio de serem julgados, por qualquer delito praticado no território chinês, pelas leis e tribunais dos seus países.

O Tratado de ontem estabelece as relações brasileiro-chinesas nos moldes conforme ao Direito Internacional e o nosso país, acompanhando o gesto das Nações Unidas, quis prestar significativa e particular homenagem a este povo extraordinário cuja resistência à agressão nipônica tem despertado o mais vivo entusiasmo em todos os homens bem formados.

Teve razão o chanceler Oswaldo Aranha, quando afirmou, por ocasião da assinatura do Tratado: "Quando não bastasse para isso (para ocupar no concerto das nações uma posição jurídica sem restrições) o seu glorioso passado milenário, a China tem hoje a seu favor, para ocupar entre as potências mundiais um lugar proeminente, o seu heroísmo na presente guerra. A China foi a primeira atacada das nações que, na fase histórica em que vivemos, foram escolhidas como alvo pelos impérios que sonhavam com a dominação do mundo pela força militar".

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal A MANHÃ
Localidade
Estado
Data 21 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

# Os vencimentos do funcionalismo

A NOTICIA de que o presidente Getulio Vargas mandou submeter a estu'o as sugestões sobre o aumento dos vencimentos do funcionalismo, foi recebida, em toda parte, com as mais expansivas demonstrações de regozijo.

O tempo, em que estamos vivendo, é excepcionalmente difícil, dados os sérios e graves problemas que a guerra veio suscitar. A guerra moderna envolve todos os setores da vida e não há atividade humana que possa permanecer neutra ou indiferente, diante das consequências do conflito, indistintamente sofridas por todos nós.

Ora, um dos domínios da vida, em que o reflexo da guerra é imediato, é o da economia individual. O esforço da produção tem de ser raduplicado, para o abastecimento das frentes. O perigo das travessias para a Marinha Mercante agrava o problema do abastecimento interno. E, a sobrecarregar essas dificuldades, surge a especulação dos aproveitadores sem consciência, que sangram, quanto podem, a bolsa do povo, com seus processos escusos. E' verdade que a Coordenação da Mobilização Económica aí está, patrioticamente vigilante. Mas, a intenção de lesar se concretiza, sempre, na primeira brecha que se ofereça.

E por falar em dificuldades surgidas da emergência da guerra, todos temos presenciado a luta titânica, que é forçado a sustentar um pobre mortal para arranjar, nesta cidade, um canto para residir. Os anuncios de casas e apartamentos enchem colunas de jornais. Mas só à custa de muitas posses é dado, agora, alugar casa ou apartamento. Às vezes o preço do aluguel é convidativo, mas a condição de o pretendente ficar com os moveis, de cinco a às vezes quinze mil cruzeiros. E' uma espécie inédita de luvas, mas luvas, que diriamos de ferro, para estrangular os pobres. O Coordenador, que se tem mostrado verdadeiramente amigo das classes menos favorecidas, irá por certo determinar providências que socorram à angustia dos que se vecm ameaçados pela ganância dos trespassantes de contratos de aluguel.

Como dissemos, o gesto presidencial logrou a mais simpática repercussão em todos os meios. Modestos funcionários, ouvidos pela reportagem dos jornais, referem-se ao presidente Getulio Vargas, com as mais calorosas expressões, realçando a sua preocupação de atender, sempre, às necessidades dos que lutam pela vida.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal A MANHÃ
Localidade
Estado
Data 21 AGT 1943

# "Num grave momento como este é quando avulta a responsabilidade de um concílio de juristas"

*DISSE, NO SEU DISCURSO, INAUGURANDO O CONGRESSO JURIDICO NACIONAL, O MINISTRO MARCONDES FILHO*

Aspectos da instalação do Congresso Jurídico, vendo-se o ministro Marcondes Filho discursando e membros do Congresso

NO PALACIO Tiradentes, sob a presidência do ministro Marcondes Filho, realizou-se ontem, às 17 horas, a sessão inaugural do Congresso Jurídico Nacional. Tiveram para isso assento na mesa diretora dos trabalhos o ministro Waldemar Falcão, presidente do Supremo Tribunal Federal, e os srs. Edgard de Miranda Jordão, presidente executivo do Congresso, almirante Procópio Cesar, secretário da Justiça de São Paulo desembargador Edgar Costa, presidente do Tribunal de Apelação do Distrito Federal, Renato Costa de Azevedo, procurador geral do Distrito Federal, Dionisio Silveira, Alvaro de Souza Ribeiro e Mario Antonio, respectivamente, secretário geral e 1º e 2º secretários do certame.

Após a abertura da sessão, teve da palavra o ministro Marcondes Filho, pronunciando o seguinte discurso:

Foi necessário um século de adaptação constante e de preparo, durante para que se tornasse possível uma unidade nacional progressiva e com seus perigos. Enfrentamos sempre os Brasis, não como os seus inimigos tradicionais e os aproximadores de outrora, mas colaborando com eles. Nos momentos decisivos da grande universalidade e nas lutas pequenas do cotidiano nacional, ao lado dos nossos brasileiros, nunca faltou a Lei nossa, como primeira de nossa formação moral.

Quando all atuavam, nossos [illegible] do Direito e pelo nosso grande [illegible].

Nunca se [illegible] tantos [illegible] na vida jurídica do país. Nos [illegible] em verdade, é um [illegible] dia que se [illegible] para o [illegible] de Direito e abrir [illegible] do futuro. Eu acredito, [illegible] grande responsabilidade [illegible] se, nos [illegible], vai pesar. Chegou [illegible] em que se [illegible] para [illegible] e [illegible]. A hora se [illegible] [illegible] nacional. Sobre [illegible] os problemas de [illegible]. Apontar [illegible] individuais [illegible] de [illegible] ordem [illegible]. Sobre [illegible] [illegible] [illegible]

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal A MANHÃ
Localidade
Estado
Data 21 AGT 1943

# Admirando de perto a Fábrica Nacional de Motores

[illegible]

[illegible]

O brigadeiro do Ar Gordon Muniz, diretor da fábrica, [illegible]

O redator de A MANHÃ [illegible]

[illegible]

[illegible]

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

DIARIO DE NOTICIAS
Jornal
Localidade
Estado
Data 21 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

# QUESTÃO DE OPORTUNIDADE

Foram, sem dúvida, muito interessantes, as declarações feitas à imprensa pelo sr. João Alberto, a propósito da Expedição Roncador-Xingú.

Ressalvado o direito dos índios às terras em que hoje se localizam, todo aquele vasto "hinterland" se acha à espera de uma ação colonizadora que o incorpore, de fato, à economia brasileira. Ele se situa entre as nossas "imensas possibilidades", sempre decantadas e jamais transformadas em realidade. Tudo, pois, quanto se fizer no sentido de explorar a região, de semeá-la de núcleos de população, de ligá-la ao resto do Brasil, do qual vive segregada, é coisa útil e patriótica. Poder-se-ia, entretanto, sem prejuízo de todas essas considerações, indagar da oportunidade de empresa tão ampla.

São assoberbantes os problemas criados pela guerra — problemas que não comportam delongas e exigem uma convergência universal de esforços. A todos sobreleva o dos transportes, regulador da distribuição da produção e, pois, do ritmo do trabalho nacional e do abastecimento dos mercados consumidores. Não se pode, porem, afirmar que a situação, nesse particular, esteja resolvida. Ao contrario. E' notoria a insuficiencia dos meios de que dispomos para obter um razoavel equilibrio entre as exigencias do consumo e a capacidade da produção. O problema, só por si, absorveria uma legião de estudiosos e de técnicos.

A colonização do Roncador pertence ao número dos assuntos importantes, mas adiaveis. Não adianta no esforço de guerra a inauguração, em meio, ali, conforme assegura o sr. João Alberto, de uma cidade modernissima, com fábricas e luz elétrica. Esse acontecimento auspicioso terá mais tarde, se a campanha colonizadora persistir, a repercussão mais benéfica, como fator de riqueza e de civilização; mas, no momento atual, as energias nacionais são veementemente reclamadas para questões — como a da alimentação pública — muito mais sensiveis e graves.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

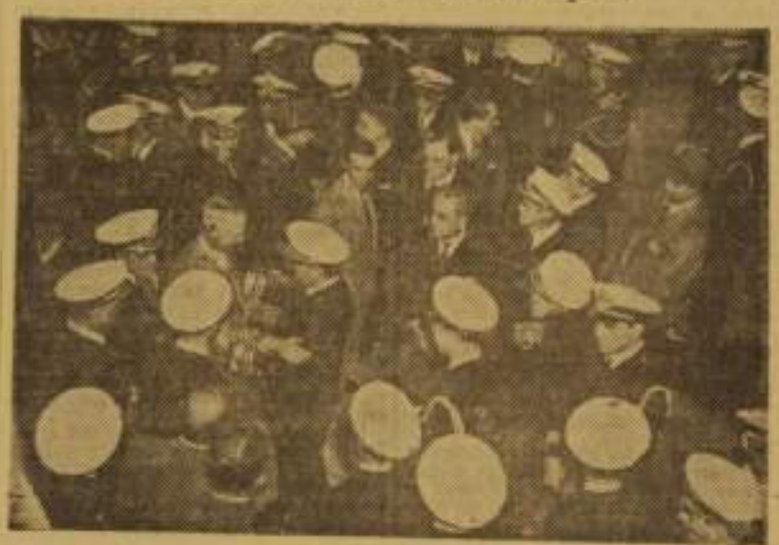
SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal O JORNAL
Localidade
Estado
Data 21 AGT 1943

Imp. Nac. — 11 434

# JA' SE ENCONTRA NA BAÍA O MINISTRO DA MARINHA

## Iniciada a viagem de inspeção do almirante Aristides Guilhem ao norte do país



*Aspecto do embarque do ministro Aristides Guilhem, no Aeroporto Santos Dumont*

Acompanhado do seu ajudante de ordens, capitão-tenente Gastão Brasil e do capitão de mar e guerra Walter S. Macauley, chefe da Missão Naval Americana no Brasil, seguiu ontem, para o Norte do país, o ministro Aristides Guilhem, que inspecionará as Bases Navais sediadas nas referidas cidades. O seu embarque foi muito concorrido, vendo-se além do representante do presidente da República, os ministros de Estado, almirantes, generais, brigadeiros do ar, membros da Missão Naval Americana e grande número de oficiais de Marinha. No Aeroporto Santos Dumont, onde se realizou o embarque, um destacamento do Corpo de Fuzileiros Navais prestou as continencias de estilo ao titular da Marinha.

**CHEGADA A SALVADOR**

SALVADOR, 20 (A. N.) — O avião especial, conduzindo o ministro da Marinha e sua comitiva, chegou ao Campo do Ipitanga ás 15 horas. O almirante Guilhem foi recebido pelo interventor federal, general Pinto Aleixo; almirante Lemos Basto, comandante do Comando Naval do Leste; general Dermeval Peixoto, comandante da 6.ª Região Militar; comandante Maxwell Seben, observador naval americano; comandante Adalberto Laré; comandante Luiz Bezerra Cavalcanti; capitão dos portos; sr. Elisio Lisboa, prefeito municipal; sr. Jorge Calmon, diretor do D. E. I. P., além de outras autoridades civis e militares. Após receber os cumprimentos dos presentes, o ministro da Marinha passou em revista uma companhia da F. A. B. que lhe prestou as continencias de estilo, retirando-se a seguir em companhia do interventor e do almirante Lemos Basto em direção á cidade.

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal: O JORNAL
Localidade
Estado
Data: 21 AGT 19[illegible]

# "A VIDA DE FELIX PACHECO FOI UMA CONSTANTE DOUTRINAÇÃO PELA LIBERDADE, PELA JUSTIÇA E PELA DEMOCRACIA"

**"Pela sua envergadura moral, inteligencia e dedicação a Patria, bem merece esta homenagem" — declarou o advogado Pedro Batista Martins, falando sobre o inolvidavel estadista e homem de imprensa**

Incorporado, ontem, numa brilhante cerimonia civica, o avião "Felix Pacheco", doado a Teresina pelo banqueiro Felix da Fonseca — Detalhes da expressiva homenagem

*Reportagem fotográfica da reunião de ontem, no Calabouço. ... Dias Costa.* [illegible]

[illegible]

A PALAVRA DO PARANINFO

[illegible]

O AGRADECIMENTO DO AERO-CLUBE DO PIAUI

[illegible]

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal CORREIO DA M...NHA
Localidade
Estado
Data 21 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

*Formação de técnicos*

Noticia-se que partirão em breve para os Estados Unidos quarenta agrônomos formados pelas escolas brasileiras, afim de estagiarem nas fazendas daquele país, aperfeiçoando conhecimentos práticos relacionados com a lavoura e a pecuária. Conforme declarou um porta-voz do Ministério da Agricultura, êsses técnicos teóricos vão aprender a trabalhar, para que saibam também dirigir com eficiência os serviços que, de futuro, lhes forem confiados.

Para se dedicarem a outras atividades, muitos têm sido, nestes últimos anos, os grupos de jovens patrícios encaminhados, pelo sistema de bolsas de estudos, à nação do norte, onde têm feito cursos especializados de um e dois anos, em escolas e fábricas. Pela primeira vez, agora, vão seguir quatro dezenas de moços que preferem dedicar-se à vida dos campos, e isto trará ao Brasil um concurso útil de homens experimentados na especialização de sua escolha.

Esta é uma das faces mais apreciáveis da política de cooperação entre o nosso país e a grande República setentrional, porque permite que busquemos na experiência de amigos o aperfeiçoamento técnico de que precisamos para a realização, com inteiro êxito, do programa de desenvolvimento não só das variadas riquezas de que a natureza nos dotou, como daquelas que está na vontade dos povos realmente progressistas planejarem e executarem com proficiência.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal CORREIO DA MANHÃ
Localidade
Estado
Data 21 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.439

# A NOMEAÇÃO DE RAWSON PARA A EMBAIXADA NO BRASIL

Buenos Aires, 20 (De Everett Bauman, correspondente da United Press, especial para o "Correio da Manhã") — A nomeação do general Arturo P. Rawson para o cargo de embaixador da Argentina no Brasil foi acolhida, nesta capital, como um dos "fatos" que, segundo a promessa do presidente da República, general Pedro Ramirez, haviam de produzir-se para estreitar as relações entre este país e as demais Repúblicas Americanas.

A designação do general Rawson que entrou em Buenos Aires à frente das forças revolucionárias, a 4 de junho ultimo e atuou como presidente da Nação durante 60 horas, antes de renunciar em favor do general Ramirez, segue-se à do general Martin Gras como embaixador argentino na Bolivia. Essas nomeações — tal como outras que estão sendo preparadas — são interpretadas aqui como uma demonstração de que o presidente Ramirez está preenchendo os postos diplomaticos na América com alguns dos mais altos lideres militares da Nação, homens que gozam de sua plena confiança e aos quais foram transmitidas instruções para que dêem todos os passos necessarios a assegurar a completa colaboração política e econômica da Argentina com os países irmãos.

A missão especial enviada a Asunción afim de assistir a inauguração do novo periodo presidencial do general Morinigo — que foi chefiada pelo contra-almirante Eleazar Videla — é outro sinal da intenção do general Ramirez de melhorar as relações diplomaticas da Argentina. A missão Videla apresenta, segundo se informa, as negociações ha tempos pendentes para a conclusão de um tratado comercial entre ambos os países.

Em fontes fidedignas se assegura que um outro militar de alta graduação, o general Juan Pierrestegui, será designado para a embaixada argentina em Lima, a qual está vacante. Tambem se encara a possibilidade de designar um ministro no Canadá, porque o general Ramirez manifestou a firme determinação de não deixar de preencher qualquer posto diplomatico na América.

Os novos embaixadores transmitirão aos governos dos países vizinhos, pelo menos, a promessa do chanceler argentino, vice-almirante Segundo Storni, sobre a assistencia da Argentina no caso de que qualquer deles seja agredido por uma potencia extra-continental.

Quanto ao aspecto econômico de suas missões, sabe-se que os novos representantes diplomaticos completarão os passos já dados para proporcionar a assistencia econômica da Argentina aos restantes países americanos.

Embora se continue tecendo conjecturas sobre a possibilidade de que a Argentina se una às outras Repúblicas americanas, rompendo suas relações diplomaticas com o Eixo, concede-se nesta capital especial atenção ao auxilio econômico que a Argentina poderá proporcionar ao Continente durante e depois da guerra. O ministro do Exterior frisou já o desejo da Argentina de realizar sacrificios econômicos em favor da causa comum americana.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal DIARIO CARIOCA
Localidade
Estado
Data 21 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

# ESPIRITO DE ALERTA

MAURICIO DE MEDEIROS

PARA que um povo, que se vê arrastado para uma guerra como esta, cumpra integralmente o seu dever, é necessario manter-lhe o espirito em estado de alerta e com animo de sacrificio.

O inimigo, que enfrentamos, é tão tenaz em sua obra de destruição e de odio, que não podemos um só instante nos deixarmos cair em descuido ou em piedade, porque deles logo o inimigo se aproveitará, para melhor nos ferir. E é nisso que, muitas vezes, o estado de alerta pode levar-nos ao sacrificio — sacrificio de nossos sentimentos, de nossa tendencia afetiva, de nosso prazer inato em esquecer e perdoar.

Quando se vê um brasileiro emprestando seu nome para servir de escudo a um súdito do Eixo — já procurando suavizar-lhe as dificuldades resultantes de estar seu nome na lista negra, já guardando-lhe haveres, já afiançando-o perante as autoridades policiais, já veiculando argumentos sentimentais para obter-lhe a liberdade — cumpre advertir esse brasileiro que sua atitude, por menos interesseira que pareça, se torna suspeita. Cada súdito do Eixo coberto pela tolerancia brasileira pode ser um elemento de ação na invisivel e infernal cadeia, com que todos se ligam contra o país, que os abriga, mas que está em guerra de morte com o seu país de origem. Quando, então, se vem a saber que, atrás da aparente piedade do brasileiro que protege um súdito do Eixo e por ele pede com argumentos sentimentais e chorosos, o que há, realmente, é um interesse pecuniario — nesses casos a atitude chega a tomar todos os aspectos de traição e as autoridades deveriam castigá-lo severamente como um máu filho que atraiçoa a causa de sua pátria.

Os exemplos aí estão, vindo a publico frequentemente. Ainda recentemente, a policia paulista divulgou o resultado de suas diligencias em torno de perigoso grupo de espiões. Todos eles tinham relações de amizade entre brasileiros. Um comerciante brasileiro, que pensava estar apenas [illegible] dando [illegible] comerciante alemão em apuros comerciais, estava na verdade servindo de veiculo para a correspondencia de espionagem internacional, vinda dos Estados Unidos e do Canadá, [illegible] aliados desses países. Temos deveres para com todos os aliados. No entanto, a bondade brasileira estava contribuindo para ajudar o inimigo a perturbar-lhes a produção de guerra.

De quando em vez, se descobre que um dos tripulante do "Graf Spee", evadido do Uruguai, penetra em nosso territorio e consegue viver, máu grado sua nacionalidade alemã e sua incapacidade de falar a nossa lingua.

Navios mercantes, que estavam em nossos portos, tiveram suas tripulações recolhidas a zonas de concentração, desde que entramos em guerra. Volta e meia descobre-se um destes tripulantes vivendo facilmente, protegido por brasileiros, fora de qualquer destes lugares onde as autoridades os recolheram. Não é raro saber-se de casos dessas em que até a permanencia lhes foi concedida, graças a truques e influencias prestigiosas. Por dinheiro? Nem sempre. Nas mais das vezes, pela incuravel pieguice brasileira.

Quando surge em publico um caso como esse que acaba de ser divulgado pela policia paulista, é que se pode avaliar o perigo dessa tolerancia.

O francês diz na sua sabedoria popular que bom e burro se escrevem com a mesma inicial: "Bon et bête", ça s'écrit avec la même lettre".

Numa hora destas, cumpre deixar de ser bom, para não correr o risco de ser burro... Tanto mais quanto nunca se pode distinguir se se é apenas bom, ou malicioso e interesseiro...

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal CORREIO DA NOITE
Localidade
Estado
Data 20 AGT 1943

# COMENTARIOS

## A CONQUISTA DOS CÉUS

*Será realizada amanhã, sábado, uma cerimônia de alta significação na Escola de Aeronáutica. E' a da declaração dos novos aspirantes a oficial-aviador que constituem a maior turma já preparada em nosso país. Ela é integrada por noventa e um aspirantes brasileiros, além de sete primeiros tenentes e três sub-tenentes paraguaios que receberão o diploma da conclusão do curso ali feito. Tem uma dupla significação, pois, o ato que o presidente da República dirigirá, de vez que se assinada não só pelo número de diplomados como pelo sentido de colaboração militar brasílio-paraguaio que representa a formatura de dez alunos daquêle país numa escola do Brasil. Mas não é apenas essa solenidade que nos demonstra o sôpro de progresso que anima as nossas asas. Ao primeiro concurso de admissão á Escola de Aeronáutica, êste ano, candidataram-se mais de mil jovens e, agora, para o segundo certame, que se realizará no próximo mês, sobem a cifras altamente animadoras as inscrições. Como se vê, despertamos, já do sono que dormimos sôbre os primeiros e magníficos louros colhidos no domínio do ar, Pátria da aviação, o Brasil, que a ela deu os seus filhos desde os primitivos ensaios, tinha um compromisso de honra a saldar com o mundo. Pátria de Guzmão, Evaristo da Veiga e Augusto Severo e Pátria de Santos Dumont, não podia o Brasil, tornadas realidade e glória as invenções e os anseios de filhos tão sublimes no sacrifício ou na engenho, deixar de permanecer na vanguarda da conquista dos céus. E não era só a êsse apêlo moral que devíamos atender. A nossa extensão territorial, por si mesma, conclamava os brasileiros a conhecê-la e a vencê-la por cima, já que devassá-la pelo sólo se torna tarefa quase sobrehumana tal imensidão e o intrincado das florestas virgens e as altaneiras das serras. Mas despertamos, já. O atual govêrno redimiu do erro os antecessores, centuplicando o número de aparelhos, multiplicando o de pilotos, disseminando por todo o país aéro-clubes e campos de pouso. Demos os primeiros passos no caminho novo. Passos de gigante. Ainda há dias era o Sr. Nelson Rockefeller que comentava ter o Brasil realizado em dois anos no domínio da Aeronáutica, tarefa que reclamaria vinte anos de trabalho. Os nossos céus cada dia mais se povoam dêsses pássaros metálicos que em missão de vigilancia uns, portadores da paz e da correspondência outros, transportes de mercadorias estes, e em vôos de treinamentos civis aquêles: todos estão atuando decisivamente nêste instante, no esfôrço de guerra e, amanhã, estarão, em plena paz, cooperando na reconstrução do Brasil onde já êles estarão sendo fabricados, graças ainda, á missão do govêrno, que está decidido a nos fazer retomar nos ares o prestígio que os nossos antepassados pioneiros da aviação sonharam e alcançaram para a glória do Brasil.*

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal A NOITE
Localidade
Estado
Data 20 AGT 1943

# O Fogo Simbólico

TENDO chegado ontem a esta capital, onde o recebeu o presidente da República, o Fogo Simbólico seguiu hoje com destino ao Sul do país. A estas horas está a caminho de São Paulo, realizando, em sentido inverso, nas proximidades da maior festa nacional, o percurso daqueles que, há cento e vinte e um anos, vieram anunciar que o Brasil se tornara uma pátria livre. Em 1942 foi ponto de partida a cidade mineira de Tiradentes. Lembrou-nos, então, os pioneiros da Independência, cujos nomes se reuniram na evocação de Silva Xavier. Veio-nos agora da Bahia, onde a soberania do Brasil foi cimentada no sangue. Suscitando, através das cidades, das vilas e das povoações, o pensamento da comunhão brasileira no tempo e no espaço, ardendo perenemente nas mãos da juventude, ele tem a expressão magestática de um pacto entre o passado e o presente para a construção de um futuro sempre mais digno das nossas aspirações. Nesta formosa prova atlética resplandoscem cada vez mais as qualidades da nova e florescente geração do Brasil, as faculdades de corpo e de espirito, a força, a energia, a disciplina e o patriotismo dos moços em quem depositamos tantas e tão fundadas esperanças. Quando instituiu, não faz muitos anos, em colaboração com a Policia Militar, a corrida da Chama Militar, e quando promoveu a competição da Corrida de Fogueira, bem previa A NOITE o êxito que alcançariam as iniciativas desse gênero, destinadas a desenvolver, na mocidade, o gosto pelas grandes provas atléticas, que não constituem apenas uma exibição física, mas o testemunho do aprimoramento de dotes morais e de capacidade de organização, assim como de uma esclarecida exaltação dos sentimentos civicos. Dentro do plano dessa espontânea arregimentação das forças novas do povo brasileiro, a maratona do Fogo Simbólico é uma realização impregnada de profunda beleza que leva o nosso coração e a nossa inteligência à contemplação da glória e da grandeza eternas da Pátria.

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇOS DE RECORTES

NOTICIA
Jornal
Localidade
Estado
Data 20 AGT 1943

# "QUE VENHA QUANTO ANTES"...

## E' ESSA A OPINIÃO DOS SERVIDORES DO ESTADO EM TORNO DO FALADO AUMENTO DE VENCIMENTOS

### A MEDIDA MANDADA ESTUDAR PELO PRESIDENTE GETULIO VARGAS E AS IMPRESSÕES COLHIDAS NUMA REPORTAGEM DA AGENCIA NACIONAL

Como era de supor, o funcionalismo publico recebeu com a mais viva satisfação a providencia do Presidente Vargas, determinando um estudo no sentido de se promover um aumento de vencimentos da numerosa classe dos servidores do Estado.

As palavras de S. Excia., reconhecendo o encarecimento da vida como um fenomeno de ordem geral, calaram profundamente no espirito publico e um facho de esperança se acendeu nos lares daqueles que prestam serviços diretamente a nação.

Colher as impressões desses servidores foi por isso a iniciativa que logo ocorreu à Agencia Nacional, na sua elevada função de auscultador das massas. Foi, pois, nesse proposito que nos dirigimos ao Ministerio do Trabalho, onde milhares de brasileiros contribuem para a boa marcha do serviço publico. Ali, ouvindo um e outro, sentimos a satisfação com que todos receberam a agradavel noticia. Eles falam com uma espontaneidade que só encontra paralelo naquela com que o Chefe do Governo se apressou em ir ao encontro de suas necessidades.

### "Que venha quanto antes"

— "A situação de dificuldades que atravessamos — diz-nos Luiz Marmo Pereira, ascensorista do Ministerio — exigia mesmo uma providencia dessa natureza. Ninguem ignora que a guerra vem concorrendo para que a vida se torne cada vez mais dificil. E o Presidente Getulio Vargas com a sua experiencia de governante, logo compreendeu que a situação não podia continuar. Agora só nos resta fazer votos para que o aumento venha quanto antes..."

Luiz é solteiro, mas nem por isso leva uma vida invejavel. Com seus Cr$ 400,00 tem que manter tambem o velho pai. E o peor é que as consignações pesam bastante na sua balança economica.

*Ao alto, as funcionarias Tilda Onofre e Aldahyr Guimarães, e o ascensorista do Ministerio do Trabalho, fazendo declarações ao jornalista da Agencia Nacional. Em baixo, o mesmo profissional, ouvindo os operarios das oficinas de marcenaria, daquele Ministerio, mostrando o seu contentamento pela medida projetada*

### As mulheres estão contentissimas

Surpreendemos as duas funcionarias em plena atividade. Eram elas dona Tilda Gonofre e a srta. Aldahyr Guimarães, aquela escrituraria e esta taquigrafa.

D. Tilda, que é casada, foi a primeira a nos transmitir as suas impressões. E' ela mesma quem nos diz da sua satisfação, justificando: "O senhor sabe, a vida está pela hora da morte. O aluguel de casa aumentou consideravelmente e os generos de primeira necessidade, nem é bom falar... Tenho familia grande, inclusive dois irmãos que estão estudando. O aumento será um auxilio valioso".

A srta. Aldahyr não parece menos satisfeita. Depois de ouvir o pronunciamento de sua colega, arrematou: "Eu já estou fazendo os meus planos: o orçamento tem que ser modificado e a receita vai au-

(Conclue na 4ª pagina)

NOTICIA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal
Localidade
Estado
Data 20 AGT 1943

# "Que venha quanto antes..."

(Conclusão da 2ª página)

dar de braços com a despesa. O Presidente Getúlio Vargas não esquece os seus humildes colaboradores".

## "Não dá para enriquecer, mas..."

José Marcellino Rocha é continuo do gabinete do ministro Marcondes Filho. Casado, com dois filhos estudando, seus vencimentos estavam mesmo necessitando de um reajustamento. Percebe Cr$ 450,00, mas os descontos e consignações reduzem essa importancia a Cr$ 380,00. Como o trabalho não é muito pesado, faz horas extraordinarias e, assim, ganha mais Cr$ 125,00.

Pedimos a sua opinião e ele não se fez esperar: "Quem tem um chefe como o Presidente Vargas não pode perder a esperança. Eu sempre disse comigo mesmo que S. Excia. não estava alheio aos problemas da pobreza e não me enganei. Sei que o aumento não virá enriquecer ninguem, mas não resta duvida que muito beneficiará os lares necessitados".

## Um gesto de humanidade e justiça

Na nossa peregrinação pelo imenso Palacio do Trabalho, de pavimento em pavimento, fomos às oficinas de marcenaria que funcionam no terreo, onde varios operarios se entregavam á faina diaria. Ao anunciarmos o proposito que nos levava ali, todos suspenderam por um momento as suas atividades, enquanto Francisco José dos Santos, artifice, nos dizia com humor: "Isso para mim, meu amigo, é uma especie de premio, uma surpresa que até me torna mais moço dez anos. Fazer justiça é com o dr. Getulio Vargas. S. Excia. tem sido um protetor incansavel dos trabalhadores; já nos deu muito e ainda dará mais, se Deus quiser! Não sei de quanto será o aumento, mas, seja de quanto fôr, receberei de mão beijada. Tenho muita gente em casa: mulher, dois filhos, dois sobrinhos e uma cunhada. O meu ordenado é apenas de Cr$ 700,00 e deste ainda desconto Cr$ 85,00. Com o que fico, tenho que fazer uma verdadeira ginastica. Mas, essa situação vai, felizmente, acabar".

## Tem sonhado com o aumento

Já nos dispunhamos a deixar o Ministerio do Trabalho, quando a nossa atenção se voltou para um jovem que atendia, sem cessar, a varias pessoas desejosas de informações. Era Ruy Castellano, chefe da portaria dos elevadores. Ele é solteiro, mas tem os encargos de um bom chefe de familia, pois mantem com o auxilio de um irmão, a sua velha mãe e uma irmã. Ganha Cr$ 500,00, dos quais desvia Cr$ 240,00 para aluguel de casa e Cr$ 114,00 para amortização de um emprestimo e contribuição do IPASE. Rapaz moderado, como ele proprio confessa, qualquer aumento terá em suas mãos uma boa aplicação. Por isso ele diz: — "Não quero para mim: tenho responsabilidade de familia e saberei tirar o maximo proveito do aumento que o Presidente Vargas determinar. Eu já vivia sonhando com uma melhoria".

Tinhamos ouvido bastante. Deixamos aquele Ministerio igualmente satisfeitos por sentir que o ambiente de aureolas e dificuldades vai cedendo lugar a um novo tipo de vida mais suave para as milhares de brasileiros.

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇOS DE RECORTES
Jornal DIARIO DA NOITE
Localidade
Estado
Data 20 AGT 1943

Hoje : ECONOMIA

# O Mate e seus Problemas

J. ALMEIDA PORTUGAL

A politica que se vem praticando em relação a economia ervateira não é ao que parece a que mais convem aos interesses das classes a ela ligadas. Os acontecimentos e comentarios que ora se fazem em torno do assunto, evidenciam que as coisas não vão lá muito por que se diga no mundo dos que se ocupam nas atividades que dizem respeito com o mate nacional.

A tensão ora reinante nos varios setores em que se processa o problema da erva-mate brasileira, isto é, os da produção, industrialização, defesa e comercio, já não se podendo manter dentro dos limites que lhes cabe, está a reclamar do Governo medidas que assegurem a esse produto o logar que merecidamente lhe assiste no quadro dos nossos valores economicos.

Conforme acaba de ser noticiado, o Conselho Federal de Comercio Exterior foi chamado a se pronunciar sobre as questões que presentemente separam o Instituto que é o orgão destinado a coordenar e superintender a economia do mate e a Comissão de Organização Cooperativa dos Produtores, criada não ha muito, por Portaria do Coordenador da Mobilização Economica.

Aos trabalhos do Conselho de Comercio Exterior, ainda segundo se fez publico, compareceram a convite os Chefes do Executivo das duas unidades da Federação, mais interessadas no assunto, isto é, o dr. Nereu Ramos por Santa Catarina e o sr. Manoel Ribas, pelo Paraná.

O que se disse na sessão especial do Conselho, após se ter ouvido pormenorisada exposição do relator designado para examinar a materia, na qual o Instituto, a Comissão de Organização Cooperativa, os produtores e industriais devem ter sido objeto de analise e critica, nada se sabe, dado o sigilo aliás muito acertado que se emprestou á reunião. Não é de crêr, entretanto, que os debates havidos se tenham travado em ambiente que se possa chamar de — mar de rosas.

A situação criada entre a Comissão de Organização Cooperativa, nascida como ficou dito na Coordenação Economica e o Instituto que é uma criação do Conselho de Comercio Exterior, os coloca em posição de indisfarçavel antagonismo. As atividades da Comissão e as do Instituto, não se articulando, criaram um ambiente que de forma alguma pode beneficiar o mate brasileiro, esteio vigoroso da economia dos dois Estados sulinos.

De par com isto, queixam-se os produtores dos industriais, alegando que estes, desfrutando uma situação de privilegio criaram-lhes condições de tremendas dificuldades. O Decreto-lei n. 5.740, de 13 do corrente, tutelando o Instituto ao Ministerio da Agricultura, vale como o inicio de uma nova e[illegible] Por esse ato governamental fica aquele Ministerio autorizado a baixar o regulamento do Instituto e com ele as Instruções necessarias á organização cooperativista da exploração ervateira. A medida além da virtude de vir no momento preciso efetiva uma ideia por que sempre se bateu o Conselho, qual a da organização dos produtores em cooperativas, providencia que por certo porá termo á crise que aí está e de que resultou o abismo que ora separa o Instituto, Comissão, homens e interesses.

A questão por determinação do Presidente da Republica, vai ser examinada pelo Conselho de Comercio Exterior. Na sua alta sabedoria, esse Orgão Consultivo do Governo, como de outras vezes, ha de encontrar a solução que, dirimindo as dificuldades, melhor consulte os interesses do pais que mais do que nunca precisa trabalhar e produzir.

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal O GLOBO
Localidade
Estado
Data 20 AGT 1943

# O AUMENTO DE VENCIMENTOS E O CÍRCULO VICIOSO DAS EQUIPARAÇÕES

A inequivoca resolução do Sr. Getulio Vargas sobre o aumento dos vencimentos dos servidores civis e militares da Nação, á vista do encarecimento da vida, que é generalizado por todo o país, e não apenas fenômeno particular desta ou daquela região, teve, entre outros méritos, o de imprimir maiores desembaraços á critica construtiva. E' que o problema se acha posto em tela e encaminhado pela autoridade do presidente da República, o que monta em dizer o quanto é grato á imprensa debatê-lo ao amparo do principio estabelecido pelo proprio Governo. Compreende-se portanto já agora a razão que nos assistia quando, contrariando a sugestão do DASP, ora desfeita pelo presidente da República, ponderamos o absurdo de se baixar o nivel dos vencimentos das chamadas autarquias, entidades paraestatais, institutos, Estados e Municipios, aos escassos vencimentos do funcionalismo federal. Era esse no entanto o parecer do DASP que, indo ao arrepio das contingencias econômicas, da lógica e do bom senso, em vez de recomendar, como pregável e seria intuitivo, a equiparação dos vencimentos do funcionalismo federal ao daquelas entidades, sugeriu que elas baixassem as remunerações de seu pessoal ao nivel dos vencimentos dos servidores da União, estabelecidos para uma época em que eram menos sensiveis as pressões econômicas que acabaram sendo levadas em conta para os vencimentos distribuidos pelos funcionarios das novas entidades ou repartições. Agora a decisão do Sr. Getulio Vargas vem consagrar a justiça da causa que defendiamos diante das tabelas, por exemplo, dos gêneros de primeira necessidade. Reconhecendo ser geral o fenômeno do encarecimento da vida, o Sr. Getulio Vargas, dentro do espirito da legislação social em vigor e dos reclamos da realidade econômica, não iria virtualmente sagrar a injustiça pela qual as imposições da subsistencia dos empregados desta ou daquela entidade paraestatal fossem tidas como diversas das do funcionalismo público em geral. Aliás, o proprio DASP, sem passar a borracha no erro de seu lapis, este mesmo erro confessou, implicitamente, ao refletir que o desinteresse pelo emprego público propriamente dito decorria da circunstancia de preferirem os candidatos os organismos paraestatais e outros de melhor remuneração. O determinismo econômico há de imperar forçosamente dentro das fórmulas em que o patriotismo pode por igual servir ao país, como de fato o serve qualquer brasileiro, fazendo pela administração pública tudo que dele a Nação espera, já trabalhando num Instituto ou numa simples repartição postal, já dispondo de gratificações provenientes da contribuição forçada dos assegurados, ou contando apenas com exiguos vencimentos. E' quando pensamos nisto que mais se nos reforça a certeza de haver a inenfismavel decisão do Sr. Getulio Vargas não só consultado á realidade econômica do país, como honrado ao espirito de justiça social que o seu governo tem propagado tanto pela e[illegible] como pela força dos atos.

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal O GLOBO
Localidade
Estado
Data 20 AGT 1943

TEIXEIRA DE FREITAS NO CULTO DA POSTERIDADE — A vida e a obra de Teixeira de Freitas mereceram, ontem, mais uma referencia de exaltação e saudade — e tão raros se vão tornando esses gestos dignificantes no plano meramente cultural — durante a homenagem que foi prestada à memoria do grande jurisconsulto brasileiro, legitima gloria tambem da conciencia juridica de toda a América, em sessão civica e pública, no Palacio Tiradentes. Promovida pela "Casa da Baia", desta capital, instituição incumbida pelo Governo daquele Estado da trasladação, para a terra natal, dos despojos do codificador do Direito Civil brasileiro, essa homenagem foi prestigiada pelo ministro Eduardo Espinola, presidente do Supremo Tribunal Federal, e pelo Instituto da Ordem dos Advogados, tendo sido oradores, perante numerosa e seleta assistencia, alem do ministro Eduardo Espinola, os professores Hermes Lima, Hahnemann Guimarães e Pedro Calmon e o advogado José Rabelo, em nome dos advogados baianos. A urna de prata com os restos mortais de Teixeira de Freitas, oferta do Governo do Estado do Rio, e que se encontra depositada na sede do I. O. dos Advogados até ser trasladada para a Baia, esteve em exposição no palacio Tiradentes, durante a grande e expressiva sessão civica de ontem. No cliché acima aparece o professor Pedro Calmon quando proferia o seu discurso.

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇOS DE RECORTES
Jornal VANGUARDA
Localidade
Estado
Data 20 AGT 1943

# A CARBONIFERA BRASIL INDUSTRIAL LTDA., EXPÕE AO PUBLICO, UM BLOCO DE CARVÃO --- NACIONAL ---

## PRODUTO DE PRIMEIRA QUALIDADE, DANDO 7.500 CALORIAS, COM LARGO CONSUMO NAS INDUSTRIAS E ESTRADAS DE FERRO — FALA A "VANGUARDA", O SR. PAULO AUGUSTO DE CAMPOS, CONCEITUADO TECNICO NO ASSUNTO

Vista da entrada da galeria da mina 7, notando-se o gigantesco bloco de [illegible] pesando 736 quilos e que se encontra em exposição na [illegible] Serviços Aereos Cruzeiro do Sul, á avenida Rio Branco [illegible] No mesmo plano aparece o técnico sr. Paulo Augusto de Campos

Estive ainda redação, onde nos veio convidar para assistir á exposição de um volumoso bloco de carvão nacional de primeira qualidade, á Avenida Rio Branco 128, sede dos Serviços Aereos Cruzeiro do Sul, o sr. Paulo Augusto de Campos, diretor técnico da Carbonifera Brasil-Industrial Ltda., com minas em Arthur Bernardes, Estado do Paraná.

O produto, além da sua ótima apresentação, possue qualidades que o recomendam ao emprego industrial como ao ferroviario.

Rivalizando com o similar estrangeiro, atinge a uma caloria de 7.500°, o que é deveras interessante.

As minas da Carbonifera Brasil-Industrial Ltda., em franco desenvolvimento, estão produzindo uma média mensal de duas mil toneladas, produção essa que poderá se elevar a vinte mil, isto em face do melhoramento técnico no local e grande facilidade de transporte, pois distam apenas cem quilometros da margem da Estrada de Ferro.

Visivelmente impressionado com o sucesso obtido, e acompanhado técnicos declarou-nos que, dentro em breve, estarão funcionando em Curitiba para a fabricação de coque, materia prima de largo emprego industrial.

A Carbonifera Brasil-Industrial Limitada, está fornecendo para exame, carvão lavado e desgaseificado, já em franco emprego na Estrada de Ferro Sorocabana, grandes industrias paulistas como esta, a Ceramica São Caetano.

Não só em São Paulo o nosso carvão será consumido pelas industrias, mas em todo o Brasil, sem o nosso apoio, sem a nossa energia na esfera de guerra moderna dizia o Presidente Vargas, declaramos o sr. Paulo A. Campos.

Aqui no Rio temos como representantes as Usinas de São José Ltda., com escritorio á avenida Arthur Portugal Alegre 23, 4º andar, sala 418 e em São Paulo, a Carbonifera Paulista Industrial Ltda., com escritorio á rua 15 de Novembro, 228, 11º andar, sala 1.112.

Registrando a visita do representante industrial, não podemos deixar de lamentar a nossa situação, em vez de sofrer a magnifica oportunidade de carvão extraido em nosso solo, com qualidade industrial que representa uma garantia, não só econômica, mas a de que nos encontramos em condições de [illegible] grande siderurgia de Volta Redonda.

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇOS DE RECORTES
Jornal O JORNAL
Localidade
Estado
Data 20 AGT 1943

# Homenagem do governo e do povo de São Paulo ao general Mascarenhas de Morais

## O jantar oferecido ao ilustre militar pelo interventor Fernando Costa — Expressivos discursos do chefe do executivo paulista e do homenageado — Brinde de honra ao presidente da República

*Um aspecto do banquete oferecido pelo interventor Fernando Costa ao general Mascarenhas de Morais*

S. PAULO, 19 (A. N.) — O interventor Fernando Costa ofereceu, ontem, no Palácio dos Campos Elíseos, um jantar em homenagem ao general Mascarenhas de Morais, comandante da 2ª Região Militar, recentemente promovido com importante e honrosa missão nos Estados Unidos, para onde seguirá nos próximos dias, afastando-se, temporariamente, da direção da Região.

### PESSOAS PRESENTES

Ao jantar, que reuniu altas personalidades do mundo oficial e social de São Paulo, compareceram o interventor Fernando Costa, srs. Godofredo da Silva Telles, presidente do Conselho Administrativo do Estado; general José Pereira Oliveira, comandante interino da 2ª R. M.; Tenentes Monteiro de Barros, secretário da Educação; Nelson Luiz do Rego, secretário da Interventoria; Paulo da Lima Correa, secretário da Agricultura; Laudo de Antonio Melo, secretário da Viação; Cavalcanti de Araújo diretor do Departamento das Municipalidades; Candido Mottta Filho, diretor geral do DEIP; coronel Luiz Gondim Lins, comandante geral da Força Policial; Rui Nogueira Martins, que responde pelo expediente do secretário da Justiça; Francisco Prestes Maia, prefeito da capital; coronel Mario Barbosa, chefe do Estado Maior da 2ª R. M.; coronel aviador Fabio Rattos de Oliveira, chefe do Estado Maior da 4ª Zona Aerea; tenente coronel José Silva, chefe do Estado Maior da Força Policial; major Hipolito Trigueirinho, chefe da Casa Militar da Interventoria; capitão Miguel Gouveia Fiuza, e tenente Costa Junior, da Casa Militar da Interventoria; Franchini Netto, encarregado do Cerimonial do Governo e professor Archilolao Santos.

### SAUDAÇÃO AO HOMENAGEADO

A seguir-se, oferecendo o jantar, discursou o sr. Fernando Costa, pronunciando as seguintes palavras:

"Senhor general João Batista Mascarenhas de Morais

Faz ainda pouco tempo que v. excia. assumiu o comando da Região Militar, substituindo um grande general, que aqui permaneceu longos anos, deixando fundos traços de amizade no seio da população paulista, que sempre o cercou de consideração e de respeito.

V. excia., igualmente, senhor general, em certo espaço de tempo soube cercar-se das mesmas simpatias, da mesma consideração e do mesmo respeito, pela figura do seu trato cavalheiresco, pela nobreza do seu caráter e pela energia comedida que caracteriza a sua respeitável personalidade.

E bem por isso é que todos nós sentimos a sua retirada temporaria do nosso meio social, quando v. excia. é chamado para desempenho de uma missão de alta relevancia, e que, mais uma vez, comprova a confiança que o Governo Federal deposita na pessoa de v. excia.

O governo de São Paulo, que sempre acompanhou devidamente as fagueiras marcações de sua personalidade, e os inestimaveis serviços que v. excia. vem prestando ao pais no comando da II Região Militar, não podia deixar de significar a v. excia. o seu grande apreço prestando-lhe as suas homenagens, nas vesperas de sua ausencia provisoria.

O governo do Estado tem grande satisfação em externar a sua consideração e o respeito que lhe tem por v. excia.

E v. excia. bem merece esta demonstração cordial e sincera pelo seu passado brilhante de exemplar soldado do Exercito Nacional, e pelas qualidades invulgares com fazem as suas credenciais de cidadão e de exemplar chefe de familia".

### CONQUISTA DE GRANDES IDEAIS

"Eston certo, senhor general, que as minhas palavras interpretam exatamente os sentimentos não só do governo Estadual mas de todo o povo de São Paulo.

V. ex., sr. general, vai para uma missão de alta responsabilidade, e a ela se prendem realizações futuras das nossas forças armadas no emblema dos nossos compromissos com as Nações Unidas.

Contamos com os esforços de v. ex., e temos a certeza de que, em tempo oportuno, da sua sinergia, da sua clarividencia militar, hão de decorrer penhores de novas glorias para a nossa Bandeira e para o nosso pais.

E essas glorias não serão outras senão um esforço grande e uma consagração unanime de nossas forças pela conquista dos grandes ideais por que se batem as Nações Aliadas, afim de que no mundo se restabeleça o imperio da Justiça, do Direito e da Liberdade.

Sr. general!

Desejamos a v. ex. uma viagem muito feliz, formulamos votos de bem-estar pessoal, de bem-estar para sua familia e, principalmente, formulamos votos para que a sua brilhante missão se cubra de exito pleno.

Meus senhores!

As nossas taças em homenagem ao sr. general Mascarenhas de Morais e à sua cara esposa."

### AGRADECIMENTO DO HOMENAGEADO

Discursando de improviso, o general Mascarenhas de Morais agradeceu a homenagem, dizendo:

"Sr. dr. Fernando Costa — E' v. ex. um amigo tradicional do Exercito. A vida publica de v. ex. iniciou-se com as mostras de cordialidade que sempre manteve v. ex. com as classes militares. Por ai pelas eleições que v. ex. sempre dispensou à tropa de Piratininga, surgiu, em nossa classe, o nosso apreço, a nossa admiração por v. ex. Os dotes morais e intelectuais de v. ex. nos mereceram sempre a mais justa e franca admiração. O Exercito conhece v. ex. como um chefe de qualidades civicas e morais e como um cidadão de excepcionais virtudes privadas. São Paulo tem v. ex. como um chefe capaz, porque representa as qualidades do povo paulista em todas as escalas, em toda a hierarquia de seus mais nobres sentimentos.

Aqui encontrei, no seu governo, a maior colaboração de parte de v. ex. Ao acrescido que nesse êxito provem do sentir comum que nos anima no cumprimento das nossas deveres civicos.

O meu antecessor, o general Mauricio Cardoso, me deixou aberto o caminho para manter essa cordialidade e essa colaboração entre o governo e o comando. Portanto, eu reconheço que as facilidades que aqui encontrei decorreram do ambiente que v. ex. me dispensou juntamente com seus dignos auxiliares. Partindo daqui, me deixo, e é com esse prestigio que eu vou arrar com minhas novas responsabilidades, representadas do que, se Deus o permitir, eu me desempenharei com espirito de boa vontade e amor à nossa Patria comum.

Dr. Fernando Costa — Não tenho a facilidade de palavra, mas a franqueza de sentir e sofrenete para demonstrar a v. ex. o quanto me é grato o apoio que São Paulo me prestou no comando desta Região, bem como aquele que v. ex. e seus auxiliares também me dispensaram. Levanto minha taça em honra a v. ex.! em honra a São Paulo! fazendo votos pela felicidade de v. ex. e exma. familia."

### BRINDE AO PRESIDENTE DA REPUBLICA

Em seguida, levantou-se o sr. Godofredo da Silva Telles, que, de improviso, pronunciou as seguintes palavras, num brinde ao chefe da Nação:

"Estamos aqui, em torno a esta mesa, prestando a justa homenagem do nosso respeito e de nossa admiração a um dos mais ilustres representantes do Exercito Nacional. No periodo de permanencia, em São Paulo, do general Mascarenhas de Morais, tivemos a grata oportunidade de vê-lo confirmar os titulos e credenciais com que, de uma data, se impôs à estima de todos os seus compatriotas. Saudando nele o Brasil em armas, que é o Brasil da hora presente, justo e que se volve neste momento o nosso espirito para a figura suprema do grande chefe, a cujo gesto obedecem todos os soldados do Brasil.

Eu peço, meus senhores, um brinde de honra ao sr. presidente da República. Bebamos por sua saude e pela continuação venturosa de seu governo, pois se estes que formamos por sua felicidade, confundem-se e identificam-se com os que erguem de nossos corações pela grandeza e pela gloria de nossa Patria."

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal O JORNAL
Localidade
Estado
Data 20 AGT 1943

# A chegada, ontem, ao Rio, do "Fogo Simbólico da Patria"

## Constituiu-se numa bela apoteose civica a recepção oficial na Praça Tiradentes — No Palacio Guanabara — Guardada no Forte São João a "Chama da aPtria".

Conforme estava fixado pela Liga de Defesa Nacional os atletas que conduzem o "Fogo Simbolico da Patria", chegaram, ontem, ao Rio, depois de uma jornada brilhante por todos os motivos.

A sua chegada a séde social constituiu uma brilhante demonstração de civismo, devendo-se dizer que o nosso povo tivesse sido uma escola para receber o seu alto grau de patriotismo posto bem em que todos os esforços devem realmente estar voltados para os legitimos interesses da nacionalidade.

Desde os primeiros momentos que os atletas pisaram o solo do Distrito Federal as manifestações de aplausos tornaram-se frequentes, aumentando a proporção que o archote aproximava-se da Praça Tiradentes, local designado para a recepção oficial. A' passagem dos atletas pelas estações suburbanas da Leopoldina ouviram vivas entusiasticos ao Brasil e aplausos calorosos aos bravos representantes dos diversos estabelecimentos militares que conduziam o "Fogo Simbolico" para o Centro da Capital da Republica. Um espetaculo impressionante tiveram ocasião de presenciar os moradores de varios pontos da cidade.

### A ENTRADA NO TERRITORIO DO DISTRITO FEDERAL

Precisamente as 16,30 horas o "Fogo Simbolico" transpoz o limite do Estado do Rio com o Distrito Federal, conduzido por um atleta da Liga de Nova Iguassú, o jovem Sebastião Heraldo de Mello Filho, que foi recebido na ponte do Rio Meriti pelos ministros Leopoldo da Cunha Melo, presidente da Liga de Defesa Nacional, coronel Oscar Araujo Figueira, secretario da Liga e comandante do Colegio Militar e major Joaquim Castro Junior.

### NA PRAÇA TIRADENTES

Grande massa popular estacionou desde as primeiras horas da tarde na Praça Tiradentes. O local designado pelas autoridades da Liga de Defesa Nacional para a recepção oficial do "Fogo Simbolico" estava engalanado e, ao palanque armado nas proximidades da estatua de Pedro I viam-se diversas autoridades, civis e militares.

Entre outras autoridades, viam-se o prefeito Henrique Dodsworth, general Odilio Dutra, general Baptista Borges, general Jonas Correa, comandante Waldemar Motta, capitão Antonio Dutra de Menezes, diretor geral do D. I. P., oficiais do Exercito, da Marinha Aeronautica da Policia Militar.

### A CHEGADA DO "FOGO SIMBOLICO"

Em atenção ao horario de policiamento motivou o local por onde deveria passar o ultimo atleta conductor do archote. Em derredor da estatua de Pedro I, estavam alunos de diversos estabelecimentos de ensino, representações de sindicatos e associações, representações de todas as atividades militares, alunos especiais e grandes massas populares. Precisamente as 16,30, ao longe se viram surgir na entrada da Praça Tiradentes, Rua 1 de Março, o atleta de que estavamos de chegar o "Fogo Simbolico". As bandas de musica executaram dobrados e o povo aplaudiu calorosamente.

O archote simbolico, conduzido por um atleta do marechal Floriano Peixoto, foi levado até a pira acesa ao pé da estatua do Monumento de D. Pedro I, quando o atleta o ergueu à Bandeira, executado pela Banda de Musica da Guarda Territorial.

Terminada a cerimonia, enquanto a execução do Hino, encaminhou-se para o palanque o sr. Arnaldo de Farias, orador oficial da Liga de Defesa Nacional, que proferiu vibrante alocução sobre a solenidade que se estava realizando. As ultimas palavras do orador foram abafadas por longa salva de palmas do publico. Falou depois o ministro Cunha Melo, presidente da Liga de Defesa Nacional. O ilustre dirigente da notavel organização foi muito aplaudido ao ser lida uma mensagem dirigida ao prefeito Henrique Dodsworth. A oração do sr. Cunha Melo foi igualmente bastante aplaudida.

### NA IGREJA DO LAMPADOSA

Na Igreja do Lampadosa, já se encontrava completamente repleta, aguardando o "Fogo Simbolico", grande massa popular estacionada na rua, contida por um cordão de isolamento. O "Fogo Simbolico" foi recebido por monsenhor Soiero, padre Adauto Regis, cônego Aurelio Henriques e todos os irmãos daquela paroquia. A orquestra executou uma marcha guerra e teve lugar a solenidade da benção da aguia.

### DO PALACIO GUANABARA

A's 19 horas, aproximadamente da igreja da Lampadosa, chegou ao Palacio Guanabara o "Fogo Simbolico". Ornando o facho o cadete José Floriano Peixoto Filho, neto do marechal, acompanhado por cinco outros atletas da Escola Militar.

A diretoria da Liga de Defesa Nacional, tendo à frente os srs. Cunha Melo, presidente, coronel Oscar de Araujo Figueira, secretario e o capitão Derry Tigrell, presidente da secção do Rio Grande do Sul, chegou ao mesmo tempo. O sr. Getulio Vargas, que se fazia acompanhar do capitão-tenente Alberto Maia, postou-se numa das varandas do seu residencia ao atletas, cumprimentando-os pelos relevantes serviços prestados.

O presidente Telle de Rossi fez a entrega, então, a s. excia. da seguinte mensagem do interventor Cardoso de Farias:

"Senhor presidente. Cumprindo a minha parte do revezamento jamais realizado numa corrida de cerca de 3.000 quilometros através de oito Estados, obrigando moços e rapazes, pais e filhos, mães e filhas, a um sacrificio para Metropole Brasileira, como ao extremo sul da patria, o Archote com o "Fogo Simbolico", vindo da Praça Municipal de Salvador, do local onde Thomé de Souza plantou o primeiro governo do Brasil, inflamado na tocha votiva acesa em 1549 pelo padre Nobrega e alimentada com petroleo da Bahia, vai acender a "Pira da Patria", em Porto Alegre, na hora zero do 1.º de setembro e honrar, assim, solenemente, o inicio das comemorações do centenario da Patria de 1922, no Estado do Rio Grande do Sul, que, pondo ao serviço da grandeza commum, com a bravura de sempre, essa excelencia, reafirmando ao supremo chefe de Nação o compromisso assumido por cada um dos seus filhos de bem servir e amar ao Brasil, proclamada por ele a necessidade (ilegivel) O. Cardoso de Farias. In Fed."

### PASSANDO O "FOGO SIMBOLICO" PARA OUTRO ATLETA

O sr. Getulio Vargas, que fez questão de fazer entregar o "Fogo Simbolico" a outro atleta, o imediatamente. A's 19,45 da Faculdade de Engenharia.

Os atletas, em seguida, deixaram o Palacio Guanabara, com destino ao Forte de São João, onde teve lugar a "Chama da Patria".

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇOS DE RECORTES
Jornal A MANHÃ
Localidade
Estado
Data 20 AGT 19

# A próxima ligação entre as bacias do Amazonas e do Prata

## PERMITIRA' O ESCOAMENTO DA BORRACHA E FACILITARA' A COLOCAÇÃO DAS MANUFATURAS BRASILEIRAS — VIDA NOVA PARA UMA REGIÃO DE IMENSAS POSSIBILIDADES

*SONHO sonhar de administradores, a ligação da bacia do Amazonas á do Prata preocupe acremente os responsaveis pelos destinos do Brasil, que comprendem quão necessaria se torna, essa nova rota de communicação interna. Capitães-generaes e sertanistas debateram-se no trato do problema da transmissão por agua ou por terra, das duas redes hidrographicas e para resolvê-la determinaram ou realizaram estudos e explorações que ainda hoje se recordam como evidencia de vasta administrativa dos homens de então. Agora, porem, a questão assume importancia capital, pois é preciso escoar, sem demora para o sul a borracha produzida ao norte e levar, no regresso, para a Amazonia os productos manufacturados sulistas. O mais curioso, no entanto, é que, praticamente, o problema vai ser retomado no pé em que ficara no fim do seculo passado, quando a valorização da borracha levou alguns seringalistas a estudar em detalhe o traçado de uma rodovia que assegurasse a circulação das bartas, uma vez que a ligação por agua aproveitando os rios Alegre e Aguapehi e os lagos entre elles se revelara pouco prática.*

*A estrada a ser construida entre Porto Esperidião e Mato Grosso aparece no circulo. O mapa dá uma idéia da ligação entre as bacias do Amazonas e do Prata e, tambem, da vasta região que será beneficiada pelo emprendimento.*

Com a criação da 1ª Companhia Rodoviária, sediada em S. Luiz de Cáceres, há pouco determinada pelo presidente Getulio Vargas cabera ao Serviço de Engenharia do Exercito a construção da rodovia ligando Porto Esperidião á margem do Jauru, affluente do Paraguai, á cidade de Mato Grosso, a antiga Vila Bela das capitães generaes, localizada sobre o rio Guaporé. A solução adotada pelo governo federal para a construção dessa importante estrada é a melhor possivel, pois nessas regiões, grandemente distanciadas dos centros populosos, os trabalhos tornam-se particularmente difeceis e tendem a se prolongar demasiadamente. O aparelhamento technico do Serviço de Engenharia, o seu conhecimento da região e o fato de dispor de quadros capazes, organizados dentro das preceitos de disciplina militar, permitirão a aparelhagem militar levar a cabo este genero de construções com inegaveis rapidez, que não exclue a perfeição technica. Atualmente, no proprio Estado de Mato Grosso, a 1ª Companhia Rodoviaria, acostrue com notavel acerto a rodovia de penetração Cuiabá-Villhena, cuja importancia para o desenvolvimento da producção de borracha nos seringais do norte matogrossense foi devidamente apreciada por ocasião da visita a essas obras realizadas, ha cerca de dois meses, pelo eminente chefiado pelo sr. Valentim F. Bouças, diretor-executivo da Comissão de Contrôle dos Acordos de Washington.

A estrada a ser construida pela 1ª Companhia Rodoviaria obedece, de um modo geral, ao traçado estudado em 1898 pelo engenheiro Manoel Espiridião da Costa Marques, profundo conhecedor da região e que em outubro daquele ano presidiu a abertura da picada do percurso fluvial e terrestre necessario á ligação das duas bacias. O engenheiro Espiridião comprovou a navegabilidade do Jauru, desde a sua confluencia com o Paraguai até a altura do porto de Salles, posteriormente denominado Porto Espiridião em sua homenagem; desta altura, iniciou a exploração da rota terrestre em direção ao oeste rumo ao Guaporé que alcançou em um ponto ao sul de Mato Grosso. O engenheiro completou o seu trabalho estudando a navegabilidade do Alto Guaporé. Narram os cronistas que esta ultima parte da sua viagem foi das mais movimentadas. Corriam, naquela época, sobre o Alto Guaporé, praticamente desconhecido, estranhas lendas entre os povoadores da região. Por isso os habitantes da cidade de Mato Grosso assistiram, immadas de espanto e admiração, a partida dos expedicionários que tres dias mais tarde retornavam á antiga Vila Bela, depois de haver aberto longo trecho do rio á navegação das pequenas embarcações que, a partir da então passaram a subir regularmente as aguas do famoso rio. Referindo-se ao traçado escolhido para a futura estrada, escrevia o engenheiro Espiridião da Costa Marques — "Não há serão pequenos córregos; não há morros pa ralos a transpor que mereçam tais nomes. Há colinas facilmente acessiveis e várzeas baixas em que certos lugares precisam de aterros e de outros melhoramentos. Na minha marcha que demandu trabalhos de regadas, derrubada e deslocamentos".

Com uma extensão de 200 quilometros aproximadamente, a nova estrada ligando Porto Espiridião a Mato Grosso, trará um surto de progresso sem precedentes á região, cujas riquezas estão inexploradas ou explotadas apenas em pequena parte devido á falta de communicações. Aconsequência imediata da abertura da rodovia será movimentar os rios navegaveis estendidos dos tributarios do Prata, affluentes do Jauru, e dos tributarios do Amazonas, affluentes do Guaporé, tornando possivel a sua immediata exploração. A estrada ligará para o sul a producção ganhara dos tributarios do Amazonas, affluentes do Madeira e do Mamoré que hoje necessitam fazer longa viagem até a linha ferrea da Madeira Mamoré para alcançar Porto Velho e daí, pelo Madeira e pelo Amazonas, a cidade de Belem. Utilizando a via ligando as communicações, a borracha subirá o Guaporé até Mato Grosso, viajará pela estrada de rodagem

(Conclue na 5ª pag.)

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal A MANHÃ
Localidade
Estado
Data 20 AGT 1943

# A PRÓXIMA LIGAÇÃO ENTRE AS BACIAS DO AMAZONAS E DO PRATA

(Conclusão da 3ª pag.)

[illegible] até Porto Esperidião, descerá, em continuação, o Jauru e o Paraguai até Porto Esperanto, de onde, pela Noroeste, será transportada até São Paulo. Estimam os [illegible] que poderão ser transportadas para o sul, graças à ligação de rios e dos sul toneladas anuais de borracha, mediante o emprego de embarcações apropriadas à navegação dos rios percorridos. Tais embarcações, cuja construção será desenvolvida na própria região, terão capacidade de carga de 10 a 20 toneladas e serão movimentadas com motores fornecidos pela Rubber Development Corporation, que termos das combinações havidas com a Comissão de Controle dos Acordos de Washington. As embarcações empregadas no transporte da borracha poderão, na regressa, viajar carregadas de produtos do sul, especialmente artigos manufaturados, que atualmente só chegam aquela distante região depois de fazer um longo percurso marítimo até Belém, Boviol até Porto Velho e ferroviário até Guajará Mirim, de onde em embarcações fluviais sobem o Guaporé e afluentes. Além de mais demorada e exposta risco, esta viagem onera sensivelmente os produtos pelos elevados fretes que devem ser pagos. A nova via de penetração aberta à nossa indústria não se limitará a servir os mercados nacionais de Mato Grosso e do Amazonas, mas será utilizada para fazer chegar ao Oriente Boliviano os produtos manufaturados brasileiros, que lá encontram grande aceitação.

As possibilidades da região beneficiada pela ligação em preparo são realmente excepcionais. A antiga Vila Bela, que ali se encontra como um símbolo da riqueza perdida, parece esperar apenas um respiradouro para despertar e progredir. O médico João Severiano da Fonseca, que em 1878 viveu meio ano na velha cidade dos capitães-gerais, vislumbrava a grandeza futura da cidade "verdadeiro coração da América Meridional", uma vez que fosse a mesma vivificada por essas duas arterias com rivais no mundo, o Amazonas e o Prata, ligadas entre si por uma estrada. Mato Grosso, concluía ele, passaria a ser então "o centro da vida dessas regiões tão primas de riquezas nos três reinos minerais, quão de misérias atualmente".

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇOS DE RECORTES
Jornal A MANHÃ
Localidade
Estado
Data 20 AGT 1943

# Como se deve requerer o abono familiar

## *A PALESTRA DO MINISTRO MARCONDES FILHO, ONTEM, NA "HORA DO BRASIL"*

O MINISTRO Marcondes Filho proferiu, ontem, ao microfone da "Hora do Brasil", a seguinte palestra:

"Depois de ter explicado, há vários dias, a lei de abono familiar, parece-me de toda conveniência voltar, ainda uma vez, ao assunto, por duas razões. Em primeiro lugar, porque as leis não podem prescindir de ser, muitas vezes e bastas, explicadas, porque sempre longas de mais, nem mesmo certas propriamente leis, mas um repositório de fatos. E, como não raro, é a lei que revela a existência de certas realidades, e também porque o natural esquecimento de algumas delongas sacrificaria legítimos direitos, vê-se o legislador obrigado a formar simplesmente os preceitos, e os modos na linguagem mais simples. Em segundo lugar, a lei do abono familiar trazia certa dificuldade. Não era um diploma para letrados, para pessoas de cultura e de experiência. Era uma lei que procurava socorrer a gente simples, subalternizada de filhos, sem tempo nem fortuna para adquirir conhecimentos suficientes à completa compreensão dos dispositivos legais. Era, pois, de esperar que algumas dúvidas surgissem, apesar da clareza da redação, da sensatez e dos pormenores que enumeramos.

Diversas consultas vieram chegando ao Ministério, feitas por quem não quer errar nem perder tempo, quando tantos afazeres lhes preenchem as horas todas do seu honesto dia. Tais dúvidas não interessam exclusivamente aos consulentes. Tratando-se da lei que vai receber milhares e milhares de casas dissimuladas pelo país, parecem-me vantajosos que, além da resposta direta, aqui também se estabeleçam para orientação de todos que terão preocupações com a matéria.

A primeira indaga se é indispensável o reconhecimento das firmas em todos os documentos, e no caso afirmativo, se é gratuito. Nenhum reconhecimento é necessário, salvo quando se trate da firma das duas testemunhas que figurarem nos casos de assinatura a rogo. Todos os demais documentos não precisam dessa formalidade que, onerosa, na hipótese citada, dependem de pagamento.

Não é sem propósito uma referência aos papéis que devem acompanhar o pedido de abono: a certidão de autoridade judicial, policial ou escolar, conforme o caso, mostrando que o interessado tem bons precedentes como chefe de família, boa conduta moral, física e intelectual, respeitada a orientação paterna, e adequada às condições que as circunstâncias permitam, a declaração do empregador de que o requerente percebe remuneração mensal inferior ao dobro do salário mínimo em vigor na localidade, cabendo tal declaração à autoridade policial, se o interessado exerce atividade ou profissão que não tem empregador, o atestado policial de que os filhos do requerente ou menores sob a sua guarda não desempenham atividade remunerada, salvo como aprendizes.

As petições e seus documentos serão informados pelo diretor federal, que providenciará as diligências que julgar necessárias e o representante do Ministério do Trabalho poderá, em qualquer época, determinar averiguações complementares às sindicâncias mencionadas pelo estatuto.

Em vista de tais sindicâncias e também porque as fraudes serão punidas e que a lei não exigiu o reconhecimento de firmas, bem difícil em muitos casos pela ausência de cartórios públicos.

A segunda dúvida diz respeito às diferentes modalidades de abono familiar em face dos três decretos existentes. E' preciso separá-los devidamente. O primeiro decreto, de 3 de julho de 1941, regula a concessão do auxílio ao funcionalismo federal em atividade, em serviço essencial, interino em disponibilidade ou aposentado, extranumerário de qualquer natureza, em qualquer ramo de serviço público, ou as militar. Se ativa, da reserva ou reformado, mesmo quando licenciado com a totalidade de sua retribuição ou parte dela. O segundo decreto, de 23 de julho de 42, refere-se ao pessoal das autarquias autárquicas. Finalmente, um terceiro decreto regulamenta a situação de cerca de 70 mil funcionários que, não pertencendo aos quadros de administração nem a entidades paraestatais e autárquicas, mas exercendo qualquer espécie de trabalho, percebam remuneração mensal inferior ao dobro do salário mínimo em vigor na localidade que habite, desde que tenha sob sua guarda cinco filhos brasileiros até 14 anos de idade ou menores de trabalhar, vivendo em companhia e a expensas dos pais ou de quem os tenham sob sua guarda, estudando e obedecendo à sua custa. Os que se dirigem ao Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio precisam saber que este apenas assumiu e decidiu os requerimentos de chefes de família que não pertencem às entidades referidas nos decretos anteriores, salvo os de sua especial jurisdição.

A terceira consulta é pertinente à mulher separada de marido ou por este abandonada. Nenhuma dificuldade existe na resolução do assunto. O que importa, para lei, é a existência dos menores. Ela não olha apenas se pai ou mãe ou a quem tenha menores sob sua guarda. Quando anunciei a publicação da lei do abono, fiz comentários sobre esse aspecto do problema. Mostrei que o abono não era propriamente um prêmio, um incentivo à progenitura. Era mais do que isto. Tinha um fundo assistencial. Procurava-se um modo de atender a problema de amparo aos trabalhadores. Pyrrot escha ninja assertiva, pondo em relevo que, se alguem tinha sob sua guarda e providenciava a educação de oito ou mais crianças, só por isso já por esse sobre o seu esforço estava incluído entre os beneficiários da lei.

Vê-se, portanto, que a mulher abandonada ou separada de marido, mas que cumpre a sublime missão de dar assistência àqueles a quem deu vida ou a quem recolheu à sua sem competência para assinar a petição inicial, desde que junte o atestado da autoridade policial de que os menores se encontram sob a sua guarda. Cabe ao funcionário respectivo o encargo de extrair por cópia o depoimento e remetê-lo a quem de direito, para os devidos fins.

Como se verifica, são pequenas dúvidas de fácil explicação por parte de quem vem formar os atestados exigidos pela lei.

Um auxílio ao povo e aconselho a quantos necessitem tratar e resolver o assunto. E' que não busquem intermediários, para evitar a intervenção inescrupulosa dos que se aproveitam de todas as dificuldades humanas para auferir lucro e vantagem. O governo aparelhou os órgãos competentes de todos os recursos para um solícito e expedito cumprimento da elevada e patriótica missão que lhes atribuiu. Agindo pessoalmente, evitarão os interessados demoras, confusão e prejuízos. Cada um deve habituar-se a frequentar as repartições públicas para pleitear seus próprios direitos. Essa convivência que o Estado deseja, é um dos aspectos mais formosos do seu programa. A repartição pública tem de ser antes que um prolongamento do lar de cada qual. Devem os funcionários, por sua vez, entender o que exige de atenção, de amabilidade, de rapidez e, mesmo, de carinho, a gratidão simples que atravessa os portais de uma casa da Nação, em busca do seu direito, com a natural ligeireza dos intervalos de trabalho, mas que fica tão bem a essa gente boa e simples".

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal A MANHÃ
Localidade
Estado
Data 30 AGT 1943

# "O Brasil na guerra"

O APARECIMENTO do nono volume de "A Nova Política do Brasil" — a admirável obra de cultura e de pensamento que o presidente Getulio Vargas vem escrevendo — constitui um fato da maior significação política e cultural.

Além de estadista, o fundador do regime de 10 de Novembro é um pensador e escritor de primeira ordem. Seus discursos são, portanto, além de peças políticas de grande importância, obras de real valor literário que merecem ser postas ao lado das mais profundas e mais belas que a inteligência brasileira já produziu.

Neste volume, que se intitula "O Brasil na guerra", o presidente Getulio Vargas — com aquela precisão e sobriedade que lhe são características — aborda os temas mais sugestivos, estuda os problemas mais palpitantes da atualidade nacional.

Entre dezenas de outros assuntos focalizados pelo Presidente, destacam-se: o papel da inteligência na aproximação interamericana; os problemas humanos e econômicos de Mato Grosso; a cooperação brasileiro-boliviana e brasileiro-paraguaia; o papel das universidades nas democracias; a obra do Exército no desbravamento da terra; a unidade brasileira e a solidariedade americana; a eficiência do funcionário e o aperfeiçoamento do serviço público; o sentido democrático do Estado Nacional; a ação e o lugar dos moços; a evolução do direito no Brasil; o governo e a imprensa; o Brasil e a Terceira Reunião de Consulta dos Chanceleres Americanos; o papel dos operários na reconstrução do país.

Como se vê, são questões fundamentais da vida brasileira. O presidente Getulio Vargas abordou-as com originalidade, clareza e rara visão dos problemas modernos.

Mas, sem dúvida alguma, a parte mais palpitante do livro é aquela que diz respeito à nossa participação na guerra.

Lendo-se agora estes magníficos discursos sente-se, na sua plenitude, a força e a retidão de uma linha de conduta traçada luminosamente em meio da cerração que envolvia todos os povos e só agora começa a dissipar-se com o raiar da nova era. A vibração patriótica de nosso povo — que, quando do covarde ataque nazista aos navios brasileiros nas costas da Bahia, arrastou os brasileiros à rua e, finalmente, nos levou à luta — se reflete, de modo imperecível, na voz do grande Presidente.

Focalizando os problemas da guerra, referindo-se à união nacional, ao combate à quinta-coluna e aos seus agentes, ao heroísmo dos soldados, dos pilotos e dos marinheiros, à mobilização dos moços, aos sacrifícios que a guerra impõe ao povo, o sr. Getulio Vargas escreveu páginas cheias de significado histórico que as gerações vindouras hão de apreciar devidamente. Mas, falando do futuro, das questões de após guerra e da nossa tarefa na reconstrução do mundo, traçou também alguns capítulos esplêndidos, pela profundeza, pelo sentido e que só os verdadeiros estadistas, sociólogos e pensadores são capazes de realizar, com tamanho pressentimento da nova era.

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal A MANHÃ
Localidade
Estado
Data 20 AGT 1943

# O fogo simbólico

A INSTITUIÇÃO olimpica do "Fogo Simbólico", atravessa a extensão do terra brasileira como chama de patriotismo que arde na lâmpada de cada coração. E combina o seu vigor, figurativo do amor ardente da Pátria, com a expressão mesma da sua unidade inquebrantavel, através da cadeia sempre renovada dos braços que se revezam, e dos infinitos paisagens e se desdobrarem de continuo à claridade do facho que os perpassa.

Apesar do império das realidades práticas, do dominio, cada vez mais dilatado, do sentimento das coisas tangiveis, os brasileiros, como toda a humanidade, permanecem sensiveis à belaza dos simbolos e alegorias, e por meio dos elementos de sugestão afetiva procuramos os afervorarem na crença das idéias que lhe explicam a grandeza do passado e lhes rasgam todas as perspectivas do amanhã na cena dos entusiasmos construtivos de hoje.

Com essa marcha ou deslocamento conseguimos, em torno de um simbolo, a mobilização dos flores da mocidade atlética de cada zona a que demarca o fôlego dos corredores e conduzirem a chama sagrada do amor do Brasil. E' o sangue de todas as gerações moças que estua nesses pulsos estendidos uns aos outros, transmitindo o facho dos cultos do civismo, e recordando a todos os brasileiros, sem distinção de idade e de condições sociais, como é ainda a flama inextinguivel do patriotismo e que mais nos redoura das ilusões fecundas do trabalho e da paz, e nos prolonga a vida com o orgulho de nos revermos nos próprios filhos.

Esse, o sentido mais elevado da marcha do "Fogo Simbólico". Aquele, precisamente, que lhe emprestam o governo e o povo pela força da razão e dos instintos. Por toda parte, mediante os agentes do poder público e a representação geral das classes, o Brasil assiste à passagem da mocidade que o ilumina de Norte a Sul com as claridades de sua fé e o tumulto dos seus entusiasmos!

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇOS DE RECORTES
Jornal A MANHÃ
Localidade
Estado
Data 20 AGT 1943

# O presidente Getulio Vargas visitou o caça-submarinos "Guaiba"

## Um exercicio de ataques e perseguição a submarinos

ONTEM, pela manhã, o Presidente da República visitou, a convite do ministro Aristides Guilhem, [illegible] mais modernos e eficientes [illegible] submarinos que a Marinha possue, o de numero 1, "Guaiba", recentemente incorporado ao serviço da Armada Brasileira. Deixando o Palácio Guanabara em companhia do titular da Pasta, do comandante Otavio Medeiros e do capitão-aviador Osvaldo Pamplona Pinto, o Chefe do Governo dirigiu-se a Ilha das Cobras, onde foi recebido pelo almirante Vieira de Melo, Chefe do Estado Maior; almirante Regis Bittencourt, e por todos os oficiais graduados que servem no Arsenal. O Batalhão do Corpo de Fuzileiros Navais prestou a s. excia., nesse momento, as continências do protocolo. O Presidente da Republica dirigiu-se, a seguir para bordo do "Guaiba", onde foi cumprimentado pelo comandante da unidade, capitão-tenente Aloisio Antunes, e por toda a oficialidade. A guarnição, nos postos de continência, prestou a s. excia. as honras do cerimonial. O mais alto magistrado do país percorreu o [illegible]o vaso de guerra, tendo oportunidade de examinar detidamente sua aparelhagem, que é das mais completas em navios deste tipo. Pouco depois das 10 horas o "Guaiba" fez-se ao mar, dirigindo-se para barra a fora. Realizaram-se, então, exercicios de ataque e de caça a submarinos em que tomou parte toda a guarnição. Terminadas essas demonstrações, que mostraram técnica e pericia, o caça-submarinos regressou a sua base. Foi oferecido nessa ocasião pelo titular da pasta da Marinha ao sr. Getulio Vargas, um almôço, do qual participaram as demais autoridades e oficialidade, sendo servida a refeição normal de bordo, apropriada para esse tipo de navio. As 13 horas o Presidente Getulio Vargas deixava o Arsenal da Ilha das Cobras, tendo apresentado, ao se despedir, ao ministro Aristides Guilhem, seus melhores cumprimentos pelo magnifico preparo que os oficiais e praças haviam revelado em todos os exercicios e manobras.

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal A MANHÃ
Localidade
Estado
Data 20 AGT 1943

## O panamericanismo do Brasil elogiado no estrangeiro

O ato do presidente Getulio Vargas, que concedeu à Bolívia o livre uso do porto franco de Santos, e veio satisfazer uma das velhas e caras aspirações daquele país, continua a receber os aplausos da imprensa continental. Num órgão regional, "La Unión", de Tucumán, deparamos várias considerações sobre a política panamericana do Brasil, que merecem ser transcritas, ao menos em resumo.

O jornal adverte que, para aquilatar o alcance do gesto brasileiro, é preciso acentuar que a saída para o Atlântico representa a solução do problema vital da Bolívia. Esta procurava, desde longa data, sair do isolamento que a encerrava, como prisioneira, dentro da sua situação geográfica. Faltava-lhe não somente espaço, se não mesmo ar, a possibilidade de respirar, contacto econômico e cultural com os demais países continentais.

Os anseios dos bolivianos, embora justificados pela lógica, por mingua de compreensão, ou melhor de solidariedade, foram a causa primária de uma luta fratricida, provocada pelo impulso do desespero. Frustrada a tentativa de desafogo pelos rios paraguaios, ficaria a Bolívia condenada à sua reclusão, se não fora a orientação panamericana do governo do Brasil que operará o milagre da transformação material e espiritual de um povo inteiro.

Eis as palavras de fecho do articulista: "O gesto do presidente Vargas, expressão de cooperação americana, franca e leal, comporta o mais profundo reconhecimento, não só do país diretamente beneficiado, como também de todas as repúblicas que integram o hemisfério. Esta concessão espontanea, voluntária, afiança, consolida e robustece os sentimentos americanistas.

Ao mesmo tempo, destrói o capcioso argumento do totalitarismo, de que só a força logra criar direitos. Sem apelo à violência, sem choque inamistoso, a Bolívia concretiza o maior dos seus anelos.

Congratulamo-nos com todos os países irmãos pela conclusão de tão amistoso entendimento. Graças à generosa atitude do Brasil, impregnada da mais pura essência do pan-americanismo, **a Bolívia descobrirá a América**".

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal A MANHÃ
Localidade
Estado
Data 20 AGT 1943

# Novas aplicações para o dinheiro

*A SITUAÇÃO DA NOSSA MOEDA, com a sua valorização efetiva decorrente da medida legal que lhe transformou a designação e o padrão, alcançou, tal, um "standard" tão positivo de saneamento e poder efetivo que está apontando, a todos os particulares detentores de dinheiro e aos que com ele comerciam, novos caminhos para a aplicação de numerário.*

*Saneado, com lastro ouro efetivo, o dinheiro brasileiro mais se restringe, pelas dificuldades de importação impostas pela guerra, no campo de sua aplicação passando a circular restritamente, quase que nos mercados internos. O fenômeno, sem que seja um perigo para a estabilização da nossa moeda, está despertando a atenção de capitalistas, banqueiros e homens de negócios. Ainda recentemente em entrevista de grande repercussão em todos os meios comerciais e bancários, falando ao assunto, com realidade e clarividência, o sr. Pedro de Carvalho Vilela, esclarecido homem de negócios. Idéias claras, visão nítida de nossos fenômenos comerciais e financeiros, inteligência que vê e perscruta a realidade, o banqueiro, em suas declarações, não se furtou a ferir de frente o problema, examinando-o mesmo quando poderia ferir interesses ou susceptibilidades da classe em que se integra como um valor positivo. Trechos dessas declarações deverão ter mais larga divulgação para que, sobre eles, se exerça um melhor trabalho de raciocínio e investigação que poderão apontar novos caminhos ao dinheiro nacional que tão alto papel pode desempenhar na organização brasileira. Diz, por exemplo, o banqueiro:*

*"A guerra restringiu de muito os nossos negócios internacionais, o que aconteceu não somente pela deficiência de trasporte marítimo como, principalmente, pela adoção das prioridades necessárias à guerra. As restrições na aquisição de várias utilidades — gasolina, algumas matérias primas, refrigeradores, rádios, etc. — concorreram, por outra parte, com um grande contingente para a diminuição do comércio com as outras nações. Assim, restringidas ao mínimo as nossas importações, tivemos que fazer circular o dinheiro internamente pela natural restrição do campo de aplicação do numerário. Os negócios internos se desenvolveram, portanto, ao máximo, para permitir a aplicação das disponibilidades antes destinadas à importação. E a grande pena é que esses negócios que se desenvolveram não foram os negócios reprodutivos, não foram novas indústrias que se criaram nem novas casas de comércio que se abriram, não foi a agricultura que se desenvolveu, nem a pecuária que aumenta com esse influxo de capitais, pois que a verdade é que, conforme o sentimos através dos negócios bancários, somente uma pequena parte deste capital forçadamente desviado da importação é que foi influenciar as atividades reprodutivas. A outra parte, a maior e mais ponderável, se dedicou a negócios mais fáceis, a compra ou construção de grandes edifícios, à aquisição de joias, à imobilidade dos terrenos que, hoje, no Rio, assumem preços excessivos".*

*Não tomamos a palavra do sr. Pedro de Carvalho Vilela para tema de um comentário formalístico, pois que ela, por demais evidente e forte, dispensaria esta crítica. Tomamo-la, isto sim, para oferecê-la como mote a ser glosado, no silêncio de seus gabinetes de trabalho, pelos nossos capitalistas e homens de negócios que teem, hoje, na organização nacional em todos os países um papel preponderante a executar.*

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal A MANHÃ
Localidade
Estado
Data 20 AGT 1943

# Os totalitarismos e a ordem jurídica

*É CERTO, não há dúvida, que o porto aberto dos totalitarismos foi a ruptura da ordem jurídica, o desrespeito aos tratados, a afronta sumaria aos principios de direito que regem os povos amantes da justiça e da liberdade.*

*Um dos caracteristicos mais sérios de uma verdadeira democracia é, pois, a sua juridicidade.*

*O seu maior fundamento já é, por si só, a garantia da pessoa humana — ou seja, o respeito ao homem como valor supremo da ordem temporal. E como obter esta garantia, senão o reconhecimento da missão que cabe ao direito?*

*No Brasil, a questão toma aspectos da maior significação.*

*O Congresso de Juristas, bem confirmar a preocupação constante do direito entre os brasileiros.*

*E' preciso, contudo, que a democracia pressuponha uma realidade social e económica. No Brasil, a democracia sempre foi essa realidade, que a ficção juridica do velho Estado liberdade-burguês nunca realizou. Os nossos constituintes do 1.º Império, do 2.º e da 1.ª República, embalados por formosas concepções politicas, copiaram as idéias vigentes na época, embora um José Bonifácio, com a sua visão americana, houvesse tentado — na própria fundação da Independência — reagir contra os males do romantismo juridico, decorrentes da ideologia francesa e dos enciclopedistas. O Brasil viveu de deformação em deformação. Juristas e literatos eram os piores deformadores da realidade brasileira, em sua democracia viva, que já fazia parte do sangue, da terra, da história, da formação social, da mestiçagem conciliadora, da realidade cristã.*

*Foi preciso que houvesse duas revoluções para que o Brasil se encontrasse a si mesmo: uma a literaria, em 922; outra, a politica, em 30 e que só se completou em 37.*

*Foram estas duas revoluções que fizeram da literatura e das leis a expressão, a representação viva da realidade brasileira.*

*Uma das conclusões do recente congresso juridico americano foi a de proscrever as "instituições politicas exóticas".*

*Ora, essa recomendação seria uma belissima redundância, em nosso país, cujo regime se fundou expressamente para esse fim. Ha duas antecipações que, com orgulho, podemos reivindicar para o Brasil: a da justiça social, que é a pedra de toque de todas as cogitações relativas ao mundo de após-guerra; e combate às ideologias exóticas, iniciado pelo Estado Nacional — e iniciado em 1937, ou seja, no auge dos fascismos que haviam assaltado os povos desprevenidos, embalados ainda pelo narcótico das chamadas democracias puramente liberais do século XIX.*

*Que era a constituição de 24 de fevereiro?*

*Uma obra prima de sabedoria juridica mas... de ignorância nacional.*

*Por todos esses motivos, é com bons olhos que vemos reunir-se o Congresso Juridico, cuja nova mentalidade tem a orientá-la a experiência do passado — rica de ensinamentos para quem se disponha a estudar o perigo que decorre da dissociação entre o direito e a realidade social e humana — e a dolorosa tragédia do mundo moderno, nascida do desrespeito totalitário à ordem juridica e aos ditames da justiça.*

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇOS DE RECORTES
Jornal CORREIO DA MANHÃ
Localidade
Estado
Data 20 AGT 1943

# Pensemos no povo...

O governo do Brasil, ao cabo de cinco anos de atividades ininterruptas em benefício da coletividade nacional, vem de ser posto diante de um problema grave, de ordem econômica e financeira, e especialmente a política, exigindo da consagrada orientação de nossa diplomacia, ao mesmo tempo, as atenções de providência emergente. São realmente circunstâncias duras, estas. Um certo mistério, porém, em tudo se vai sentir de forma mais grave do que em outras. É exatamente o que existe à imposição do problema gravíssimo que nos acaba de ser criado pela Argentina e dos quais os Estados Unidos reclamam a pronta solução, ainda quando possa isso importar em desagradar um dos nossos tradicionais amigos.

Mas, a despeito do progresso que as indústrias gaúchas vêm apresentando já há algum tempo, a sua grande fé boas relações que unem o Rio Grande com a grande nação do norte, até o Brasil cada dia evidencia mais forte a escassez de subsistências materiais. Com efeito, a maior parte é distribuída, diariamente ou não, pelas diversas do aplicado, se pois para tratamento e prevenção de uma doença. E a prova de que as não obtem ou, quando consegue, é incompleta, é que muitos que se vão tornando prejudiciais, aumentam consideravelmente, que contribui com os dados de uma maneira satisfatória, a sua impressionante e vertiginosa propensão.

Há duas classes de produtos gaúchos que estão falando de forma quase angustiosa, ao mercado brasileiro: os manufaturados e os gêneros de alimentação. E cada dia que passa, a crise se torna mais aguda, e o governo, por mais providências que tome, não consegue impedir que os preços dos artigos de primeira necessidade continuem a subir, numa progressão assustadora pela impressão que nos traz a ver o povo, que é a maior vítima desse estado de coisas, a cada passo se deixar arrastar talvez aqueles momentos, seja por que preço for...

Por outro lado, a exportação de carnes e a paralisação da lavoura fazem com que muitos milhares de homens fiquem sem trabalho. Onde vão encontrar recurso para a sua subsistência? Quase dez mil famílias da Alemanha, entre homens, algumas milhões que acabam por se prejudicar e evacuar para o interior. Porque não se pense na perda do mercado gaúcho, a guerra nos abriu as norte-americanos, para substituí-lo, uma corrente especial de artigos, inteiramente a nossos gêneros. Estando consagrado aos produtos de guerra, e dando o trabalho quase a exclusividade de sua indústria, dizem muitos comércio e nossos em seu mercado, só vendido para nossos países durantes dos grandes centros do grupo azul, deixam os norte-americanos de consumir. E o Brasil, não se preocupa com tanto cada brasileiro em fim. Não vale dúvida que essas falsas representam os artigos dos mercados e capitais que é preciso garantir aos nossos olhos.

Seria o caso, então, já que nos encontramos, pois em relações de boa vizinhança com os Estados Unidos, para de que nada de nos prejudicar nos interesses e nos cuidados de nossa economia, de fazer ver às autoridades norte-americanas a conveniência absoluta que a amizade nossa, pois disse, é absoluta, nos vai ser preciso. Acreditamos que, se o governo de Washington a vida e a vida do povo bravo colaborador será dever, assim, agora, de providências gerais, tornar possibilidades de nos fazer vir os gêneros do mercado brasileiro, nossos aliados na guerra, em vista também a utilização de parte de nossa produção para auxiliar aos brasileiros como o Continente Negro. E assim nos asseguraremos de a falta de nossos produtos, de grande número de matérias, de fibras químicas, que tornado a economia do brasileiro muito prejudicada. Bastaria nesse sentido que se pudesse, no programa de mercado, prever dos nossos produtos mais indispensáveis, aquele que a nossa saída a nossa vida atual através do quinto que nos resta...

É um problema, e não de agora apenas, o que aqui deixamos delineado, com muita serenidade, e também com muita franqueza, que somente quando de dentro, sinceridade, podemos sentir a nossa dedicação sempre à serenidade, a nossa dedicação que não é ao povo brasileiro.

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇOS DE RECORTES
Jornal CORREIO DA MANHA
Localidade
Estado
Data 20 AGT 1943

# A situação contratual das empresas de energia eletrica

## Um decreto sôbre o assunto assinado ontem pelo presidente da República

A situação contratual das empresas de energia elétrica vem de ser objeto de um decreto-lei, assinado pelo presidente da Republica, e que contém importantes disposições sobre a matéria.

Estabelece, de início, o referido ato, que enquanto não forem os contratos a que se refere o art. 151 do Código de Aguas e 18 do decreto-lei n. 852, de 11 de novembro de 1938, os direitos e obrigações das empresas de energia elétrica, coletivas ou individuais, continuarão a ser regidos pelos contratos anteriormente celebrados, com as derrogações que estabelece, e que a União substituirá automaticamente, em tais contratos, os Estados, o Distrito Federal, o Território do Acre e os municípios salvo quanto às obrigações e pagamentos decorrentes do fornecimento de energia elétrica para iluminação e outros serviços públicos ou de natureza local.

Além das normas para a fiscalização e a inclusão no novo regime das empresas termoelétricas compreendidas nos arts. 10 e 11 do decreto-lei n. 2.281, de 5 de junho de 1940, especifica o decreto assinado que as limitações em contratos anteriormente celebrados, nas condições já referidas acima, se considerarão nelas introduzidas implicitamente e versarão sobre os prazos, que constarão dos novos contratos, as zonas de fornecimento, que poderão ser modificadas, se o interesse publico assim o exigir, a fiscalização das empresas, a ser exercida na forma do Código de Aguas e leis subsequentes, e, as condições futuras da exploração, ficando em qualquer caso, garantidas às empresas a integridade do capital investido, reconhecido em função exclusiva e permanente da industria, e a remuneração do mesmo capital, em conformidade com o disposto no artigo 147 da Constituição e nos termos do § 3.º do artigo 5º do decreto-lei a que nos reportamos.

Mantido o direito à reversão, gratuita ou onerosa, nos termos em que estiver assegurado em contrato anterior, deverão, para tanto, os Estados, o Distrito Federal o Território do Acre e os municípios no prazo de 120 dias, a partir da publicação do decreto-lei, comunicar ao Conselho Nacional de Aguas e Energia Elétrica quais as reversões que lhes convêm.

Até a assinatura dos novos contratos as empresas atingidas poderão ter, a título precário, os seus preços de fornecimento modificados, a critério exclusivo do governo e mediante requerimento devidamente fundamentado e por elas dirigido ao ministro da Agricultura, sendo permitida a modificação do sistema de taxação, da fórma de cobrança e do valor dos preços em vigor, na data da promulgação do Código de Aguas, vedado entretanto, o estabelecimento de distinção entre consumidores da mesma classe e em iguais condições de utilização do serviço.

Os novos preços de fornecimento serão fixados pela divisão de Aguas do Departamento Nacional da Produção Mineral do Ministério da Agricultura, pelo criterio de semelhança, atendidas a razoabilidade de seus valores e as novas classes de consumidores, considerando-se, quer as modificações permitidas, quer os resultados financeiros da exploração, afim de que, após a determinação do capital a remunerar, sejam levados em conta na remuneração garantida, desde a data em que se tornar efetiva a fiscalização na fórma estabelecida.

A propriedade das empresas só poderá ser transferida, por qualquer motivo, sob pena de nulidade, com aprovação prévia do Conselho de Aguas e Energia Elétrica, e no caso de sucessão mortis causa ou de execução judicial, só depois dessa aprovação será passado ao adquirente o titulo de propriedade.

Por fim, sujeita os Estados, municípios e quaisquer entidades oficiais ou particulares que realizem aproveitamentos hidráulicos ou explorem, direta ou indiretamente a industria hidro ou termoeletrica, em qualquer de suas fases no que lhes couber, às respectivas disposições e fixa o prazo de três meses para que sejam os contratos já mencionados das empresas de energia elétrica ou termoelétricas, bem como quaisquer simples termos assinados entre os poderes publicos e as empresas respectivas levados ao conhecimento daquele conselho, onde serão registrados. As empresas que explorarem a industria da eletricidade sem contrato, deverão revelar ao referido orgão sua situação, bem como o ultimo contrato ou termo que, para seu funcionamento, houverem celebrado com o poder publico.

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇOS DE RECORTES
Jornal CORREIO DA MANHÃ
Localidade
Estado
Data 20 AGT 1943

# O dever dos amazônidas

—

Estamos a testemunhar, nos dias de agora, os esforços extremos de soldados, e as conquistas vultosas de uma ciência prodigiosa, para os fins a que se destinam os engenhos de guerra. Os progressos da técnica, aplicados à indústria bélica, são de tal ordem, que, em poucos anos, o mundo se transformou, de modo radical, em todos os seus aspectos, sob a pressão dessa força nova, que é a guerra. Não só a fisionomia das cidades, mas também a paisagem rural, a própria vida e os costumes dos povos, tudo se modificou, ou se modifica, com a rapidez de um sonho. Tudo, até a própria concepção do mundo, que, de estática, passou a ser dinâmica.

Os países mais adiantados, os que mais se aparelharam para a luz, são os que mais sofrem com a sombra. Os que mais se expuseram ao sol, são os que mais se queimam. Os que mais se abriram à civilização, são os que mais se contaminam. Os que mais se ligaram à vida, são os que mais se ressentem da morte.

Quando uma ou outra dessas nações, que se julgavam mais fortes, mais ricas, mais sábias, mais poderosas, mais civilizadas, mais cristãs, mais humanas, mais tudo, se vêem, de repente, reduzidas a um montão de ruínas, a um deserto de cinzas, a um cemitério de cadáveres, a um caos de sangue, de lágrimas, de ódios, de desespero, de loucura, de crimes, de vícios, de pragas, de feras, de abutres, de vermes, de micróbios, de tudo, enfim, que é a negação de tudo, não é só a guerra que as destrói, mas também a paz que as corrompe.

Não é só a guerra que as mata, mas também a paz que as envenena. Não é só a guerra que as arrasa, mas também a paz que as esterilisa. Não é só a guerra que as esfacela, mas também a paz que as desagrega. Não é só a guerra que as aniquila, mas também a paz que as anarquisa. Não é só a guerra que as assassina, mas também a paz que as suicida.

Não é só a guerra que as faz morrer, mas também a paz que as faz apodrecer.

Não é só a guerra que as faz sofrer, mas também a paz que as faz gozar.

Não é só a guerra que as faz perder, mas também a paz que as faz ganhar.

Não é só a guerra que as faz cair, mas também a paz que as faz subir.

Não é só a guerra que as faz descer, mas também a paz que as faz ascender.

Não é só a guerra que as faz retroceder, mas também a paz que as faz progredir.

Não é só a guerra que as faz ser vencidas, mas também a paz que as faz ser vencedoras.

Não é só a guerra que as faz ser escravas, mas também a paz que as faz ser livres.

Não é só a guerra que as faz ser ignorantes, mas também a paz que as faz ser sábias.

Não é só a guerra que as faz ser pobres, mas também a paz que as faz ser ricas.

Não é só a guerra que as faz ser fracas, mas também a paz que as faz ser fortes.

Não é só a guerra que as faz ser infelizes, mas também a paz que as faz ser felizes.

Não é só a guerra que as faz ser inferiores, mas também a paz que as faz ser superiores.

Não é só a guerra que as faz ser pequenas, mas também a paz que as faz ser grandes.

Não é só a guerra que as faz ser mortais, mas também a paz que as faz ser imortais.

Não é só a guerra que as faz ser humanas, mas também a paz que as faz ser divinas.

Não é só a guerra que as faz ser terrenas, mas também a paz que as faz ser celestes.

Não é só a guerra que as faz ser, mas também a paz que as faz ser.

I. Penna Teixeira

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇOS DE RECORTES
Jornal CORREIO DA MANHÃ
Localidade
Estado
Data 20 AGT 1943

# A chegada, ontem, do "Fogo Simbólico" da Pátria

## MANIFESTAÇÕES DE APLAUSOS AOS ATLETAS QUE O CONDUZIRAM

O chefe do governo recebendo do cadete Firmino Peixoto Filho o "Fogo Simbólico"

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal: DIARIO CARIOCA
Localidade
Estado
Data: 20 AGT 1943

# Guardada no Forte de São João a 'Chama da Patria'

## REVESTIU-SE DE GRANDE BRILHANTISMO A CHEGADA, ONTEM, A ESTA CAPITAL, DO "FOGO SIMBOLICO"

### Solenidades Na Praça Tiradentes e No Palacio Guanabara

[illegible]

[illegible]

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal JORNAL DO BRASIL
Localidade
Estado
Data 20 AGT 1943

# Após uma trajetoria brilhante e digna de todos os aplausos

OS ATLETAS QUE DISPUTARAM O "PINTO SIDERÚRGICO" CREDENCIAM, OUTRA, A ESTA CAPITAL

A EXPRESSIVA CERIMONIA DA FRACA TIRADENTES

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal JORNAL DO BRASIL
Localidade
Estado
Data 20 AGT 1943

CORDELL HULL E O BRASIL

A visita do General Eurico Dutra aos Estados Unidos veiu, mais uma vez, mostrar como são sólidas e cordiais as nossas relações de amizade com o povo norte-americano. O Ministro da Guerra do Brasil já se avistou, em Washington, com os seus colegas das pastas militares do Governo do grande país irmão, tendo, ontem, visitado o Sr. Cordell Hull. O ilustre Secretario do Departamento de Estado, que tanto tem trabalhado em favor da política de boa-vizinhança, referiu-se de forma particularmente elogiosa ao Chefe do Governo Brasileiro, assim como à cooperação existente entre os dois países. Falando a uma agencia telegrafica norte-americana, o titular da pasta da Guerra afirmou ter sido motivo de grande satisfação para ele ouvir do Sr. Cordell Hull palavras lisonjeiras em relação ao Presidente Getulio Vargas e à amizade que une os dois povos do Continente. Por sua vez, o Secretario do Departamento de Estado manifestou à imprensa a satisfação com que recebera a visita do nosso Ministro da Guerra.

Além de sua significação militar, com viagem do General Eurico Dutra está servindo de modo inequivoco à obra da amizade americano-brasileira, amizade que jamais sofreu qualquer alteração, ao longo de mais de um século de relações cordiais e particularmente beneficas para a harmonia politica do Continente.

O Brasil recebe com o maior prazer os elogios do Sr. Cordell Hull, que é um dos obreiros mais inteligentes e generosos da união das Americas, união que constitue a maior vitoria da politica de boa-vizinhança.

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal JORNAL DO BRASIL
Localidade
Estado
Data 20 AGT 1943

## O VÉU DA MANTEIGA

O ato justo e [illegible] do Governo, abrindo [illegible] do Brasil à entrada [illegible] manteiga argentina, com [illegible] de prevêr, está dando agua [illegible] barbas aos que se beneficiavam da escasez do produto em nosso mercado. E o véu da manteiga nacional, sob a pressão da concorrencia do similar estrangeiro, começa a correr, e já se vai descendando o misterio de um dos negocios arrumadinhos a pretexto da guerra. O povo, com suas antenas miraculosas, recolhia a todo instante sinais denunciadores de uma trama de especulação urdida contra a sua bolsa, já um tanto esfolada pelos preços extorsivos de outras comessinas. E' fora de duvida que, nos centros produtores de manteiga, de Minas Gerais e São Paulo, existia e existe a mercadoria em stock. Ninguem sabe a razão superior que obstava o escoamento do artigo até os centros de consumo. Essa estranheza foi assinalada, ha poucos dias, por um dos nossos grandes vespertinos. Esse fato e outros não menos graves estão a exigir esclarecimentos satisfatorios. Quanto à manteiga platina que estamos esperando, surpreendemos o jogo do comercio tentando a fixação de preço na base do produto nacional, preço que impede o pobre de comer manteiga. De direitos e taxas aduaneiras que deixam de entrar para os cofres do Tesouro não podem ficar à mercê de um dribbling para o bolso sem fundo dos gananciosos. O Presidente da Republica deferiu a franquia alfandegaria à importação desse produto alimenticio, com o elevado proposito de atender os consumidores, não só abastecendo o mercado, mas, tambem, outorgando-lhe a redução do preço, se assim o permitir o custo da manteiga que vamos receber acrescido das despesas de frete, seguro, carga e descarga. O prazo de seis meses para essa importação consulta o interesse legitimo e muito alto do povo. A grita dos frusts, dos cartels dos agentes do pool da manteiga não merece ouvidos.

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal JORNAL DO BRASIL
Localidade
Estado
Data 20 AGT 1943

PEQUENAS ESCOLAS AGRARIAS

Temos, em diversas ocasiões, externado o nosso ponto de vista que seria ao ser dos poderes estabelecimentos do grande aparelho da Europa e na América do Norte e das quais extraem inúmeros ensinamentos práticos, que preparam já a agricultura nacional eminentes serviços.

Mas, quando estamos decididos a fundar e difundir, em todo o país, escolas industriais para aperfeiçoar a mocidade no exercício de atividades profissionais que devem ser a garantia de seu bem estar econômico, e para preparar uma mentalidade nacional de alta especialidade técnica, devíamos dedicar também especial interesse à criação de pequenas escolas práticas de agricultura, que, embora não especializem titulos honoríficos, permitissem a difusão, particularmente nas zonas rurais, de noções de lavouras e métodos racionais de culturas.

Está demonstrado o repetido que as nossas populações rurais continuam aplicando métodos primitivos rudimentares, na lavoura, que, por isso, se vem, dia a dia, pauperizando e exigindo de economia publica.

É preciso, portanto, proporcionar-lhes conhecimentos técnico-científicos modernos da forma mais acessível à sua inteligência e com experiências diretas que lhes despertem o interesse e os encantem.

O atual Ministro da Agricultura, verdadeira alta competência em estudos agronômicos, tem mostrado a intenção de formar uma espécie de Estado Maior de técnicos para orientar as novas iniciativas agrícolas, defendendo-as do endemico fatalismo que domina o espírito dos camponeses e colocando-as num plano de realizações concretas e adequadas às reais necessidades do país.

A formação desse Estado Maior do exército que, numa nação agrícola, como o Brasil, deve, ano por ano, conquistar e vencer, outras batalhas da propria natureza, importantes batalhas em favor da prosperidade nacional, não pode excluir a obrigação de instruir simultaneamente a baixa força.

Quanto seria, por exemplo, util a instituição de escolas primárias agrícolas dotadas de campos experimentais, onde os alunos pudessem adquirir conhecimentos dos mesmos e das necessidades das culturas mais indispensáveis e adquirir também amor à terra fecunda!

Na hora em que se fala já de contribuições demográficas alienígenas ao desenvolvimento do nosso progresso agrícola, a formação de um contingente de trabalhadores nacionais que pudessem assumir a direção e a realização dos trabalhos dos camponeses imigrados, parece-nos uma iniciativa não odiosa e ainda de grande utilidade patriótica.

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal JORNAL DO BRASIL
Localidade
Estado
Data 20 AGT 1943

A CORRESPONDENCIA AEREA

O Diretor do Departamento dos Correios e Telegrafos resolveu levar ao conhecimento do Ministro da Viação que, por seu turno, fará chegar ao Presidente da República, uma sugestão no sentido de ser adiado, por mais seis meses, o prazo para que se torne obrigatorio o novo tipo de papel e sobrecarta destinados á correspondencia aérea. Justifica esse procedimento a impossibilidade material em que se encontra a direção daquele Departamento para, nesse instante de escassez de papel, atender a todos os interessados. E, com isso, se vai de encontro, ainda, aos legitimos apelos de quantos ainda possuem larga stock de material destinado á correspondencia, e que são, em ultima analise, os industriais, os comerciantes, os advogados, os medicos, as empresas de todo o genero e os estabelecimentos de toda a natureza. Mas as providencias do Major Landry Sales não devem parar aí. E' natural que se espere que S. Excia. procure, nesse espaço de tempo, solucionar outra questão, tambem de importancia. Uma carteira, com dez folhas de papel e dez envelopes aéreos, está sendo vendida, nas agencias postais, a quatro cruzeiros, o que é realmente caro, atendendo-se, inclusive, a que se trata de um serviço publico, do qual o Estado não deve e não necessita tirar lucros, mas apenas o necessario para cobrir as despesas feitas. E assim mesmo se, nesses meses que hão de vir, não se convencerem os autores da idéia que melhor fôra estabelecer um padrão, já que se o considera necessario, mas confiando-se ao comercio organizado, que paga impostos e mantém empregados, a incumbencia de produzir e vender esse material.

De qualquer forma, natural é que se espere algo de proveitoso, para todos os interesses em jogo, nessa dilação que se pretende abrir.

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇOS DE RECORTES
Jornal GAZETA DE NOTICIAS
Localidade
Estado
Data 20 AGT 1943

## *Ideal brasileiro*

O instituto da Ordem dos Advogados brasileiros vem de comemorar o primeiro centenário de sua fundação, ocorrido a 7 do fluente mês, marcando esse acontecimento com uma série de realizações que honram essa nobre instituição, dentre as quais a II Conferência Interamericana de Advogados, há pouco realizada e o Congresso Jurídico Nacional, que deverá inaugurar os seus trabalhos, hoje, em sessão solene no Palácio Tiradentes, empreendimento que está destinado a proporcionar maior descortino à formação e à consciência jurídica nacional, indispensavel à evolução politica, do nosso povo, ainda, por assim dizer, na aurora de sua estrutura que plasmará a base de uma nação onde o sol da Liberdade despontará para os grandes e para os humildes, de todas as classes, de todas as raças, de todas as crenças, de todos os sonhos, aqui democraticamente igualados, acolhidos, amparados, respeitados e amados como se fossem irmãos, porque nós, brasileiros, guardamos a lição cristã ensinada pelos nossos antepassados, de que somos irmãos, para nos valermos mutuamente e nos engrandecermos perante a humanidade.

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal GAZETA DE NOTICIAS
Localidade
Estado
Data 20 AGT 1943

## O remédio desejado

VERDADEIRA sensação provocou no seio do funcionalismo, a notícia de que o governo estudaria a possibilidade de conceder um aumento geral nos vencimentos dessa numerosa classe. Aliás outro não podia ter sido a repercussão da notícia que corresponde plenamente ao mais acentuado anseio de todos quantos mourejam na administração pública e sentem cada vez mais angustioso o desequilíbrio entre os seus salários e o elevado custo da vida. Certamente no meio das atribulações quotidianas para solver os compromissos de subsistência com os vencimentos insuficientes, de há muito os funcionários sonharam com a única possibilidade de atenuar as suas aperturas financeiras por intermédio de uma razoável majoração nos seus ordenados. E diante da absurda ascensão operada ultimamente no preço de todos os gêneros de primeira necessidade e todas as utilidades, não há como se deixar de reconhecer inteira justificativa nessa ansiedade de aumento de vencimento em que viviam os funcionários, situação que, de resto, é a mesma para todas as classes trabalhadoras do país. A ordem do governo mandando estudar o aumento dos vencimentos do funcionalismo teve, assim, no seio da classe, o efeito de um forte prenúncio de salvação para quem se vê sossobrar em meio tumultuoso de torturantes dificuldades econômicas. E o exemplo do governo federal começa a justificar, como se observa através da providência adotada pelo prefeito Henrique Dodsworth, em relação aos vencimentos dos servidores municipais. Ovalá que em outros centros de atividade a acertada iniciativa do sr. Getulio Vargas, sirva de exemplo para idênticos procedimentos, no tocante ao aumento de salários visando compensar as sérias apreensões financeiras que a vertiginosa ascensão do nível da vida criou para os trabalhadores em geral. O funcionalismo, desde que os órgãos incumbidos de cumprir a determinação do governo diligenciem com prestar-se na execução dessa tarefa — o que é de esperar — estará muito em breve com a sua situação econômica bem amenizada.

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal JORNAL DO COMMERCIO
Localidade
Estado
Data 20 AGT 1943

# O FOGO SIMBÓLICO

A CHEGADA DE UM DIA ARCHISTE COM O FOGO SIMBÓLICO — A RECEPÇÃO AOS ATLETAS — NO PALÁCIO GUANABARA

[illegible]

NO PALÁCIO GUANABARA

[illegible]

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇOS DE RECORTES
Jornal JORNAL DO COMMERCIO
Localidade
Estado
Data 6 AGT 1943

# EXPOSIÇÃO DO MATERIAL DO D. A. S. P.

PALESTRA DO INTERVENTOR EDGARD PATRIOTA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal JORNAL DO COMMERCIO
Localidade
Estado
Data 20 AGT 1943

# EXPEDIÇÃO RONCADOR XINGÚ

## DECLARAÇÕES DO MINISTRO JOÃO ALBERTO

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇOS DE RECORTES
Jornal A NOITE
Localidade
Estado
Data 19 AGT 1943

# O aumento de vencimentos

TOMANDO conhecimento de exposições ministeriais que lhe foram apresentadas e nas quais era sugerida a elevação de vencimentos para funcionários que teem exercício em determinadas regiões do país, o presidente da República, em despacho destes últimos dias, colocou o problema em termos consideravelmente mais amplos. Reconheceu, com efeito, que o fenômeno do encarecimento da vida é de ordem geral e, em consequência, mandou fosse estudado um reajustamento em favor de todos os servidores do governo. As condições atuais e os pesados encargos impostos ao erário público exigem, naturalmente, que a providência há de ser objeto de um exame atento, sem o qual é possível que o aumento das remunerações viesse a constituir um benefício ilusório. Nem caberia reclamar do Estado sacrifícios excessivos, que em última análise teriam de recair sobre o próprio povo através do agravamento das condições de subsistência. Em todo caso, o despacho presidencial veio demonstrar que o problema está em equação e o governo empenhado em resolvê-lo pela forma que melhor consulte o interesse comum. Igual iniciativa já se verificara, de resto, em certas administrações estaduais, cada uma na medida de suas disponibilidades e das necessidades mais prementes a que lhes cumpria atender, e é natural esperar que para outras, assim como para outros serviços, a decisão do presidente venha a estimular uma nova apreciação do nível de salários, a exemplo do que tem ocorrido em atividades privadas. O que, porem, deve sempre estar presente ao espírito da grande massa de empregados, é que soluções desse gênero teem de ser adotadas mediante a consideração de fatores muito numerosos e complexos, para que sejam guardadas as devidas proporções sem as quais o acréscimo de dinheiro nas suas mãos deixaria de corresponder efetivamente à desejada melhoria das situações individuais. Seja qual for a importância, seja qual for a extensão dos aumentos que venham a ser concedidos, é necessário que não se perca de vista a necessidade de cada qual realizar o máximo esforço para não exceder o seu orçamento e para não sonegar ao bem geral a sua quota de renúncia.

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇOS DE RECORTES
Jornal VANGUARDA
Localidade
Estado
Data 19 AGT 1943

# AS PRIMEIRAS

## sugestões sobre o aumento de vencimentos dos servidores do Estado

### Um leitor de VANGUARDA lembra a conveniencia de se adotar a "Tabela Lira" — Outro apresenta um trabalho original igualmente digno de estudo

Em torno do aumento de vencimentos dos servidores do Estado, civis e militares, cujo estudo foi (3) determinado pelo sr. presidente da República, afim de que lhes seja concedido um abono provisorio inadiavel, os jornais já publicaram sugestões de nossos leitores.

De fato, o encarecimento da vida, ou seja o fenomeno de ordem geral que impõe a inadiavel providencia do chefe da Nação, exige que o assunto seja resolvido com urgencia, e foi isto a impressão de alguem em que se encontra a numerosa classe que os subscritos já hoje numeram a nos enviar suas contribuições.

Assim, um deles pensa que se deveria adotar a famosa "Tabela Lyra", enquanto outro nos remete o seguinte e muito interessante trabalho original, que daria uma sentimentalidade uma preocupação harmonica de reajustamento, pois que os desfavorecidos não são aqueles aos que percebem pouco.

Pois contrario, a crise veio atingir mais pesadamente aqueles que ganhando certa representação não podem continuar a enfrentar a vida com o padrão antigo de vencimentos.

Eis o que nos manda o segundo dos nossos leitores:

Sr. diretor de VANGUARDA.

Conforme acaba de ser amplamente divulgado, o sr. presidente da Republica, em despacho de seu proprio punho proferido numa Exposição de Motivos do Ministerio da Fazenda, decidiu:

"O encarecimento da vida é um fenomeno de ordem geral. Nessas condições, deve-se examinar a possibilidade do aumento de vencimentos de todos os servidores do Estado, tanto civis como militares. O expediente autorizar um remedio ao D. A. S. P. Devera-se ao Ministerio da Fazenda para as providencias necessarias. Em 18/8/943. (a.) — Getulio Vargas".

Como se vê, o chefe do Governo, demonstra, mais uma vez, o seu interesse pela sorte dos servidores publicos, como o tem feito pelos empregados particulares.

Cheio de nossos melhores aplausos, encaminhamos o estudo a seguinte sugestão:

TABELA DE AUMENTO DE VENCIMENTOS COMPLEMENTAR PROGRESSIVO

Até Cr$ 300,00 — 30 %.

De mais de Cr$ 300,00 até Cr$ 1.100,00 — 30 %.

De mais de Cr$ 1.100,00 até Cr$ 1.800,00 — 30 %.

De mais de Cr$ 1.900,00 até Cr$ 2.700,00 — 10 %.

De mais de Cr$ 2.700,00 — 5 %.

De acordo com esta tabela, os atuais vencimentos dos servidores publicos civis e militares, teriam os aumentos que seguem:

| Vencimentos | Aumento | Percentagem media |
|---|---|---|
| Cr$ | Cr$ | % |
| 300,00 | 100,00 | 30 |
| 300,00 | 150,00 | " |
| 400,00 | 120,00 | " |
| 500,00 | 150,00 | " |
| 600,00 | 180,00 | 30,00 |
| 700,00 | 210,00 | 30,00 |
| 800,00 | 240,00 | 30,00 |
| 900,00 | 270,00 | 30,00 |
| 1.000,00 | 300,00 | 30,00 |
| 1.100,00 | 330,00 | 30,00 |
| 1.200,00 | 360,00 | 30,00 |
| 1.300,00 | 390,00 | 30,00 |
| 1.400,00 | 420,00 | 30,00 |
| 1.500,00 | 450,00 | 30,00 |
| 1.600,00 | 480,00 | 30,00 |
| 1.700,00 | 510,00 | 30,00 |
| 1.800,00 | 540,00 | 30,00 |
| 1.900,00 | 570,00 | 30,00 |
| 2.000,00 | 590,00 | 29,50 |
| 2.100,00 | 610,00 | 29,04 |
| 2.200,00 | 630,00 | 28,63 |
| 2.300,00 | 650,00 | 28,26 |
| 2.400,00 | 670,00 | 27,91 |
| 2.500,00 | 690,00 | 27,60 |
| 2.600,00 | 710,00 | 27,30 |
| 2.700,00 | 730,00 | 27,03 |
| 2.800,00 | 750,00 | 26,78 |
| 2.900,00 | 770,00 | 26,55 |
| 3.000,00 | 790,00 | 26,33 |
| 3.100,00 | 810,00 | 26,12 |
| 3.200,00 | 830,00 | 25,93 |
| 3.300,00 | 850,00 | 25,75 |
| 3.400,00 | 870,00 | 25,58 |
| 3.500,00 | 890,00 | 25,42 |
| 3.600,00 | 910,00 | 25,27 |
| 3.700,00 | 930,00 | 25,13 |
| 3.800,00 | 950,00 | 25,00 |
| 3.900,00 | 970,00 | 24,87 |
| 4.000,00 | 990,00 | 24,75 |
| 4.100,00 | 1.010,00 | 24,63 |
| 4.200,00 | 1.030,00 | 24,52 |
| 4.300,00 | 1.050,00 | 24,41 |
| 4.400,00 | 1.070,00 | 24,31 |
| 4.500,00 | 1.090,00 | 24,22 |
| 4.600,00 | 1.110,00 | 24,13 |
| 4.700,00 | 1.130,00 | 24,04 |
| 4.800,00 | 1.150,00 | 23,95 |
| 4.900,00 | 1.170,00 | 23,87 |
| 5.000,00 | 1.190,00 | 23,80 |

O aumento sugerido como é facil de ver, não está absolutamente à altura do encarecimento da vida; não resolverá, de todo, a situação economica dos servidores publicos, mas a melhorará grandemente.

Sugerimos, tambem, que esse aumento não atinja as gratificações de funções, a parte variavel dos vencimentos daquele que vem obtido beneficiados, constantemente, com o aumento das rendas publicas, pois como se concedem quaisquer que sejam, vantagens aos funcionarios dos diversos quadros dos servidores publicos, como sejam: — os membros dos diversos Conselhos; os diretores do Tesouro, do DASP, do DIP e das demais diretorias dos diversos Ministerios; delegados civeis e inspetores das Alfandegas; os chefes de serviços dos diversos Ministerios; os secretarios, oficiais e auxiliares de gabinete, etc.

Serão beneficiados, tambem, os civis e militares dos Ministerios militares.

Todos os servidores civis e militares, terão direito a esse aumento de vencimento, mas apenas, calculado sobre os vencimentos de cargo proprio.

Os servidores da Prefeitura, tambem estão al incluidos.

Seria interessante que os Estados adotassem o mesmo criterio.

O credito necessario para fazer face a esse vencimento, com os servidores da União, talvez seveja a um pouco mais de Cr$ ..... 600.000.000,00, motivo pelo qual não é possivel esperar esse aumento, uma vez que os compromissos de paz, no momento, são bem serios e pesadissimos.

Os aposentados, aposentados, inativos, não devem ser esquecidos, pois eles tambem sofrem as duras consequencias do momento atual".

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇOS DE RECORTES
Jornal NOTICIA
Localidade
Estado
Data 19 AGT 1943

## Salario minimo do funcionalismo fluminense

O governo fluminense, tendo em vista o encarecimento do custo da vida, elevou para quatrocentos cruzeiros o salário minimo dos funcionarios estaduais. Nada mais justo. Dia a dia o problema da subsistencia para os modestos servidores do Estado torna-se mais angustiante. Como, em geral, é nos lares mais pobres que as familias são mais numerosas, a providencia tomada pelo interventor federal no Estado do Rio de Janeiro importa no reconhecimento de uma realidade social e economica que não pode ser subestimada.

*

O exemplo que acaba de dar deve ser, por isso mesmo, seguido por todos os demais responsaveis pela direção dos destinos do pais. Ninguem ignora, por exemplo, que os vencimentos de certas categorias do funcionalismo publico federal, estadual ou municipal, não podem, sequer, comportar os encargos de um orçamento domestico baseado na aquisição das suas imediatas necessidades alimentares. Quantos abnegados servidores do Estado por este Brasil afora recebem um ordenado inferior ao salario minimo decretado como nivel mais baixo para o emprego de qualquer atividade remunerada?

*

O sr. Ernani do Amaral Peixoto com aquele seu ato demonstrou que está governando o seu Estado com todas as atenções voltadas para os interesses supremos da comunidade fluminense. Procurando melhorar a situação dos trabalhadores que no exercicio das suas atividades servem devotadamente á causa publica, reaparelha o seu Estado para um novo ciclo de progresso. Não só os melhoramentos materiais fazem a grandeza de uma obra de governo. Ao lado deles a satisfação das reivindicações e dos interesses populares é uma imperiosa necessidade, pois só assim dá uma medida exata de seu acerto.

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal NOTICIA
Localidade
Estado
Data 19 AGT 1943

# "A classe dos advogados é o alicerce das sociedades organizadas"

## DISSE O EMBAIXADOR DO BRASIL AO ENTREGAR A' ORDEM DOS ADVOGADOS DE PORTUGAL A MENSAGEM DO NOSSO INSTITUTO DE CLASSE

### O DISCURSO DO SR. DR. JOÃO NEVES FOI ENTUSIASTICAMENTE APLAUDIDO

O embaixador brasileiro em Portugal, sr. dr. João Neves da Fontoura, ao lado do presidente do Supremo Tribunal de Justiça e dos membros do Conselho Geral da Ordem dos Advogados de Portugal, por ocasião da entrega da mensagem enviada, pelo Instituto da Ordem dos Advogados do Brasil, à Ordem dos Advogados de Portugal

LISBOA, julho (A Notícia) — [illegible]

### FALOU O DR. NEVES DA FONTOURA

[illegible]

### BATALHAS DA FE'

[illegible]

### AS NOVAS DIRETRIZES DO DIREITO

[illegible]

### A MENSAGEM

[illegible]

### SAUDAÇÃO AO DR. JOÃO NEVES DA FONTOURA

[illegible]

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇOS DE RECORTES
Jornal NOTICIA
Localidade
Estado
Data 19 AGT 1943

# O CHEFE DA NAÇÃO E AS ASPIRAÇÕES POPULARES

O ato do sr. presidente da Republica, ordenando que se proceda a estudos para um aumento geral de vencimentos dos funcionarios civis e militares da União, não pode ser considerado como um simples gesto de benemerencia. Embora só esse fato bastasse para consagrá-lo como mais uma prova dos sentimentos de altruismo e bondade com que S. Excia. dirige os destinos da comunidade brasileira, a sua significação, entretanto, é muito mais profunda. A ordem que acaba de dar resulta, sobretudo, das suas convicções democraticas, do seu temperamento de estadista, inteiramente voltado á compreensão, á analise e á pesquisa das necessidades populares, afim de promover a sua satisfação dentro do mais rigoroso e incoercivel espirito de justiça social. Não se trata, por isso mesmo, de uma medida ocasional, ditada pelo seu bom coração e os seus naturais sentimentos de simpatia humana.

*

Mais do que esse reconhecimento publico das aflições que cercam os lares pobres, é a consequencia logica de uma ação de governo que desde o inicio se orientou no sentido da reparação das grandes injustiças que pesavam sobre uma vasta parcela da familia nacional. As leis trabalhistas que promulgou, formando, no seu conjunto, uma das mais avançadas legislações de amparo e assistencia social que se conhecem na historia dos povos civilizados, revelam essa preocupação constante, retilinea, sadia, com o bem-estar e a felicidade do povo. Em todas, das que asseguram a estabilidade nos empregos, a proteção na enfermidade, na invalidez e na velhice, áquelas que elevam a sua condição na escala dos valores humanos, sente-se a presença de um idealismo que buscou os seus fundamentos doutrinarios e suas bases de convicções politicas no quadro das aspirações das massas, polarizando-as e equacionando-as com uma generosa e lucida visão da sua legitimidade.

*

Realmente, a feição de superior humanitarismo que o sr. presidente Getulio Vargas imprimiu ao Estado Brasileiro, tem aquela caracteristica inconfundivel. Contrariando interesses de toda ordem, aproximando antagonismos irreconciliaveis, solucionando graves problemas economicos, anulando preconceitos e prejuizos, S. Excia. colocou o capital e o trabalho de mãos dadas para a execução, sem atritos e sem choques, da obra comum de engrandecimento do Brasil. Hoje o nosso país pode orgulhar-se do seu progresso social, da obra prima de direito publico e politico que estatuiu e cujo exemplo está sendo apontado como uma das mais vitoriosas contribuições para a reorganização do mundo de após-guerra. O chefe da Nação não deixa, entretanto, de auscultar as necessidades do povo, com o proposito de aprimorar o solido edificio que construiu, afim de que á sua sombra agasalhadora e amiga viva feliz e contente o homem comum.

*

Esse desvelo vem de ser constatado mais uma vez com as determinações baixadas por S. Excia. no momento em que agudas realidades economicas aconselham um reajustamento geral de salarios entre os servidores civis e militares do Estado. Tão depressa se capacitou de que o contraste existente entre os vencimentos do funcionalismo e o preço das utilidades estava criando um fenomeno social e economico de danosas consequencias, encaminhou medidas com o proposito de reduzir as suas proporções. O aumento de vencimentos que se preconiza para aquela numerosa categoria de trabalhadores representará, sem duvida, um alivio para os seus orçamentos domesticos. Mais do que nunca a sua tranquilidade economica é necessaria ao Brasil, de cujo esforço depende, sem duvida, o exito da batalha a que nos entregamos na grandeza da hora que passa.

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal O GLOBO
Localidade
Estado
Data 19 AGT 1943

# HOJE, À NOITE, NO RIO, O "FOGO SIMBOLICO"

## Festiva recepção oficial e popular aos atletas que realizam a brilhante maratona em honra da "Semana da Patria"

Será vencida, hoje, mais uma etapa da sensacional maratona que vem sendo realizada em comemoração à "Semana da Patria". Entre as mais justas manifestações de júbilo, o facho do "Fogo Simbólico" chegará, hoje, à esta capital, sendo os seus conductores festivamente recebidos, na barreira divisoria do Estado do Rio com o Distrito Federal, na estação de Lucas (antiga Parada de Lucas), por autoridades civis e militares, inclusive o prefeito Henrique Dodsworth e seus secretarios. Os atletas que conduzem à chama sagrada, rumarão desde logo para o centro da cidade, guiado por batedores da Inspetoria do Tráfego e acompanhados por bandas de música militares.

NA PRAÇA TIRADENTES

As 18 e meia horas, deverão dar entrada na praça Tiradentes, diante da estatua de D. Pedro I. Num palanque ficarão as altas autoridades civis e militares, escolas, associações e convidados.

Bandas de clarins anunciarão à chegada dos atletas, sendo executado o Hino à Bandeira. Falará na ocasião, em nome da

(Conclue na 2.ª página)

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇOS DE RECORTES
Jornal O GLOBO
Localidade
Estado
Data 19 AGT 1943

# Hoje, à noite, no Rio, o "Fogo Simbólico"

CONCLUSÃO DA 1ª PAGINA

Liga da Defesa Nacional, o Sr. Arnaldo Faria, cabendo ao prefeito Henrique Dodsworth colocar no archote uma placa em nome da cidade, fazendo-se ouvir, então, o Hino Nacional.

Todos seguirão, após, para a Igreja da Lampadosa, onde o archote receberá a benção no mesmo lugar aonde Tiradentes fora levado antes de ser executado.

NO FORTE DE S. JOAO

O encerramento das solenidades de hoje será feito no Forte de S. João, onde o "fogo sagrado", ficará sob guarda de honra até amanhã, no mesmo local onde foi lançada à pedra da fundação da cidade do Rio de Janeiro. Na sua ida para aquele forte, os atletas tomarão o seguinte itinerario: Avenida Passos, Marechal Floriano, rua Acre, Praça Mauá, avenida Rio Branco, Catete, praça Duque de Caxias, Laranjeiras, palacio Guanabara, praia de Botafogo, praia Vermelha, Urca e Forte de São João.

O REINICIO DA PROVA AMANHA

Amanhã, às 8 horas, terá prosseguimento a importante prova de revesamento. Os atletas cariocas designados para conduzir o "Fogo Simbólico" receberão da oficialidade do Forte de S. João o archote, seguindo, então, em direção à capital paulista, percorrendo o seguinte itinerario: praia de Botafogo, Flamengo, Russel, avenida Rio Branco, praça Mauá, Acre, Marechal Floriano, avenida Presidente Vargas, Maria e Barros, São Francisco Xavier, Méier, Engenho de Dentro, Encantado, Piedade, Cascadura, Madureira, Deodoro, Ricardo de Albuquerque, Anchieta e Nova Iguassú, onde os atletas receberão nova homenagem.

A PASSAGEM POR PETROPOLIS

PETRÓLIS, 19 (Especial para O GLOBO) — Passou, hoje, por este municipio, o "Fogo Simbólico", que, trazido da Bahia, deverá chegar a Porto Alegre, no dia 7 de setembro. Tendo recebido o facho das mãos do prefeito de Entre-Rios, na divisa municipal, o prefeito Mario Alves o passou aos atletas do 1º B. C., que o conduziram até à Catedral Alt, no altar da Patria, foi aceza a pira que deverá ser animada até o dia da Independencia. Ao ato, estiveram presentes, o prefeito municipal, o comandante do 1º B. C., e outras autoridades. Do templo até à fronteira com o municipio de Nova Iguassú, na estrada Rio-Petrópolis, o "Fogo Simbólico" foi levado pelos atletas dos clubes petropolitanos. O prefeito de Petrópolis fez a entrega do "facho" ao prefeito do municipio vizinho, através do qual prosseguirá seu revezamento.

SERVIÇOS DE RECORTES
Jornal O RADICAL
Localidade
Estado
Data 19 AGT 1947

# PREPARANDO A JUVENTUDE PRAIEIRA para a grandeza do Brasil de amanhã!

**A visita do Coronel Magalhães Barata, interventor do Pará, à Escola de Pesca Darcy Vargas — O entusiasmo do líder revolucionário pela obra da Fundação Abrigo Cristo Redentor — A aldeia dos pescadores — Uma casa de vilegiatura para o Presidente da República — As instalações industriais — Os estaleiros onde as crianças aprendem a construir as embarcações de pesca — Hospital e maternidade modelos — Alegria do trabalho confortável e sadio — O entusiasmo do interventor paraense pela obra que tanto deve à iniciativa de Levi Miranda**

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal
Localidade
Estado
Data

# Preparando a juventude praeira

(Continuação da 5.ª pág.)

dicação a infancia desvalida e á pobreza desamparada.

A despedida do visitante ilustre registrou acontecimento expressivo pelo modo por que se desenrolou. Uma flotilha de barcos á vela, todos tripulados pela juventude sadia e alegre, filhos todos de nossos praieiros saudou até desaparecer de vista o barco em que voltava o revolucionario paraense. Em codigo de sinalização transmitida de alunos pescadores para pescadores alunos os meninos da Escola de Pesca Darcy Vargas disseram a Magalhães Barata:

"A Escola deseja felicidades ao interventor do Pará.

Feliz viagem."

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

DIARIO CARIOCA

Jornal
Localidade
Estado
Data 19 AGT 1943

# A Expedição Xingú-Roncador

## Objetivos Desbravadores e Colonizadores — Uma das Regiões Mais Ricas Em Diamantes — Creação de Um Hospital Para os Pobres — Ambiente Propicio á Aproximação do Selvicola — Fala á Imprensa o Ministro João Alberto

O ministro João Alberto, de regresso de sua viagem de inspeção ao longo da "Linha-tronco" ferroviaria, reuniu ontem, em seu gabinete, os jornalistas, para lhes dar amplos esclarecimentos sobre a Expedição Roncador-Xingú. O confabulador iniciou as palestra referindo-se á formação geologica da Amazonia, reportando-se ás origens do Continente, para afirmar que o Brasil que deve ser baptizado, de Rocha Amazonias, e S. Paulo, terra verde a rota natural pelo sul, pela valeria, a Noria e o sul do Brasil.

OBJETIVOS COLONIZADORES

Acrescentou o confabulador:

— E' preciso frisar mais uma vez, de modo a não deixar lugar a nenhuma falsa interpretação, que a Expedição Roncador-Xingú' tem objetivos não apenas desbravadores, mas, principalmente, colonizadores. Não pode ter a menor duvida de um momento, colocado, aqui e ali, informações geográficas ou geodesicas. Nem um engenheiro ou o Governo da chegar a um determinado lugar, sem deixar pelo menos algum marco de sua passagem. Os lugares escolhidos serão logicos povoados para a civilização, naturalmente os aeroportos naturais. Cada ponto de pouso se transformará numa base de novos empreendimentos. E' assim sabem vos, quanto mais importante e mais base ou um ponto estratégico, maior é o seu valor no agua. O Rio, por exemplo, avulta o seu interesse e se vem tornando a cidade de quinhentos quilometros. Uma base mal aplicada e mal aplicada, não perde por seus componentes, assim sucessivamente insignificantes.

REGIÃO RICA EM DIAMANTES

— A região que vai das Garças a Araguaia e uma das mais ricas do mundo em diamantes. As estabelecimentos um ponto de pequenos, sem condições indispensaveis á sua permanencia, tornando-se necessario melhorar as vias de comunicações. A estrada de rodagem que ali existe, partindo de Leopoldina atravessando o rio Verde e de condições precarias, principalmente nos invernos (de quinhentos. Atualmente, existem construindo um campo de aviação nas proximidades de Rio Verde e de Garças, em cujo trabalho estão ocupados 300 homens. Esses campos providenciados a remessa de material para construção de hangares de oficinas, armazens, oficinas mecanicas e para uma serraria. Depois de 3 meses apenas de transporte todo esse material. Assim, se for ao rio das Garças em maio de um ano vai, este surgir uma cidade de aspecto moderno, em lugar de casinhas de palha provisorias. Estamos fazendo engenharia. O meu pensamento é construir um núcleo de civilização estavel, porque o pantaneiro brasileiro é emotivo: tenta nomade, em virtude de não possuir os elementos necessarios para sua fixação.

ESTRADA, CRIME DE MORTE

— Devo, porem, acrescentar aos senhores, que se cometeu o mesmo crime a Estrada Pernambuco-Piauí. No entanto, agora, estão verdadeiramente civilizados: em primeiro lugar, porque a população que vive lá, ao contrario do que se imagina, é sadia. Para exterminar o tão falado do tifo, basta dizer que lá nada de tal acontece. Se a região vai morrer ou regar, como que é preciso, vem a pena de morte, isso porque é considerada pelo governador como o maior de todos. Durante as viagens que empreendi, tive a oportunidade de conversar com alguns pantaneiros, comerciantes, auxiliares de diamantes, tive, inclusive, ocasião de ouvir os mineiros em minas a cavalo, não raro com os olhos grandes quantos. Um deles, meu bom amigo, possuia 400 contos em dinheiro e 600 em diamantes. Convem notar que muitos vão a distancia, mas

que os lucros de dezenas apenas 100 cruzeiros, na compra de qualquer mercadoria. Daí se pode avaliar da tranquilidade que existe na região relativamente ao crime de roubo.

HOSPITAL PARA OS POBRES

— A população não tem a menor assistencia medica. Pretendia eu, oportunamente, levar um medico, meu irmão, que, em virtude do grande numero de consultas, algumas de pessoas morando a vinte leguas de distancia, não pode sair de casa. E' uma verdadeira romaria. Até agora, os hospitais recorriam aos curandeiros locais, á roça e ao uso da erva. Esta situação determinou a construção de um hospital para a população pobre.

O PRESIDENTE GETULIO VARGAS E A MARCHA PARA O OESTE

— Durante a minha estada na região, embora durante as refeições, jamais ouvi-mos, de um radiotelefonista, que não estivesse ligado ao Catete. No decorrer de 4 meses, ouvi-o internacionais, sorrindo-se o periodo de 20 a 30 horas. A mim, o que me interessa mais é o problema principal da região oferecer-se-á o transporte do sal e do combustivel. Quando eu sai, uma das que mais lembrado do Brasil, e ao que me respeito ao arquivamento, ou o ferro do exploração do babaçu', existente em abundancia nos rios Araguaia e das Garças, á semelhança do que se observa no Maranhão. Consequentemente, o rio do babaçu' tanto é combustivel de primeira ordem como ingrediente culinario. Como dizia, a campanha de aviação está sendo providenciada, e logo que as obras estejam terminadas, o presidente da Republica será convidado a lançar a pedra fundamental do primeiro centro de civilização, que vai, por assim dizer, abrir a marcha para o Oeste. A penetração que agora se observa é estudada, calculada, racional. Não se trata de uma aventura.

UMA DAS REGIÕES MAIS BONITAS DO BRASIL

Continuando com a palestra, declarou o confabulador que a região percorrida é uma das mais bonitas do Brasil, tornando-se necessario melhorar o trecho da estrada de Itaguaçu, pois isso só se pode fazer na epoca da seca. Informou ainda que o campo de aviação que atualmente tem 1.600 metros, passará a ter 2.000, o que facilitará ser ele para grandes aviões. Nos povoados de luz do dia das cargas ha necessidade nesse sentido, completamente desaconselhada, num 1.100 metros de altitude, dispondo de campos horizontais e muita agua.

EXPEDIÇÃO DO NORTE PARA O SUL

O ministro João Alberto ria uma outra parte e acrescentou:

— Creio ter esboçado, em linhas gerais, tudo quanto se vai fazer a respeito da denominada Roncador-Xingú. As suas vantagens já estão em marcha. O avião levará dentro em breve São Paulo ao centro do Brasil, e os aeroportos serão de sorte a 30 ano a que nenhum brasileiro poderá deixar o Brasil. A riqueza de agricultura vai surtir de sorte em alguns anos, de sul para o norte, uma serie de consequencias.

A bandeira dos antigos não era nenhuma, assim, ou se ir-se, não atacar ninguem, ao contrario. Quando alguem vai do encontro de povoados ou aeroportos, procura levar o bem com as armas da inteligencia, como se faz oficial do terreno onde Expedição indicando que o objetivo não deve acontecer.

O nosso intuito não é aproximar-nos da catequese de selvicolas, mas aproximar-nos. A catequese livra, como já disse, a ação do Serviço de Proteção aos Indios, que tem um representante em cada expedição. Procuramos apenas estabelecer um ambiente propicio á aproximação do selvicola.

OS JORNALISTAS NA EXPEDIÇÃO

Declarou o ministro João Alberto que, terminado o curso de aviação, atualmente, para este ano, em vez de seis turmas, vão ser formadas, em vez, ainda, de uma só turma, mais 12 aviadores, encarregado para o referido serviço.

UMA BONITA CIDADE MANTIQUEIRA

O ministro João Alberto, que recentemente nos jornalistas sua lembrança no sentido [illegible] Mantiqueira, [illegible]

— Isso é muito [illegible]

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal JORNAL DO BRASIL
Localidade
Estado
Data 19 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

# Colonizando o sertão

A expedição Roncador-Xingu' adquire corpo e movimento. E' um empreendimento que [illegible] a renascença do espírito bandeirante, em plena época moderna. Aqueles ousados desbravadores de sertões, aquêles que estenderam os limites do Brasil em varias direções, alargando as suas fronteiras, inspiram agora a nova cruzada, que tem por objetivo colonizar o país, pelos seus próprios filhos.

Essa empresa, sobre a qual o Coordenador da Mobilização Economica fez ontem uma exposição detalhada e na qual concentra o melhor de seu entusiasmo, está fadada a marcar epoca na evolução da nacionalidade.

O organizador e responsavel pela expedição salientou, no seu ultimo encontro com os jornalistas, que não se trata de um mero passeio pelo *Hinterland* em busca de novas sensações ou de novas paisagens. Trata-se de uma obra construtiva, que não pode ser comparada com outras expedições anteriores, com fins limitadamente cientificos ou geograficos. Os brasileiros vão tomar conta, ocupar uma vasta região, que está encravada dentro de suas fronteiras, mas que não tem expressão politica, economica e social. Os brasileiros vão apossar-se de pedaços do Brasil, até agora esquecidos e abandonados, com uma população que vive á margem da vida, porque vive privada dos proventos da civilização.

A marcha para Oeste, que se organiza, pela primeira vez, nos moldes esboçados, é um trabalho de reconquista, para a realização do qual se mobilizam os recursos da tecnica, que o progresso põe ao alcance do homem, nesta fase de sua evolução. Ha muita coisa a prever e a meditar, para que a expedição não seja colhida por nenhum imprevisto paralisante. Todos os passos adiante são comandados com grande segurança e depois de observações e pesquisas meticulosas do terreno e suas condições, executados pelos homens de vanguarda.

O ponto essencial do movimento cifra-se na escolha de um posto de observação permanente, um nucleo-base, que servirá de irradiador da colonização. Esse pedaço de terra brasileira, que receberá a primeira semente da colonização subsidiada, já foi escolhido. Depois de estudos e pesquisas, abrangendo uma vasta zona, foi fixado o local em que será lançada a pedra fundamental de uma cidade futura.

A escolha recaiu na foz do rio das Garças, celebre pelos seus diamantes. Ha anos que o seu nome se tornou famoso em todo o país, pelo intenso movimento e atividade de seus garimpos. Os cabocios, atraidos pelos seus falsantes cascalhos, veem de longe, armam suas barracas á beira do rio e depois de algum tempo levam a sua barraca ás costas, transportando-se a outras curvas da corrente impelidos pelo seu nomadismo, buscando sempre maiores facilidades para lavras mais vultosas e mais rapidas.

O clima do local é excelente, as pastagens mantem-se verdes todo o ano, o solo é fertil. Não ha mosquitos. Só existem dois obstaculos para que o nucleo se desenvolva rapidamente: a falta de sal e de oleo. O primeiro será resolvido pela melhoria das vias de penetração e o segundo encontra solução no babassu'. Brevemente terá chegado á foz do rio das Garças o maquinismo necessario para extrair o oleo da milagrosa planta, abundantissima naquela zona, tanto como no Maranhão.

Esse primeiro ponto da expedição, esse que vai servir de garantia para o seu exito completo, foi escolhido com rigor tecnico e em breve estará transformado numa cidade, capaz de radicar a sua população e de atrair outros elementos, apta a dar ao Brasil a consciencia de suas possibilidades.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal JORNAL DO BRASIL
Localidade
Estado
Data 19 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

## COMPREENSÃO DO MOMENTO

No decorrer de uma recente visita de inspeção às guarnições federais de Bahia e Sergipe, o General Pedro Cavalcanti teve a oportunidade de fazer diversas observações que, em seu regresso, permitiu à imprensa carioca. Aludiu, o elevado moral e o esplendido grau de eficiencia da tropa inspecionada. Anotou o ilustre militar detalhes sobre o espirito das populações civis dos dois Estados que dizem eloquentemente do seu patriotismo e da sua perfeita integração no esforço de guerra do país.

Destaca, porem, o General Pedro Cavalcanti a conveniencia de se levar a um grau ainda mais aperfeiçoado a preparação psicologica do povo para a guerra, afim de que a União de todos em torno ao Governo alcance os esplendidos resultados previstos. Destacando a ação meritoria que os exemplos de abnegação exercem no espirito popular, ressalta o inspetor do primeiro grupo de regiões o papel reservado às palavras de esclarecimento que servirão para erguer, estimular e advertir o espirito do povo, pois todos devem saber "que a luta se fere agora pela liberdade de viver".

A impressão trazida por este chefe militar mostra quão acertada vem sendo a orientação atual do Governo Brasileiro. Efetivamente, pela voz dos responsaveis e pelo exemplo das autoridades, vai o Poder Publico levando, com lealdade e segurança, a verdadeira compreensão do momento aos brasileiros de todos os quadrantes. E é bem que tal aconteça, pois agora que estamos em vesperas de enviar para o campo da batalha os nossos primeiros efetivos, urge proclamarmos o que estamos defendendo nesta guerra e quais os sacrificios que teremos a enfrentar antes de podermos depor as armas que empunhamos para garantir a continuidade da Patria Brasileira.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal JORNAL DO BRASIL
Localidade
Estado
Data 19 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

## REGIMES DE TROCAS COMERCIAIS

As amplas discussões sobre os alicerces politicos e economicos em que deverá ser firmada uma paz duradoura e benefica deixam acreditar que, em toda parte e em todo governante, haja um desejo sincero de justiça que possa proporcionar a qualquer país do mundo os necessarios meios de trabalho e de vida.

Um problema só, entretanto, não tem sido encarado com a necessaria coragem, embora seja ele o problema medular dos futuros bons entendimentos internacionais.

De fato, até agora, poucos se preocuparam de discutir sobre o possivel regime de trocas comerciais que, depois do conflito, deveria prevalecer como norma não sujeita a repentinas transformações, das quais poderiam surgir graves desharmonias e complicações politicas.

No entanto, para alcançar uma paz verdadeiramente reconstrutiva da boa ordem mundial, e que afaste os perigos de novas perturbações, deve-se estabelecer não apenas um equilibrio de regimes e tendencias politicas, mas, sobretudo e essencialmente, uma prolongada e leal colaboração economica.

Por exemplo, seria interessante conhecer se poderá encontrar novos apoios a politica comercial das quotas e das compensações, que criou, nos ultimos anos anteriores ao conflito belico, sobressaltos economicos em diversos paises, em consequencia das diminuições e cortes sofridos, de um instante para outro, em seu movimento de exportação.

Ou, se fôr ele o regime preferido, quais seriam os limites do direito e da liberdade de que cada Governo poderia dispôr para não prejudicar a economia dos outros povos?

Quem observasse que tais limites atentariam á liberdade absoluta pela conquista da qual as nações democraticas estão dando o sangue de seus filhos e seus recursos economicos, deveria refletir sobre a circunstancia de que se o conceito de liberdade politica, na vida interna de cada nação, exige revisões e restrições, tanto mais o conceito de liberdade do comercio externo, preocupando os reflexos que ele determinaria na estabilidade financeira e economica dos demais paises, mereceria ficar bem definido em suas possiveis amplitudes.

Lembremo-nos de que a propria politica norte-americana, nos anos antecedentes á guerra, se mostrou vivamente preocupada pela marcha do sistema das quotas e compensações adotado por outros governos, embora tambem ela acabasse adotando-o quasi por instinto de conservação.

E sobretudo lembremos que, antes do fim da passada guerra, esse problema de equilibrio economico mundial foi um dos nobres postulados dos que sinceramente trabalhavam para assentar sobre bases solidas e irremoviveis a paz justa e definitiva. Quando, porem, o problema passou das enunciações... filosoficas ao exame dos orgãos internacionais de após-guerra, perdeu logo suas diretrizes e voltou a ser novamente o fogo de competições egoisticas, que foram as primeiras causas da desordem economica e financeira duradas um centenio, de 1919 até o principio da presente luta.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal JORNAL DO BRASIL
Localidade
Estado
Data 19 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

INSTITUTOS DE PREVIDÊNCIA SOCIAL

As recentes medidas governamentais no sentido de comissões reorganizadoras [illegible] tres dos Institutos de previdencia social demonstram evidencia a grande preocupação do Presidente da Republica em resolver satisfatoriamente para o homem que trabalha as questões relativas á previdencia social.

Verificada a existencia, nos referidos Institutos, de serios problemas cuja breve solução se tornava necessaria, o Chefe do Governo, com aquela sua alta visão, vai adaptá-los, por intermedio dos orgãos tecnicos, ás suas verdadeiras finalidades, dentro das possibilidades de cada qual, o que virá a pôr termo ás excessivas despesas administrativas, inclusive as quais se encontra o enorme peso morto das gratificações excessivamente concedidas a funcionarios, muitas vezes sem qualquer merito e que apenas são simpatias ás administrações, e, tambem, a concessão de beneficios sem levar em conta os calculos atuariais, criando, assim, embaraçosas situações futuras.

Dirão, ainda, os tecnicos que compõem as comissões reorganizadoras, da necessidade de ser feita a fusão de institutos, solução que aparece como a mais acertada, embora combatida pelos que estão apegados a cargos que ela, fatalmente, virá a extinguir.

Felizmente, o Presidente da Republica, coadjuvado pelo Ministro do Trabalho, está resolvendo esses problemas que, a cada passo, se deparam em materia de previdencia social, com o patriotismo e a clarividencia que lhe são peculiares.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal JORNAL DO BRASIL
Localidade
Estado
Data 19 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

A CITAÇÃO DO CORONEL KNOX

Já se sabe que o Almirante Carlos Soares Dutra, que exerce o cargo de comandante da Força Naval do Nordeste, acaba de receber, das mãos de seu colega Jonas Ingram, as insignias da Legião do Mérito, que lhe foram conferidas pelo Governo dos Estados Unidos. A cerimonia realizou-se a bordo do couraçado São Paulo, no porto do Recife, onde a divisão naval, destacada no Nordeste, tem o seu quartel-general. No momento em que entregou a condecoração ao comandante da esquadra brasileira, o almirante norte-americano leu a citação do Ministro da Marinha de seu país. Nesse documento, o Coronel Frank Knox declarou que o Almirante Soares Dutra teve uma "conduta excepcionalmente meritoria", na execução de notaveis serviços para o Governo dos Estados Unidos, como comandante da frota brasileira que opera com a Quarta Esquadra no Atlantico Sul. Salientou ainda o titular da Marinha norte-americana que o nosso almirante foi incansavel nos seus esforços para aumentar a eficiencia das operações combinadas das duas marinhas, contribuindo assim para intensificar as relações de amizade entre as Americas.

Esse episodio merece um comentario especial, pois a citação do Coronel Knox vem mostrar que é estreita e cordial a camaradagem de armas que une os norte-americanos aos brasileiros. Suas palavras de elogio ao Almirante Carlos Soares Dutra mostram ainda que a Marinha Nacional está cumprindo galhardamente o seu dever, ao tomar parte ativa na Batalha do Atlantico, que é, do ponto de vista estrategico, a batalha decisiva desta guerra.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal JORNAL DO BRASIL
Localidade
Estado
Data 19 AGT 1943

O BRASIL NA GUERRA

**O Ministro João Alberto dá à imprensa amplos esclarecimentos sobre a Esperança Rebelado Xingu — Surpresas as transformações para a Reserva remanente de dois oficiais do Corpo de Fuzileiros Navais — Vasta rede de espionagem descoberta pela polícia paulista — Os instrumentos agrícolas vamos como lavo-metralhadores — Satisfação da B. B. C. de Londres, à Nação Brasileira — Varias notas**

[illegible]

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal CORREIO DA MANHÃ
Localidade
Estado
Data 19 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

# MELHORAMENTOS INAUGURADOS PELO INTERVENTOR PARAIBANO

Recebeu o presidente da República o telegrama que se segue:

"João Pessoa — Transcorrendo, hoje, o terceiro aniversário da minha posse desta Interventoria tenho o prazer de informar a v. excia. que aproveitei essa oportunidade para dar a meus conterraneos mais um testemunho dos meus propósitos de trabalho e devotamento à terra comum, dentro do programa inspirado pelo eminente chefe da Nação. Assim, tive a satisfação de presidir as seguintes inaugurações: — abertura da avenida Barão de Triunfo que ligará o bairro commercial à avenida do Great Western desta cidade, [illegible] os trabalhos de pavimentação; o [illegible] Dentário do Centro de Saúde do Hospital, como órgão complementar da instalação daquela unidade sanitária que se ressentia da falta da referida aparelhagem; um grupo de nove casas construídas pelo Montepio dos Funcionários do Estado destinadas a residências de seus segurados, dentro do programa de assistência da referida instituição de previdência que prossegue a plano com numerosas edificações desse genero com pleno apoio do meu governo; o edifício do Manicomio Judiciário iniciado no ano findo, com dois pavimentos, modernamente aparelhado e instalado em conjugação com o serviço do Hospital Colonia Juliano Moreira, constituindo essa iniciativa a primeira de norte do país, sendo a inauguração assistida pelo ilustre psiquiatra dr. Heitor Carrilho, diretor do Manicomio Judiciário do Distrito Federal que discursando se referiu de maneira desvanecedora ao significado do empreendimento; um aparelho de raio X no Hospital da Polícia Militar; uma usina de industrialização de cocos em Cabedelo, montada pela Empresa Industrias Reunidas A. Teutonio Sá, iniciativa para a qual concorreu o apoio desta Interventoria; três entrepostos destinados à venda de produtos da Cooperativa de Pesca desta cidade, sendo um desses estabelecimentos montado em Tambaú. Pelas demonstrações de cordialidade e anelo que tive o ensejo de receber nesta data, sinto-me particularmente desvanecido sobretudo pela certeza de que foi compreendido meu esforço para corresponder à generosa confiança de v. excia. Atenciosas saudações — *Ruy Carneiro*, interventor federal".

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal CORREIO DA MANHA
Localidade
Estado
Data 19 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

*A Escola Alemã...*

... de espionagem. Era quase escusado acrescentarmos: trata-se do caso dessa Escola Alemã, de São Paulo, com séde num distrito de Vila Mariana. Os pormenores, revelados e provados no inquérito policial, oferecem margem a alguns comentários, em face da lei de nacionalização do ensino. Ali, no bairro da capital paulista, funcionava a referida Escola fundamentalmente estrangeira, com um patrimônio de 200.000 cruzeiros, inclusive três bibliotecas, em que se encontravam numerosas obras de propaganda nazista. *Nessas bibliotecas não existia, sequer, um livro em português.* Todas as obras são escritas em alemão. Nas paredes, fotografias de Adolf Hitler e, dos 600 alunos, apenas 24 eram genuinamente brasileiros. Quanto ao corpo docente, 12 professores brasileiros, sem ascendência alemã, e talvez mais alemães do que os de origem, 2 brasileiros descendentes de alemães, idem, idem, e 14 professores alemães, em carne, osso e espírito. Como se vê, de 28 professores, quase 50 % visceralmente germânicos e nazistas de propaganda e espionagem.

E nós, brasileiros, que combatemos o nazismo de armas na mão, estando em vésperas de mandar fôrças para cooperarem com os nossos aliados nos mais movimentados teatros da guerra, nós, que temos, para efeitos internos, uma poderosa arma, qual seja a da nacionalização do ensino, tolerávamos uma Escola Alemã, núcleo de fermentação nazista e que não funcionava clandestinamente! De nacionalidade alemã eram o tesoureiro e o soldador dessa Escola. Dos 14 professores alemães, 4 foram contratados nos últimos anos, possivelmente já em plena guerra.

Os alunos matriculados — fala-se em 600 — eram alemães ou descendentes de alemães, na maioria. Aqueles 4 professores, cujos nomes constam do inquérito, além dos ordenados pagos pelo estabelecimento, recebiam gratificações do consulado alemão, intermediário no contrato, e deveriam regressar à Alemanha, provavelmente levando copioso arquivo de espionagem bem documentada. Foi um dêsses professores, Fritz Korb, que tentou tornar à Alemanha na leva dos diplomatas do Eixo. Foi a êsse magister que tocou um dos mais destacados papéis,

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal CORREIO DA MANHÃ
Localidade
Estado
Data 19 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

como orientador da mentalidade exalta entre os discípulos. Não era sem motivo que sua bagagem, a modesta bagagem de um mestre-escola importado, era constituída, de 15 alentadas malas. Encerravam o arquivo secreto, ... para estudos sôbre o Brasil nos gabinetes secretos da pátria adotiva de Adolf Hitler, cuja data natalícia era ruidosamente festejada na Escola.

Foi uma ótima diligência da polícia paulista, mas igualmente um lamentável flagrante da burla da lei de nacionalização do ensino.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal CORREIO DA MANHA
Localidade
Estado
Data 19 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

# SURGIRA' UMA CIDADE NA FOZ DO RIO DAS GARÇAS

## As finalidades da expedição Roncador-Xingú num relato do ministro João Alberto

O gabinete do coordenador está repleto de jornalistas. Num grande mapa do Brasil pousa, de quando em quando, assinalando pontos diversos de uma região, a "baguette" que o ministro João Alberto empunha. Ele relata sua viagem ao Kiaserland e todos o ouvem cheios de curiosidade.

— A expedição Roncador-Xingú — diz — não tem propriamente objetivos desbravadores, ou simplesmente o designio de alcançar determinado lugar. É que suas finalidades são, mais que tudo, colonizadoras. Os lugares atingidos serão conquistados para a civilização e cada ponto de pouso se transformará numa base de novas explorações.

Descreve o percurso de Uberlândia à foz do Rio das Garças por uma estrada de rodagem de condições precárias e, depois, prossegue:

— Rio das Garças é o local ideal para a criação de um importante núcleo de colonização. É a região uma das mais ricas em diamantes. A qualidade do seu cascalho diamantífero pode ser comparada à de Quimbeley. Ali trabalham mais de dois mil garimpeiros. Vi compradores de diamantes trazendo consigo 400 mil cruzeiros em dinheiro e 600 mil em pedras. Não temem o roubo, que é considerado crime torpe em toda aquela região. Os garimpeiros são nômades e é preciso fixá-los à terra. Este é um dos nossos objetivos.

Falta-lhes assistência médica e, por isso, estou providenciando para enviar-lhes um pequeno hospital, um operador e um dentista. As casas que substituirão os ranchos já estão a caminho. Instalaremos uma fábrica de cerâmica, serraria, oficina mecânica, etc. As geladeiras irão no bojo de grandes aviões de carga.

Funcionarão e quaisquer. A expedição tem três estações de rádio e espero receber, de dois em dois dias, notícias do que vai acontecendo. Trezentos homens trabalham no preparo de uma base de aviação, na foz do Rio das Garças, e tenho esperança de que em maio do próximo ano, o presidente Getulio Vargas poderá lançar a pedra fundamental da nova cidade, cujo nome será escolhido em concurso.

O sal e o combustível são os dois problemas sérios da região. O primeiro será transportado com a expedição e o segundo será solucionado com o óleo de babassú. As máquinas para extração do óleo e da parte que servirá de alimento ao gado já estão sendo embarcadas em São Paulo.

Conforme foi aqui noticiado, o ministro João Alberto sobrevoou a zona dos Chavantes, os temíveis índios que não quiseram, até agora, nenhum contato com os homens civilizados.

Aludindo ao facto, contou o coordenador que, ao baixar o avião descrevendo círculos, os índios foram tomados de pavor. Cobriram-se as mulheres com esteiras e os homens e crianças, gritando, desabalaram para a taba.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal CORREIO DA MANHÃ
Localidade
Estado
Data 19 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

# O EXERCICIO DE FUNCIONARIO FEDERAL NOS SERVIÇOS DOS ESTADOS

## Uma circular da presidencia da Republica

A secretaria da Presidencia da Republica enviou aos ministros de Estados e chefes de departamentos autarquicos uma circular referente á seguinte interpretação que deve ser dada ao artigo 214 e seus paragrafos, do Estatuto dos Funccionarios: "a) — O exercicio de funccionario federal nos serviços dos Estados, dos Municipios, dos Territorios, dos órgãos autarquicos e paraestatais e da Prefeitura do Districto Federal, só poderá verificar-se em cargo ou função de provimento em comissão, seja ou não de chefia ou direção, ou, excepcionalmente, em função técnica, especializada, mediante contrato; b) — o exercicio de funccionario das entidades referidas na alinea anterior, no serviço publico federal, reciprocamente, só se poderá verificar em cargo ou função de provimento em comissão, seja ou não de chefia ou direção, mediante nomeação, ou designação, quando se tratar de função em gabinete que assim deva ser preenchida, ou, excepcionalmente, em função técnica, especializada, mediante admissão como contratado, precedidos todos esses atos de autorização dos respectivos governos ou entidades".

Na mesma circular se acham estabelecidas as normas que devem ser seguidas no processamento de requisições de funccionarios.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal CORREIO DA MANHÃ
Localidade
Estado
Data 19 AGT 1943

# O "FOGO SIMBOLICO"

## A chegada ao Rio hoje, de seus componentes — As solenidades que serão realizadas

A capital da República, recebeu hoje, com as mais justas manifestações de apreço e estima, o archote do "Fogo Simbolico", que constitue uma nova fase de reverencia ao grande acontecimento. Foi ele organizado pelo Diretorio Regional da Liga de Defesa Nacional e vem percorrendo todos os centros de Arregimentação civil, pelo angular e original modo como é conduzido e pela magestade do Povo através do territorio de varios Estados do Brasil, para assentar-se no capitel quarto-rome o brilho dos troféus da Bandeira da Patria.

Partindo da Bahia, onde recebeu as maiores demonstrações de apreço por parte das autoridades civis e militares, os oficiais designados para conduzirem o "fogo sagrado" com verdadeiro entusiasmo a sua obra" [illegible] serão aos homenageados nos Estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais, para os aguelles conservarem para sua capital, isto, depois a herança do estado Rio Pernambuco, serão recebidos festivamente pelas autoridades civis e militares, [illegible] e o prefeito [illegible] Distrito Federal e seus auxiliares.

Depois de rapida parada, os oficiais encarregados com destino ao [illegible] nesta capital, [illegible] as localidades da fronteira do Estado, serão guiados sempre por bandos de [illegible] civicos.

### NA PRAÇA TIRADENTES

Deverão ser dar entrada na praça Tiradentes as 11,30 horas. Depois de pronunciado do Pedro L. Ruas palavras alusivas [illegible] à Bandeira, Diretor de altos universitarios civis e militares, escolas, associações, jornalistas, estudantes, etc. Dentro de curtos momentos a chegada dos oficiais acima-se hoje ao [illegible] dessa cidade as bandas dos "Dragões da Independencia" e do Batalhão de Guardas. Depois da chegada do "Fogo Simbolico", será entregado a Liga de Defesa Nacional, por grande massa popular. Falará nessa ocasião o orador da Liga de Defesa Nacional o sr. Arnaldo Faria. A seguir o prefeito Henrique Dodsworth colocará no archote uma placa em nome do povo desta capital. Em seguida o Hino Nacional.

### NA IGREJA DA LAMPADOSA

Na igreja da Lampadosa terá lugar a cerimonia seguinte: o archote recebera a benção no mesmo logar onde Tiradentes foi levado antes de ser executado.

### NO FORTE DE SÃO JOÃO

O acendimento das extremidades desta capital será no Forte de São João. O "Fogo Simbolico" ficará nessa praça de guarda de honra até o dia seguinte, no mesmo local onde foi levado a pedra da Fundação da cidade do Rio de Janeiro.

O itinerario que os oficiais percorrerão nesse momento é o seguinte: Avenida Presidente Vargas, Marechal Floriano, Rua Alfandega, Praça Mauá, Avenida Rio Branco, Rua da Quitanda, Largo da Machado, Palacio Guanabara, Praia de Botafogo, Fortaleza de São João.

### O PROSSEGUIMENTO DA PROVA

Na manhã de dia seguinte, [illegible] ao meio-dia, prosseguirão as [illegible] da prova. Os oficiais [illegible] para o ponto de encontro [illegible] marcharão novamente do [illegible] do Forte de São João e serão [illegible] as 13 horas e meia [illegible] seguirão, [illegible] para a capital paulista: Praia de Botafogo, Flamengo, Russel, Avenida Rio Branco, Praça Mauá, Rua Alfandega, Avenida Rio Branco, Praça Floriano, Praça da Republica, Avenida Celso Garcia, Praça da Bandeira, Rua Maria [illegible] Rua São Francisco Xavier, [illegible] do Meyer, Rua Dias da Cruz, Estação de Engenho [illegible] Estação da Piedade, Estação de Madureira, Estação de Deodoro, Estação [illegible] Praça de [illegible] Rio [illegible] Estrada em Nova Iguassú, Estado do Rio.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal A MANHÃ
Localidade
Estado
Data 19 AGT 1943

# "O Brasil, herdeiro e continuador do espírito jurídico português"

## O DISCURSO PRONUNCIADO PELO EMBAIXADOR JOÃO NEVES DA FONTOURA NA ORDEM DOS ADVOGADOS DE PORTUGAL

LISBOA, 18 (DO CORRESPONDENTE) — Após de haver entregue ao presidente do Conselho Geral da Ordem dos Advogados de Portugal, de pena mensagem dirigida pelo Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros ao advogado recebido naquela instituição o nosso embaixador em Lisboa, o escritor e jurisconsulto dr. João Neves da Fontoura. O ato transcorreu num ambiente de grande imponência, tendo sido presidido pelo dr. Adelino Furtado, prior honorário da Ordem, que teve à sua direita o seu ilustre colega e diplomata brasileiro, dr. João Neves da Fontoura, e ao lado deste o dr. José Gabriel Pinto Coelho, vice-reitor da Universidade de Lisboa; Fezas Vital, professor de Direito e vice-presidente da Câmara Corporativa. A esquerda sentavam-se os srs. conselheiro Botelho de Sousa, presidente do Supremo Tribunal de Justiça; dr. João Duarte, presidente da Academia das Ciências, e dr. Almeida Fischer, presidente do Conselho Distrital de Lisboa.

*O embaixador João Neves ao lado do presidente do Supremo Tribunal de Justiça e dos membros do Conselho Geral da Ordem dos Advogados de Portugal, por ocasião da cerimônia de entrega da mensagem enviada pelo Instituto da Ordem dos Advogados do Brasil à Ordem dos Advogados de Portugal*

Junto da mesa de honra tomou lugar o sr. dr. Pedro Pita, encarregado de proferir o discurso de agradecimento, por parte dos advogados portugueses.

Na assembléia, muito seleta e numerosa, se individualizavam em maior destaque os bons portugueses e amigos nossos correntes.

Após a chegada do sr. dr. João Neves da Fontoura que foi calorosamente recebido pela assistência o sr. dr. Adelino Furtado, usou da palavra para apresentar ilustre jurisconsulto em termos de grande elevação e simpatia e depois leu algumas notas biográficas do sr. Embaixador do Brasil, sendo, no final, muito aplaudido.

### A MENSAGEM

E' do seguinte teor a mensagem dirigida pelos advogados brasileiros aos seus colegas portugueses.

Exmo. sr. dr. Adelino Furtado.

Benemérito Bastonário da Ordem dos Advogados de Portugal.

Tenho a honra de comunicar a V. Ex.ª que a Diretoria do Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros resolveu, unanimemente, interpretando o sentimento dos juristas nacionais, enviar a seguinte mensagem da cordial confraternidade à Ordem dos Advogados de Portugal, por proposta do seu Vice-Presidente, dr. Edmundo de Luz Pinto.

O Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros, aproveitando a feliz oportunidade da ida para Lisboa do nosso Embaixador no Brasil, Exmo. sr. dr. João Neves da Fontoura, eminente advogado e jurisconsulto que mais valorizou, no seu quadro social, apresenta, por seu alto intermédio, suas fraternais saudações aos seus colegas portugueses.

A solidariedade entre os juristas portugueses e brasileiros, que constitue uma das belas tradições da vida da nossa boa Pátria comum, assume, nesta grave e trágica hora para a humanidade, o caráter de uma imperiosa fatalidade, destinada a iluminar, com a luz de uma estrela orientadora, os caminhos sombrios da Terra.

E' por isso que pedimos aos nossos companheiros e irmãos de Portugal, guardiães dos valores fundamentais da civilização cristã ameaçados de perecer, destruídos pela noite, pela violência e pela força, para abrir uma era de Fraternidade no Brasil, como se pretende e ilustre servidor do Direito, que é o sr. dr. João Neves da Fontoura, as portas do seu Grêmio acolhedoras e com igual confiança e cordial carinho com que recebem sempre os juristas brasileiros, considera-lo como um colaborador diligente e entusiasta dos nossos propósitos e ideais.

Desejamos também, e, nesse sentido, o nosso eminente colega irá amplos comunicar, que a Ordem dos Advogados Portugueses se crie Filiais brasileiras e Juntas portuguesas, como membros da mesma família espiritual, com nossas gratas conferências sentenciais e se realizarem os preceitos mais fecundos, para guerrearmos, em todo vosso sensato, unidos, as boas causas criadas jurídicas ou legais e quanto o direito brasileiro deve, na sua quase totalidade, à formação à Tradição e à lição dos sábios portugueses.

Com o expressão cordialíssima dos nossos sentimentos, renovamos nesta ocasião, Sr. Bastonário, para transmitir a V. Ex.ª a nossa maior consideração e estima.

Rio de Janeiro 2 de maio de 1943.

(a) Edmundo de Miranda Jordão, Presidente; Álvaro de Souza, 1.º Secretário; Mário Acciely, 2.º Secretário.

### O DISCURSO DO DR. NEVES DA FONTOURA

Em seguida, sob a mais absoluta calma na palma, o dr. Neves da Fontoura levantou-se e proferiu o seguinte e muito aplaudido discurso:

"Ao ter a honra de dirigir-vos as minhas saudações como embaixador do Brasil e, por mais próprio, como advogado que sempre fui não me seria fácil num único ensejo exprimir a gratidão de cada um dos meus patrícios de um e outro lado do mar pelo que encontrou em vossa terra, pelo que sentiu em vossas almas, pelo que ouviu de vossos lábios, pelo que leu de vossa cultura do direito e vão refletiram as responsabilidades do meu cargo.

A vida contemporânea acumulando por vezes no mesmo indivíduo uma certa soma de atividades diferentes, oferece, muitas vezes, ensejo a que a função ocupada do homem qui pleo pessoas que sentem.

Felizmente não me assalta o temor de qualquer contradição entre o que vejo e direi e advogado e o que devo ser e dizer como diplomata, porque, por que não acreditar haverá um ponto, por longínquo que fosse a prova do meu diploma em artigos de consciência. Depois, porque efetivamente os Embaixadores do Brasil, vieram sempre fulgar sem reticências em solidariedade como esta de tal forma a comunhão política da nossa Pátria sempre se refletiram com os princípios mestres do direito, nas suas regras essenciais de cunho humanitário e faz a nada lhe o que é seu, sem prejudicar a ninguém.

Nisso ainda vamos os fulgor legislativo da primeira república portuguesa, que entre outros benefícios proclamados sobre a nossa formação estabeleceu também uma igualdade de nacionais perante os das nossas pessoas jurídicas.

Durante quarenta anos nas cortes, ao município da direita pública e privada de Portugal e do Brasil, fulgem regras, pelas mesmas normas escritas e simultâneas. Um processo lhe a semelhança entre as nossas vidas nacionais e países que mantêm ação e nossa independência, as vozes Constituição do Brasil, antes culminaram a até com modificações sumamente o título do nosso direito civil, ele as duas primeiras décadas deste século.

Esta vigorosa, tanto no Brasil imperial como no Brasil republicano, quando já na maior se achavam revogadas as velhas ordenações. Assim, por um milagre de fidelidade e de apego ao ritmo da nossa formação jurídica, conservamos uma singular universidade à obra das nossas legislações.

Atingida, pois Brasil, a época da maioridade em 1831, e nossa carta ou jurou ao imperio dessa lei na equilíbrio da soberania política; e centralizado ao ar no período mediano, que a mesma, inteiramente sob responsabilidade das nossas tribunais e Brasil, mantida pela lição magistral dos vossos mestres.

Não nos unem, por isso apenas o sangue e a comunidade dessa maravilhosa língua luminosa, a que demos a acento da nossa dor profunda, enriquecendo-a, em contrário-a, com as nossas peculiaridades africanas e asiáticas.

Mas a consciência, por longos anos sinta, nos vossos mestres, de pureza ser interpretada simplesmente como um esforço monstruoso, acima como um triste abismo de incapacidade criadora, e entre outros monumentos de saber jurídico, daquela mesma época, o Brasil não poderia exibir grandes obras, para a geral satisfação Tobias de Freitas.

O que importa, para o julgamento do fato não é o justo perfeito ou vi-

(Continua na 3.ª pág.)

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇOS DE RECORTES
Jornal
Localidade
Estado
Data 19 AGT 1943

# "O Brasil, herdeiro e continuador do espírito jurídico português"

(Continuação da 1ª pág.)

(2)

(Conclue na 1ª pág.)

O BRASIL HERDEIRO E CONTINUADOR DO ESPÍRITO JURÍDICO PORTUGUÊS

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal A MANHÃ
Localidade
Estado
Data 19 AGT 1943

# "O Brasil, herdeiro e continuador do espírito jurídico português"

(Continuação da 4.ª pág.)

[illegible]

O QUE VALE E REPRESENTA A PROFISSÃO DE ADVOGADO

[illegible]

O VALOR DA AÇÃO DIPLOMÁTICA PORTUGUESA NA DESAMBIZAÇÃO DAS ENCRUZILHADAS BRASILEIRAS

[illegible]

A GUERRA DE UM MESTRE DE DIREITO — VILLAZAR

[illegible]

AS NOVAS DIRETRIZES DO DIREITO

[illegible]

VISTA O DR. PEDRO PINA

[illegible]

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal A MANHÃ
Localidade
Estado
Data 19 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

# MARCHA PARA O OESTE

**Fala à imprensa o ministro João Alberto sobre a sua visita à Expedição Roncador-Xingú — Convidado o presidente Vargas para o lançamento da pedra fundamental da primeira cidade**

O MINISTRO João Alberto reuniu ontem em seu gabinete os representantes da imprensa para dar conhecimento aos mesmos da sua viagem às regiões do Araguaia. O Coordenador da Mobilização Econômica trouxe, em todas as suas palavras, o entusiasmo que lhe despertou o grandioso empreendimento de conquista das Extensas terras virgens que está realizando a Expedição Roncador-Xingú. De ordinário sóbrio em suas palavras, o ilustre homem público surpreendeu a todos pela eloqüência com que se referia a cada um dos empreendimentos ali projetados. Colocando-se ao lado de um mapa do Brasil, ali começou a sua palestra, descrevendo todos os lugares percorridos durante os dez dias de sua viagem. Apontando a foz do rio das Graças, declarou o ministro João Alberto:

— Aqui será estabelecida a base da Expedição e será erguido o primeiro marco da nova conquista de terra brasileira. Não tardará o dia em que teremos o prazer de convidar o Presidente Getúlio Vargas para ir colocar a pedra fundamental da nova cidade. Outras surgirão a margem da caminhada que ligará São Paulo a Santarem do Pará. Dentro de alguns meses já teremos ali aparelhagem completa para usinas mecânicas, cerâmicas, usinas elétricas. Cuidamos, também, da instalação de um hospital. Não que o clima seja mau, mas é que esta obra de penetração — a Marcha para o Oeste — terá de ser uma campanha de saúde e de civilização. Nenhum ponto pode ser descurado.

Apontando outros pontos do mapa, prosseguiu o Coordenador a sua exposição toda ela pontilhada de observações felizes sob as peculiaridades da gente e sobre a fisionomia virgem das terras desbravadas:

— Nada menos de quas expedições irão realizar esta gigantesca obra de conquista da terra brasileira: uma a que se encontra a caminho de São Paulo para o norte, e a outra que deverá partir para o extremo norte. Um ponto cumpre deixar bem claro: não descuidamos um só instante do problema dos seringais. E' um absurdo e um crime pensar sequer que a Expedição vá hostilizará. São brasileiros como nós, e como nós pacificamente virão integrar os marcos de nacionalidade que surgirão das terras até então desconhecidas para a civilização.

Riscando no mapa os roteiros já traçados terminou o ministro João Alberto a sua exposição:

— A Expedição assinalará o primeiro passo civilizador para o Oeste. Concretiza-se assim o pensamento do Presidente Vargas de conquista de novas riquezas nacionais pela conquista de outros rumos da terra brasileira. E' um roteiro político que se torna realidade, uma indestinável e admirável realidade brasileira.

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA
SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal JORNAL DO COMMERCIO
Localidade
Estado
Data 19 AGT 1943

## O "Fogo Simbólico"

A população carioca receberá hoje, entre entusiasticas manifestações, o archote do "Fogo Simbólico", essa extraordinária prova de fervorosa e ardente fé cívica de mocidade já realizada no Continente, organizada pela Doutoria Regional do Rio Grande do Sul da Liga de Defesa Nacional, com empolgando todos os setores de atividade de nossa vida, pelo singular e original modo como é cumprida a chama sagrada através do território de varias Estados do Brasil, para culminar-se em Porto Alegre, com o brilho dos festejos da Semana da Pátria.

Partindo da Bahia, com a presença de altas autoridades civis e militares e entre as manifestações populares, os atletas designados para conduzirem o archote vem cumprindo uma performance brilhante, recebendo as saudações em todas as estações, municipios e vilas constantes do percurso oficial traçado pelos seus organizadores.

Hoje, depois de uma série de homenagens recebidas no território do Estado do Rio e posteriormente, em Minas Gerais, o "Fogo Simbólico" chegará a esta capital para ser homenageado pelas autoridades civis e militares, desportivas e toda a população. Desde a chegada à barreira da estrada Rio-Petropolis os atletas receberão as palmas de todos aquêles que acompanham o desenrolar desta sensacional realização da Liga de Defesa Nacional.

Partindo da "pira ardente" da Praça Municipal da cidade do Salvador, os atletas conduzindo o "Fogo Simbólico" já percorreram até o momento cerca de 2.317 kilometros através dos Estados da Bahia, Minas Gerais e Estado do Rio. No momento em que foi ateado o fogo, o archote simbólico foi entregue com petição ao Lobato.

A chama, depois das homenagens nesta Capital, rumará para São Paulo e terá o seu ponto terminal na hora 0 em Porto Alegre, onde estão sendo preparadas grandes homenagens.

O "Fogo Simbólico" chegará ao território do Distrito Federal aproximadamente às 16.30 horas. Naquele local estará o Prefeito do Distrito Federal e outras altas autoridades civis e militares, desportistas e diretores da Liga de Defesa Nacional. Dirigido de uma rapida parada, os atletas prosseguirão na prova, sendo batedores da Inspetoria do Trafego abrindo o cortejo. Em todo o percurso [illegible] da mesma animação ao atravessar [illegible] cidade.

O itinerário que os atletas percorrerão é o seguinte: Estrada Rio-Petropolis, Largo do Bemfica, Praça Quito, Rua São Luis Gonzaga, Quinta da Boa Vista, Avenida Pedro II, Estação Barão de Mauá, Avenida Getulio Vargas, Praça da República, Rua Visconde do Rio Branco e Praça Tiradentes.

— A's 18.30 dar-se-á a chegada à Praça Tiradentes, diante do monumento de Pedro I. A' entrada do cortejo naquele local, será recebido por um pelotão da Escola de Educação Física do Ministério da Educação. Num palanque armado junto à estátua, ficarão as altas autoridades civis e militares, escolas, associações de classe, sindicatos, etc. Bandas de Clarins dos Dragões da Independência e Banda de Musica do Batalhão de Guardas participarão das solenidades. Depois da chegada do "Fogo Simbólico", será executado o Hino à Bandeira, por grande massa coral. Falará nesse momento em nome da Liga de Defesa Nacional, o Dr. Arnaldo Faria. Terminada a oração o Sr. Prefeito Henrique Dodsworth entregará no archote, uma placa em nome da cidade, sublinhando-se em seguida o Hino Nacional.

Na Igreja da Lampadosa realizar-se-á a cerimonia seguinte: o archote receberá a benção no mesmo lugar ainda Tiradentes foi tirado entre da ser enforcado.

O encerramento das solenidades nesta Capital será no Forte de São João. O "Fogo Simbólico" entrará naquela praça de guerra e ficará sob guarda de honra até o dia seguinte, no mesmo local onde foi lançada a pedra de fundação da cidade do Rio de Janeiro.

O itinerário que os atletas percorrerão nesse momento é o seguinte: Avenida Passos, Marechal Floriano Peixoto, Rua Acre, Praça Mauá, Avenida Rio Branco, Rua da Carioca, Largo do Machado, Palacio Guanabara, Praia de Botafogo, Fortaleza de São João.

Amanhã, às 8 horas, dar-se-á o prosseguimento da prova. Os atletas designados para o revezamento da manhã receberão da oficialidade do Forte de São João o archote às 8 horas e percorrerão então o itinerario seguinte, indo rumo à capital paulista: Praia de Botafogo, Flamengo, Russel, Avenida Rio Branco, Praça Mauá, Rua Acre, Avenida Marechal Floriano, Praça da República, Avenida Getulio Vargas, Praça da Bandeira, rua Mariz e Barros, rua São Francisco Xavier, Estação do Meyer, rua Dias da Cruz, Estação de Engenho de Dentro, Estação de Piedade, Estação de Madureira, Estação de Deodoro, Estação de Ricardo de Albuquerque, Estação de Anchieta, Rio Paruma, Estrada em Nova Iguassú, Estado do Rio.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal O JORNAL
Localidade
Estado
Data 19 AGT 1943

# LANÇARA' A PEDRA FUNDAMENTAL DO PRIMEIRO NUCLEO DE CIVILIZAÇÃO DO RONCADOR

## O presidente da República abrirá, assim, a marcha para o Oeste — A palestra de ontem do Coordenador com os jornalistas

[illegible]

### COLONIZAÇÃO E CONFORTO

[illegible]

### O PRESIDENTE LANÇARÁ A PEDRA DO NUCLEO

[illegible]

### NÃO CESSEI MANTEIGA

[illegible]

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal O JORNAL
Localidade
Estado
Data 19 AGT 1943

# Chegará hoje o "Fogo Simbólico da Patria"

## Marcado para amanhã o prosseguimento da grande prova

O povo carioca receberá, hoje, entre manifestações de civismo, o archote do "Fogo Simbólico", com o que se estará realizando no Brasil, a grande prova de revezamento, a maior demonstração de existencia já realizada no Continente.

Organizada pela Diretoria Regional do Rio Grande do Sul da Liga de Defesa Nacional, vem empolgando todos os setores de atividade do nosso país, pelo singular e original modo como é conduzida a chama sagrada da Patria através do territorio de varios Estados do Brasil, para encerrar-se na capital gaucha com o inicio dos festejos da Semana da Patria.

Precisamente às 18.30 dar-se-á a chegada à Praça Tiradentes, diante do monumento de Pedro I. A' entrada do archote naquele local, será escoltado por um pelotão da Escola de Educação Fisica do Exercito e da Escola Nacional de Educação Fisica do Ministerio da Educação.

### NA IGREJA A LAMPADOSA

Na Igreja da Lampadosa terá lugar a cerimonia seguinte: o archote receberá a benção, no mesmo lugar aonde Tiradentes foi levado antes de ser executado.

### NO FORTE DE S. JOÃO

O encerramento das solenidades nesta capital será no Forte de São João. O "Fogo Simbolico" entrará naquela praça de guerra e ficará sob guarda de honra até o dia seguinte, no mesmo local onde foi lançada a pedra de fundação da cidade o Rio de Janeiro.

O itinerario que os atletas percorrerão nesse momento é o seguinte: Avenida Passos, Marechal Floriano Peixoto, Rua Acre, Praça Mauá, Avenida Rio Branco, Rua do Catete, Largo do Machado, Palacio Guanabara, Praia de Botafogo, Fortaleza de São João.

### O PROSSEGUIMENTO DA PROVA

Na manhã do dia seguinte, 20 do corrente, precisamente às 8 horas, dar-se-á o prosseguimento da prova. Os atletas designados para a reinicio da sensacional maratona receberão da oficialidade do Forte de S. João o archote às 8 horas e percorrerão então, o itinerario seguinte, isto rumo à capital paulista: Praia de Botafogo, Flamengo, Russel, Avenida Rio Branco, Praça Mauá, Rua Acre, Avenida Marechal Floriano, Praça da Republica, Avenida Getulio Vargas, Praça da Bandeira, Rua Maria e Barros, Rua São Francisco Xavier, Estação do Meyer, Rua Dias da Cruz, Estação do Engenho de Dentro, Estação da Piedade, Estação de Madureira, Estação de Deodoro, Estação de Albuquerque, Estação de Anchieta, Rio Pavuna, Estrada em Nova Iguassú, Estado do Rio.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal DIARIO DA NOITE
Localidade
Estado
Data 18 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

# AMERICANOS NO RECIFE

## Por Novaes FILHO, prefeito da cidade de Recife

Hospeda a nossa cidade centenas de norte-americanos, desde altas patentes até simples soldados e marinheiros.

Foi boa essa oportunidade para que eles nos conhecessem, e nós tambem a eles. E, certamente, após a guerra, toda essa gente vai fazer propaganda do Brasil, mostrar aos seus patricios que as nossas condições de vida, o nosso clima e as nossas cidades teem muito colorido, muitas seduções e muitos atrativos.

Eles estabelecerão a verdade sobre a nossa terra e a nossa gente, vistas e apreciadas á distancia sob prismas pouco lisonjeiros. E nós ficamos mais amigos ainda dos americanos, porque podemos sentir e avaliar a extensão do seu espirito humano, sensivel, folgazão, sem odios e sem preconceitos.

Eles aqui vivem tão bem, articulam-se de tal modo conosco, mostram-se tão satisfeitos no nosso meio, que só motivos temos para apreciá-los, contando-os como dos nossos melhores e mais leais amigos do Continente.

Os seus habitos, a sua alegria de viver, a ausencia de protocolos e de atitudes estudadas, a simplicidade de trato e a maneira acolhedora de todos eles, dão bem a impressão de um povo jovem, sobretudo no espirito, prova de que não se deixam assaltar pela maldade humana nos seus aspectos mais ambiciosos, egoistas e violentos.

O exemplo do presidente Roosevelt retrata bem a mentalidade do seu povo, dando esforços e sacrificios para criar um mundo menos atribulado, mais justiceiro e feliz, onde haja lugar para todos, sob o mesmo sol radio e fecundo da alegria humana. Povo trabalhador por indole e educação, aqui se tem mostrado amigo do Brasil e carinhoso com os brasileiros.

O exemplo de alguns, em troças, na quase totalidade rapazes novos, em nada nos prejudica; pelo contrario, justifica-se, sobretudo se considerarmos que se acham longe dos seus lares, distantes da patria e perto, muito perto, da morte, pois estão no teatro da guerra, varam o mar profundo, onde os espreitam os instrumentos mais desleais e surpreendentes da arte da guerra, que são os submarinos.

Os americanos não vieram fazer turismo, visitar bucolicamente o nosso pais. Não. Eles aqui se encontram numa grave missão, ditada pelo ideal de uma paz que seja para o mundo todo depois de extirpados da terra os sistemas que a tudo anulam, contanto que façam vingar seus programas da força, da usurpação, da tirania e do dominio.

Eles aqui estão como nossos aliados nesta guerra que não desejavamos, mas que a ela fomos arrastados para defesa dos principios básicos que sempre nos nortearam no concerto das nações.

Os americanos do norte, com a sua presença aqui, pela valia estratégica da nossa posição geografica, teem trazido um bom espirito de entendimento, aumentado os nossos motivos de velha amizade ao seu pais, dado mostras de sua elevada compreensão continental e são hoje freguezes excelentes do nosso comércio e das nossas industrias. Seu ar folgazão, suas atitudes livres de formalidades, sua alegria tão espontanea, muito teem inspirado de simpatia e de cordialidade entre nós.

Sinto-me satisfeito vendo e quanto eles gostam do Recife, como aqui se sentem á vontade, a admiração que teem pela nossa paisagem e o entusiasmo que lhes despertam o nosso acolhimento franco e sincero.

O almirante Ingram, sempre tão solicito e cheio de alegria no trato, o general Walsh, seus estados-maiores e demais elementos que comandam, conquistaram, inegavelmente, a nossa estima, e, mais ainda, estreitaram os laços que sempre uniram o Brasil e os Estados Unidos.

CORREIO DA NOITE

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal
Localidade
Estado
Data 18 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

# AMPARO AO CITRICULTOR

Recente decreto do presidente da República autorisou uma operação de crédito entre a Comissão Executiva de Frutas e a Carteira Agrícola do Banco do Brasil, até o montante de Cr$ 50.000.000,00, para a defesa e organização da produção de frutas cítricas. Aguas, através declarações feitas pelo sr. Souza Melo, diretor da Carteira de Crédito Agrícola do nosso principal estabelecimento bancário, conhecem-se minúcias da medida do sr. Getúlio Vargas, sempre vigilante no amparo às classes produtoras em seus instantes de crise. São de sobejo conhecidas as causas das dificuldades que atingiam os citricultores. A guerra fez desaparecerem os nossos melhores mercados externos, tendo sido inevitável as consequências da super-produção embora atenuadas pelas providencias do governo trabalhando por aumentar o consumo interno e conseguindo mesmo, novos mercados nos países limítrofes com o Brasil. Estes, porém, não tinham a mesma capacidade de absorção. Dessa fórma, extensos laranjais ficaram ao abandono nestes últimos anos e foram invadidos pela praga. O crédito aberto pelo presidente da República tem por fito principal, auxiliar o citricultor no saneamento dos laranjais comprometidos pela praga, indenizando-o a preço razoavel, afim de que êle proceda na ocasião ao aproveitamento e uso para outras culturas. Também será estudada a industrialização do produto, especialmente pelo aproveitamento do óleo cítrico que tem consumo assegurado, de vez que é oleo comestivel de primeira qualidade. A' Comissão Executiva de Frutas caberá, ainda, criar postos de distribuição da laranja em todos os bairros e centros de distribuição, nesta capital e nas principais cidades fluminenses paulistas e mineiras, selecionando o fruto. A C. E. F. adquirirá toda a safra, pagando a caixa ao preço mínimo de Cr$ 6,00. Tais medidas, que são uma síntese da aplicação do crédito aberto, dizem bem claro do alcance da ação do presidente da República em defesa do citricultor, amparando financeiramente a produção, controlando-a.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal A NOITE
Localidade
Estado
Data 18 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

# O funcionalismo público

VARIOS fatos demonstram que o poder público está atento à sorte do funcionalismo nesta hora de dificuldades gerais, tão pesadas para quem se mantem com escassas remunerações inalteradas diante da vertiginosa ascensão do custo da vida. Em diversas regiões do país veem sendo tomadas providências para melhorar a situação da numerosissima classe, em sua grande maioria composta de criaturas que ganham pouco e não teem outros recursos alem dos ordenados que percebem. Ainda recentemente foram aumentados os vencimentos dos servidores da Prefeitura de Belem do Pará, sendo beneficiado até mesmo o pessoal inativo, cujas necessidades não são menores que o dos ativos. No Estado do Rio o interventor Amaral Peixoto resolveu elevar para Cr$ 400,00 o nivel minimo do ganho dos serventuários efetivos, tendo em vista que os humildes são os mais atingidos pela alta de preços dos gêneros alimenticios e utilidades indispensaveis. E agora temos o mais importante, que é a palavra do próprio chefe da Nação. Manifestando-se em exposições de motivos de alguns ministros, que sugeriam a concessão de uma gratificação aos funcionários que servem no Nordeste e no Norte, o presidente Getulio Vargas exarou um despacho no qual, acentuando ser o encarecimento da vida um fenômeno de ordem geral, determinou normas para o estudo do problema, para o exame das possibilidades de aumento em favor de todo o funcionalismo civil e militar. Está o caso já afeto ao Ministério da Fazenda, que vai dizer como e em que proporções poderá ser concedida melhoria imposta pelas circunstâncias.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal A NOITE
Localidade
Estado
Data 18 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

# Carvão do Norte do Paraná

Foi noticiado em São Paulo que a Estrada de Ferro Sorocabana, com a chegada de importantes locomotivas elétricas que, possivelmente, começarão a trafegar em novembro próximo, poderá retirar do serviço algumas dezenas de locomotivas a vapor muito bem conservadas importadas na administração Arlindo Luz. Apresenta-se, assim, uma oportunidade única, que não deve escapar ao esforçado ministro da Viação, para beneficiar a Rede de Viação Paraná-Santa Catarina, que luta com asfixiante falta de material rodante.

Na bacia carbonífera do Rio do Peixe quatro ou cinco emprêsas estão em pleno desenvolvimento, ampliando seus depósitos e as pátios das estações, enquanto todo o parque industrial de São Paulo clama desesperadamente por esse combustível: carvão mineral, que o presidente Getulio Vargas tanto tem protegido e deseja proteger, e que só espera rápido e contínuo transporte ferroviário.

Vagões estão sendo preparados na Central do Brasil em suas oficinas de Trajano de Medeiros, e outros muitos poderiam ser fabricados e fornecidos pela Emprêsa Metalúrgica Nacional, em suas novas e importantes oficinas criadas sob a inspiração do coronel Costa Netto.

Faltam locomotivas poderosas apropriadas às pesadas grades do trecho Itararé-Jaguariaiva e estas são as que a Sorocabana vai retirar do serviço, substituídas pelas elétricas.

Serviço mais relevante não esperam do general Mendonça Lima a lavoura, a indústria e o comércio dos Estados do Sul.

A NOITE

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal
Localidade
Estado
Data 18 AGT 1939

Imp. Nac. — 11.43a

# O AUMENTO DOS VENCIMENTOS

J. S. Maciel Filho

O Presidente, em despacho [illegible] do fim da semana passada e divulgado ontem, determinou que fossem tomadas providências para o aumento de vencimentos do funcionalismo e dos militares. Essa resolução saiu profundamente no espírito público. É um ato de justiça e de sábia administração.

* * *

Os salários dos operários já foram reajustados ou aumentados. Os salários agrícolas também tiveram uma elevação de nível. Mesmo os comerciários — pelo menos em muitos setores — tiveram sua remuneração aumentada. O grande desequilíbrio verifica-se principalmente no funcionalismo público e nos vencimentos militares.

* * *

Já tivemos a oportunidade de acentuar a necessidade de um reajustamento entre o custo da vida e os salários em geral. A ação do governo, mantendo o controle de preços, estabelecendo tabelas, orientando a produção e o transporte, impediu que a alta continuasse em ritmo vertiginoso. Mas o desequilíbrio entre os preços de 39 e os de 42 já se tinha determinado. A decisão do Presidente resulta da verificação de uma realidade e de sua preocupação constante pelo bem estar coletivo.

* * *

Uma das medidas mais sábias foi, sem dúvida a que se relaciona com os aluguéis. Nesse setor as providências do governo tiveram importância excepcional. Devemos, entretanto, calcular o nível geral de aumento e conseguir o equilíbrio entre o valor do salário e o custo da vida. É um problema técnico, que, hoje em dia, graças aos estudos que já temos, é possível resolver com segurança e sem empirismo.

* * *

Esse reajustamento de valores é indispensável ao bem estar coletivo e à eficiência do trabalho. O presidente Getulio Vargas, mais uma vez, mostra a sua atenção especial para os problemas do povo. Ele não está apenas administrando. Está procurando resolver os casos de coletividade com a observação de todos os fenômenos que atuam sobre a vida nacional, mantendo-se vigilante a todas as necessidades e consagrando todos os seus esforços para a melhoria do nível geral da vida.

* * *

Registamos a decisão do Presidente com a satisfação que todos os servidores do Estado receberam a notícia. A vida se está tornando impossível e cabe ao Estado solucionar esse problemas. Ontem, os lares dos servidores públicos se iluminaram com a esperança de uma sensível melhoria. Mas não basta a solução preconizada. O governo pode fazer ainda muito mais. A organização de cooperativas de consumo para os funcionários é um grande programa a ser levado à frente com coragem e decisão. A facilitação de empréstimos, a assistência médica mais eficiente. E principalmente, a questão do ensino barato. Custa muito educar os filhos. Custa mais do que os pais podem.

* * *

O Presidente deu um grande passo. Continue nesse caminho e terá as bênçãos do povo, as bênçãos dos humildes funcionários, dos disciplinados militares, que se acostumaram a ver nele o chefe e o amigo, o dedicado trabalhador pelo bem estar da coletividade.

O GLOBO

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal
Localidade
Estado
Data 18 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.634

# Um nome e uma tradição

Não olharam apenas ao homem ou ao diplomata, porque contemplarão ainda, através dele, o curso de uma tradição secular cujas origens se confundem com as sombras gloriosas da Inconfidencia, esses intelectuais brasileiros que anuentaram prestar, na próxima semana, uma homenagem ao embaixador Jefferson Caffery, traduzindo o reconhecimento de nós todos pela felicidade com que o ilustre representante do povo e do governo dos Estados Unidos tem cabido interpretar e servir às razões do interchambio de mercadorias e idéias da nossa patria com a sua. E' essa uma impressão consolidada através de seis anos de convivio do nosso povo e governo com aquele embaixador, e impressão a que dá um toque profundo a lembrança dos extraordinarios esforços que esse diplomata tem envidado para a solução brasileira de tantos assuntos que o seu prestigio, tem conseguido aplainar e resolver, quer se trate da importação de papel da imprensa, quer de maquinismos, quer esteja em foco a posição do nosso café, quer em andamento as questões da nossa politica bancaria e financeira, ou, o que é mais ainda, os problemas da defesa nacional e de guerra. Além disso cumpre assinalar que no instante em que o titular da nossa pasta militar é alvo das maiores manifestações nos Estados Unidos, assume um timbre particular de emoção o carinho com que os intelectuais do Rio vão festejar o sexto aniversario da brilhante e invejavel atuação do embaixador Caffery no Brasil.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

JORNAL DO COMMERCIO
Jornal
Localidade
Estado
Data 18 AGT 1943

# ASSOCIAÇÃO COMERCIAL

**Cornelio Jardim — Departamento Cultural — O incêndio do Parc Royal — Nova Federação — Participação dos Sócios nas multas — José Joaquim Felipe — Mais um estabelecimento de filantropia — O desenvolvimento industrial do Espírito Santo — Novos sócios — Diretores ausentes — Presentes**

[illegible]

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

JORNAL DO COMMERCIO
Jornal
Localidade
Estado
Data 18 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

# SENTIDO COLETIVO DO CUSTO DA ALIMENTAÇÃO

## NIVEIS DE SALÁRIO E PODER DE COMPRA

O que se tem publicado, como documentação estatística, sobre as flutuações do custo da alimentação no Brasil, mais ou menos apurado até 1942, constitue uma indicação do que vai ocorrendo nesse importante setor da vida nacional. O problema não se particulariza ao nosso país, exprimindo os efeitos de uma série de causas econômico-financeiras cuja atuação a guerra veio indiscutivelmente agravar por toda a parte.

Não há necessidade de fazer aqui a especificação dessas causas. Elas veem sendo referidas à proporção dos assuntos focalizados. Para neutralizá-las várias medidas se sugerem, algumas das quais objeto de providências administrativas, conforme o exemplo recente do ato legal que franqueia as alfândegas à entrada de mantiga de procedência estrangeira.

O que se conhece acerca do custo da alimentação no país, abrange inquéritos levantados em referência a dozenove gêneros de primeira necessidade apreciados em função de um orçamento operário. Sem dúvida isso não basta como índice revelia do custo da alimentação no Brasil, por dois motivos.

Em primeiro lugar, a parte substancial da população está representada pelas classes médias. Em segundo lugar, o que aliás, constitue uma decorrência automática do que fica dito, outros consumíveis entram mensalmente na composição do mencionado custo.

Os produtos considerados no levantamento estatístico acima aludido são os seguintes: abóbora, açucar, arroz, banana, banha, batata doce, batata inglesa, café, carne de vaca, carne seca, farinha de mandioca, farinha de milho, feijão, laranja, leite, manteiga, ovos, pão e peixe. Realmente, aí está a síntese alimentar que interessa ao orçamento da classe pobre. As flutuações ocasionadas, encarando-se apenas os índices relativos às capitais dos Estados e adotado 1938 como ano básico, revestem o sentido que passamos a fixar:

ÍNDICES DO CUSTO DA ALIMENTAÇÃO

em setembro de 1942

Janeiro de 1938 = 100

| | |
|---|---|
| Rio Branco | 265 |
| Manáus | 198 |
| Belem | 219 |
| S. Luis | 165 |
| Teresina | 188 |
| Fortaleza | 192 |
| Natal | 158 |
| João Pessôa | 181 |
| Recife | 184 |
| Maceió | 188 |
| Aracajú | 179 |
| Salvador | 185 |
| Vitória | 182 |
| Niteroi | 171 |
| S. Paulo | 170 |
| Curityba | 183 |
| Florianópolis | 148 |
| Porto Alegre | 147 |
| Cuyabá | 181 |
| Belo Horizonte | 184 |

Reproduzimos as capitais dos Estados segundo a ordem em que aparecem na publicação oficial relativa ao assunto. Pensamos que o valor desses índices, em face da realidade da alta do custo da vida, pode ser aceito como aproximativo da situação vigente no fim do último ano.

Os índices mais altos se registram na parte setentrional do país, excluida apenas a metrópole do Estado do Amazonas. A maior progressão corresponde à cidade de Rio Branco, no Território do Acre. Quanto ao Distrito Federal o índice oscila entre o mínimo de 132 e o máximo de 146, conforme a zona urbana ou suburbana de que se trata.

O problema do custo da alimentação assume gravidade tanto maior quanto se considere que a sua alta vai alargando a margem entre o salário em dinheiro e o salário efetivo. A capacidade aquisitiva real se mede em função do nível do salário efetivo. Só esse nível reflete o poder de compra individual.

Constitue solução do problema alterar o salário? Sim, no caso em que fatores monetários viaveis não estejam influindo poderosamente em sentido contrário à estabilidade do poder aquisitivo; não, se o preço do dinheiro declina, dando a impressão illusória de que as mercadorias encarecem.

Não há elevação geral de preços devido ao influxo de causas de ação isolada. Quando os preços flutuam generalizadamente para cima, ela o sinal inconfundivel de que o crédito, sob as suas várias manifestações, se está expandindo em ritmo de maior celeridade do que o volume da produção. Essa proposição é incontroversa.

Evitamos de apreciar pontos de vista emitidos com indiferença por essa verdade meridiana. Trata-se apenas de modos de ver desprovidos de qualquer caráter objetivo, aos quais falta sempre o mais rudimentar tom de sinceridade.

Admite-se que o custo da alimentação figura com 62 % no orçamento da classe pobre e com 38 % no orçamento da classe média. Por menos rigorosos que sejam esses coeficientes, sem dúvida não invalidam o conceito de que é de maior alcance tudo quanto afeta, em flutuações muito sensíveis, o custo da alimentação, base do vigor de um povo.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

JORNAL DO COMMERCIO
Jornal
Localidade
Estado
Data 18 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.[illegible]

# O IRAN E O BRASIL

## O ESTABELECIMENTO DE RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS ENTRE OS DOIS PAÍSES — RECEPÇÃO DO PRIMEIRO REPRESENTANTE DIPLOMÁTICO PELO SR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA

3

S. M. I. o Chachinchah do Irã, Mohamed Reza Cheh Pehlavi e o Sr. Presidente Getulio Vargas, estreitando os laços de simpatia e amizade que existem entre o Iran e o Brasil, estabeleceram missões diplomáticas no Rio e em Teheran.

Para esse fim, o Sr. Joaquim Bulaiz do Nascimento e Silva foi enviado ao Iran, afim de representar o Brasil, e o Sr. Yadollah Azedi, há dias chegado a esta Capital, apresentou outras suas Cartas Credenciais ao Sr. Presidente da República.

O Ministro Yadollah Azedi nasceu em Teheran, em 1899, pertencendo a famílias da dinastia Kadjar. Seus avós foram militares ilustres e um deles Regente do Império e seu pai, também militar ilustre, foi governador geral de Gorgan e de Kerman.

O plenipotenciário iraniano nesta Capital estudou em Teheran e Estambul e fala perfeitamente numerosas línguas, inclusive francês, inglês, turco e alemão. Tem exercido várias funções públicas, inclusive governador de Chahroud, Damghan, Bastan, Semnan e Governador Geral de Gorgan. No Ministério do Exterior ocupou várias direções de serviços e foi Secretário Geral, tendo igualmente servido no estrangeiro, em Berlim, como Conselheiro de Legação e Encarregado de Negócios, da mesma forma que em Washington, e Ministro em Varsovia.

Nos últimos anos exerceu as seguintes postas políticas: Presidente da Comissão de Finanças, Diretor Geral e Sub-Secretário de Estado das Finanças, Ministro das Finanças e da Viação e Comunicações. Deixou este posto para vir representar o Iran no nosso país.

O Iran (Persia), imperio histórico, herça de uma civilização muitas vezes milenária, tem uma superfície de 1 1/2 milhões de quilômetros quadrados. A sua população de 18 milhões e toda ela da mesma raça e fala a língua farsi (iraniana).

A não ser algumas partes do centro do Sudoeste e do Sureste, cercados de desertos, o resto desse imenso planalto pode ser considerado como país montanhoso, com ricas florestas ao norte.

Essas montanhas distribuem as correntes de água em vastos e férteis vales, onde se colhem os principais produtos: o trigo, o arroz, a batata, o algodão e a beterraba. Dentre diversas conhecidas pela sua variedade e quantidade, de ambulhos à tâmara, passando pelo pêssego e pelo abrico resultado de toda uma gama de climas diferentes.

As grandes jazidas do país não estão exploradas e o petróleo do Iran, com lugar no mercado mundial, provem apenas de uma parte do país. Nas outras, como ao norte, por exemplo, sabe-se que a essência se prestaria facilmente para exploração. Ao mesmo tempo minas de carvão de numerosos departamentos estão em pleno desenvolvimento para alimentar a indústria que rapidamente se desenvolve.

Os diversos minerais, como o ferro, o cobre, etc., indispensaveis para a indústria, até o ouro, tem sido explorados nos últimos anos. O Governo iraniano está cuidando de estabelecer um alto fôrno perto da capital.

Além das mais modernas refinarias de petróleo, que funcionam continuamente no oeste do Iran e da indústria de armamentos que está instalada nos arredores de Teheran, as diversas fábricas de açúcar, tecidos, sedas, conservas e outras, espalhadas por todo o país, funcionam para servir às necessidades da população.

Dentre os algarismos de exportação do Iran aparecem, nos primeiros lugares o petróleo, cuja extração atingia, nos últimos anos, cerca de 10 milhões de toneladas, e os tapetes preciosos, produtos de atividade dos inúmeros lavradores de Kerman, Kachan, Ispahan, Chiraz e Mechhed, que constituem verdadeiras obras primas, admiradas pelos seus desenhos, subtilidades variadas e fina qualidade.

O arroz, a lã, a goma adragante e toda sorte de frutas secas que são exportadas provem dos campos férteis, dos jardins e das ricas plantações espalhadas nas grandes planícies colocadas entre as montanhas. Estes produtos são encaminhados, por diferentes meios, para as grandes cidades, como: Tauris, Meched, Ispahan, Hamadan e Teheran, onde são preparados para a exportação.

O caminho de ferro transiraniano, que atravessa todo o país na direção do norte a sul de Bandar Chahpour, no golfo pérsico, vence, por vezes, os mais altos picos, ou atravessa a coração das montanhas em longos túneis, e em seguida serpenteia nas colinas e vilas nos vales em zig-zag, possuindo, através as mais modernas pontes suspensas, pelos campos petrolíferos. Daí parte um outro ramal em direção ao porto de Khorramchahr (antiga Mohammarrah), em conexão direta com o caminho de ferro do Irak (Mesopotamia), que faz a ligação entre a Turquia e o Mediterrâneo. Outros ramais, partindo mais linha principal, vão ligar Teheran aos dois departamentos mais importantes: Khorassan e Azerbaidjan.

Teheran, a capital do Império que, além da via férrea, está ligada às outras cidades por estradas calçadas e asfaltadas, está situada sobre a base dos montes Albinus, que dominam a cidade de perto, e cujo ponto culminante — Damavand (5.400 metros), eternamente coberto de neve, está próximo, ao nordeste. A cidade, de intensa vida, possue, atualmente, 600.000 habitantes. Cada dia aí surgem novas

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal
Localidade
Estado
Data 18 AGT 1943

Imp. Nac. — 31.434

ruas, aumentando os edifícios das diferentes Faculdades da Cidade Universitária, os grandes hospitais, os hotéis, os palácios dos Ministérios em Teheran e as construções correspondentes aos Departamentos. A Escola Superior de Guerra, as tropas motorizadas, os Regimentos equipados de acôrdo com as normas mais modernas, a artilharia mecanizada, os quartéis e os numerosos aeródromos, demonstram os meios com que o Iran procura completar o seu já apreciável exército.

Os iranianos são afáveis, hospitaleiros, cheios de capacidade e possuidores de sentimentos muito finos. Estão ligados, nesta guerra, à Grã-Bretanha e aos Estados Unidos da América, no combate ao totalitarismo.

A cultura do Iran é das mais opulentas, destacando-se a filosofia de Hafiz, os versos de Omar Khayan, e os conselhos de Saadi, que, há mais de sete séculos, já simbolizava, nos seguintes versos, o espírito das Nações Unidas:

"A Humanidade é formada de membros diferentes que foram creados da mesma origem".

"Se um dos membros se afige, os outros membros não poderão naturalmente suportar a sua dôr".

"O tu, que não te preocupas com a tristeza e a infelicidade do próximo, tu não mereces que tl chamem Humano!"

Com a criação das representações diplomáticas no Rio de Janeiro e em Teheran, as relações culturais e comerciais entre o Brasil e o Irán se intensificarão.

A ENTREGA DAS CREDENCIAIS

O primeiro representante do Iran junto ao nosso governo fez entrega, ontem, ao Sr. Presidente da República de suas credenciais.

O ato foi solene, tendo formado em frente ao Palácio do Catete uma companhia do Batalhão de Guardas, em uniforme de parada.

O Sr. Ministro Yadollah Azodi, que foi acompanhado do Cônsul Sr. Jaime de Brito, introdutor : diplomático foi recebido à porta pelo Capitão Rio Garcez dos Reis, e conduzido até o Salão Amarelo, neste momento depois o Sr. General Firmo Freire, Chefe do Gabinete Militar e o Sr. Luis Vergara, Secretário da Presidência, cumprimentaram o Sr. Ministro do Iran.

Logo após o Sr. Presidente da República recebeu no Salão Nobre, em companhia do Sr. Ministro Oswaldo Aranha, de membros de seu Gabinete Civil e Militar e do Sr. Ministro J. F. de Macedo Soares, Chefe de Cerimonias do Itamaraty, o Sr. Ministro Yadollah Azodi, ao fazer entrega das credenciais o representante do Iran acentuou sua satisfação em representar o seu país junto ao governo do Brasil, tendo palavras de exaltação ao progresso e à cultura da nossa terra.

O Sr. Presidente Getulio Vargas convidou o Sr. Ministro Azodi a sentar-se, estabelecendo-se entre ambos animada e cordial palestra.

S. Ex. retirou-se depois de alguns minutos com o mesmo cerimonial com que fôra recebido, tendo a banda do Batalhão de Guardas executado nessa ocasião, os Hinos do Iran e do Brasil.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal JORNAL DO BRASIL
Localidade
Estado
Data 18 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.634

VIAGEM-CONTRATO DE TRABALHO

Com a [illegible] do Presidente da República, a Comissão Brasil-Norte-Americana de Produção de Gêneros Alimentícios, órgão criado de acôrdo com as necessidades da guerra, fará seguir para os Estados Unidos, na próxima semana, o primeiro grupo de agrônomos e técnicos agrícolas que vão fazer um estágio naquela nação. Vão estudar. Vão desenvolver os seus conhecimentos especializados. Mas vão aprender trabalhando e estudar produzindo. Esse estágio representa a aplicação mais ampla dos princípios da escola ativa: o grupo que partirá na próxima semana é constituído por cinco agrônomos, sendo dois de Minas Gerais e os três outros do Rio, Ceará e Alagôas. O estágio será feito em fazendas e granjas dos Estados Unidos, pelas quais esses cinco brasileiros serão distribuídos e onde perceberão salários como os demais empregados e de acôrdo com os serviços que prestarem. Essa viagem, não tendo o mesmo caráter das patrocinadas pelas bolsas de estudo, envolve o mesmo sentido prático e, mais ainda, porque os que vão empreende-la, deixando aqui situações definidas e empregos compensadores, não vão em busca de passeios ou divertimentos. A boa vontade encontrada junto aos fazendeiros e criadores norte-americanos que vão recebe-los reclamará de cada um deles o máximo de esforço e sentido de cooperação, não só para retribuir a gentileza do convite, como para, trabalhando, mais e melhor, fazer jús a salário correspondente. Eis aí um campo novo de cooperação brasileiro-norte-americana e um ensejo de estímulo para os nossos técnicos, que, indo colher nas melhores fontes de aplicação os ensinamentos e a prática da agronomia, regressarão ao Brasil, não só plenamente confiantes dos próprios cabedais de especialização, como aptos a contribuir mais decisivamente para o fomento da nossa produção. Dessas viagens-contrato de trabalho, estamos certos, haveremos de recolher os mais animadores resultados, sendo de desejar se alastrem elas em grupos cada vez mais numerosos para que se contem por dezenas os nossos agrônomos que tenham essa oportunidade magnífica e reverta sobre todo o sólo do país a experiência colhida nas fazendas-modêlo norte-americanas.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal JORNAL DO BRASIL
Localidade
Estado
Data 18 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

## O QUE SOMOS REALMENTE

Em um programa radiofônico organizado recentemente nos Estados Unidos para divulgar coisas relativas ao Brasil, o comentarista Sidney Bentley, nome consagrado nos meios radiofônicos norte-americanos, destacou a importancia da industrialização brasileira, afirmando textualmente: "O Brasil está destinado a exercer preponderante [illegible] no mundo que surgirá [illegible] guerra. Nós, americanos, [illegible] ficar convencidos que o Brasil não é apenas musica, beleza e atração, mas no terreno economico e, principalmente, politico, a grande promessa do futuro".

Só gratidão nos merecem tão ajuizadas palavras que revelam ainda compreensão da realidade brasileira. Por mais que nos lisongeiem os que falam sobre a nossa musica, a nossa beleza turistica e o nosso fastidio de país azótico, sentimos muito bem que somos mais do que isso e, consequentemente, estimamos que assim nos considerem. O Brasil, em vêrtores sem conta das suas atividades, realiza uma das mais complexas e atraentes experiencias sociais do século. Estamos procurando criar nos trópicos uma civilização sem paralelo na historia e insistimos em orientar a nossa evolução dentro de normas humanas e progressistas. Assimilando o que de melhor nos pode dar a experiencia alheia, não perdemos de vista a nossa propria aprendizagem historica e vamos, dessa forma, conjugando valores vários à procura de um equilibrio que assegure ao nosso progresso um desenvolvimento ainda mais acelerado.

Que os norte-americanos nos embeçam sob esse aspécto é vantajoso para nós e para êles. O mundo que vai surgir da guerra será, acima de tudo, uma imensa vizinhança onde não haverá lugar para as civilizações estanques nem para as economias fechadas. Do intercambio generoso e amplo há de resultar a grandeza das nações, umas ajudando as outras e todas trabalhando para a dignificação do homem e a elevação do seu nivel de vida. Neste mundo rejuvenescido imensa será a tarefa do Brasil. Enormes extensões territoriais terão que ser desbravadas e incorporadas á economia nacional: milhões de brasileiros assistidos e mobilizados para o trabalho; riquezas sem conta esploradas e postas ao serviço da comunhão humana. Trabalho, capitais, técnicas, experiencias para tudo haverá lugar no Brasil de depois da guerra, cuja grandeza e prosperidade será, desde logo, instrumento de grandeza e prosperidade para a America inteira e para os americanos em geral.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal JORNAL DO BRASIL
Localidade
Estado
Data 18 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

## O AUMENTO DO FUNCIONALISMO

Atendendo a varias exposições de motivos de diversos Ministerios pleiteando concessão de abonos ou aumentos [illegible] a seus funcionarios, o Presidente da Republica, em despacho de seu proprio punho, determinou ao Ministerio da Fazenda que estude a questão, acentuando: "O encarecimento da vida é um fenomeno de ordem geral. Nessas condições, deve-se examinar a possibilidade do aumento de vencimentos de todos os servidores do Estado, tanto civis como militares". O mais alto magistrado da Nação, reconhecendo e providenciando de pronto para que não agravem as condições de vida do servidor publico, está, não só agindo com clarividencia, como fazendo justiça ao funcionalismo, de que se reclama, neste momento, o maximo de esforço e trabalho.

O Chefe da Nação vinha recebendo sugestões mais insistentes sobre os servidores que atuam nos Estados do Norte, de Alagoas ao Amazonas, porque foi nessa região que mais se acentuaram os inevitaveis encarecimentos das necessidades, elevação essa do custo de vida justificada pela maior procura das utilidades em face dos deslocamentos da população flutuante para ali havidos e decorrentes das precauções de guerra. Mas ao espirito equanime do Presidente da Republica e á sua observação não escaparam as minucias do fenomeno que é bem de ordem geral, como acentuou S. Ex. De ordem geral e, tudo e indica, que em grande parte, sem carater transitorio. Assim, houve por bem S. Ex. determinar o imediato estudo do problema para que lhe seja dada uma solução ampla no espaço e no tempo, isto é, em todo o país, e definitiva, ao invés de transitoria. E' que muitos dos preços que foram elevados, embora passados os motivos determinantes da alta e voltando a paz, não regressarão ao padrão anterior, de vez que o após guerra trará consigo outros fenomenos e causas novas a reclamarem, na compensação de um custo ainda elevado, o equilibrio indispensavel ao comercio e á industria.

Sábia, pois, foi a recomendação do Chefe do Governo, não pretendendo dar terapeutica que combata os efeitos. Foi mais longe, não pensando em criar uma situação de ilusorio desafogo para o servidor publico, mas cuidando de lhe proporcionar o ambiente de tranquilidade economica necessaria á produção que o Estado dele reclama. Confiante em que terá a ampara-lo a vigilancia do Presidente da Republica, o funcionalismo aguarda as providencias, certo de ser tratado com a justiça a que o habituou o atual Governo.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal DIARIO CARIOCA
Localidade
Estado
Data 18 AGT 1943

Imp. Nac. — 11 434

# Todos os Funcionarios Publicos Serão Aumentados

## O PRESIDENTE DA REPUBLICA D ETERMINOU NORMAS PARA O ESTUDO DO PROBLEMA

### O Encarecimento da Vida é Um Fen omeno de "Ordem Geral", Declarou o Sr. Getulio Vargas

Alguns Ministerios, estudando a solicitação dos seus funcionarios destacados no Nordeste, vêm sugerindo, em exposições de motivos ao presidente da Republica, a concessão, aos mesmos funcionarios, de um augmento provisorio de vencimentos para atender ao encarecimento da vida, determinado pelas medidas de guerra naquella região. O Ministerio da Fazenda, em recente exposição de motivos, propôs o abono de uma gratificação de vinte por cento sobre as remunerações dos funcionarios federaes em serviços de Alagoas ao Amazonas. Medida identica propunha o ministro da Viação em referencia aos funccionarios do Departamento Nacional de Portos e Navegação em Recife e Natal.

Agora, em nova exposição de motivos, o ministro da Fazenda, referindo-se a uma solicitação identica feita pela Contadoria Geral da Republica, volta á presença do presidente da Republica sugerindo, novamente, o mesmo abono para os funccionarios destacados nos Estados de Alagoas ao Amazonas.

Determinando normas para o estudo do problema, o presidente Getulio Vargas, em despacho de seu proprio punho, decidiu:

"O encarecimento da vida é um fenomeno de ordem geral. Nessas condições, deve-se estudar a possibilidade de augmento de vencimentos de todos os servidores do Estado, tanto civis como militares. O expediente anterior foi remettido ao DASP. Devolva-se ao Ministerio da Fazenda para as necessarias providencias.

Em 17-8-943. — (ass.) G. Vargas."

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal DIARIO CARIOCA
Localidade
Estado
Data 18 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

# TOPICOS

## *Cuidado Com Eles !*

A INFILTRAÇÃO nazista no Brasil era realmente perigosa. Porque ela não se limitava à propaganda do credo hitleriano, com fins políticos. Ia mais longe, penetrando na alma da juventude, para corrompê-la e desviá-la. Deu trabalho ao nosso governo a anulação dessa propaganda nociva nas escolas e colégios situados nos Estados onde é maior o centro de colonos germanicos.

Em S. Paulo, havia um colegio em Vila Mariana que era uma verdadeira forja de nazistas. Já haviam organizado ali a Juventude Hitlerista. O colegio era considerado um pedaço da Alemanha encravado no Brasil. Depois do advento do nacional-socialismo a referida escola passou a ser fartamente subvencionada pelo Reich. Chegou a S. Paulo um líder nazista, Hans Fritz Fch, encarregado de doutrinar e arregimentar.

Vila Mariana estava destinada a ser um nucleo poderoso do nazismo no Brasil. A verdade é que as autoridades viam tudo isso — e não podiam deixar de ver ou de saber — e não tomavam uma providencia. Interpretação exagerada do conceito da neutralidade, sem duvida. Somente depois de entrarmos na guerra, a escola de Vila Mariana foi fechada.

As autoridades brasileiras precisam estar muito vigilantes. A espionagem e o quinta-colunismo continuam a agir, agora na sombra. Não deve haver a menor contemplação contra esses elementos. Sem reproduzirmos aqui os monstruosos processos do nazismo, precisamos agir com o maximo rigor, para defender, por todos os meios, a nossa soberania e nossa integridade.

* * *

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal CORREIO DA MANHÃ
Localidade
Estado
Data

# Extravagancias econômicas

(3)

[illegible]

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

O JORNAL

Jornal
Localidade
Estado
Data 18 AGT 1943

Imp. Nac. — 17.434

# Os cuidados do SESP na seleção de homens para a Batalha da Borracha

## Dez exames médicos, o mínimo a que são submetidos os voluntarios recrutados no Nordeste — Soldados sadios e fortes capazes de enfrentar, com êxito, a natureza hostil da Amazonia

*Mal fingiente do primeiro exame clínico a que são submetidos os candidatos do Nordeste nos trabalhos de colaboração de "latex" na Amazonia*

BELEM, agosto (Meridional) — Dia de missa em Iguatu, ou dia de feira em Cascavel. Aparece um médico na boleia de um caminhão. Com ele outro homem que usa o alto-falante local e pede a ajuda do prefeito ou do padre. Os trabalhadores ouvem pequenos discursos: o Brasil precisa de homens para tirar borracha da Amazonia; a borracha está dando dinheiro; o governo paga a passagem e dá uma diaria a família. Os interessados vão se juntando na porta da farmacia local. Pedem explicações. O funcionario do SEMTA é eloquente. Uns abonam a cabeça: ficarão ali mesmo. Outros resolvem "topar a parada". A essa altura, o médico já entrou uma senhorita, e os dois estão em uma saleta dividida ao meio por um tabique. Primeiro o trabalhador se entende com a senhorita, que pergunta seu nome, quer saber se é solteiro ou casado, se tem filhos, a idade, as doenças que já teve, de que morreram seus parentes, etc. A moça escreve tudo em uma ficha verde e o homem passa para o outro lado do tabique.

— Tire a roupa.

O médico examina o homem. A medida que vai examinando, a voz da moça, vindo por cima do tabique, faz perguntas: cabelos, olhos, nariz, face, pescoço, mucosas, panículo adiposo, pelos, tipo racial, tipo constitucional. O médico vai respondendo, enquanto apalpa os musculos do homem, espia a sua linga, ascuita seu coração.

— Aprovado.

### VACINAÇÃO

No mesmo dia, ou no dia seguinte, o homem aprovado embarca no caminhão com mais uns 30 companheiros. Vai, por exemplo, para Fortaleza, mas ainda não recebe roupa nem equipamento. E' levado para uma enfermaria, e dois médicos examinam lentamente seu corpo. Esse médicos usam um avental diferente, onde está bordada a vermelho, uma cruz maltada. São funcionarios do SESP (Serviço Especial de Saude Publica). Sem sua aprovação, nenhum trabalhador pode ser admitido no SEMTA, são os responsaveis pela saude do trabalhador desde o Nordeste até o fundo da bacia amazonica.

Aprovado novamente, o trabalhador é fixado duas vezes no braço. A primeira fixada é a vacina antivariolica e a segunda é o que os médicos em seu jargão chamam de vacinação T. A. B. T. — tifo, paratifo, A e B e bicude tetânico. Esta vacinação é feita em tres doses.

O trabalhador fica no pouso de Fortaleza pelo menos uma semana, ao fim da qual recebe a segunda dose de T.A.B.T. A terceira, ele vai receber em São Luiz do Maranhão, ou em Belem, comumente em S. Luiz, a T.A.B. e em Belem a restante T, isto é, a terceira antitetanica.

Em Belem, ainda a bordo, ele é vacinado contra a febre amarela, do que se encarrega o Serviço Nacional de Febre Amarela.

### BARREIRAS DE MEDICOS

Mas vamos voltar a Fortaleza. O homem foi aprovado, recebeu uma rede, calça e camisa, prato e talher, alpercata e chapeu de palha.

No fim da semana, quando vai receber a segunda dose de vacina, tem uma surpresa: é examinado outra vez. Se não for aprovado nesse segundo exame não poderá seguir viagem.

O SESP faz isso porque alguma coisa pode ter escapado no primeiro

(Continua na 6ª página)

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal
Localidade
Estado
Data

Imp. Nac. — 11.434

# Os cuidados do SESP na seleção de . . .

(Continuação da 1.ª página)

exame, e também porque durante aqueles dias, o homem pode ter contraído alguma doença. Finalmente, o caminhão corre pelas estradas retas do Ceará.

Os homens tomaram café muito cedo, o sol está muito quente e eles sentem fome. O caminhão para em Sousa à hora do almoço. Depois do almoço, outra surpresa para o trabalhador: ele tem de passar por um outro médico. Este examina se prefeririu o ou apanhou gênito-urinário, e só quando tem algum motivo para duvidar de seu estado geral de saúde, faz um exame mais demorado. A viagem continua. Ao crepúsculo, os caminhões sobem, roncando, a serra de Imperatriz, ou Serra Grande. Começa a fazer frio. Escurece. A caatinga ficou para trás, a vegetação da serra é bela e imponente. Chegamos a Tinguá; o jantar está pronto, fumegando nas grandes panelas. Os homens jantam e acendem cigarros, mas não podem ir dormir, lá está outro médico que os obriga a formar fila, e os examina um por um. O trabalhador, de Fortaleza a Belém, é examinado pelo menos 10 vezes. Em Teresina, a chegada e a saída, em Coroatá ou Caxias, idem; em S. Luís do Maranhão, idem; em Belém, em Marabá, idem, idem.

Às vezes o médico faz uma careta e aproxima uma enorme lanterna do corpo do homem, e depois abana a cabeça:

— Este não segue.

O homem baixa a enfermaria do posto ou fica obrigado a frequentar diariamente o ambulatório, até que esteja bem. Essa é a recusa temporária; em caso de recusa definitiva, esteja onde estiver, o homem é examinado por uma junta e devolvido ao ponto de onde partiu.

Em S. Luís ou, mais comumente, em Belém, acabadas as vacinas, o trabalhador é imunizado contra a malária; duas atebrinas ao almoço em três dias seguidos de cada semana, o que é suficiente, no fim de poucas semanas, para amarelar um pouco a pele bronzeada do sertanejo, mas o defende contra os tremores do impaludismo.

## HOMENS FORTES

O homem que vai para a Batalha da Borracha é, portanto, um homem selecionado e, mais ainda, um homem filtrado. Os médicos da cruz maltada não lhe dão sossêgo. E êle carrega no sangue a defesa contra as doenças piores da Amazônia. O SESP, que vela pela sua alimentação, que trata dêle quando está doente, que sanea o campo onde pousa e a localidade do fundo do Acre, em que êle vai trabalhar, dá-lhe certamente muitos aborrecimentos, a começar pelas vacinas. Mas, no barranco de seu seringal, êle sabe que pode encostar a qualquer momento uma lancha do SESP — e dentro da lancha há sempre um homem com aquela cruz maltada bordada em vermelho, para lhe dar de graça o remédio que o previne.

Homens fortes para a Amazônia e mulheres fortes na Amazônia — esta é uma das responsabilidades e uma das tarefas do SESP. Os médicos brasileiros e norte-americanos realizam juntos essa tarefa: gastam algumas dezenas de milhões de cruzeiros e frequentemente não sabem o que é horário de serviço. Mas, com esses soldados sadios e fortes, o Brasil ganha, para si e para as Nações Unidas, a Batalha da Borracha.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal
Localidade
Estado
Data 18 AGT 1949

Imp. Nac. — 11.434

# O NORTE NA HISTÓRIA MILITAR BRASILEIRA — DOS TERÇADOS E MOSQUETES AO TANQUE

A NOSSA história militar inaugurou-se nas praias e taboleiros nordestinos. Quem sabe ainda hoje o litoral brasileiro vai identificando por toda a parte, em cada enseada, em cada embocadura, os marcos da luta inicial. São muralhas lambidas pelas ondas, invadidas pelo mato, muitas em ruína, pobres paredões roídos pelo tempo; outras estão intactas, admiram-se nelas os mucharabis, sacadas arrogantes espiando longe, distinguem-se as fendas estreitas das seteiras, o recorte certo das ameias...

Numerosos desses fortes teem quase a idade do Brasil, e mostram como foram, nitidamente, quanto no Norte as nossas primeiras preocupações defensivas. As ameaças vinham de além mar, estavam nos que tinham naus capazes de dar desembarque nas praias da colônia cobiçada. O Norte estava mais próximo, era a plataforma natural. E eis os holandeses em Pernambuco, os franceses no Maranhão...

Depois, com o fortalecimento da colônia, o crescente encorpamento humano na faixa litorânea, as contradições e dificuldades da política europeia, foi-se operando paulatinamente o deslocamento da sensibilidade das nossas fronteiras. As divisas terrestres do extremo sul e que se tornaram críticas, como reflexo do processo da elaboração política continental.

Veio vindo, assim, até nós, a preocupação quase exclusiva da fronteira terrestre do Sul, ou mais limitadamente ainda, do Rio Grande do Sul.

Agora, subitamente, em face do grave momento internacional, houve uma violenta restauração da importância militar do Norte.

E' singular, extremamente singular, essa curva da história militar do Norte! Quando se combateu lá, pela última vez, em defesa do território brasileiro, o inimigo desembarcava de frotas veleiras e empunhava "piques" (pequenas lanças que vieram até fins do século XVII, isto é, até o aparecimento das baionetas), "terçados" (espadas curtas) e mosquetes, que deixavam de funcionar quando chocia, por se apagarem as mechas com a umidade... Os nossos usavam poucas espingardas de caça, algumas espadas ("com a ferrugem tão gastadas que poderão magoar, mas não ferir" — diz o cronista), cutelos, "paus tostados" e flexas.

As munições eram tão escassas que, ainda na expressão do cronista, "as negava a penúria, ainda à maior necessidade". Mas "não houve soldado que se não armasse com escolha, nem índio que se não vestisse com vaidade".

Nesse retorno de hoje tudo é diferente. O Norte recebe bases aéreas, bases navais, unidades de tanques, artilharia anti-aérea, cavalaria mecanizada...

O salto da carabina de caça, do mosquete inútil pela ação da chuva, ao tanque, à artilharia anti-aérea, dão bem a medida do tempo que se escoou.

UMBERTO PEREGRINO

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal A MANHÃ
Localidade
Estado
Data 18 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

# A moderna orientação do D. A. S. P. em face da opinião individual do povo

## *COMO FALOU O SR. SIMÕES LOPES, SOBRE O PROBLEMA DO MATERIAL NO SERVIÇO PUBLICO*

Estava indicada a reunião na Especialização [illegible] que o Departamento Administrativo do Serviço Público realizou a sua assembléa comemorativa o sr. Luiz Simões Lopes, presidente do D. A. S. P., pronunciou o seguinte discurso:

O Departamento Administrativo do Serviço Público [illegible] publicamente [illegible] em [illegible] a palavra ao sr. João David de Oliveira, presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro, quando comemoramos o 1º aniversário da criação da Inspetoria [illegible] e dissemos a primeira explanação em torno do problema do material, que se faz no Brasil. Há grandes casos, devemos o prazer e a honra de ouvir neste mesmo recinto a palavra autorizada do presidente da Federação Nacional da Indústria, dr. Euvaldo Lodi. O problema do material no Serviço Público não pode ser dissociado, em absoluto, do problema do material nas demais atividades privadas, e, em particular, da indústria e do comércio; por isso, ninguem mais indicado para apreciar a obra realizada pelo presidente Getúlio Vargas em torno da racionalização do problema do material no Serviço Público Civil Brasileiro, do que o presidente da Federação Nacional da Indústria e o presidente da Associação Comercial desta Capital. Realmente, sendo o Governo um grande comprador, o maior comprador mesmo, aparelhamento, e sendo esse mesmo Governo o orgão normativo das especificações, da padronização e das exigências feitas para o material em uso no Serviço Público, a sua atitude, a sua orientação, os seus métodos de trabalho, interessam vivamente, antes de mais nada, a indústria e ao comércio, porque se esses métodos, essa orientação e essas normas não atenderem, convenientemente, às exigências da indústria e do comércio, é porque, certamente, elas não estarão atendendo às exigências da comunidade em geral, que, em última análise, é quem consome os materiais, quem os usa e quem paga aquêles que são utilizados na máquina do Estado.

O Departamento Administrativo do Serviço Público, ao contrário do que pensam muitos, nunca se considerou infalível. Ele aproveita, anualmente, a oportunidade da celebração do seu aniversário para auscultar a opinião pública e especialmente a das classes diretamente interessadas na forma pela qual vai conduzindo essa grandiosa e difícil tarefa que lhe foi confiada pelo Chefe do Governo Nacional. No ano passado, realizando uma grande exposição em torno do problema das atividades de organização do Executivo Federal, fizemos um largo inquérito, individual, em torno da maneira pela qual iamos orientando a solução da questão; e as críticas que nos chegaram, construtivas quase todas, revelaram duas coisas altamente significativas: em primeiro lugar, que o povo, que o cidadão brasileiro, já consciente das funções do Estado moderno perante a sociedade e pelejo os interesses da coletividade, interessa-se, vivamente, pela orientação nova, acompanha as falhas e as omissões, e está pronto a colaborar para uma solução adequada e racional; em segundo lugar, que essas críticas — algumas ásperas e energicas e vivas quanto a determinados aspectos do nosso trabalho — em suas linhas gerais, sem dizer a detalhes, eram de aplauso e de apoio, aplauso e apoio sinceros porque partidos daqueles que se interessam pelo progresso técnico do Serviço Público Civil Brasileiro. Este ano, nos abalançamos a um novo empreendimento, talvez mais difícil, porque, tratando-se de questão tão árida, não era fácil tarefa mostrar, através de gráficos e de números, aquilo que estamos tentando realizar no terreno do material.

Vamos agora dar a palavra ao dr. João David de Oliveira, cuja brilhante inteligência vem se revelando através de altos empreendimentos no cargo que ocupa na Associação Comercial do Rio de Janeiro. Assim é que S. Exca. levou nova seiva tradicional casa, onde trabalharam outrora grandes propugnadores do progresso brasileiro, um espírito novo. Assim é que S. Exca. assumindo a presidência da Associação preocupou-se, imediatamente, com problemas fundamentais e graves, tendo em vista o encargo no comércio, através do Departamento Cultural que criou, o estudo das questões econômicas e financeiras, tão momento ligadas aos interesses do comércio, através do Instituto de Economia que também criou, e, além disso, frente para aquela Casa um vasto e largo espírito de cooperação com todos e em particular com o Serviço Público.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal A MANHÃ
Localidade
Estado
Data 18 MAI 1943

# Progressos educacionais

O MELHOR indice para apurar o progresso de um país é o seu cuidado pela cultura publica.

Quando melhora e se aperfeiçoa o aparelho escolar, há sinal seguro e certo de que tudo mais está prosperando, a começar pela economia.

E' esta a compreensão do governo do sr. Getulio Vargas, e assim se explica o seu cuidado incessante com os problemas educacionais. Desde a hora primeira em que, vitoriosa a revolução que empolgou, passou a dirigir o país, as vistas do presidente Getulio Vargas voltaram-se para a educação, criando desde logo o Ministério respectivo. Daí para cá são sem número as medidas, providências, decretos e leis atendendo a todos os aspectos da vida escolar brasileira. Esse esforço intenso e continuo refletiu-se em algarismos insofismaveis. Enquanto a nossa população cresceu de 1936 a 1940 (são os dados que temos à mão) na proporção de 100 para 107, o crescimento da população escolar no mesmo periodo se fez de 100 para 121. Interpretando o problema educacional à luz dos algarismos, o Instituto Nacional de Estudos Pedagogicos, confiado à competência reconhecida do sr. Lourenço Filho, chegou às seguintes conclusões:

a) que a rede escolar do país, em rápida expansão, no periodo de 1932 a 1936, continuou desde último ano a 1940 a apresentar os mais significativos indices de desenvolvimento, seja no numero de escolas, seja no de professores e de alunos;

b) que, no periodo de 1936 a 1940, vários indices assinalam maior consolidação do aparelhamento escolar em todo o país, como se verifica pelo crescimento do número absoluto e relativo de aprovações e de conclusões de cursos;

c) que os serviços de ensino demonstram maior adaptação aos problemas de educação da juventude e de sua preparação para o trabalho, atendendo, de modo mais conveniente, às necessidades da reorganização social do país;

d) que, enfim, o desenvolvimento da organização e a instauração das novas tendências assinaladas resultaram de importantes iniciativas governamentais, tomadas no quinquênio 1936-1940, já da parte da União, já da parte dos Estados e do Distrito Federal.

Ainda aqui se verifica o espirito renovador e progressista que o presidente Getulio Vargas tem sabido comunicar ao país, do qual vamos tirando os maiores proveitos para o progresso coletivo.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal A MANHÃ
Localidade
Estado
Data 18 AGT 1943

## O destino da aviação e a guerra

A AVIAÇÃO, que Santos Dumont sonhou como um instrumento da cordialidade internacional e do progresso das nações, teve seu destino modificado pela guerra moderna.

Ela se tornou instrumento de destruição, nas mãos daqueles que ambicionavam apoderar-se do mundo pelo terror, pela força bruta, pelo espezinhamento dos direitos humanos. Daí a necessidade de a utilizarem também, os povos ameaçados de perderem a sua liberdade nas mãos dos homens modernos.

Os feitos, que no início da guerra coroaram a ação das forças germânicas, testemunhando a inferioridade da aviação aliada, demonstram perfeitamente que as Nações Unidas não haviam preparado a nobre arma aérea para as campanhas de violenta destruição, de que se fizeram técnicos os alemães. Uma vez, porém, que os nazistas confiavam a decisão da guerra ao sucesso estrondoso da sua aviação, não era possível permanecerem os aliados num perigoso romantismo, que poderia bem significar o suicídio coletivo. E desde que as coisas passaram a ser consideradas sob outro aspecto, a produção de aviões foi intensificada, sendo que a entrada dos Estados Unidos, na guerra, determinou uma reviravolta nos rumos da luta. A indústria americana, que na vespera era uma indústria de paz, se converteu, de improviso, num gigantesco parque estratégico, dia a dia redoblado pelo aproveitamento de todas as suas enormes possibilidades.

Hoje, a aviação das Nações Unidas sobrevôa, livre e desimpedida, os céus da Europa, preparando a marcha vitoriosa dos exércitos libertadores. E os selvagens, que aperfeiçoaram a técnica sinistra de destruir e matar, pelo bombardeio aéreo, estão agora pagando, com juros dobrados, a sua invenção malfadada.

Mas, o dia da vitória, que já está raiando, há de trazer uma era de paz e de tranquilidade para o mundo, e na qual o avião, perdida a memória do penoso destino que teve de cumprir, há de voltar a ser um instrumento benéfico de ligação dos povos, de consolidação das amizades entre os países, de estimulador do progresso, de fator de bem estar e da felicidade geral.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal A MANHÃ
Localidade
Estado
Data 18 AGT 1943

Imp. Nac. — 17.434

# A assistência a menores abandonados

TEM PROSSEGUIDO, com êxito, a campanha, determinada pelo Ministério da Justiça, em prol dos menores abandonados. Depois da reunião, que há dias noticiamos, e que se efetuou sob a presidência do ilustre titular da Justiça, o Juizado de Menores e o Serviço de Assistência aos Menores teem desenvolvido uma ação conjunta, que tem dado excelentes resultados.

A apreensão de menores que vagueiam pelas ruas, sem destino nem ocupação, vem sendo feita pela Secção de Triagem e Fiscalização, cujo chefe é o dr. Almeida Reis, por dois inspetores e uma assistente social, acompanhando também as diligências um representante do Juizo de Menores. Tem-se constatado que cerca de trinta por cento destes garotos estavam nessa situação devido à incúria dos pais.

Aprendidos os pequenos vagabundos que teem pais, são estes de novo entregues, depois de passarem por meticuloso exame de saúde, e convenientemente orientados. É natural que a devolução vá acompanhada de advertências severas aos pais desidiosos, para prevenir a reincidência. Os demais, que não teem pais ou responsaveis, são internados em escolas agrícolas ou profissionais, de acordo com as conveniências.

Como é facil observar, o centro da cidade já sentiu os efeitos dessa benemérita campanha, que visa, não apenas acabar com o espetáculo deprimente da penúria desses pequenos mendigos, mas principalmente cuidar deles, de sua saúde e da sua educação, possibilitando-lhe a emenda, e encaminhando-os para uma profissão em que realizem suas capacidades individuais, de modo que se tornem uteis a si mesmos e à patria.

O serviço de Assistência a Menores está entregue à reconhecida competência do dr. Mello Vieira de Alencar, que fez de suas funções um ideal, ao qual consagra todas as suas energias.

O zelo, com que todos os funcionários do Serviço de Assistência a Menores teem dedicado ao problema que lhes está afeto, é a garantia segura de uma solução eficaz. O governo, por intermédio do Ministério da Justiça, tem facilitado todos os meios ao Serviço de Assistência aos Menores, afim de que essa solução seja alcançada em breve tempo.

O Estado Nacional, em cujos postulados se acha a questão de infância devidamente, vai resolvê-la, pois, de acordo com a nova mentalidade do Brasil, fazendo cada um desses pequenos brasileiros um elemento eficiente do seu progresso.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal A MANHÃ
Localidade
Estado
Data 18 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.494

## A guerra e o trabalho dos estrangeiros

ESTÃO surgindo com maior frequência os despachos da Justiça do Trabalho e do ministro Alexandre Marcondes Filho, tendentes a fortalecer a clara doutrina que, em matéria de súditos do Eixo e de sua colocação ou ofício, invariavelmente sustentou, como expressão de paralelismo [illegible] o presidente Getulio Vargas, atento a um só tempo aos reclamos [illegible] sense e às exigências do patriotismo.

E' facil, em verdade, verificar que o pensamento do presidente da República, mesmo nos dias luctuosos em que a nossa mocidade e toda a massa dos trabalhadores nacionais cerraram fileiras no Guanabara, ouvindo-lhe a palavra da coragem e da decisão. Implacavel para com a espionagem a cuja influência eram torpedeados os nossos navios pacificos, e criando todas as restrições imperiosas e justas à propriedade dos súditos das nações agressoras, bem como todos os rigores da vigilancia contra os elementos suspeitos, não obstou o seu governo, de forma alguma, o direito do trabalho a alemães ou italianos que se achassem regularmente no país, e não oferecessem qualquer risco à segurança da ordem e das instituições.

E' essa a doutrina, de todo concorde com a nossa índole e tradições, e com as proprias origens da nossa prosperidade, que tanto deve ao trabalho honesto dos estrangeiros e às correntes emigratórias da Europa, a que seguidamente vem aventando, na prática, no exame dos casos concretos, o ministro do Trabalho.

Ainda agora, despachando um processo de consulta de uma das nossas instituições culturais, sobre a admissão de um maestro italiano, aquele ilustre titular expôs nitidamente a posição das nossas leis e jurisprudência sobre o assunto.

Sob todos os aspectos, nessa questão de trabalho dos súditos das nações com as quais nos achamos em guerra, a atitude brasileira é um modelo de sabedoria moral e patriótica. E conc[illegible] o presidente Getulio Vargas [illegible] exprimir, com tanta energia e lucidez, nos instantes mais graves da nacionalidade.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal A MANHÃ
Localidade
Estado
Data AGT 1943

# Uma indústria brasileira de largas possibilidades

A guerra, inegavelmente, veio abrir novos horizontes às industrias nacionais. A restrição nas importações, a necessidade de satisfazer os crescentes pedidos dos mercados internos, o desenvolvimento intenso que se observa em todos os setores do país, criaram novas indústrias e multiplicaram as já existentes. Esta fase de progresso era observada, porém, contudo, como pensam alguns, um período transitório, provocado artificialmente pelas condições atuais do mundo. Reflete, antes de mais nada, um estado real da capacidade da produção brasileira, uma tendência que só poderá se acentuar, após a terminação do conflito, quando se restabelecerem, normalmente, os liames do comércio mundial. Observando-se, por exemplo, o caso do cimento, pode-se ter uma exata impressão do que foi o progresso realizado, de 1938 — ano em que surgiu a primeira fábrica deste produto, aos nossos dias atuais. O nosso consumo que, naquela época, não atingia a 400.000 toneladas anuais, elevou-se a cifra de 750 mil, segundo as últimas estatísticas, demonstrando claramente a ascenção das nossas necessidades. E estas cifras, após o término da guerra, deverão alcançar índices bastante superiores, com o desenvolvimento dos grandes planos de construções que já são objeto de estudos em todos os pontos do território nacional.

A produção brasileira não é, ainda, contudo, suficiente para atender às nossas exigências. Embora, em pequena quantidade, ainda somos obrigados a importar cimento do estrangeiro, o que revela o imenso futuro dessa indústria entre nós. O tipo "Portland", comumente empregado em construções, que reúne as melhores qualidades, embora produzido em larga escala, entre nós, é ainda insuficiente para atender a todas as regiões do território nacional, devido, por vezes, às enormes dificuldades de transporte que se observam, quer no comércio ferroviário, quer no de cabotagem. E por isso, a localização de qualquer indústria de cimento deve ser um dos pontos observados com mais atenção, pois, dela, dependerá, futuramente o grau de seu progresso.

O Estado do Paraná é um ponto ideal para este gênero de indústrias. Próximo ao Rio Grande do Sul, ao Estado de Minas Gerais, a S. Paulo e ao Rio — os quatro pontos de consumo mais intenso do país, ele tem a grande facilidade de gozar de uma extensa rede de vias de comunicação, quer ferroviárias, fluviais, ou de cabotagem. E esse deve ter sido o pensamento do dr. Jorge Bueno Monteiro, incorporador da "Companhia de Cimento Portland Paraná", quando escolheu as proximidades de Curitiba para a grande fábrica que, ora, ali se está erguendo, segundo as mais modernas regras e ensinamentos. Iniciada a sua construção em 24 de abril deste ano a fábrica possue grande maquinária que lhe assegura, desde já, perfeito funcionamento e capacidade para uma produção em massa, capaz de satisfazer integralmente as aspirações e necessidades do povo brasileiro. Constituida de capitais nacionais, a nova "Companhia de Cimento Portland Paraná" já possue uma grande área em Rio Branco — Serro Azul, onde se encontram, segundo opiniões de técnicos abalizados, mais de 30 milhões de toneladas de calcáreo. E a calcita, extraida dessa imensa depósito, e enviada ao Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo, para exame, teve, como parecer, do diretor daquele instituto: "A amostra em apreço é carbonato de cálcio puro", o que revela o grande valor daquela imensa área de matéria prima essencial à fabricação de cimento.

Apesar de ainda não terminada, a fábrica de "Cimento Portland Paraná" já dispõe de toda a maquinária necessária à produção inicial de 100 toneladas por dia, ou sejam, 3.000 toneladas por mês, cifra esta que poderá ser facilmente suplantada, com o desenvolvimento normal da indústria. A sua localização no Estado do Paraná visa, sobretudo, o fornecimento de cimento ao sul do país, que se ressente da falta de uma indústria nacional, sendo obrigado a importar o produto do estrangeiro. Poderá assim, a companhia paranaense, abastecer os Estados de Rio Grande do Sul, Santa Catarina e o próprio Paraná, atendendo ainda às encomendas que lhe forem feitas de outros Estados do Brasil. O seu capital, fixado em 30 milhões de cruzeiros, divididos em 150.000 ações ordinárias, do valor de 200 cruzeiros cada uma, já foi quase todo integralizado, figurando entre os acionistas os nomes mais representativos dos nossos círculos econômicos e comerciais, pois, é sabido que a indústria do cimento é uma das mais futuristas do Brasil, sendo o seu rendimento, em tempos normais, acima de 50 por cento sobre o custo da produção. E devido, sobretudo, à situação que atravessamos presentemente, essa indústria oferece larga margem de possibilidades, pois, jamais se observou, na história econômica do Brasil, um surto de progresso igual ao atual. Verificando-se as tendências atuais, podemos ser otimistas em relação ao futuro, ao mundo de amanhã, após a guerra, quando, em todos os setores da atividade humana, a vida se restabelecer dentro de seus princípios clássicos, que são aqueles inerentes ao tempo de paz. E então, assistiremos a um grande desenvolvimento da indústria de construções, da qual a indústria de cimento é a principal subsidiária. E compreendendo essa perspectiva, o dr. Jorge Bueno Monteiro não vacilou em lançar o seu manifesto da constituição da "Companhia de Cimento Portland Paraná", destinada, precisamente, a atender aos interesses nacionais, àqueles que se batem por uma indústria 100 por cento brasileira. E o entusiasmo com que vem sendo acolhida a sua idéia é uma prova suficientemente eloquente do papel que futuramente desempenhará a "Companhia de Cimento Portland Paraná", no progresso do Brasil.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

O JORNAL

Jornal
Localidade
Estado
Data 18 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.834

# A NOVA FIXAÇÃO DE LIMITES MARÍTIMOS PARA OS PAISES AMERICANOS

## As cinquentas milhas não satisfazem as necessidades do Brasil

Quando foi dada à publicidade a "Carta do Atlantico", o comandante Armando Pina encontrou à imprensa varias entrevistas advogando [illegible] de limites marítimos para os paises ribeirinhos. A importancia do problema trazido à discussão pela proposta dessa organização de paises amigos chamou a atenção da Comissão Jurídica Inter-Americana, reunida permanentemente no Rio, e que aconselhou fosse estendida a medida das três milhas para medição da posse do mar por parte das nações por ele banhadas — o famoso "tiro de canhão" — estendendo-a a doze milhas. O comandante Armando Pina voltou à imprensa para dizer que essas doze milhas não atendiam às nossas necessidades e insistiu pelas cem milhas anteriormente propostas. Agora, a II Conferencia Inter-Americana de Advogados foi apresentada e aprovada uma tese mantendo o limite do mar territorial em cinquenta milhas. A nossa reportagem, desde que o assunto recebe inesperadamente novo aspecto, voltou à presença do comandante Pina, para ouvir sua opinião.

### AS CINQUENTA MILHAS NÃO SATISFAZEM AS NECESSIDADES DO BRASIL

— Evidentemente, disse-nos o comandante Pina, entre as doze milhas propostas pela Comissão Jurídica Inter-Americana e as cinquenta aprovadas em tese aceita pela II Conferencia Inter-Americana de Advogados, encontramos apreciada evolução de criterio no tratamento do problema. Confesso-lhe o primeiro oficial de Marinha que trato do caso na imprensa no Brasil, se eu tivesse tido a ventura de conversar com os ilustres juristas — sem validade o digo — acredito em que se convenceria de que não bastam essas cinquenta milhas para defesa e direito de nossos paises sobre o oceano. Que o "tiro de canhão" não pode servir de base à medição do que cabe às nações sobre as águas maritimas é de uma evidencia tal que bem mesmo pode admitir discussões, de vez que estamos diante de uma medida empirica, assentada em tempos nos quais os canhões não ultrapassavam realmente as três milhas. Ora, se temos de modificar uma regra de direito internacional que subsistiu até agora devemos encontrar, desde logo, a solução mais justa e tanto quanto possivel definitiva. De um modo geral, o que se poderia dizer é que essa medida deveria estar condicionada à situação em que se encontram as diversas nações continentais em relação ao seu mar.

As nações que possuem dominio territorial em cujas imediações se encontram colonias de outras paises, de forma que a fixação dos respectivos dominios sobre as aguas maritimas deve ser regulada por convenções diretas entre os interessados, com o fito de evitar conflitos mais ou menos graves para os interessados. Entretanto, nada disso ocorre em referencia ao Brasil: diante de nós, no vasto Atlantico, está a Africa, a muitas centenas de milhas de distancia; ganhuma outra nação nos disputa a posse nem de Fernando de Noronha, nem da Trindade — situadas tambem a muitas mais de cinquenta milhas da terra firme. Portanto, devemos tirar todas as vantagens decorrentes desse privilegio.

### QUAIS AS VANTAGENS QUE CABEM AO BRASIL

— Quem viaja por nossas costas maritimas sabe que os navios de calado acima do que chamamos pequeno não podem seguir sua rota costeira; portanto, ha nesse caminho todos os impecilhos que desaconselham o rotairo. Zonas existem em que os navios são de afastar-se muito além de cinquenta milhas para não cair sobre rochedos, bancos de areia, etc., como na boca do Amazonas, em Abrolhos e toda a costa sul, a partir de Vitoria até o Rio Grande do Sul. Mesmo em condições normais para que nossa navegação costeira se faça dentro de nossas aguas territoriais com perfeita segurança, seria preciso estender nosso dominio maritimo além das cinquenta milhas. Garantir o livre curso de nossa navegação costeira e problema da mais alta importancia para as nações, como incontestavelmente o demonstraram os acidentes ocorridos na presente guerra demonstraram à saciedade. Um navio que naufraga em aguas territoriais separado da localização das esquadras em operações de guerra, sob pena do cometimento de uma violencia, o que já aconteceu, abalançariam facilmente a nem mesmo as grandes nações. Desde que se pense em reconstruir o mundo fortificando o direito na base do respeito às normas estabelecidas nas convenções internacionais, o que já é agora dificil de acontecer será, para o futuro, se as atuais intenções vingarem, inteiramente impraticavel: o assalto à soberania quando se processe dentro de suas fronteiras marítimas. Mas, aconteça o que acontecer no futuro, a fixação de uma norma jornará dificil sua violação, se vale alguma coisa a experiencia dos tempos presentes. Logo, esse é o primeiro objetivo da fixação das linhas maritimas de uma nação moderna: segurança para a sua navegação de mar.

### A PESCA ASSUMIRA' IMPORTANCIA INDUSTRIAL ENORME

— O segundo objetivo é a preservação das riquezas oceanicas para as quais uns pensam estarem para as nações que possuem zonas maritimas de cinquenta milhas. Ele aí em termos de maior significação pensando, como dos mais importantes meios pelos quais temos de estender para além de cinquenta milhas nossa jurisdição sobre o oceano.

Depois de se referir à pesca como industria do futuro, o comandante Armando Pina continuou suas declarações dizendo:

— Portanto, ha duas razões decisivas para aproveitarmos do momento excepcional que estamos atravessando para apoiarmos nossa fundada tese das cem milhas de mar diante de nossas costas maritimas: segurança para a navegação e a prosperidade para uma das mais poderosas e mais permanentes industrias com que devemos contar.

O problema é, como facilmente se expõe, vastissimo.

Mas, basta o que digo para merecer nossa melhor atenção; sob pena de estarmos a preparar grandes arrependimentos para o futuro — coisa tão ao gosto, afinal de contas, a nossa gente...

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal O JORNAL
Localidade
Estado
Data 18 AGO 1943

Imp. Nac. — 11 434

# Assistencia Social

Assistimos ha poucos dias a uma passeata locante. No geral, quando ha qualquer manifestação popular na capital da Republica o borborinho é imenso. As exteriorizações de assistencia são, via de regra, estrepitosas. A passagem silenciosa comoveu a todos. Os cegos vieram á rua gritar seus agradecimentos ao mais alto magistrado da Nação, pelos beneficios recebidos. A Avenida Rio Branco viveu momentos de intensa emoção com o desfilar, aos grupos, conduzindo estandarte com legenda de agradecimento ao sr. Getulio Vargas, daqueles que vivem mergulhados nas trevas eternas da cegueira. Estamos, evidentemente, diante de fato concreto. O governo não cuida apenas das leis trabalhistas com repercussão social. Ampara e com especial carinho a certos setores da vida da Nação, os quais estiveram no mais absoluto abandono. Naturalmente que ainda ha muita falha a corrigir. E como sempre temos focalisado nesta coluna, ha necessidade de uma revisão geral nos quadros da funcionalismo, para humanizar mais a vida dos que trabalham por necessidade. Não se justificam, na época em que vivemos, nos cargos publicos e mesmo technicos, cidadãos ricos ou enriquecidos. Na hora em que o governo procura atender aos cegos, dando-lhes todas as possibilidades na administração publica, concedo abono familiar para as provas numerosas e manda, por repartição especializada, atender gratuitamente a todos os mutilados — evitando o doloroso espetaculo dos apelos através da imprensa — ninguem poderia estranhar que outras medidas de protecção aos componentes da sociedade brasileira viessem a qualquer hora completar a notavel obra de assistencia social.

O amparo aos mutilados abrange o Brasil total. Isto significa um grande passo em favor daqueles que realmente precisam do auxilio governamental.

Aos poucos vamos tendo as leis que mais consultam ás necessidades do povo. Precisa entrar, desde logo, nas cogitações dos administradores, o efetivo apoio aos portadores de doenças infecciosas e cronicas. Proteger o doente e amparar aquelles que com elle vivem, numa convivencia permanente, é problema dos mais relevantes para a nacionalidade. As remunerações do quadro technico ora atende a esse grupo. Infelizmente numerosissimos, de contagiantes, é de tal ordem hoje, que a unica expectativa que resta é o abandono dos cargos, verificando-se uma deficiencia alarmante do pessoal, nos diversos setores hospitalares.

Em Pernambuco, Bahia, São Paulo e outros Estados da Federação, o auxilio aos seus servidores já passou para a fase real. A medida devera ser geral, parece-nos, e irradiada do poder central. Infelizmente a vida no Rio está se tornando cada vez mais cara — um par de sapatos equivale a um vencimento mensal de uma enfermeira. O par de sapatos ainda poderá subsistir, mas o salario deve constantemente com os descontos.

ALVARO VIEIRA

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal O JORNAL
Localidade
Estado
Data 18 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.494

# A NOVA POLITICA DO BRASIL

Acaba de aparecer o nono volume de "A nova política do Brasil", encerrando os discursos pronunciados pelo presidente Getulio Vargas, de 14 de julho de 1941 a 1 de janeiro de 1943.

Entre outras orações, encontram-se as proferidas pelo chefe da Nação ao ensejo da Segunda Feira Nacional das Industrias e de 1º de maio de 1942, a resposta aos trabalhadores por ocasião da manifestação de apoio e de solidariedade com o presidente, quando foi declarada a guerra, e os discursos aos marítimos.

Por esses motivos, especialmente, o nono volume de "A nova política do Brasil" é um livro de grande interesse para todos os trabalhadores. Nele se encontram palavras que, [illegible] que nunca, devem ser repetidas: "A conflagração avassala todos os [illegible], todos os mares, todos os céus, e exige dos povos, beligerantes ou não, [illegible] prontas e energicas. Ninguem a ela se pode furtar por completo. Por isso mesmo, cada um tem de aceitar o seu setor na luta, de acordo com as circunstâncias e as proprias possibilidades. O nosso é o da produção. O exercito sois vós, obreiros do Brasil, e o objetivo a alcançar é a libertação completa do país dos recordamentos, fraquezas e dependencias do passado".

Tem os trabalhadores brasileiros atendido a recomendação feita pelo presidente Getulio Vargas que, a despeito da situação excepcional que o mundo atravessa, não deixa, um só momento, de cuidar da classe trabalhadora, á qual acaba de dar esse magnifico monumento legislativo, que é a Consolidação das Leis de Proteção ao Trabalho.

SEGADAS VIANNA

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal GAZETA DE NOTICIAS
Localidade
Estado
Data 18 AGT 1943

Imp. Nac. — 11-434

# REAJUSTAMENTO DE VENCIMENTOS

A percepção vigilante do presidente Getulio Vargas não podia escapar o crescente desequilibrio provocado na economia dos particulares pelo encarecimento da vida nos últimos tempos. Nestas condições, solicitado a opinar sobre diversas exposições de motivos recebidas de alguns Ministerios, houve por bem o chefe do Governo determinar ao Departamento Administrativo do Serviço Público "o exame da possibilidade do aumento dos vencimentos de todos os servidores do Estado, tanto civis como militares."

E' das mais oportunas a providencia do presidente da República, pois a situação do funcionalismo público se vem agravando ultimamente de maneira acentuada. O preço dos serviços e utilidades tende a aumentar, não obstante a enérgica politica seguida neste particular pelo Governo, criando para os que vivem dos seus vencimentos e não dispõem de outra fonte de renda, situação dificil de solucionar. Precisamente os servidores do Estado foram dos mais atingidos por essa disparidade entre a receita, que se manteve estavel e a despesa em progressão constante. No caso do funcionalismo a situação se tornou ainda mais precária por haverem os deveres da classe crescido com a guerra. As exigencias da mobilização brasileira, nos diversos setores da vida da Nação, trouxeram para o funcionalismo novos encargos e obrigações que a classe, em expressiva unanimidade, atendeu prontamente.

O reajustamento de vencimentos do funcionalismo marca, sem dúvida, uma orientação digna de se generalizar às demais classes de trabalhadores.

E' absolutamente indispensavel que o nivel de vida das classes menos favorecidas não sofra reduções apreciaveis em consequencia das dificuldades criadas pela guerra. O esforço bélico é sinônimo de sacrificio coletivo, mas urge evitar cuidadosamente que tal sacrificio pese unicamente ou, sobretudo, sobre os trabalhadores, empregados ou funcionários. O pensamento do presidente Getulio Vargas neste sentido é conhecido e o despacho mostra que é desejo do chefe do Governo encontrar a devida correção para a situação.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

GAZETA DE NOTICIAS

Jornal
Localidade
Estado
Data 18 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

## *Para o mundo que se renova*

O Brasil é, comprovadamente, uma grande fonte espiritual.

O seu povo, idealista e inteligente, altruisticamente bom e generoso, com um espírito de solidariedade no qual chega a exceder-se bem a inclinação inata para as cogitações superiores de interesse geral.

E, nos campos, nas oficinas, nas artes, nas ciências, nas letras — em todo o labor — é raro, entre nós, não encontrarmos a intenção patriótica de servir à nação e à comunhão.

E' frequente, quando analisamos as criações novas que surgem no mundo, visando, por exemplo, os problemas de após guerra, dizer-se: "eram questões e soluções que estavam no fundo do poço, todos vendo e ninguem cogitando delas!

Não é bem assim. Elas foram lançadas no fundo do poço, ou às cestas de escritos desprezados, por quem não as julgou boas, ou oportunas, ou convenientes.

No momento, porem, em que o mundo se renova, nós que fazemos, afora, tantas pesquisas, na natureza física, não abandonemos a mais preciosa delas: as que revelam a nossa capacidade espiritual em estudos e observações, e que não tendo subido, tão alto, em vôos estrangeiros, como a grandiosa criação de Santos Dumont, deixamos cair no poço do esquecimento e, ainda, interpretando mal esse poço.

Uma sugestão: pesquisemos, em todos os setores, os pensamentos escritos, os planos lançados, os ensaios feitos, as idéias preconizadas, em nosso país, num arrolamento necessário da nossa participação no progresso da Humanidade.

A Associação Comercial do Rio de Janeiro está com um belo e vasto programa cultural, para o Brasil, elaborado por Daudt d'Oliveira e, por ele e com José Augusto, em execução, coadjuvados por uma plêiade brilhante de luminares do pensamento brasileiro.

Por que não toma a si, o Departamento Cultural da Casa Centenária de Mauá, essa pesquisa, esse inquérito, essa indagação, onde encontraremos as mais vivas revelações da espiritualidade da nossa gente, em todos os tempos, para todos os tempos?

O próprio nome e a própria vida de Mauá devem ser uma inspiração para essa grandiosa obra que será como que o alinvar eterno do nosso patrimônio espiritual.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal
Localidade
Estado
Data 18 AGT 1943

Imp. Nac. — [illegible]

GAZETA DE NOTÍCIAS

## *Máquinas agrícolas*

A [illegible] de material agrário exige, para o desenvolvimento dessa indústria básica da agricultura, que, como se sabe é a [illegible] da economia nacional. [illegible] eficiente, fazendo-se [illegible] para tanto, a ajuda [illegible] àqueles que tenham possibilidade de lançar, em grande escala, a indústria de máquinas agrícolas.

Repercute nos setores ruralistas a crise das enxadas e de máquinas agrícolas, razão por que nos vemos na contingência de produzir utensílios agrários de tipos padrão ou de deixar a solução do problema ao arbítrio de comerciantes que projetam os modelos e de industriais que os fabricam, forçando o agricultor a se utilizar de aparelhos e ferramentas ineficientes e de pouca duração.

Lamentavelmente não possuímos ainda uma indústria de instrumentos agrários em base racional e eficiente, mas o Brasil não pode e nem deve deixar de encarar esse problema, tanto mais agora, em que o momento é oportuno para a implantação dessa indústria no país, porquanto dispomos de fartas terras de semeadura, e, como é sabido, o desenvolvimento das culturas reside na lavoura mecânica.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

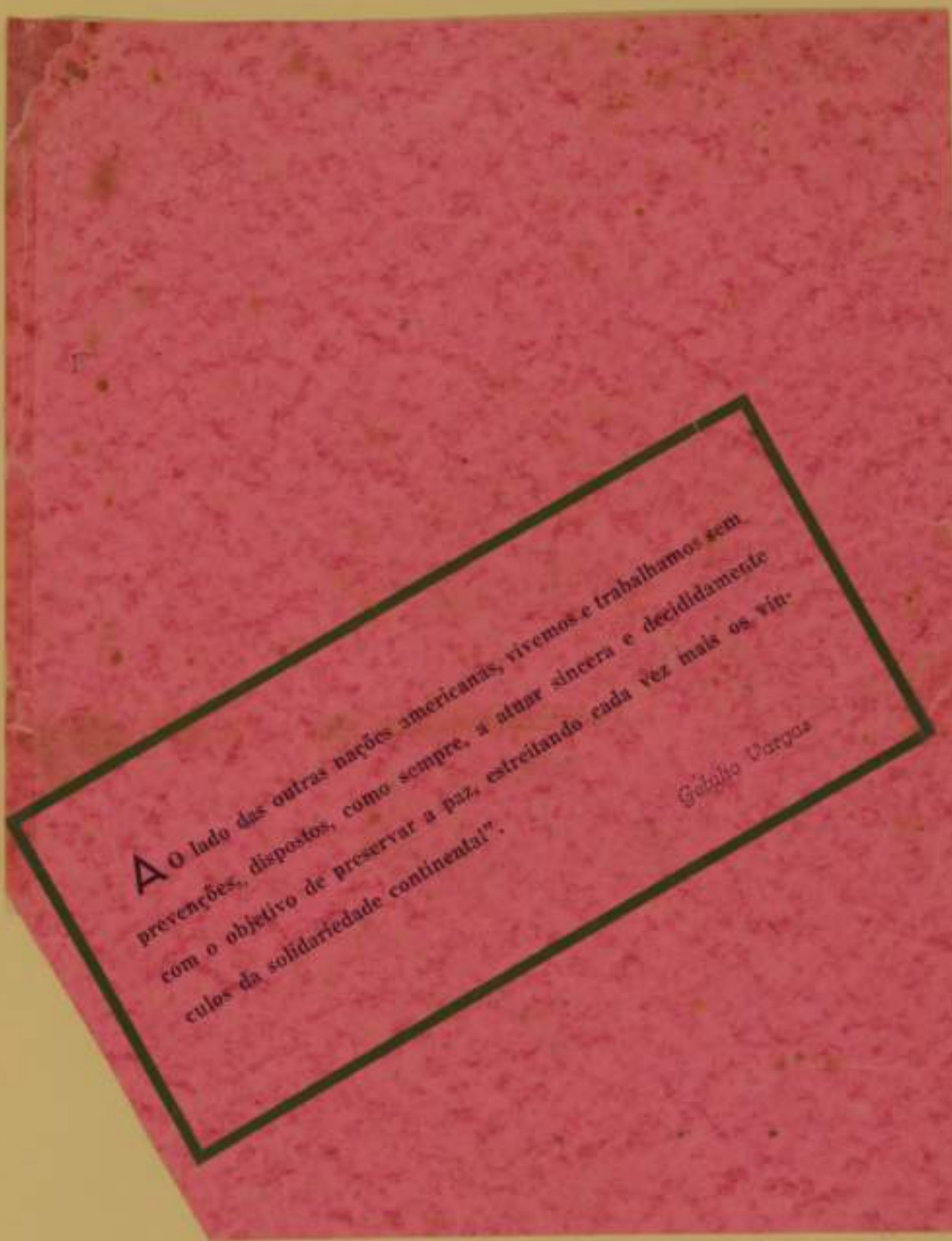
Jornal
Localidade
Estado
Data 18 AGT 1943

Imp. Nac. — 11.434

## *A caminho do triunfo e da glória*

O almirante Aristides Guilhem ocupou, ontem, o microfone, durante a irradiação do programa intitulado "Marcha da Guerra" e pronunciou uma ligeira palestra sobre a data de 22 de agosto, em que se comemora a histórica deliberação assumida pelo Governo do Brasil em relação ao conflito mundial.

Como acertadamente se expressou o ministro da Marinha, na sua interessante palestra, essa data assinala a heroica reação do Brasil aos hediondos crimes perpetrados contra a sua soberania. E nessa posição de combate ao lado das Nações Unidas, o Brasil prosseguirá resoluto, lutando com todas as suas energias onde quer que as circunstâncias o exijam, como bem disse o almirante Guilhem. Sobre os ardentes desejos da Marinha de Guerra, disse s. exia., que eles se situam na inesgotável vingança aos nossos mortos, no desagravo às afrontas à Bandeira Nacional e na gloriosa ambição de acrescentar mais louros aos velhos e gloriosos feitos da Pátria. E finalizando, o ilustre marinheiro, congratula-se com os seus compatriotas, com os nossos aliados e com a Marinha de Guerra pelo caminho do triunfo e da glória que já trilham as forças do Bem.



"Ao lado das outras nações americanas, vivemos e trabalhamos sem prevenções, dispostos, como sempre, a atuar sincera e decididamente com o objetivo de preservar a paz, estreitando cada vez mais os vínculos da solidariedade continental".

Getulio Vargas

SÓ O TRABALHO FECUNDO, DENTRO DA ORDEM LEGAL QUE ASSEGURA A TODOS — PATRÕES E OPERARIOS, CHEFES DE INDUSTRIA E PROLETARIOS, LAVRADORES, ARTEZÃOS, INTELECTUAIS — UM REGIME DE JUSTIÇA E DE PAZ, PODERA' FAZER A FELICIDADE DA PATRIA BRASILEIRA".

GETULIO VARGAS